



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

Relatório de Estágio

**Os materiais autênticos no processo de ensino-
aprendizagem da oralidade das línguas portuguesa e
espanhola**

Sílvia Maria Fonseca de Assunção

**Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2.º ciclo de estudos)**

Orientadora: Professora Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís

Covilhã, junho de 2014

*Ao meu único realia, David, pelo seu casto amor.
Ao meu autêntico amor, Fernando, pela paciência incondicional.*

“Sou um pouco de todos que conheci, um pouco dos lugares que fui,
um pouco das saudades que deixei e sou muito das coisas de que gostei.”
(Antoine de Saint-Exupéry)

Resumo

Incorrendo sobre o uso dos materiais autênticos no processo ensino-aprendizagem da oralidade das línguas portuguesa e espanhola no contexto de aprendizagem formal, procuramos apresentar, em primeira instância, as definições dos termos *autenticidade*, *materiais reais ou realia*, *materiais didáticos*, *materiais autênticos*, *oralidade/competência comunicativa*. Nesta lógica, intentamos perceber o papel dos materiais autênticos e como é concebida a prática da oralidade nos principais métodos e abordagens de ensino das línguas estrangeiras. Tentamos demonstrar, com base na teoria apresentada, que o recurso a materiais autênticos pode ser uma excelente forma de oferecer *input* acessível aos alunos e promover uma aprendizagem significativa da língua meta. No tocante aos aspetos relacionados com a prática pedagógica, analisamos os manuais *Novas Leituras 9*, respeitante à disciplina de Português, e *Español 3*, relativo à disciplina de Espanhol. Tal como, efetuamos a análise do *Programa de Português do Ensino Básico* e do *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3.º Ciclo do Ensino Básico* de forma a verificarmos a presença de materiais autênticos na constituição dos exercícios dos manuais, sempre de olhos postos nas orientações metodológicas incluídas, mais concretamente no que diz respeito à temática dos recursos autênticos e da prática da oralidade. De seguida, conjuntamente com a caracterização da Escola Básica Grão Vasco, das turmas com as quais colaboramos, debruçamo-nos sobre algumas das atividades que realizamos na nossa prática pedagógica desenvolvida na mencionada escola, no ano letivo de 2013/2014, contemplando não só as aulas lecionadas enquanto docente estagiária de Português e Espanhol, mas também as atividades que desenvolvemos e em que participamos durante esta etapa profissional.

Palavras-chave

Prática pedagógica, ensino-aprendizagem, materiais autênticos, materiais reais ou *realia*, oralidade.

Resumen

Con la intención de plantear el uso de los materiales auténticos en el proceso enseñanza-aprendizaje de la oralidad de las lenguas portuguesa y española en el contexto del aprendizaje formal, buscamos presentar, en primer lugar, las definiciones de los vocablos *autenticidad*, *materiales reales o realia*, *materiales didácticos*, *materiales auténticos*, *oralidad y competencia comunicativa*. En esta lógica, intentamos percibir el papel de los materiales auténticos y cómo es concebida la práctica de la oralidad en los principales métodos y enfoques de enseñanza de lenguas extranjeras. Intentamos demostrar, con base en la teoría presentada, que el recurso a materiales auténticos puede ser una excelente forma de ofrecer *input* accesible a los alumnos y promocionar un aprendizaje significativo de la lengua meta. En cuanto a los aspectos relacionados con la práctica pedagógica, analizamos los manuales escolares *Novas Leituras 9*, referente a la asignatura de portugués, y *Español 3*, relativo a la asignatura de español. Además, procedemos al análisis del *Programa de Português do Ensino Básico* y del *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3.º Ciclo do Ensino Básico* con el intuito de comprobar la presencia de materiales auténticos subyacente a la construcción de las actividades en los manuales, siempre con el enfoque en las orientaciones metodológicas incluidas, en particular con relación a la temática de los recursos auténticos y de la práctica de la oralidad. Posteriormente, conjuntamente con la caracterización de la Escola Básica Grão Vasco, de los grupos con quienes colaboramos, discurrimos sobre algunas de las actividades que realizamos en nuestra práctica pedagógica en la referida escuela, en el curso escolar 2013/2014, las cuales no solo contemplan las clases impartidas como docente en prácticas de portugués y español, sino también las actividades que dinamizamos y donde participamos durante esta etapa profesional.

Palabras clave

Práctica pedagógica, enseñanza-aprendizaje, materiales auténticos, materiales reales o *realia*, oralidad.

Agradecimentos

“Há tanta suavidade em nada dizer e tudo entender...”

(Fernando Pessoa)

Para proceder ao ato de agradecer, na língua portuguesa, utilizamos a palavra “obrigado/a”. A origem da palavra “obrigado”, como forma de agradecimento, vem do latim “obligatus”, participio do verbo “obligare” (ligar, amarrar). É a forma abreviada da expressão “fico-lhe obrigada”, ou seja, “fico-lhe ligada pelo favor que me fez”. Quando nos tornamos devedores de outrem por serviço que nos foi prestado, criamos um elo de ligação, mesmo que momentâneo, e devemos agradecer.

O trabalho árduo de uma investigação-ação requer muito de nós. E embora seja uma tarefa académica, individual, há cooperações de natureza diversa que não podem, nem devem deixar de ser louvadas. Por essa razão, gostaria de fazer referência explícita aos que nela participaram, deixando aqui registados os meus sinceros agradecimentos. Uma vez que no trajeto da vida não caminhamos sozinhos, o mundo rodeia-nos de familiares, de amigos/inimigos, de conhecidos/desconhecidos. Com eles vivemos, estudamos, trabalhamos, sorrimos, choramos, amamos e odiamos. E são os sentimentos que decorrem dessas ações que nos levam a querer retribuir um pouco daquilo que nos deram.

Aos amigos, familiares, colegas de trabalho, a todos aqueles que fazem parte da minha vida pela força e coragem transmitidos para conduzir “este barco a bom porto”. À Isabel Cabo, pelos cafés que tomamos, pelo apoio, pela motivação e acima de tudo por nunca ter duvidado das minhas aptidões.

À Universidade da Beira Interior, na pessoa da Doutora Graça Sardinha, por me ter recebido sempre de forma tão cordial, possibilitando-me efetuar esta etapa académica do meu percurso profissional.

À Escola Básica Grão Vasco, por me ter acolhido na sua comunidade educativa e ter possibilitado esta prática pedagógica. Não me podendo esquecer de todos os alunos que comportaram as nossas experiências e que são a razão da existência deste relatório, que sempre se demonstraram solícitos aos desafios propostos.

À Doutora Ana Pinheiro e à Doutora Ana Cao pela paciência, disponibilidade e compreensão, que possibilitaram ao longo do ano letivo uma prática pedagógica pautada pela interajuda e transmissão de conhecimentos e experiências.

À Doutora Carla Sofia Luís pela cooperação, pela orientação que possibilitou a demanda em querer fazer mais e melhor.

Em suma, a todos que de forma direta e/ou indireta estiveram a par e passo comigo neste labor profissional, deste modo, o meu muito obrigado/obrigada.

Índice

Resumo	IV
Resumen	V
Agradecimentos	VI
Lista de figuras	IX
Lista de gráficos	XI
Lista de tabelas	XII
Lista de abreviaturas	XIII
Lista de anexos	XIV
Introdução	1
Capítulo I - Os materiais autênticos no processo de ensino-aprendizagem da oralidade das línguas	5
1.1. Definição de conceitos	6
1.1.1. Autenticidade	7
1.1.2. Materiais reais ou <i>Realia</i>	8
1.1.3. Materiais didáticos	9
1.1.4. Materiais autênticos	10
1.1.5. Oralidade / competência comunicativa	12
1.2. Visão diacrónica: utilização de materiais autênticos	17
1.2.1. Método Gramática e Tradução	17
1.2.2. Método Direto	18
1.2.3. Método Audiolingual	19
1.2.4. Método Comunicativo	20
1.2.5. Ensino Mediante Tarefas	21
1.3. Selecionar materiais autênticos	24
1.3.1. Papel do professor	24
1.3.2. Vantagens	27
1.3.3. Inconvenientes	28
Capítulo II - Prática pedagógica	30
2.1. Análise de manuais adotados	30
2.1.1. Manual <i>Novas Leituras 9</i> , Edições Asa	32
2.1.2. Manual <i>Español 3, nivel III</i> , Porto Editora	42
2.2. Análise dos Programas Curriculares	51
2.2.1. Programa de Português do Terceiro Ciclo	51

2.2.2. Programa de Espanhol do Ensino Básico	56
2.3. Algumas planificações e respetivos materiais	60
2.3.1. Português	60
2.3.2. Espanhol.....	119
2.4. O <i>Feedback</i> dos alunos do 9.º E no âmbito das atividades didáticas em contexto sala de aula	183
Capítulo III - Envolvimento na escola.....	189
3.1. A escola: espaço físico e recursos humanos.....	189
3.2. Caraterização das turmas.....	195
3.3. Atividades extracurriculares	198
3.3.1. <i>Día Europeu das línguas</i>	199
3.3.2. <i>Día de la Hispanidad</i>	199
3.3.3. <i>Día de los Muertos</i>	199
3.3.4. <i>Fiestas Navideñas</i>	200
3.3.5. <i>Día de los Reyes</i>	200
3.3.6. <i>Día de San Valentín</i>	201
3.3.7. Projeto TECNICEA - Peddy Papper	201
3.3.8. Semana da Leitura	202
3.3.9. Taller <i>CuentaCuentos</i>	203
3.4. Formação	204
3.4.1. Jornadas Pedagógicas LALE	204
3.4.2. <i>Tírame de la lengua, Areal Editores</i>	205
3.4.3. <i>Um olhar sobre o Autismo</i>	205
3.4.4. <i>El Español en movimiento: actividades para la clase de ELE</i>	206
3.4.5. <i>Escola Virtual</i>	206
3.4.6. <i>Posso escrever sobre mim...? Dez x Dez</i>	207
3.4.7. Encontro Nacional do Movimento da Escola Moderna (MEM).....	207
3.4.8. Santillana: novidades editoriais.....	207
3.4.9. Porto Editora: apresentação de novos projetos.....	208
3.4.10. I Jornadas de Ensino de Português e do Espanhol - UBI	208
3.4.11. 2.º Encontro sobre <i>Jogos & Mobile Learning</i>	208
3.4.12. Curso de análise evolutiva do modelo pedagógico do MEM.....	209
Considerações finais.....	211
Bibliografia.....	219
Webgrafia	220
Anexos	226

Lista de figuras

Figura 1 - Manual <i>Novas Leituras 9</i> , Edições Asa	32
Figura 2 - Exercício retirado do manual <i>Novas Leituras 9</i> , p. 54.....	39
Figura 3 - Exercício retirado do manual <i>Novas Leituras 9</i> , p. 119	40
Figura 4 - Manual <i>Español 3</i> , Porto Editora	42
Figura 5 - Exercício retirado do manual <i>Novas Leituras 9</i> , p. 22.....	67
Figura 6 - Exercício retirado do manual <i>Novas Leituras 9</i> , pp. 22-25	68
Figura 7 - Exercício retirado do manual <i>Novas Leituras 9</i> , p. 26.....	71
Figura 8 - Exercício retirado do manual <i>Novas Leituras 9</i> , pp. 176-177	82
Figura 9 - Exercício retirado do manual <i>Novas Leituras 9</i> , pp. 177-178	84
Figura 10 - Exercício retirado do manual <i>Novas Leituras 9</i> , pp. 179-180.....	88
Figura 11 - Jornal <i>Ideias e Letras</i> - junho de 2014.....	90
Figura 12 - Jornal <i>A Revolução de Setembro</i> - 5 de maio de 1871	101
Figura 13 - Jornal <i>A Revolução de Setembro</i> - 24 de maio de 1871	104
Figura 14 - Jornal <i>A Revolução de Setembro</i> - 30 de maio de 1871	111
Figura 15 - <i>Juego los falsos amigos</i>	129
Figura 16 - <i>Dulces navideños</i>	137
Figura 17 - Atividade ‘ir de compras’	159
Figura 18 - Cidade de Viseu	189
Figura 19 - Escola Básica Grão Vasco.....	190
Figura 20 - <i>Dia Europeu das Línguas</i>	199
Figura 21 - <i>Día de la Hispanidad</i>	199
Figura 22 - <i>Día de los Muertos</i>	200
Figura 23 - <i>Fiestas Navideñas</i>	200
Figura 24 - Panfleto <i>Día de los Reyes</i>	201
Figura 25 - <i>Día de San Valentín</i>	201
Figura 26 - <i>El mito compartido</i> : Escola Básica Grão Vasco de Viseu / Escola Claudio Moyano de Zamora.....	202
Figura 27 - Semana da Leitura.....	202
Figura 28 - <i>Taller CuentaCuentos</i>	203
Figura 29 - Materiais <i>Taller CuentaCuentos</i>	203
Figura 30 - Certificado Jornadas LALE	204
Figura 31 - Certificado <i>Tírame de la Lengua</i>	205
Figura 32 - Certificado <i>Um olhar sobre o Autismo</i>	205
Figura 33 - Certificado <i>Español en movimiento</i>	206
Figura 34 - Certificado Escola Virtual	206
Figura 35 - Certificado <i>Posso escrever sobre mim</i>	207
Figura 36 - Certificado Encontro Nacional do MEM	207

Figura 37 - Certificado Santillana	207
Figura 38 - Certificado Porto Editora.....	208
Figura 39 - Certificado Jornadas UBI	208
Figura 40 - Certificado Jogos & Mobile Learning	208
Figura 41 - Certificado curso de análise evolutiva do modelo pedagógico do MEM.....	209

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Materiais que os alunos preferem que se utilizem em sala de aula	184
Gráfico 2 - Atividades de compreensão oral	185
Gráfico 3 - Atividades de compreensão escrita.....	185
Gráfico 4 - Atividades de produção oral	186
Gráfico 5 - Atividades de produção escrita	186
Gráfico 6 - Atividades que os alunos preferem	187
Gráfico 7 - Importância das atividades lúdicas na aprendizagem do espanhol	187
Gráfico 8 - Classificação do recurso a projeção de vídeos, canções e outros documentos autênticos em sala de aula.....	187
Gráfico 9 - Classificar as atividades comunicativas de simulação de diálogos em sala de aula	188
Gráfico 10 - Materiais autênticos que o aluno consulta para aprofundar o conhecimento sobre a língua e a cultura espanhola, fora sala de aula	188
Gráfico 11 - Alunos do agrupamento por ciclos de estudos	193
Gráfico 12 - Pessoal docente por ciclos de estudos	193

Lista de tabelas

Tabela 1 - Materiais autênticos presentes no manual <i>Novas Leituras 9</i>	35
Tabela 2 - Materiais autênticos presentes no manual <i>Español 3</i>	45
Tabela 3 - Atividades de compreensão, produção e interação oral no manual <i>Español 3</i>	49
Tabela 4 - Visão diacrónica dos Programas de Língua Portuguesa/Português	52
Tabela 5 - Descritores de desempenho para a compreensão/expressão oral - Programa de Português do Ensino Básico	55
Tabela 6 - Planificação de Unidade Didática Português B - 11.º ano (2001/2002)	94
Tabela 7 - Autoavaliação 11.º ano (2001/2002)	114
Tabela 8 - Agrupamento: estabelecimentos de ensino e alunos.....	192

Lista de abreviaturas

ELE - Espanhol de Língua Estrangeira

EMT - Ensino Mediante Tarefas

EMTL - Ensino Mediante Tarefas das Línguas

LE - Língua Estrangeira

LM - Língua Materna

MCE - Ministério da Ciência e Educação

MCERL - Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas

MEM - Movimento da Escola Moderna

NEE - Necessidades Educativas Especiais

QCERL - Quadro Comum Europeu de Referencia para as Línguas

Lista de anexo

Anexo I - Planificação anual de Português - 9.º ano.....	227
Anexo II - Planificação da unidade didática - Espanhol	234
Anexo III - Ficha de avaliação de desempenho da produção oral - 8.º ano.....	235
Anexo IV - Produções escritas dos alunos do 8.º ano - “ir de compras”	238
Anexo V - O <i>Feedback</i> dos alunos do 9.º E no âmbito das atividades didáticas em contexto sala de aula	240
Anexo VI - Planificación unidad didáctica 1 - <i>España y Portugal: tan cerca y tan lejos</i> 242	
Anexo VII - Planificación unidad didáctica - <i>Cómics en español</i>	255
Anexo VIII - Panfleto <i>Día de los Reyes</i>	276
Anexo IX - Panfleto <i>Día de la Hispanidad</i>	278

Introdução

“Aprender una lengua extranjera,
comprender a fondo su sintaxis,
equivale a abrir una segunda ventana al paisaje del ser”.
(George Steiner)

O presente relatório de estágio não só apresenta o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu, mais concretamente na Escola Básica Grão Vasco, durante o ano letivo 2013/2014, no âmbito das disciplinas de Português e de Espanhol, concretamente nos anos letivos 8.º e 9.º, como também contempla algumas reflexões sobre a escola dos dias de hoje (o funcionamento da escola, o tipo de alunos com os quais trabalhamos, a adaptação/formação contínua dos docentes, às dificuldades e estratégias de remediação, etc.).

Com o intuito de conferirmos alguma consistência teórica ao presente relatório, além dos conceitos teóricos básicos usados na prática letiva que se materializam em atividades específicas para o treino das capacidades ou skills *ler, ouvir, falar e escrever*, procuramos efetuar uma abordagem teórica suficiente sobre a temática dos materiais autênticos no processo de ensino-aprendizagem da oralidade, naturalmente, procedendo à aplicabilidade prática com a apresentação de planificações e de materiais usados ao longo das aulas assistidas nas disciplinas de Português e Espanhol.

Promovemos, ao longo deste ano letivo, a oralidade dentro do contexto escolar através do contacto com amostras reais da língua, a saber: realização de atividades significativas do ponto de vista dos materiais e tarefas possibilitadoras da comunicação em situações reais. Para além disto, opinamos que o material autêntico é um recurso que abrange simultaneamente um leque diversificado de temas, de tipologias textuais, de escalas de proficiência linguística e, além disso, permite o alargamento da competência linguística, pragmática e sociolinguística. Com efeito, pela experiência vivenciada, podemos referir que muitas vezes os manuais pecavam por defeito no que diz respeito à utilização destes documentos autênticos, sendo um material muito pouco utilizado.

Seguindo esta linha de pensamento, este trabalho está pautado pelos seguintes objetivos gerais:

1. Rever a literatura que fundamenta a utilização de materiais autênticos em sala de aula.
2. Analisar documentos oficiais que orientam o ensino das línguas.
3. Conhecer os tipos de materiais autênticos utilizados como apoio didático da oralidade no processo de ensino e aprendizagem das línguas.
4. Procurar diferentes tipos de materiais autênticos a serem utilizados no ensino das línguas.
5. Apreciar diferentes tipos de materiais autênticos.

Para que os anteriores objetivos sejam factíveis e reais, pretendemos levar a cabo os seguintes objetivos específicos:

1. Proceder à leitura de documentos teóricos sobre o uso de materiais autênticos em sala de aula.
2. Analisar as diretrizes delineadas nos *Programas de Português do Ensino Básico* e de *Espanhol para o Terceiro Ciclo do Ensino Básico* relativas ao uso de materiais autênticos.
3. Verificar a presença ou ausência de materiais autênticos orais nos manuais escolares adotados para as disciplinas de Português e Espanhol que lecionamos.
4. Identificar as vantagens e inconvenientes da utilização de materiais autênticos e os resultados que se obtêm quando aplicados.
5. Implementar atividades direcionadas para a prática da compreensão, produção e interação orais apoiadas em materiais autênticos.

Face ao exposto, realçamos a necessidade de existirem momentos de treino e aperfeiçoamento do domínio da oralidade em sala de aula, visto que comunicar não pode ser reduzido ao simples facto de saber falar, dado que a comunicação oral diz respeito tanto ao domínio da compreensão como da expressão. Nesta sequência de ideias, para que alguém se torne um bom falante de uma qualquer língua, além de ter que saber descodificar e compreender uma mensagem emitida pelo seu interlocutor tem também que ser capaz de construir um discurso coerente, bem estruturado e sem falhas do ponto de vista formal da língua. Em suma, a utilização de diferentes materiais autênticos pode ser uma estratégia didática favorável à motivação e conseqüente aquisição e desenvolvimento da oralidade por parte dos alunos. Como refere Marianne Celce-Murcia (1979, citada por Ouviaña, 1998: 391) “las realias son casi ilimitadas. Cuanto mayor sea el número de objetos incorporados por el profesor de lengua extranjera en el aula, mejores serán la motivación del aprendizaje y los resultados”.

Quanto à metodologia de trabalho utilizada, empregamos os tradicionais métodos dedutivo-indutivo, analítico e comparativo. Cumpre-nos ainda esclarecer que, no âmbito da referência bibliográfica, optamos pela nota de corpo de texto, sistema Harvard, todavia, por uma questão de maior inteligibilidade, usamos a nota de rodapé apenas no caso da webgrafia.

No que diz respeito à estrutura, o presente Relatório de Estágio, além do resumo, dos índices, da introdução, da bibliografia, da webgrafia e das considerações finais, está dividido em três capítulos, alguns sub-capítulos e pontos temáticos. No capítulo I, intitulado “os materiais autênticos no processo de ensino-aprendizagem da oralidade das línguas”, propomo-nos abordar três aspetos teóricos fundamentais, a saber: a definição dos termos *autenticidade* e *oralidade*, assim como os restantes conceitos que lhes são associados na literatura da didática das línguas: *materiais reais ou realia*, *materiais*

didáticos, materiais autênticos, competência comunicativa. Depois, faremos uma viagem diacrónica pelos principais métodos e abordagens de ensino das línguas estrangeiras, a fim de verificarmos de que modo os materiais autênticos estão presentes ou não e como é concebida a prática da oralidade no processo de ensino-aprendizagem das línguas. Dentro de cada metodologia, é nosso objetivo abordar apenas a tipologia dos materiais utilizados, verificando em que medida se recorre aos materiais autênticos no ensino-aprendizagem das línguas, para além de se verificar, também, de que modo é que a oralidade é trabalhada nesses contextos de aprendizagem. Para terminarmos o capítulo, deixaremos alguns apontamentos necessários aquando da seleção / utilização dos materiais autênticos. Questionando-nos sobre: qual o papel / função do professor? Quais as vantagens da utilização de materiais autênticos? Quais os inconvenientes a que devemos estar atentos aquando da sua utilização?

No capítulo II, denominado “Prática pedagógica”, dividimo-lo em quatro partes essenciais para a execução da *praxis* docente, ao abrigo da nossa temática teórica. Assim, em primeiro lugar, propomo-nos percorrer as folhas dos manuais com os quais trabalhamos nas disciplinas de Português e Espanhol, para constatar a presença de materiais autênticos no ensino das línguas, não descurando de analisar de que modo é que a oralidade é trabalhada nas duas línguas. Posteriormente, os programas curriculares das duas disciplinas serão analisados, a fim de verificarmos quais as orientações sugeridas nesses documentos oficiais, respeitantes ao uso de materiais autênticos em sala de aula, tal como a prática da produção oral na língua portuguesa e espanhola. No apartado 2.3., deste capítulo, tencionamos demonstrar que o uso de materiais autênticos em sala de aula é parte integrante do processo ensino-aprendizagem da oralidade, uma vez que proporciona ao aluno uma motivação para a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira e um aprofundar do domínio do português como língua materna. Para além de ressaltar que esta temática teórica é muito importante para a divulgação de aspetos socioculturais inerentes às línguas em estudo. Para tal, mostramos alguns exemplos dos materiais produzidos e utilizados por nós na prática docente, que exemplificam a aplicabilidade da nossa temática no contexto educativo onde realizamos a nossa prática pedagógica, na Escola Básica Grão Vasco. Ao longo deste ano letivo, aplicamos ainda algumas fichas de autoavaliação e diagnósticas, por assim dizer, com intuito de irmos ao encontro das expectativas dos nossos alunos relativas à utilização dos materiais autênticos em sala de aula e sobre a tipologia de atividades que se realizam em contextos educativos para a aquisição das principais competências das línguas. Reiteramos, desde já, que não é nosso intuito retirar ilações genéricas sobre os dados recolhidos, visto que se resume a uma pequena amostra de 15 alunos que se encontravam no último ano do terceiro ciclo, com os quais trabalhamos nas disciplinas de Português e Espanhol.

Por último, mas não menos importante, no capítulo III, designado por “envolvimento na escola”, debruçamo-nos sobre quatro aspetos relevantes na execução da prática letiva, que são, usando uma imagem, os nossos “ovos”, sem os quais não podemos realizar as nossas “omeletes”. Assim, primeiro, faremos uma breve descrição do espaço físico e dos recursos humanos intrínsecos à escola em que lecionamos. De seguida, e de forma sumária, caracterizamos os grupos de alunos com os quais trabalhamos, visto que é de enorme importância saber em que cenário de trabalho vamos trabalhar. Como penúltimo aspeto, mostramos algumas das atividades que realizamos na e com a comunidade educativa, ao longo do presente ano letivo. Por último, expomos algumas das formações que realizamos ao longo deste ano pedagógico e que tanto acrescentaram ao nosso percurso profissional, a curto, médio e longo prazo. Consideramos que seria mais proveitoso apresentar progressivamente as atividades e formações que realizamos, com uma breve descrição e reflexão sobre cada um dos aspetos relatados.

Capítulo I

“Os progressos obtidos por meio do ensino são lentos;
Já os obtidos por meio de exemplos são mais imediatos e eficazes.”

(Sêneca)

1. Os materiais autênticos no processo de ensino-aprendizagem da oralidade das línguas

Face ao contexto socioeconómico atual, saber línguas constitui um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação, quando nos defrontamos com uma realidade globalizante, competitiva e multicultural.

Ao longo da História de Portugal, muitos foram os compatriotas que largaram as suas origens e rumaram a outros locais para se realizarem pessoal e profissionalmente. No entanto, o desconhecimento da língua-alvo do país para onde se emigrava era um dos grandes entraves, levando à discriminação no que dizia respeito aos postos de trabalho com que ambicionavam. Contudo, na atualidade, aprender línguas está acessível a todos, não se fazendo jus ao adágio popular “Burro velho não aprende línguas”.

Nesta sequência, a escola é vista como um cenário de instrução formal, o grau de motivação dos alunos e as metodologias utilizadas influem, claramente, na aprendizagem das línguas. Desta forma, em um contexto marcado pela necessidade imperiosa de dotar as pessoas de competências, é fundamental desenvolver políticas linguísticas com práticas pedagógicas inovadoras. No entanto, levantamos algumas questões: será que após vários anos de estudo de uma Língua Estrangeira os nossos alunos estarão em condições de a utilizar em contextos comunicativos reais? Ou o que aprendem em contexto sala de aula fica entre aquelas quatro paredes?

No processo de ensino-aprendizagem “hay muchas partes implicadas en el aprendizaje organizado de lenguas, no sólo los profesores y los alumnos en el aula, sino también las autoridades educativas, los examinadores, los autores y los editores de manuales, etc.” (MCERL, 2002: XII). Atendendo a esta premissa há que proporcionar a todos um papel relevante que possibilite colocar em prática o processo para que o produto final seja pautado pela elevada excelência. Contudo, parece que os únicos personagens deste processo são os alunos, que muitas das vezes se veem confinados a exercícios muito formais em sala de aula, quando, no exterior (meios de comunicação, internet, telemóveis, entre outros), têm um apelo mais real do fascínio que está implícito na aprendizagem de uma língua. Nesta lógica, acreditamos que esta realidade está relacionada com o distanciamento existente entre o que os alunos aprendem em contexto sala de aula e a sua posterior utilização em contextos comunicativos reais.

Nos corredores das nossas escolas, confrontamo-nos com a descrença dos nossos alunos na aprendizagem das línguas. Estamos a referir-nos tanto à língua materna como à língua estrangeira, visto que à simples pergunta: falas espanhol? ou inglês? ou francês? Confrontamo-nos com respostas como: “eu percebo tudo, mas não falo”. Esta reação deve ser banida da mente dos nossos alunos, visto que temos de ver “el aprendizaje de idiomas como una tarea que dura toda la vida, adquiere una especial importancia el desarrollo de la motivación, la destreza y la confianza de un joven a la hora de enfrentarse a una nueva experiencia lingüística fuera del centro escolar. Las responsabilidades de las autoridades educativas, de las instituciones examinadoras y de los profesores no se pueden limitar al logro de un nivel concreto de dominio de una lengua determinada en un momento determinado, por muy importante que -indudablemente- eso sea” (MCREL, 2002: 5).

Consideramos que os alunos estão a ter experiências de ensino e aprendizagem que privilegiam o estudo sobre a língua e a manipulação de estruturas sintáticas. Queremos com isto dizer que a *Língua* é vista apenas como um sistema de regras e não como um instrumento de comunicação. Neste seguimento, julgamos que a utilização ou introdução pontual de materiais autênticos durante a prática letiva pode, por um lado, minimizar a falta de motivação e, por outro, contribuir para a melhoria das produções (escritas ou orais) dos alunos em situações de comunicação real. Portanto, as principais intenções desta investigação-ação são, por um lado, a de refletir sobre a importância da utilização de materiais autênticos em sala de aula de língua, como um recurso para alcançar uma aprendizagem significativa na língua meta, possibilitando atividades comunicativas em contexto sala de aula, por outro lado, a de cultivar um sentido crítico na eleição e análise de materiais/recursos a utilizar em contextos educativos da aprendizagem das línguas.

1.1. Definição de conceitos

Quando selecionamos o título desta investigação-ação, não fomos capazes, de imediato, de avaliar as matizes que implica uma definição assertiva do conceito “materiais autênticos”, visto que, na literatura, os investigadores utilizam termos que, numa primeira análise, nos parecem sinónimos, tais como: “materiais didáticos”, “*realia*”, “materiais reais”. Ao proceder à revisão da literatura, que incide sobre a utilização de materiais autênticos, em particular nas últimas décadas, encontramos perspetivas diferentes deste conceito. Quanto à definição do termo, não há consenso entre os diversos teóricos que se dedicaram ao estudo. Portanto, no presente trabalho, não faremos uma tentativa de delimitação da terminologia, apenas apresentaremos algumas definições propostas por estudiosos que tentaram explicar as suas diferenças. Perante o dilema de definir o conceito de material autêntico, procuramos definir o que se entende por este conceito e pelos que lhe são atribuídos como sinónimos, acudindo a alguns dos dicionários

de referência da língua portuguesa e espanhola, com o apoio da literatura da didática das línguas.

1.1.1. Autenticidade

A definição encontrada na *Infopédia - Enciclopédia e Dicionários Porto Editora* - remete-nos para “o caráter do ato ou documento que está conforme a lei; qualidade de uma obra que comprovadamente pertence ao autor a que é atribuída; qualidade do que é conforme à verdade, veracidade; manifestação de sinceridade ou naturalidade”¹, isto é, do ponto de vista da didática, esta definição pouco contribui para a nossa investigação.

No *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, a entrada de ‘autenticidade’ vai ao encontro da definição anteriormente proposta pela *Infopédia*, contudo na entrada ‘autêntico’ vai um pouco mais além, ao contemplar que documento autêntico é o que “é fidedigno, de veracidade comprovada; que é atestado, certificado, conforme o original”.

No *Diccionario de Términos Clave de ELE* do centro Virtual Cervantes, a palavra “*autenticidade*” remete para “la fidelidad del lenguaje usado en el aula a los modelos de uso externos a ella; en particular, a la ausencia de alteraciones o manipulaciones, realizadas con fines didácticos, en los documentos textuales producidos fuera del aula y llevados a ella directamente o mediante los materiales publicados”². Segundo esta perspectiva, a autenticidade de um documento é definida pelo seu uso, visto que é considerado autêntico o documento que não é alterado ou adaptado.

No *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCERL)*, aquando da contemplação sobre o papel dos textos na aprendizagem e ensino das línguas, defende-se que os textos escritos e orais propostos aos alunos devem ser “«autênticos», es decir, producidos para fines comunicativos sin ninguna intención de enseñar la lengua; por ejemplo: textos autênticos no manipulados que el alumno se encuentra en el curso de la experiencia directa de la lengua que utiliza (periódicos, revistas, retransmisiones, etc.)” (MCERL, 2002: 144). Reiterando que o aprendiz deve ser confrontado sistematicamente com textos discursivos autênticos para o desenvolvimento das suas diversas competências linguísticas, aspeto fundamental e indispensável na aprendizagem de uma língua.

Para Grellet (1981, citado por Schubert, 2010: 20), “autenticidade significa que nada do texto original é alterado e também que a sua apresentação e *layout* são preservados”, isto é, o professor não deve simplificar ou ajustar o documento autêntico aos seus alunos, alterando o seu aspeto formal: tamanho, tipo de letra e papel, deve

¹ *Infopédia*. Disponível em <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/autenticidade> (acedido em 20 de fevereiro de 2014).

² Centro Virtual Cervantes. *Diccionario de términos clave de ELE*. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/autenticidad.htm (acedido em 20 de fevereiro de 2014).

nivelar os exercícios de modo a que estejam dentro do nível de competência geral dos seus alunos.

Partindo do exposto, consideramos que o recurso ao termo *autenticidade* remete-nos, por um lado, para documentos que são produzidos sem um fim pedagógico e com os quais podemos desenvolver atividades comunicativas em contexto sala de aula; por outro lado, para o uso de uma linguagem autêntica com o objetivo de desenvolver a competência comunicativa.

1.1.2. Materiais reais ou *realia*

Remontando um pouco à história, é de mencionar que termo “*realia*” provém do latim, não do idioma falado pelos Romanos, mas sim do que era utilizado pelos estudiosos medievais como idioma da ciência, investigação ou filosofia. Refere-se aos objetos da cultura material, isto é: roupas, bonecos, comidas, entre outros, que podem servir para clarificar conceitos e podem ser muito úteis para criar situações ou contextualizar, de modo a que o aluno se relacione diretamente com os objetos.

No *Dicionário de Términos clave de ELE* do Centro Virtual Cervantes, a entrada “*realia*” remete-nos imediatamente para o termo “autenticidade”, como já observamos anteriormente, não nos esclarecendo sobre a utilização do ponto de vista didático destes conceitos. De acordo com o dicionário online Wikipédia, “*realia*, na educação, são objetos da vida real utilizados em sala de aula pelos educadores para melhorar a compreensão de outras culturas e situações da vida real dos alunos. Um professor de uma língua estrangeira, muitas vezes emprega *realia* para fortalecer as associações de estudantes entre as palavras para objetos do cotidiano e os próprios objetos”³.

De acordo com as definições já apresentadas, “*realia*” é um conceito mais amplo que faz referência a qualquer objeto real que se introduza em sala de aula e com o qual podemos realizar atividades como: apresentar o vocabulário; descrever objetos; como material auxiliar para atividades de “juegos de roles”, entre outras. A característica fundamental dos “*realia*” é o seu modo de apresentação, dado que estes se entregam ao aluno como nascem, sem modificações por parte do professor, ou seja, são materiais que não os podemos transformar, visto que se o fizermos, a sua identidade muda.

Em sùmula, o conceito ‘*realia*’ como referência a todo o tipo de objetos reais de apoio à aula de línguas, possibilita a compreensão e apreensão de léxico sem ter de recorrer à língua materna, auxiliando na elucidação dos conceitos, que é uma espécie de “cajón de sastre que constituye el medio de más fácil utilización, de coste mínimo y que

³ Wikipédia. Disponível em [http://en.wikipedia.org/wiki/Realia_\(education\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Realia_(education)) (acedido em 21 de maio de 2014).

no necesita ningún tipo de preparación previa” (Cancela Y Ouviaña, 1998: 1), para além de poder ser de grande ajuda para contextualizar e criar situações comunicativas.

1.1.3. Materiais didáticos

No *Diccionario de Términos clave de ELE* do Centro Virtual de Cervantes, a entrada “materiales didácticos” remete-nos, de imediato, para “materiales curriculares”⁴ pelo facto de ser “un componente más del currículo, por lo que requiere que mantengan una coherencia con el resto de elementos curriculares, esto es, con los objetivos, metodología y evaluación de la enseñanza-aprendizaje”. Segundo esta definição, os materiais didáticos servem de ponte para o mundo cultural e social da língua-alvo, representando-o da melhor forma possível. Quer isto dizer que há uma série de instrumentos que favorecem o processo ensino-aprendizagem, isto é, a função de material didático é auxiliar a aprendizagem/aluno e, conseqüentemente, o ensino/professor. Daí que, recursos como livros didáticos, juntamente com CD’s, vídeos, exercícios fotocopiados ou elaborados pelo professor são, por conseguinte, formas ou modalidades de realização e emprego de materiais didáticos.

Este recurso facilita o acesso à aprendizagem de uma língua, mas não possibilita em pleno o desenvolvimento da competência comunicativa, dado que os materiais didáticos resultam num distanciamento entre a realidade apresentada em contexto sala de aula e a realidade sociocultural do país em estudo. Atualmente, nas nossas escolas, o manual que é escolhido pelos professores da disciplina, vigora por um período que media entre os cinco e seis anos. Assim, atividades propostas, na grande maioria dos manuais, apresentam exercícios controlados, que visam objetivos específicos e que possibilitam apenas a prática de estruturas lexicais, gramaticais ou sintáticas.

Segundo Martín Peris (1996: 2) “la relación entre materiales y práctica de aprendizaje está siempre mediatizada por la intervención activa del grupo de usuarios - profesorado y alumnado - que los interpreta cada vez que los utiliza”. Com efeito, estes materiais didáticos apenas se podem conceber pela relação que estabelecem entre o professor, o aluno e o mundo real. Desta forma, o conceito de “material didático” costuma ser utilizado como elo de união entre o docente, o discente e a realidade. O ideal seria que todo o ensino-aprendizagem se realizasse em contato direto com a vida real, no entanto, tal nem sempre é possível nem aconselhável e, por isso, recorreremos a uma serie de meios, recursos ou materiais que nos servem de ponte entre o que se ensina, o que se aprende e o mundo real. Deste modo, material didático substitui a realidade e trata de representá-la da melhor forma possível, facilitando a sua objetividade (Nérici, 1973: 282).

⁴ Centro Virtual Cervantes. *Diccionario de términos claves de ELE*. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/materialescurriculares.htm (acedido em 21 de maio de 2014).

O livro didático é considerado um material por excelência, sendo, por isso, o instrumento pedagógico mais presente nas salas de aula de línguas estrangeiras. Desta maneira, pensamos que a concepção, seleção e/ou adequação dos materiais didáticos devem cumprir uma série de requisitos ou características específicas se pretendemos que facilitem o processo ensino-aprendizagem, ou seja, a autenticidade dos materiais a utilizar. Para além disso não se pode falar de materiais didáticos bons ou maus, mas sim de materiais que se adequam mais ou menos às propostas curriculares e objetivos que o professor quer desenvolver e atingir.

Efetivamente, existe uma divisão entre os textos dos livros didáticos e os textos autênticos. Nos livros didáticos, ou manuais, o uso real da língua fica subordinado ao conhecimento lexical e gramatical, resultando uma linguagem pouco natural. A seleção do vocabulário e das estruturas gramaticais não se baseia tanto nos dados reais, como uma espécie de intuição sobre a linguagem que se deveria utilizar aquando de falar. Deste modo, apresentam uma versão simplificada da língua com o argumento de facilitar ao aluno o acesso ao idioma meta, correndo o risco de que na linguagem do livro didático não corresponda com a linguagem do texto real (mundo real). Convergindo muitas vezes numa desmotivação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, dado que as estruturas tão repetidamente treinadas nem sempre são válidas em contextos comunicativos reais, visto que por detrás de uma língua há práticas culturais que são inerentes a esse idioma e se o aluno não tiver acesso a elas, quando um dia for ao país da língua em estudo e tentar pôr em prática o que lhe foi ensinado, vai pensar que o seu professor de línguas o andou a “enganar” todos aqueles anos de estudo.

1.1.4. Materiais autênticos

Para M. García Arreza et al (citado por Ouviaña, 1994: 2), por “material autêntico” “debemos entender las muestras del lenguaje, ya sean orales o escritas, que, en su origen, fueron producidas para la comunicación entre hablantes nativos en un contexto no docente, y por tanto, no están graduados de ninguna manera, desde el punto de vista lingüístico, ni organizados para mostrar el uso de un punto gramatical concreto”. Segundo esta definição, “material autêntico” será todo o documento que, na sua forma escrita ou oral, foi criado não para cumprir um determinado objetivo curricular, mas sim para uma comunidade falante, satisfazendo um propósito sociocultural com elementos tipicamente caraterísticos dessa cultura.

Segundo R. Scarcella e R. L. Oxford, “material autêntico” é “el vehículo de la comunicación diaria que es usado en conversaciones, libros, eslógenes, señales de tráfico, menús, programas, posters, anuncios, etc.” (citado por Ouviaña, 1994: 2). Quer isto dizer que os materiais autênticos são documentos (escritos ou orais) que estão acessíveis a

qualquer falante nativo e são provenientes de diversas fontes, a saber: meios de comunicação social (televisão, rádio, imprensa), recursos audiovisuais (filmes, anúncios, canções, etc.) e na internet.

Galisson e Coste (1976: 56) apresentam a seguinte definição: “«autêntico» significa o documento, sonoro ou escrito, que não fora elaborado unicamente para a sala de aula ou para o ensino/aprendizagem de uma língua, mas para responder a uma função de comunicação, de informação, ou de expressão linguística real”. Esta definição é de grande utilidade para o nosso estudo, uma vez que se entende que estes materiais, que se regem pela autenticidade, foram concebidos sem um fim didático, por outras palavras, foram concebidos para uma comunidade social, que necessita de informação sobre a realidade em que está envolvida. Desta feita associam, de facto, o termo “autêntico” ao seu meio e uso social fornecendo elementos aos aprendentes de como agir em sociedade, em situação real, daí preferirem a denominação de “documentos sociais”. Opõem o termo ao “fabricado para a aula”, no entanto, protestam pela forma abusiva da utilização do seu vocábulo, pois não significa, fatalmente, que documento autêntico reproduza de forma natural e espontânea uma situação de comunicação real. Consideram que nada é autêntico, a não ser o documento.

A dicotomia que surge em torno do conceito material autêntico faz com alguns especialistas do ensino das línguas estrangeiras (LE) considerem, por um lado, o material não autêntico, que se resume a um material simplificado, concebido exclusivamente com o objetivo de introduzir um conteúdo linguístico, aquando da aprendizagem por parte dos estudantes de uma língua estrangeira. Por outro lado, o material de tipo autêntico, que não é criado pedagogicamente, produzido por parte dos falantes nativos dessa língua e para os usuários da mesma, sem nenhuma modificação e, acima de tudo, sem o propósito de servir a aprendizagem na língua meta. De reiterar que, o termo “autêntico” não significa, necessariamente, “bom”, assim como “não autêntico” não significa necessariamente “ruim”, cada um tem uma função específica no processo ensino das línguas.

Segundo Carvalho (1993: 118-119), os materiais autênticos são documentos escritos ou orais produzidos por autóctones para autóctones, facultam esse contacto com a língua e a cultura. Eles abrangem uma diversidade de textos e diferentes níveis de língua; permitem, ainda, o alargamento do vocabulário e a revisão ou aprendizagem de estruturas gramaticais, ou seja, aprender uma língua estrangeira significa interiorizar não só a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica de uma língua, mas também, as suas normas socioculturais. Para se poder comunicar, no verdadeiro sentido da palavra, tem que se estar em contato quanto possível com a língua e a cultura a assimilar. Para além de que possibilita um desenvolvimento mais eclético da compreensão oral e escrita da língua

em estudo e uma maior facilidade em comunicar efetivamente quando em contato com autóctones.

Dominar uma língua significa compreender e produzir mensagens nessa língua. A compreensão resulta da capacidade de aprender mensagens orais e escritas, enquanto a produção se manifesta através da capacidade de as emitir. O recurso a materiais autênticos permite realizar uma série de atividades que não só facilitam a compreensão dos conteúdos linguísticos, mas também se caracterizam pelo seu grande contributo cultural, que conseguem assim que as aulas de línguas se aproximem mais à realidade dos países que falam essa dita língua.

Neste sentido, ainda que os livros didáticos estejam na base das programações curriculares de uma aula, será de aconselhar a inclusão dos materiais autênticos que permitam a aproximação e atualização da realidade cultural do idioma meta a estudar. Assim, os materiais autênticos quebram a monotonia e, às vezes, a desmotivação decorrente da rotina instaurada, sendo que, invariavelmente na próxima aula se voltará à página X do manual Y.

Face ao exposto, o material autêntico é encarado como um documento que foi produzido, por e para falantes da língua nativa, sem o propósito de cumprir objetivos curriculares, que retrata fielmente a vida real do país donde se fala a língua objeto de estudo, como nos norteia o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas:* “«autênticos» es decir, producidos para fines comunicativos sin ninguna intención de enseñar la lengua” (MCERL, 2002: 144).

1.1.5. Oralidade / competência comunicativa

Segundo o *Diccionario de Términos Clave de ELE*, a entrada “oralidade” remete-nos para a definição ‘rasgos de la oralidade’ e definem-na como sendo “las características propias de un discurso transmitido mediante el canal oral. Para llevar a cabo dicha definición, la lingüística textual parte de las particularidades del discurso oral prototípico, la conversación”⁵. Desta definição, depreende-se que falar é uma comunicação que exige um conhecimento explícito das normas que a regulam, que faz parte de um processo de aprendizagem que pode iniciar logo nos primeiros anos de vida, no caso da língua materna, ou posteriormente quando aprende toda uma panóplia de conteúdos gramaticais, lexicais, funcionais que lhe facilitam a tarefa da comunicação. Deste processo, o aprendiz, progressivamente, será capaz de expressar-se com correção, transmitindo a informação a um recetor e recebendo-a. Assim, ao longo da sua vida pessoal e profissional, o sujeito falante de uma língua materna ou estrangeira é constantemente apreciado pelo seu

⁵ Centro Virtual Cervantes. *Diccionario de Términos Clave de ELE*. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/rasgosoralidad.htm (acedido em 21 de maio de 2014).

desempenho oral, podendo mesmo essa proficiência da língua ser uma mais-valia na sua formação e realização pessoal e profissional.

Contudo, quando falamos de oralidade devemos atender a uma outra definição como a de competência comunicativa. Retomando *Diccionario de Términos Clave de ELE*, este define-a como “la capacidad de una persona comportarse de manera eficaz y adecuada en una determinada comunidad de habla”⁶. Quer isto dizer que, o aprendiz de uma LE tem de saber respeitar um conjunto de regras gramaticais, lexicais, fonéticas, semânticas, relacionadas com o contexto sociocultural em que está inserido esse idioma. Desta forma, ao aprendiz não lhe será suficiente ser gramaticamente correto, por outras palavras, saber por exemplo conjugar todos os tempos verbais desse idioma, mas também terá de ser socialmente apropriado.

Para J. Esteves Rei, “no dia a dia, falar é o meio mais direto, informal e pessoal que temos de comunicar. A maneira como cada um de nós o faz tem um grande impacto na interação pessoal, social e profissional. Apesar de termos o falar como uma aptidão adquirida, nem todos têm a capacidade de se fazer entender, de encorajar uma equipa ou de convencer. Há que ter em conta uma que uma comunicação eficaz não é dizer o que soa bem, mas sim tornar a mensagem clara para os outros” (Rei, 2013: 69).

Por conseguinte, numa fase inicial da aquisição de uma língua, a competência comunicativa do aprendente não estará desenvolvida, devendo o professor apresentar aos alunos formas de ultrapassar alguns desses obstáculos e progredir, na medida que nada mais pode motivar um aprendiz do que ver resultados positivos do seu labor de estudante. Conforme confirmam as diretrizes do MCERL, o aprendiz deve ser visto como um agente social que “establece relaciones con un amplio conjunto de grupos sociales superpuestos, que unidos definen la identidad. En un enfoque intercultural, uno de los objetivos fundamentales de la educación en la lengua es el impulso del desarrollo favorable de la personalidad del alumno y de su sentimiento de identidad, como respuesta a la enriquecedora experiencia que supone enfrentarse a lo diferente en los ámbitos de la lengua y de la cultura. Corresponde a los profesores y a los alumnos la tarea de reintegrar todas las partes en una totalidad que se desarrolle de manera fructífera” (MCERL, 2002: 1).

Desta maneira, para comunicarmos adequadamente temos de ser “competentes”, não só na competência linguística, mas também na competência discursiva, cultural e estratégica. Para além da competência pragmática que se caracteriza pela capacidade do emissor se adaptar ao contexto e ao interlocutor, no que diz respeito ao seu tom de voz, registo e variedade. Portanto, o domínio língua oral é relevante na aprendizagem das línguas, assim as destrezas orais, como a compreensão oral, a expressão oral e a interação

⁶ Centro Virtual Cervantes. *Diccionario de Términos Clave de ELE*. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/competenciacomunicativa.htm (acedido em 21 de maio de 2014).

oral têm um papel fundamental no desenvolvimento da competência comunicativa. Por outras palavras, um dos objetivos dos aprendizes de línguas é poder estabelecer uma conversa, isto é, comunicar-se, com os falantes nativos da língua que estão aprendendo, conforme afirma Agustín Llach (2006: 163) “la meta de la clase de lenguas extranjeras debe ser convertir el aprendiz en un hablante y comunicador autónomo que pueda interaccionar eficazmente en el contexto sociocultural que le corresponda. Mediante el desarrollo de estrategias de comunicación el profesor de lenguas puede propiciar esa autonomía comunicativa de los aprendices”.

Consequentemente, a comunicação em sala de aula tem de ser trabalhada na sua plenitude, não se pode resumir, por um lado, a um momento de passagem de conhecimentos por parte do professor, que utiliza a língua em estudo para transmitir os conteúdos; e, por outro lado, a uma constante receção ou apatia da parte dos alunos. Assim, ao introduzir documentos autênticos que fazem parte do nosso cotidiano, a saber: canções, filmes, curta-metragens, videoclipes, anúncios de rádio ou de televisão, entre outros, estes proporcionam um ambiente de reflexão conjunta, uma melhor compreensão de determinado assunto e ainda possibilitam que se crie uma consciência crítica sobre os diversos temas em estudo. Por exemplo, um filme, uma curta-metragem, uma canção, como são amostras reais e autênticas de comunicação, segundo Foncubierta Muriel (2006: 1146), “van garantizar que el usuario de este material participe en un acto comunicativo conversacional total; lo cual favorecerá que estimulemos de modo simultáneo la comprensión auditiva, la expresión oral, la interacción oral y la comprensión audiovisual”. Nesta lógica, o professor tem um papel relevante para o sucesso da competência comunicativa em sala de aula, logo, deverá procurar materiais que despertem o interesse ou as vontades dos seus alunos.

Grande parte do nosso tempo, como educadores ou professores, passamo-lo a desenvolver estratégias para motivar os nossos alunos a ler e a escrever, esquecendo-nos de rentabilizar os meios que combatemos nessa batalha, para criar uma ponte entre o escrito e o oral. Assim, a imagem, o som dos meios de comunicação social e da internet pode ser o ponto de partida para incutir nos nossos alunos o gosto pela leitura, possibilitando o aperfeiçoamento desta competência comunicativa. Ainda que os nossos alunos estejam muito familiarizados com os meios de comunicação social, certo é que não estão treinados para a escuta ativa, seja qual for o suporte utilizado.

Numa vida como a dos nossos dias, que temos imensas solicitações, não nos dedicamos a cem por cento às atividades, o que faz com que os nossos alunos tenham de ser treinados na compreensão do oral, para que posteriormente possam ter uma voz ativa na expressão ou interação oral. Porquanto, uma boa compreensão do oral possibilita ao ouvinte estar mais desperto para o que o rodeia e a conseguir reagir em conformidade.

Nas nossas escolas, há uma constante consciencialização para a importância do domínio do oral, visto que quem não consegue expressar claramente o que pretende, quer na sua língua materna, quer numa língua estrangeira, acaba por não conseguir atingir os seus objetivos, como estudante e na sua (futura) vida profissional. Note-se que, ao longo da nossa vida, vamos ter a necessidade de narrar, expor, inquirir, argumentar, opinar sobre variadíssimas situações ou temas e será nesses momentos que a aprendizagem do oral, que decorreu num contexto sala de aula, permitirá uma evolução através do conhecimento adquirido. Como confirma Agustín Llach (2006: 171) “ los profesores de ELE deben ser conscientes de la relevancia que la lengua oral tiene tanto en la vida social, de la que es el eje principal, como en el proceso de enseñanza-aprendizaje del español, y actuar en consecuencia dedicando parte de la instrucción a desarrollar las destrezas tanto de expresión como de comprensión oral”.

No que diz respeito à língua materna, no dia-a-dia, o aluno tem acesso a um *input* variado, no seu seio familiar, no contexto sala de aula, nos meios de comunicação social. Contudo, nem todos sabem gerir os formalismos da comunicação, não tendo a noção entre a forma como comunicam no exterior e a forma utilizada no interior da sala de aula. Cabe ao professor, efetuar uma avaliação diagnóstica das suas turmas, delineando as estratégias que poderão levar essas mesmas turmas ao sucesso. Quanto à língua estrangeira, o *input* a que os alunos têm acesso é o que o professor lhes dá, quando recorre à língua em estudo para ministrar as suas aulas e transmitir conhecimentos. No entanto, o *corpus* de esse *input* é muito reduzido e nem todos os aprendizes têm o interesse ou a possibilidade de recorrer a um *corpus* mais variado por conta própria. Neste caso, a tarefa do professor é mais relevante, dado que se não possibilitar uma diversidade de material áudio, os aprendizes dificilmente conseguirão atingir o sucesso. Daí que, ao optarmos por materiais autênticos, como canções, anúncios, filmes, avisos ou outros já anteriormente mencionados, “la lengua se convierte, a través del estudio de estos textos, en un instrumento de interacción social, que revela las acciones de las personas y sus relaciones con el entorno” (Álvarez-Martínez y Cáceres-Lorenzo, 2010: 112).

Segundo as directrices do MCERL, o alunos devem aprender “mediante la exposición directa a un uso auténtico de L2 de las siguientes formas: escuchando la radio, grabaciones, etc.; viendo y escuchando la televisión, vídeos, etc.; leyendo textos escritos auténticos que no hayan sido manipulados, ni adaptados (periódicos, revistas, relatos, novelas, señales y rótulos publicitarios)...incluyendo más tareas y textos auténticos, hablados y escritos, y con un aumento del componente de estudio autónomo” (2002: 141-142). Perante a pergunta de como os alunos devem desenvolver a sua capacidade de pronúncia, o MCERL sugere entre outras atividades que se deve “simplemente mediante la exposición a enunciados auténticos” (MCERL, 2002: 152). Por sua vez, para que o aluno desenvolva a sua capacidade de controlar o sistema de escrita da língua, o

MCERL sugere: “mediante la exposición a textos escritos auténticos: impresos; escritos a máquina; escritos a mano” (MCERL, 2002: 152). Mesmo no que diz respeito ao estudo das estruturas gramaticais, o MCERL refere que “se espera o se exige que los alumnos desarrollen su *competencia gramatical*: inductivamente, mediante la exposición a material gramatical nuevo en textos auténticos” (MCERL, 2002: 151).

Perante o já exposto, queremos reiterar a ideia de que o nosso propósito não é excluir os manuais escolares da sala de aula, visto que estes têm uma função muito específica e relevante no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, consideramos que a introdução paulatina de materiais autênticos, em complemento com os materiais adaptados ao longo dos diversos níveis de ensino da língua estrangeira ou língua materna, só poderá enriquecer o currículo e motivar os aprendizes. Contudo, talvez pelo desmesurado número de alunos em sala de aula (entre 25 a 30 alunos por turma), ao excesso de conteúdos programáticos a lecionar, o professor descure a componente da oralidade em contexto sala de aula. Em nosso entender, cabe ao professor estabelecer um conjunto de objetivos de aprendizagem a concretizar com o seu público-alvo, possibilitando-lhes momentos de aprendizagem que a médio/longo prazo serão muito úteis, aquando da posta em prática da língua em contextos comunicativos reais, tal como refere o Programa de Espanhol: “se partimos do princípio que a comunicação é a nossa meta final, deveremos levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, criando situações tão autênticas quanto possível” (Programa de Espanhol Ensino Básico, 1997: 29).

A aposta em atividades de compreensão oral, de exposição oral ou de interação oral, com recurso a materiais autênticos, serão “tareas comunicativas de carácter pedagógico (como opuestas a los ejercicios que se centran específicamente en la práctica descontextualizada de aspectos formales) que pretenden implicar activamente a los alumnos en una comunicación significativa, son relevantes (aquí y ahora, en el contexto académico de aprendizaje), plantean una dificultad, pero son, a su vez, factibles (manipulando la tarea cuando sea preciso) y tienen resultados identificables (y posiblemente de una evidencia menos inmediata)” (MCERL, 2002: 155-156). Para além de que estas atividades, que requerem em muito do professor, também possibilitam uma intervenção ativa do aluno “en la elección, el control y la evaluación de la tarea, que en un contexto de aprendizaje de la lengua puede a menudo llegar a ser una parte fundamental de la tarea misma” (MCERL, 2002: 156).

Em sùmula, o recurso aos materiais autênticos orais nos níveis iniciais possibilitam a aquisição da competência comunicativa, visto serem excelentes *inputs* da língua meta. Apesar de serem necessárias situações de comunicação reais, consideramos que o domínio da escrita nos níveis iniciais deve ser pautado pela moderação e fazer finca-pé na comunicação oral, sobretudo se a língua meta é semelhante à língua materna dos alunos. De acordo com a experiência vivência e segundo a literatura, nos níveis iniciais, é mais

fácil encontrar materiais autênticos orais e aplicá-los do que os materiais autênticos escritos, isto devido ao nível de aprendizagem adquirido pelos alunos nas fases iniciais.

1.2. Visão diacrónica: utilização de materiais autênticos

O campo do ensino das Línguas Estrangeiras (LE) é um resultado de uma estrutura complexa de fenómenos históricos, tal como é o facto de se privilegiar a análise da LE como um sistema em detrimento da comunicação. Contudo, o recurso aos materiais autênticos nem sempre foi uma preferência, logo neste apartado propomo-nos fazer uma breve sinopse da presença ou utilização dos materiais autênticos em alguns métodos e abordagens de ensino das línguas, fazendo uma perspetiva histórica e teórica que examina o papel e o tratamento dos materiais autênticos.

1.2.1. Método Gramática e Tradução

Este método tem a sua origem no ensino do Latim e do Grego e dominou o ensino das línguas estrangeiras na Europa desde meados do século XIX até princípios do ano 1940. Considerava-se que as línguas clássicas representavam o meio de conhecer o pensamento antigo e a literatura greco-latina. A língua é vista como um conjunto de regras a serem aprendidas, que são apresentadas pelo professor ao aprendiz em sua língua materna. Por meio da tradução, o aprendiz tem contacto com a língua estrangeira, com a sua literatura, que representava a forma mais significativa, mais elegante e mais prestigiosa de expressão linguística.

Richards & Rodgers (1986: 15-16) destacam como principais características deste método as seguintes: a língua estrangeira aprende-se para poder ler a sua literatura; a aprendizagem da LE consiste na memorização das regras morfológicas, gramaticais e a aplicação destas à tradução direta de orações e textos; ler e escrever na LE são objetivos prioritários, por quanto que falar e escutar têm pouco ou nenhum interesse; e, por último, propõe uma aprendizagem dedutiva da gramática e o uso da língua materna do aluno. Neste método não se treina o desenvolvimento da competência oral, visto que os alunos apenas escutam a LE em traduções de orações ou palavras.

Os textos literários são os principais materiais utilizados no método gramática-tradução e consistem em um tipo de texto autêntico. A literatura é uma fonte de material autêntico, visto que os textos literários são produzidos sem finalidade didática e veiculam a cultura do povo que se expressa por meio da língua em que foram escritos. Em suma, podemos afirmar que o uso de materiais autênticos nasceu com o primeiro método de ensino de línguas estrangeiras, visto que propunha o emprego de um tipo de texto

autêntico, apesar de que nessa altura não recebesse essa denominação tal como a tem hoje.

1.2.2. Método Direto

Este método, também conhecido como método reformista, método natural, método antigramatical ou método Berlitz, nasceu como reação contra o método gramática-tradução nos finais do século XIX. O seu representante mais conhecido é Maximilian Berlitz (1852-1921), que assumiu os princípios do método e fundou uma série de escolas com grande êxito nos finais do século XIX e princípios do século XX. Berlitz é o primeiro linguista a mencionar o termo “realia” e a associá-lo ao ensino das línguas. Através do método direto, que enfatiza a comunicação oral, os aprendizes intentam comunicar na língua-alvo a partir de gestos, imagens ou objetos, evitando deste modo a tradução e o recurso à língua materna. Em síntese, o ensino centra-se a partir da realidade do aluno.

Segundo estas orientações, pretende-se que os aprendizes tenham um contacto direto com a língua estrangeira, possam comunicar-se nela e que a aprendizagem da LE aconteça de forma quase natural tal como a da Língua Materna (LM). Com o método direto dá-se grande ênfase à língua oral. Para eficácia de sua aplicação, acreditava-se que, preferencialmente, o professor de LE deveria ser um falante nativo da língua-alvo ou ter uma fluência na LE semelhante à do nativo, o que nem todos os docentes tinham. A oralidade ocupa um papel predominante, não há, no entanto, tratamento didático.

Richards & Rodgers (1986: 21-22) sintetizam os princípios e procedimentos fundamentais deste método. Entre eles, podem-se ressaltar os seguintes: “la enseñanza en el aula se hacía exclusivamente en la lengua objeto; las destrezas de comunicación oral se desarrollaban en una progresión graduada cuidadosamente y organizada alrededor de intercambios con preguntas y respuestas entre los profesores y los alumnos en clases pequeñas e intensivas; la gramática se enseñaba de manera inductiva; los nuevos elementos de enseñanza se introducían oralmente; el vocabulario concreto se enseñaba a través de la demostración, objetos y dibujos; el vocabulario abstracto se enseñaba por asociación de ideas; se enseña la expresión y la comprensión oral; y se incidía especialmente en la pronunciación y en la gramática”.

No que diz respeito aos materiais autênticos, o método direto propõe a utilização de textos produzidos *ad hoc*, com os quais se faz uma série de atividades, tais como: leitura em voz alta e exercícios de ditado para o trabalho com a pronúncia correta; reconstrução do significado de cada palavra, recorrendo-se ao contexto e à associação de palavras e imagens, ou através do uso de paráfrases e sinónimos. Para além disto, o uso de materiais reais, como bilhetes de comboio, fotografias, artigos de jornal, entre outros,

também serviam os propósitos do método direto, visto que se pretendia colocar o aluno em contato direto com a língua-alvo e com a cultura dos falantes nativos dessa língua, simulando situações reais de comunicação. Grande parte das vezes, o uso de *realia*, uma categoria de material autêntico, era frequente para ilustrar vocabulário mais concreto, dado que neste método não se podia recorrer à tradução para a língua materna dos alunos. Portanto, o método direto utiliza este tipo de material autêntico para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: fala, escuta, leitura e escrita.

1.2.3. Método Audiolingual

Com a entrada dos Estados Unidos da América na segunda Guerra Mundial, o método audiolingual teve um grande impacto no ensino das línguas estrangeiras nesse país. Este programa linguístico tinha como principal público-alvo o exército americano, de modo a formar interpretes e tradutores militares (de alemão, chinês, japonês, entre outras línguas) que deveriam entrar em contacto com as populações dos países libertados ou ocupados pelas tropas dos Estados Unidos. Deste modo, o governo encargou a algumas universidades a criação de novos cursos, nascendo assim o 'Army Specialized Training Program' no ano de 1942. Na década seguinte, este método alargou-se nos EUA ao ensino geral de idiomas estrangeiros. O método audiolingual fundamenta as suas teorias da língua e da aprendizagem principalmente na linguística estrutural de Bloomfield (Language, 1933) e no condutismo de Skinner (Verbal Behavior, 1957).

Robert Lado foi o seu principal representante nesta fase, que sintetizou os aspetos do método em questão em quinze princípios gerais. De entre eles, interessa, para o nosso estudo, o princípio de que se utilizam modelos linguísticos autênticos: a língua é apresentada como se fala realmente e não como deveria ser falada. Deste modo, se marca de certa forma a presença da autenticidade no método audiolingual, visto que as aulas imbuídas neste método iniciam-se, regra geral, com a representação de uma situação da vida real, que pode ser interpretada por uma imagem ou por uma sequência de imagens. A partir delas, o aprendiz pode entender o contexto e o diálogo que se desenvolve na situação ilustrada. A presença de um elemento visual facilita a compreensão da situação pelos alunos e dá a ela um tom de autenticidade. Os diálogos são frases autênticas pronunciadas por um falante nativo da língua-alvo, porém essas frases apresentam uma estrutura muito tipificada.

Com o método audiolingual, os materiais autênticos ajudam o professor a conseguir que o aluno possa desenvolver uma aprendizagem da língua estrangeira, no caso de o professor não ser nativo da língua em estudo. Deste modo, as gravações áudio proporcionam modelos corretos de diálogos e uma variedade ao proporcionar a oportunidade alternativa para trabalhar mais exercícios, de forma controlada e sem erros

nas estruturas básicas. Por conseguinte, a utilização dos materiais consiste mais na utilização de materiais autenticados e não propriamente autênticos. Isto é, o método audiolingual utiliza, principalmente, material didático constituído por exercícios preparados *ad hoc*, mas também recorre ao emprego de materiais autênticos, ou melhor, materiais autenticados, a partir dos quais se tenta ensinar estruturas linguísticas aos discentes, o que representa uma utilização muito reducionista dos materiais autênticos.

1.2.4. Método Comunicativo

Nos finais da década de 60, alguns linguistas britânicos, Candlin e Widdowson, defendiam que o ensino de línguas devia ter como objetivo a competência comunicativa e não o mero domínio de estruturas. No início da década de 70, contrapondo-se aos métodos tradicionais então dominantes nasce a abordagem comunicativa e o foco do processo de ensino-aprendizagem deslocou-se do professor e do ato de ensinar para o aluno e a aprendizagem.

Em 1972, Hymes defende a ideia de que a competência deve ser ensinada como prática social de linguagem. Introduzindo deste modo o conhecimento necessário, do ponto de vista sociolinguístico, cultural e pragmático, para interagir nas mais diversas situações de uso de língua. Outro teórico, Wilkings, em 1972, publicou um documento no qual propunha uma definição funcional ou comunicativa de língua baseada em funções que são necessárias ao aprendiz de uma LE, para que ele possa compreender a língua-alvo e saber expressar-se por meio dela. Na obra de 1980, Canale e Swain postulam que a competência comunicativa abrange três componentes, que devem ser igualmente enfatizados no processo de ensino-aprendizagem de uma língua-alvo. Tais componentes são a competência gramatical, a competência sociolinguística e a competência estratégica. Em 1983, Canale redefiniu o modelo e adicionou-lhe a competência discursiva.

Assim, a abordagem comunicativa, ao contrário dos métodos tradicionais, confere mais ênfase à comunicação do que à gramática e às estruturas linguísticas. O objetivo central do processo ensino-aprendizagem, nesta abordagem, consiste em fornecer aos alunos os instrumentos necessários, do ponto de vista sociolinguístico, cultural e pragmático, para que eles possam interagir ativamente nas mais diversas situações de uso da LE, ou seja, refere-se à competência de ação, ao saber fazer (saber utilizar a LE) em situações de comunicação real. Esta abordagem desenvolveu-se ao longo de quase trinta anos e tornou-se uma referência indispensável na didática das línguas estrangeiras. No que diz respeito ao papel do aluno, este é visto como o centro do processo ensino-aprendizagem da língua-alvo e respeitando em sua singularidade. Quanto ao papel do

professor, a este compete-lhe ativar e apoiar a atividade individual e autónoma do aprendiz, sendo um facilitador da aprendizagem.

Na abordagem comunicativa há um privilégio do conceito amplo e total de comunicação em detrimento do linguístico, o que leva a uma modificação do padrão pelo qual se trabalha no ensino das LE. Deste modo, ao colocar-se o ensino das línguas estrangeiras sob o âmbito da comunicação, uma série de fenómenos historicamente privilegiados tem que ser questionada e em consequência entrar em crise. Desta maneira, o trabalho do *Conselho da Europa* e de linguísticas, como Wilkings e Candlin, teve uma grande aceitação por parte de especialistas do ensino, de editoras e inclusive de governos deu lugar à conhecida abordagem comunicativa.

A autenticidade torna-se questão central para a abordagem comunicativa do ensino-aprendizagem de línguas, tendo em vista que ao se opor às abordagens gramaticistas, pela proposta de foco no sentido, o aprendiz deve ser levado a utilizar a forma adequada da língua nas diferentes situações e contextos sociais, ou seja, com autenticidade, numa oposição ao não-natural e artificial. A perspetiva comunicativa privilegia, portanto, os documentos autênticos, tarefas autênticas, amostras de língua autênticas e a interação entre os participantes da aula, de forma a que as atividades se aproximem da modalidade de língua que os falantes nativos utilizam nas mais diversas situações (Silva, 1999: 4). Recomenda-se que as atividades estejam baseadas no material real e que sejam significativas para os alunos. A competência da oralidade está integrada na abordagem, visto que a língua é considerada como um meio para a transmissão de significados e as atividades tratam de simular a comunicação oral.

Richards & Rodgers (1986: 168-169) afirmam que dentro da abordagem comunicativa, os materiais autênticos permitem desenvolver atividades comunicativas. Podemos dizer que nesta abordagem, para combater a artificialidade de frases inventadas e de textos elaborados *ad hoc*, presentes nos métodos tradicionais, propõe a utilização de diferentes materiais autênticos e, especialmente aqueles que ilustram a “língua em uso”, ou seja, que são mais facilmente encontrados em situações reais de comunicação habitual (textos de jornais, revistas, conversações, etc.).

1.2.5. Ensino Mediante Tarefas

O ensino mediante tarefas não é um método. Trata-se de uma proposta inovadora dentro do Método Comunicativo (Brumfit & Johnson, 1979, citados em Zanón, 1999: 16) como comenta Fernández (2001: 15), “el objetivo didáctico del enfoque comunicativo -y del enfoque por tareas - es el desarrollo de la competencia comunicativa o la capacidad de interaccionar lingüísticamente de forma adecuada en las diferentes situaciones de comunicación, integrando las habilidades necesarias”.

Além disso, segundo a autora citada, o ensino mediante tarefas responde àquilo a que se propõe o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* (2002) quando privilegia uma perspectiva de ação no que se refere à aprendizagem das línguas. Mediante o trabalho por tarefas, os alunos criam na aula um espaço de comunicação real na língua estrangeira, ao falarem das suas preferências, ao tomarem decisões ou opinar sobre o que pensam ou fazem os outros colegas (Zanón, 1999). Na verdade, de acordo com este autor, uma tarefa de aula não constitui algo que se realize de forma espontânea e improvisada, pois convém, antes de mais, articulá-la e estruturá-la com uma série de fases ou passos que contribuirão para uma melhor preparação da sua execução. Estes passos denominam-se tarefas intermédias ou possibilitadoras.

De facto, a organização das tarefas numa unidade didática atenta ao caráter instrumental da linguagem, ou seja, apresenta-se um objetivo ou produto final para a unidade a trabalhar, que funciona como motor de todo o trabalho. Assim, por meio de diferentes tipos de tarefas, exercitam-se todos os aspetos necessários para que os alunos sejam capazes de realizar a tarefa final da unidade didática. Além disso, é necessário sublinhar a importância de se desenvolverem dentro da sala de aula situações “autênticas” de comunicação, na medida que realizar tarefas significativas na nova língua é uma das formas mais eficazes de se desenvolver a motivação.

É de referir que a prática didática se desenvolve através da interação linguística, oral e escrita, dentro e fora da sala de aula. Desta forma, para provocar, dentro da sala de aula, situações cujos processos de comunicação sejam “autênticos”, é necessário que as respostas possuam um grau maior ou menor de imprevisibilidade, de maneira a autenticar a comunicação e o interesse, já que, só assim se poderão colocar em funcionamento os mecanismos de interação como a cooperação, negociação, eleição, entre outros.

Segundo Richards & Rodgers (1986: 222), nesta abordagem, a língua aprende-se no seu uso e no seu contexto, ou seja, a língua é primordialmente um meio para criar significado; a abordagem por tarefas está confinada a múltiplos modelos da língua; as unidades lexicais são essenciais no uso e na aprendizagem da língua; a conversação é a prioridade fundamental da língua e a pedra angular da aquisição de esta. Deste modo, a seleção das tarefas deve basear-se em uma minuciosa análise das necessidades dos estudantes no mundo real.

A aprendizagem experimental baseia-se na assunção de que o conhecimento cria-se através da transformação provocada pela experiência. A aprendizagem tem lugar quando os alunos se envolvem e refletem sobre as tarefas a realizar. O papel ativo do aprendiz é, por conseguinte, um elemento central e é o que caracteriza esta abordagem, baseada na transmissão do conhecimento do professor ao aluno. Nos métodos anteriores assume-se que há uma correspondência entre a aquisição dos conteúdos transmitidos em

sala de aula e o desenvolvimento interno da aprendizagem no aluno. Todavia, a experiência diz-nos que não será bem assim, visto que o aluno não aprende na mesma ordem em que se lhes ensina, e o que parece aprendido num determinado momento pode ‘esquecer-se’ ou ‘reaparecer’ mais tarde. Esta convicção pedagógica tem os seus efeitos imediatos na teoria de ensino e é o ponto-chave da abordagem por tarefas.

No ensino mediante tarefas, os materiais de ensino desempenham um importante papel, porque esta abordagem supõe o recurso a suficientes tarefas adequadas em sala de aula, algumas das quais podem requerer um tempo considerável e obrigar ao desenvolvimento muito engenho e recursos. Os materiais que se podem aproveitar para a instrução do Ensino Mediante Tarefas (EMT) não têm limites, para além da imaginação do que desenha a tarefa. Os defensores deste ensino consideram que se deve recorrer aos apoios de materiais autênticos sempre que se efetua o uso de tarefas autênticas. Tal como defendem Richards & Rodgers (2003: 232-233), “los defensores de la EMT son partidarios del uso de tareas auténticas con el apoyo de materiales auténticos que sea posible”. Para tal, os autores remetem para os meios de comunicação social, onde o professor pode buscar diversos recursos, tais como: jornais, televisão, internet.

A autenticidade torna-se a questão central para a teoria comunicativa de ensino-aprendizagem de línguas, tendo em vista que, ao se opor às abordagens gramaticistas pela proposta de foco no sentido, o aprendiz deve ser levado a utilizar a forma adequada da língua nas diferentes situações e contextos sociais, ou seja, com autenticidade, numa oposição ao não-natural e artificial. A teoria comunicativa privilegiará, portanto, “os documentos autênticos, tarefas autênticas, amostras de língua autêntica e a interação entre os participantes da aula, de forma que as atividades se aproximem da modalidade de língua que os falantes nativos utilizam nas mais diversas situações” (Silva, 1999: 4).

Atualmente, não se considera um método ou uma abordagem universalmente válida e aplicável a qualquer contexto cultural, político, institucional. Como afirma Martín Peris (1996: 204): “si el gran cambio de perspectiva que se ha operado en las últimas décadas ha sido poner en el foco de atención el aprendizaje en lugar de la enseñanza, convertir al aprendiente en el verdadero protagonista del proceso, el único método válido será un no-método, o, mejor dicho, un más-allá-del-método”. Deste modo, o professor guia a sua atuação a partir de uma série de princípios gerais, fruto da sua experiência como docente, e do seu conhecimento dos vários métodos e abordagens.

1.3. Selecionar materiais autênticos

1.3.1. Papel do professor

Numa aula de língua estrangeira, é necessário acompanhar os tempos em que vivemos, que estão marcados por mudanças sociais derivadas do avanço da tecnologia que influencia as nossas vidas e especialmente a educação. Desta maneira, como técnicos da educação, não podemos ficar à margem dessas transformações sociais e temos de incluir no processo ensino-aprendizagem, independentemente do nível de escolaridade, os meios que o mundo social e a tecnologia nos oferecem. Segundo esta premissa, resta ao professor buscar o caminho do que seja exequível, explorando didaticamente os materiais autênticos que consegue angariar, via internet, via visitas particulares ou de estudo ao país de origem da língua a ensinar, a fim de que consiga recriar o ambiente, as tradições, a cultura do país e possibilitar a produção oral da língua meta de forma motivadora em contexto sala de aula.

No entanto, o professor tem diante de si barreiras suficientemente impeditivas para o bom desenvolvimento da sua *praxis* e a aula dita comunicativa requer preparo cuidadoso, pois deve partir de um levantamento das reais necessidades e interesses dos alunos, promovendo atividades pedagógicas bem balanceadas. Valer-se dos materiais autênticos requer alguns cuidados, visto que deverá contextualizar os materiais utilizados, de modo a que os alunos sintam a coerência da vida estrangeira, provocando assim, um espírito de empatia e um esforço para compreender, mais do que para julgar (Carvalho, 1993: 119-120).

Para o desenvolvimento satisfatório da aquisição das línguas, sejam maternas ou estrangeiras, há que ter em conta dois elementos básicos. Em primeiro lugar, é necessário adaptar os conteúdos e as metodologias às características do grupo a que se destina. Em segundo lugar, o uso moderado do material autêntico, dado que esse modo de aprendizagem da língua (seja qual for) estará sempre de acordo com o contexto em que se utilize. Bianca Schubert (2010: 20), citando Grellet (1981: 79) destaca que “os textos têm de ser disponibilizados aos aprendizes, não através de sua simplificação, mas através do ajuste das exigências da tarefa que os envolve”, isto é, a dificuldade dos exercícios a realizar com o recurso a materiais autênticos não está nos documentos em si, mas sim nos exercícios que o professor propõe ao grupo-alvo. Desta maneira, o professor deve ter como principal preocupação nivelar os exercícios, dado que os materiais autênticos a utilizar podem assim ser complementares aos usados em sala de aula ou em simultâneo.

Os professores de línguas têm o dever de, a partir das língua e cultura dos aprendentes, apoiar-se na LE na hora de exercer a profissão docente, de modo a que uma das suas prioridades seja fomentar o bilinguismo e o plurilinguismo (Álvarez Montalbán,

2007: 1). Por isso, proporcionam ao aprendente um “menu” de possibilidades conforme as suas necessidades, que sejam fiéis à autenticidade e atualidade das suas possibilidades.

Por esta razão não se deve utilizar o “documento a seco”, mas sim utilizar o material autêntico para ativar os conhecimentos dos aprendizes sobre os temas abordados no “texto”, contextualizando a partir de uma pré-atividade, isto é, apresentação de uma imagem ou de um título (Azenha, 2001: 21). A procura dos materiais autênticos, que permitam amenizar os exercícios estruturais e apresentar a realidade de aqui e de lá através de ruelas mais pitorescas, tem desafios muito importantes para o professor. Em primeiro lugar, é fundamental que o professor de LE tenha uma bagagem cultural sólida, visto que com este tipo de materiais o repertório de perguntas às quais os alunos recorrem será infinito. De seguida, há que ter em conta que é necessário tempo e investimento para conseguir criar um aquivo de recursos, que esteja sempre atualizado. Esta pesquisa implica um trabalho de investigação de acordo com os interesses de cada época, que leva, por sua vez, à necessidade de realizar um trabalho intenso de seleção.

Desta forma, por um lado o papel e a função do professor alteraram-se, visto que este passou de protagonista com uma atitude centralizadora, em que o aluno é um mero espetador, para um professor “engenheiro...orientador, um facilitador da aprendizagem” (Azenha, 2000). Contribuindo para o desenvolvimento pessoal, cívico, social, profissional e cultural dos seus alunos. Desta forma, o professor ficará encarregue de criar o contexto adequado para que o aluno saiba do tema que se vai abordar, conheça o léxico e as expressões adequadas a esse tema e se sinta motivado para dar a sua opinião e trazer novas ideias sobre o tema proposto. Pelo seu lado, o aluno deixou de um mero recetador de conhecimentos e “desenvolvendo-lhe a capacidade de ser um verdadeiro *aprendedor* e de se assumir enquanto tal, ajudando-o a saber aprender” (Andrade, 1992: 50).

Portanto, como se modificaram os comportamentos e as atitudes de ambos intervenientes, os materiais também começaram a ter uma função distinta e do mero material didático com uma finalidade essencialmente pedagógica, passou-se para a introdução de materiais não criados para esse fim. Contudo, a mudança no campo do ensino das línguas estrangeiras “no constituirá menos que en el pasado un fermento de teorías, ideas y prácticas” (Richards & Rodgers, 2003: 249).

Na atualidade, vivemos rodeados por material escrito (jornais, revistas, literários), que estão acessíveis em papel ou em formato digital; por material áudio ou audiovisual (canções, vídeos, filmes, reportagens, ...), que podemos extrair da rádio ou da televisão. Para além destas fontes, temos de juntar a este “menu”, não só a língua escrita, auditiva e audiovisual da internet, mas também o seu potencial comunicativo e interativo que lhe é inerente. Consequentemente, a escola/o professor não podem ignorar o facto de que os nossos jovens alunos vivem imersos numa cultura mediática.

A procura de materiais é um desafio para o professor, visto que até há bem poucos anos atrás, a produção editorial era limitada. No entanto, ao selecionarmos os materiais autênticos estamos perante uma fonte muito diversificada, que preenche os gostos e que se adapta em maior ou menor grau, dependendo da imaginação do professor, dos enfoques ou metodologias que configuram o ensino de idiomas desde o método gramática-tradução até à atualidade da era pós-métodos (Richards & Rogers: 2003: 239-249). Para selecionar os materiais autênticos há que ter em conta alguns critérios, a saber: as características e necessidades do grupo alvo, as exigências e objetivos do programa curricular e a motivação do aluno (temas próximos da realidade o do interesse dos alunos).

O truque será selecionar materiais que sejam úteis para a vida cotidiana: publicações das ofertas dos supermercados; catálogos dos centros comerciais ou algum folheto para férias; postais; guias turísticas; mapas; bandas desenhadas, filmes e curtas-metragens; anúncios publicitários, canções, entre outros. Para conseguir estes materiais, o mundo da internet facilita em muito a tarefa do professor, visto que nos oferece um canal direto a todo o tipo de documentos autênticos de diferente carácter e nível de dificuldade. Desta maneira, a oferta lexical que se inclui nestes materiais, assim como os diferentes registos linguísticos contribuem mais, sem dúvida, para o desenvolvimento das competências do usuário (MCERL 2002: 99-127) do que alguns exercícios, cujo o objetivo se detém em usos peculiares de determinadas estruturas gramaticais que por vezes, nem o falante nativo possui.

No que diz respeito à proveniência dos materiais autênticos, os meios de comunicação (televisão, rádio, imprensa, internet) podem ser uma das fontes a recorrer, dado que abordam uma diversidade infinita de temas, possibilitando a divulgação de valores, da educação, do entretenimento e atingindo um público variado. Contudo, perante este recurso, o aluno não será um espetador apático e passivo, na medida que os meios de comunicação social trazem vivacidade à sala de aula em que o aluno será exposto à língua em estudo e assimilará diversas situações de comunicação real. Para além de que os alunos estão familiarizados com este tipo de recurso por fazerem parte do seu cotidiano e, Carlos Plaza “lo visual, lo tangible siempre llama la atención y mantiene vivo el interés de los alumnos” (Plaza, 2008: 2365).

Os materiais autênticos contribuem para que os alunos captem a perceção verbal do mundo da língua estrangeira, é um trampolim na sua aprendizagem, são novos sabores para paladares mais exigentes como é o nosso público-alvo nos dias de hoje. Para além disso, incorporam outros ritmos ao horário escola e ajudam à promoção da motivação para a aprendizagem de novas culturas, permitindo que os nossos alunos deixem de ver só através de uma lente monocromática o mundo e consigam ampliar a sua grama de conhecimentos de forma mais colorida e sorridente (Mochón Ronda, 2005: 1). Desta maneira, os materiais autênticos são de facto um instrumento valioso para o professor de

línguas estrangeiras e podem possibilitar algumas atividades que os outros materiais não são capazes. No entanto, inevitavelmente, os materiais autênticos têm de ser usados em pequenas doses, devem ser cuidadosamente selecionados e controlados, para além de precisar que sejam bem pensadas as atividades a realizar com eles, de modo a que sejam plenamente explorados.

A veemência para a utilização de material autêntico relaciona-se com a crença de que ao se trazer amostras de uso real de linguagem para a sala de aula, o produto do aprendizado será a capacitação para o uso da língua como instrumento de comunicação. Este definitivamente é o propósito do ensino de língua estrangeira: a desejada competência discursiva. Complexo, porém, é equacionar o tratamento do que seja uso real, autêntico, ou natural de linguagem em sala de aula. Uma vez que o conceito é tão amplo que podem incluir “materiales tan heterogéneos como una nota pegada en la puerta de una nevera o una poesía de Pablo Neruda, pasando por el folleto de una agencia de viajes, la carta de un restaurante o una película de Carlos Saura. Cada uno de estos materiales tiene características específicas basadas en un acto comunicativo que presupone un receptor “ideal” bien distinto en cada caso” (Plaza, 2008: 2368). Em suma, cabe ao professor utilizá-los, nunca deixando de considerar que podem acarretar vantagens ou inconvenientes aquando da sua utilização, tais como as que passamos a referir de seguida.

1.3.2. Vantagens

- Ao utilizar materiais autênticos, os alunos são expostos ao discurso real, como em canções, filmes, curtas-metragens, entrevistas, onde são intermediários e tentam captar a ideia geral.
- Mantêm os alunos informados sobre o que está acontecendo no mundo e assim tem um valor educativo intrínseco.
- Garantem que, alunos e professores, permaneçam a par das mudanças linguísticas e léxicas na língua que se aprende.
- A motivação é uma das razões mais poderosas, uma vez que desperta no alunos a motivação “integradora, que es aquella en la que el alumno empieza a estudiar una lengua para formar parte de la comunidad de hablantes de dicha lengua” (Cancela y Ouviaña, 1998: 3). Consequentemente, o aluno não só adquire a língua, mas também a cultura.
- É uma forma altamente eficaz de trazer a cultura-alvo para dentro da sala de aula de idiomas. Por isso, é muito relevante para os alunos que têm como objetivo ir para o país alvo, preparando-os previamente para o que podem encontrar *in loco* e são vitais para o seu propósito comunicativo. Para além disso, a sua estreita relação com a cultura permite que os objetos que se selecionam possam mostrar as diferenças entre a cultura do

aprendente e a cultura meta, o que, por sua vez, levará a um aumento do interesse na aprendizagem da língua.

1.3.3. Inconvenientes

✓ A densidade de referências culturais e situacionais que os documentos podem ter. Um exemplo disso pode ser um bilhete de autocarro, genuíno, trazido do país de origem, que decerto nada terá que ver com os exemplares apresentados em manuais.

✓ A efemeridade dos dados que são mencionados, se for um artigo jornalístico, um anúncio televisivo, corre-se o risco de que passado alguns meses já não terem sentido e a sua contextualização passe a ser desmotivadora. Ademais de que, o material autêntico pode ser um fardo para o professor pelo tempo que dispensa em procurar recursos adequados.

✓ Os materiais autênticos podem apresentar uma complexidade linguística que fora da comunidade linguística se tornem inacessíveis para iniciantes ou alunos elementares. Ou por outro lado, os autênticos audiovisuais, por vezes o usos de sotaques diferentes pode dificultar a compreensão oral e também facilmente se desatualizam (como são exemplo as notícias em jornais ou revistas).

✓ Estes tipos de materiais autênticos, apesar de serem transmissores de uma realidade comunicativa, não contribuem para o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno, salientando a artificialidade do discurso produzido (Medeiros, 2012).

✓ O vocabulário que pode surgir nos materiais autênticos pode ser de baixa frequência, ou seja, o aluno entra em contacto com vocabulário que por vezes é só utilizado em determinadas zonas geográficas e que nunca mais encontrará.

Perante este cenário, não se pode esperar que a escola reproduza um discurso não formal, porque ela é um espaço institucional, com um propósito específico que é o ensino-aprendizagem. Por mais naturalísticas que soem as atividades comunicativas, elas estarão sempre cerceadas por algum tipo de controlo do professor, pela relação das formas e padrões linguísticos da interação produzida pelo aluno com os objetivos pedagógicos apresentados pelo professor, mesmo que este objetivo seja o de suscitar a “conversação”, e pelo fim comum (institucional), que é o aprendizado da língua por meio da língua. Assim sendo, toda a atividade em sala será necessariamente uma “simulação” e um artifício a serviço da construção de um arcabouço maior de conhecimento, que extrapolará este nível para constituir outras variedades de discurso não-institucional. O que comumente se define como comunicação natural, real ou autêntica, em termos sociolinguísticos equivaleria à conversação livre, cujas características são: cenário não-institucional, tomada de turno e direitos de participação irrestritos, a partilha da responsabilidade por

controlar e monitorar o progresso do discurso por todos os participantes, final aberto e negociação conjunta dos tópicos pelos participantes.

Por conseguinte, por um lado, ao se trazer o mundo exterior para dentro da sala, visando um treino para esta outra realidade, este representará sempre um ensaio do que provavelmente será encontrado lá fora e este tipo de ensaio raramente é previsível. Por outro lado, apresentar materiais autênticos estimula a comunicação entre o aluno e permite distanciá-lo das aulas magistrais de corte acadêmico. Um simples objeto, por exemplo, um “abanico” pode fomentar a participação do aluno desde uma mínima introdução ou apresentação do professor. Em suma, há que ter em consideração algumas normas na seleção e uso dos materiais autênticos: seguir o currículo definido pelo Ministério da Educação; definir objetivos pretendidos e as competências a desenvolver; ir ao encontro do interesse e da motivação dos alunos e, por fim, mas não menos importante, ter em conta o nível de ensino e a faixa etária dos alunos.

Capítulo II

Prática pedagógica

“A experiência é uma lanterna dependurada nas costas
que apenas ilumina o caminho já percorrido.”

(Confúcio)

2.1. Análise dos manuais adotados

Os manuais devem conceber-se como instrumentos “flexibles y maleables”, como “cajas de herramientas” e não como “moldes; como mapas orientadores y sugerentes” e não como “prescriptivas y directivas”, de modo que permitam ativar os diversos mecanismos que atuam na aprendizagem (2007, adaptado de Martín Peris, 1996). Assim, o compêndio escolar desempenha um papel bastante importante no contexto educativo, dado que é o material que mobiliza e difunde os conteúdos propostos pelos *Programas Curriculares*, ou seja, “funciona como um descodificador/retransmissor dos objetivos e orientações oficiais de ensino” (Azevedo, 1999: 91), abordando assim as matérias que os alunos devem dominar num determinado ciclo de estudos.

Desta forma, por um lado, pretende-se que construam um domínio de atuação, no qual os discentes observem e contactem com as estruturas que fazem parte da sua língua, sendo, por isso, considerados auxiliares de grande importância para o contexto educativo. Por outro lado, segundo o artigo 2 do Decreto-Lei n.º 369 / 90, de 26 de novembro, o manual é apresentado como sendo um “instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos propostos nos programas em vigor (...) podendo ainda conter elementos para o desenvolvimento e atividades de aplicação da aprendizagem efetuada”.

No entender da autora Graça Sardinha, “conscientes da problemática acerca da escolha do manual, a sua presença na sala de aula, apesar de discutível, é sem dúvida um marco *do que* e *do como* a escola ensina numa determinada época” (Sardinha, 2005: 36). Por conseguinte, o manual de ensino de línguas estrangeiras continua a estar presente nas nossas aulas, porque permite que os alunos tenham uma ferramenta específica para seguir os conteúdos programáticos da disciplina e é um material de apoio para que os professores possam guiar as suas aulas. Como tal, “a escolha do manual requer, portanto, critérios adequados uma vez que são vários os caminhos que poderão ser seguidos na escolha e utilização destes” (Sardinha, 2005: 38). Logo, “cabe aos sujeitos da acção pedagógica uma utilização que permita a construção do conhecimento em detrimento de qualquer tipo de

discriminação e seleção” (Sardinha, 2005: 38). Como tal, cabe ao professor de línguas, ao selecionar um manual como recurso pedagógico, examinar se esse compêndio cumpre alguns requisitos, tais como: apresentar a língua em contexto; apresentar amostras reais da língua; fomentar a interação comunicativa em sala de aula; permitir trabalhar conjuntamente a forma e o significado; trabalhar de forma coerente e integrada as várias competências; apresentar realidades sociais mais próximas da idade dos alunos.

Para Pérez Pérez, “a los manuales de enseñanza se les concede toda legitimidad y, en general, se caracterizan por tener un carácter descriptivo que conlleva la identificación de las diferencias con respecto a la cultura meta y, asimismo, la clasificación de fenómenos propios de la cultura extranjera con el consiguiente riesgo de simplificarlos, de presentar prácticas pasadas y en desuso como actuales o de anular las diferencias intraculturales. Todo ello hace que la imagen de la otra cultura, cuya presencia puede ser explícita o implícita por medio de omisiones conscientes e inconscientes, que se ofrece en los libros de idiomas sea reductora, homogénea y estereotipada” (Pérez Pérez, 2002: 124).

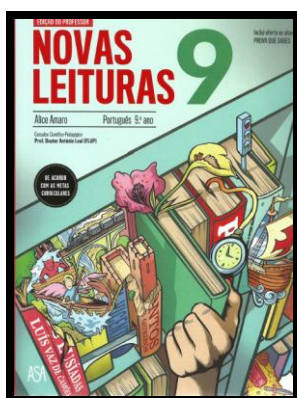
Segundo este raciocínio, se conhecemos a metodologia que está por detrás dos manuais, podemos eleger melhor com qual ou quais trabalhar, modificando, complementando ou inclusive ignorando partes dele, adaptando-o assim a cada situação real de aprendizagem em sala de aula e ao seu público-alvo. Partindo da premissa até agora considerada de que se devem introduzir materiais autênticos em sala de aula, resolvemos analisar os manuais escolares adotados para o nono ano da disciplina de Português e de Espanhol, onde realizamos a nossa prática pedagógica.

É de referir que, na disciplina de Espanhol, por sugestão da professora titular, os alunos do nono ano não compraram o manual adotado, tendo sido utilizado ao longo do ano letivo fichas de trabalho concebidas pela orientadora e pelos estagiários para dar cumprimento ao *Programa de Espanhol do Terceiro Ciclo do Ensino Básico*. Naturalmente, pode trazer vantagens e inconvenientes. No que ao professor diz respeito, por um lado, é uma opção vantajosa, dado que lhe possibilita uma maior liberdade de seleção de materiais, tipologia de exercícios, não obstante toda esta liberdade conduz a um excedente de trabalho na elaboração do material proposto. Para o aluno, concretamente para o aluno português que está muito acostumado ao manual, poderá levar a que se sinta desorientado aquando da realização do seu estudo, caso as fichas de trabalho não estejam devidamente identificadas e posteriormente arquivadas. Porém, a aquisição de conteúdos a partir de materiais adaptados especificamente ao perfil da(s) turma(s) só trará vantagens, dado que irá ao encontro dos seus gostos e lhes possibilitará uma aprendizagem dos conteúdos programáticos.

Assim, por considerarmos o manual escolar um recurso didático flexível e orientador no processo de ensino-aprendizagem do Português e do Espanhol, dada a sua grande utilização, tanto por parte de docentes e como por parte de discentes na prática

pedagógica, decidimos analisar os seguintes manuais adotados na Escola onde lecionamos, *Novas leituras 9* da Asa, com o qual trabalhamos ao longo do presente ano letivo na disciplina de Português, e *Español 3, Nivel Elemental III*, Porto Editora, respeitante à disciplina de Espanhol. Procuramos efetuar uma breve reflexão sobre o que neles consta quanto à presença/ausência de materiais autênticos e o modo como é trabalhada a compreensão, expressão/interação oral ao longo de todas as unidades didáticas.

2.1.1. Manual *Novas leituras 9*, Edições Asa



ISBN: 9788888899084

Edição: 2013

Dimensões: 225 x 286 x15mm

Encadernação: capa mole

Páginas: 287

Consultor Científico-pedagógico:

Prof. Doutor António Leal (FLUP)

Editora: Asa

Figura 1 - Manual de *Novas Leitura 9*,
Edições Asa

Para iniciarmos a nossa abordagem do manual supracitado, consideramos relevante analisar de forma breve o título que o mesmo possui - *Novas Leituras*. De acordo com as informações iniciais do manual, este recurso compreende uma “seleção de textos de acordo com o referencial das Metas Curriculares, acompanhados de ‘Outras Leituras’ que garantem a relação temática intertextual” (Amaro, 2013). Os autores do manual referem que este projeto apresenta “propostas de trabalho ajustadas aos interesses dos alunos e que apelam à sua consciência cívica” (Amaro, 2013). Para tal, o manual apresenta uma estrutura funcional, intuitiva, facilitadora das aprendizagens e do trabalho docente.

Agregado a este projeto educativo encontra-se, para o aluno, o caderno “Prova que sabes” com a explicitação da estrutura da prova final de ciclo, grupo a grupo e modelos de provas finais, e o caderno de exercícios que inclui uma diversificada tipologia de atividades para treino da gramática, a partir dos textos em análise no manual, construído em lógica de ciclo e articulado com o suporte gramatical.

De facto, se atentarmos no índice deste manual, constatamos que o mesmo está dividido por 4 sequências, sendo que cada uma delas se dedica a uma tipologia textual distinta, a saber: sequência 1- Texto narrativo e outras leituras; sequência 2 - texto dramático; sequência 3 - texto épico; e sequência 4 - texto poético. Verifica-se também uma sequência inicial, intitulada sequência 0 - Diagnóstico, que pretende fazer a análise

diagnóstica dos conhecimentos que os alunos possuem ao chegar a este ano de fim de ciclo.

Ao tomarmos como exemplo o índice da sequência 1, verificamos que o manual pretende desenvolver nos alunos todas as competências, a saber: no apartado leitura, o manual oferece uma antologia de textos de temáticas e de tipologias diversificadas, que permitirá desenvolver o gosto pela leitura. É de salientar a preocupação dos autores em proporem atividades ‘antes de ler’ e ‘saber a ler’ para cada texto a estudar; no apartado oralidade, as atividades procuram desenvolver a capacidade de ouvir, compreender e mobilizar uma informação transmitida, para além de ajudar a respeitar as normas que regem qualquer interação verbal; no apartado gramática, apresenta exercícios variados que, de forma gradual e sistematizada permitirão progredir no domínio das outras competências; por fim no apartado das escritas, as propostas de produção escrita abarcam temas diversos, de maneira a que orientem e apelem à criatividade do aluno, permitindo-lhe aprender a construir textos de diferentes tipologias.

Uma vez que estamos a analisar um manual de língua materna, que respeita as normas do *Programa de Português para o Ensino Básico* e as *Metas de curriculares*, já por si só sabemos que os textos em análise são materiais autênticos, grande parte de cariz literário. Contudo, ao largo de todas as sequências didáticas, também encontramos outros materiais autênticos que analisaremos para verificarmos como são utilizados e de que forma possibilitam o treino da oralidade.

Propomo-nos verificar até que ponto nas atividades do apartado ‘Oralidade’ são propostos materiais autênticos, para que o aluno pratique a compreensão oral, expressão oral e mesmo a interação oral. Já que estamos perante um manual de língua materna, em que o aluno possui nove anos de estudo formal da língua materna, consideramos que os discentes deverão ser expostos a documentos autênticos, não só de carácter literário, mas também documentos que fazem parte do seu cotidiano como cidadão e que apelarão à sua consciência cívica. Posto isto, e de forma a conhecer quais as atividades que pertencem ao domínio da oralidade e que o manual aborda, propomo-nos realizar uma breve síntese das atividades que possibilitam o desenvolvimento da oralidade e que são apresentadas ao longo do manual, para além de apurarmos se os materiais utilizados são autênticos.

Para tal, folheamos o manual e, de forma sumária, registamos numa tabela os documentos autênticos que são propostos no manual de nono ano de Português. Salientamos que deixamos de lado os textos literários que fazem parte do *Programa Curricular de Português*, registando somente textos como canções, bandas desenhadas, entrevistas, vídeos, etc., que são um complemento à aprendizagem do aluno e possibilitam o seu desenvolvimento integral. Desta feita, verificaremos a tipologia das atividades que são propostas para a prática da compreensão oral, visto que ainda que seja um manual de língua materna, mais do que nunca os nossos alunos precisam de treino no

que diz respeito à escuta ativa. Pela nossa experiência, nem sempre o que se ouve é o mesmo que se escuta. E devido às imensas solitudes sociais e tecnológicas, em determinados momentos, estamos presentes fisicamente, mas não estamos a escutar ativamente as informações que nos rodeiam. Assim, observemos, portanto, a tabela que se segue.

Sequências didáticas			
Sequência 1 Texto narrativo	Sequência 2 Texto dramático	Sequência 3 Texto épico	Sequência 4 Texto poético
<p><input checked="" type="checkbox"/> Página 21 Entrevista: - Escuta ativa. - Preenchimento de esquema. - Hábitos e métodos de estudo. Documento: entrevista extraída do jornal da SIC de 14/09/2010 disponível em https://www.youtube.com/watch?v=G-MausZwYBs (acedido em 2 de maio de 2014).</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Página 26 Debate: A partir de uma vinheta retirada da banda desenhada <i>Viagem com Quino e Mafalda</i>, Editorial Teorema, 2005.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Página 27 Reportagem: - Escuta ativa. - Preenchimento de tabela.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Página 88 Entrevista virtual a Gil Vicente: - Escuta ativa. - Síntese de ideias-chave. - Preenchimento lacunar. Documento não autêntico, disponível em http://www.citi.pt/gilvicenteonline/flash/index.html (acedido em 2 de maio de 2014).</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Página 101 Excerto filmico: - Identificação do tema e do assunto. - Expressão de pontos de vista. Documento: excerto do filme “O mercador de Veneza” disponível em http://s1088.photobucket.com/user/U_p_Videos/media/Veneza.mp4.html (acedido a 2 de maio de 2014).</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Página 153 Texto informativo: - Escuta ativa. - Identificação de dados biobibliográficos. Documento não autêntico: animação concebida pedagogicamente para apresentar a vida e obra de Camões. Possibilita atividades de compreensão auditiva.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Página 160 Documentário: - Escuta ativa. - Identificação de ideias-chave. Documento autêntico, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=JDrXTZKmm-A (acedido em 2 de maio de 2014). Parte 2 da série <i>Grandes Livros</i> emitida pelo canal RTP2.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Página 216 Compreensão oral: Documentário <i>José Gomes Ferreira- Um homem do tamanho do século</i>, que o manual digital proporciona na secção recursos. O documentário é um documento autêntico que foi realizado pela Câmara Municipal de Lisboa, realizado em 2001 e disponível em http://www.rtp.pt/rtpmemoria/index.php?t=JOSE-GOMES-FERREIRA---UM-HOMEM-DO-TAMANHO-DO-SEculo.rtp&article=1015&visual=2&layout=5&tm=8 (acedido em 2 de maio de 2014).</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Página 224 Canção “Horas do tempo”, João Pedro Pais: - Escuta ativa. - Antecipação de sentidos. Documento autêntico que é utilizado</p>

<p>- Partilha de opiniões. Documento: reportagem extraída do youtube, sem informação da fonte. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=EOXiBxB11fU (acedido em 2 de maio de 2014).</p> <p>☑Página 31 Reportagem: - Escuta ativa. - Identificação das ideias-chave. - Síntese oral. Documento: reportagem cedida pela RTV e disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jg_rp21SYJ0 (acedido em 2 de maio de 2014).</p> <p>☑Página 54 Debate: - Tomada de uma posição. - Princípio de pertinência e cooperação. Sem apoio de qualquer documento.</p>	<p>☑Página 108 Canção “Parva que sou” de Deolinda - Escuta ativa. - Finalidade. - Relação temática. Documento autêntico disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_rgOFS7UZZI (acedido em 2 de maio de 2014).</p> <p>☑Página 119 Apresentação oral: - Argumentar no sentido de persuadir os interlocutores. Sem apoio de qualquer documento autêntico ou não autêntico.</p> <p>☑Página 134 Diálogo orientado: - Troca de impressões a partir de um cartoon. - Confronto com a atualidade. Documento autêntico retirado do jornal Expresso (online) de 02/11/2000.</p>	<p>☑Página 167 Apresentação oral: - Argumentar no sentido de persuadir os interlocutores. Sem apoio de qualquer tipo de documento.</p> <p>☑Página 168 Diálogo orientado: - Expressão de impressões decorrentes de uma pintura. - Partilha de informação. Documento: quadro de Karl Briullov “A morte de Inês de Castro”.</p> <p>☑Página 175 Documentário: - Escuta ativa. - Facto vs. opinião. Documento autêntico: excerto do documentário História de Portugal volume 2. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ZF34r8XvVog (acedido a 2 de maio de 2014).</p>	<p>para praticar a compreensão oral. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=XxgnC5WCRgM&playnext=1&list=PLDEF3DB11B350FB50&feature=results_video (acedido em 2 de maio de 2014).</p> <p>☑Página 227 Canção “Problema de expressão”, Clã: - Escuta ativa. - Relação temática. Documento autêntico ao serviço de atividades de compreensão oral.</p> <p>☑Páginas 228/235 Vinheta de banda desenhada extraída de <i>Viagem com Quino e Mafalda</i>, Editorial Teorema, 2005. Atividade de antes de ler ou de escrita.</p> <p>☑Páginas 232 Canção “Estou Além”, Humanos: - Escuta ativa. - Antecipação de sentidos. Documento autêntico disponível em</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>☑Página 73</p> <p>Notícia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta ativa. - Relação temática com o conto. <p>Documento: reportagem extraída da TVI, emitida a 7 de outubro de 2010, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=6YbOgqa1bil (acedido em 2 de maio de 2014).</p>	<p>☑Página 134</p> <p>Literatura oral tradicional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta ativa. -Ordenação de sequências narrativas. - Moralidade implícita. <p>Documento ‘didatizado’ que permite o treino da compreensão auditiva.</p> <p>☑Página 142</p> <p>Canção “Aquele inverno” Delfins:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta ativa. - Tomada de uma posição. <p>Documentos autêntico disponível em https://www.youtube.com/watch?v=p1XPR5U7jjQ (acedido em 2 de maio de 2014).</p>	<p>☑Página 176</p> <p>Excerto fílmico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualização. - Antecipação de sentidos. <p>Documento autêntico: excerto do filme 1492. Cristóvão Colombo, realizado por Ridley Scott. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=06fNI7MLnfY&feature=youtu.be&t=8m34s (acedido em 2 de maio de 2014).</p> <p>☑Página 180</p> <p>Canção “Ela foi para a guerra”, <i>Os Azeitonas</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualização. - Relação temática. <p>Documento autêntico, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=yRnEkkICkQQ (acedido em 2 de maio de 2014).</p> <p>☑Página 187</p> <p>Reconto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relato oral da história de amor de Adamastor. <p>Sem apoio de qualquer tipo de documento.</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=QkELnrIsxtc (acedido em 2 de maio de 2014).</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p><input checked="" type="checkbox"/> Página 188</p> <p>Documentário:</p> <ul style="list-style-type: none">- expressão de impressões.- antecipação de sentidos. <p>Documento autêntico: excerto de um documentário do Discovery Channel sobre “Tempestades no mar. Planeta em Fúria” disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2iPHPBMDYOA (acedido em 2 de maio de 2014). O manual digital apresenta o documentário legendado.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Página 195</p> <p>Apresentação oral:</p> <ul style="list-style-type: none">- Tomada de uma posição. <p>Sem apoio de qualquer tipo de documento.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Página 196</p> <p>Apresentação oral:</p> <ul style="list-style-type: none">- Descrição hipotética da Ilha dos Amores. <p>Sem apoio de qualquer tipo de documento.</p>	
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Tabela 1 - Materiais autênticos presentes no manual *Novas Leitura 9*

Numa primeira análise do quadro síntese, constatamos que, em quase todos os apartados da oralidade, recorre-se a documentos autênticos que possibilitam a motivação para a prática da oralidade. De entre os documentos autênticos selecionados, a panóplia é diversa, dado que são apresentados documentários, canções, excertos de vídeos/filmes, imagens, vinhetas de banda desenhada, entre outros.

Quanto à tipologia das atividades apresentadas ao longo do manual, do ponto de vista da oralidade, na sua maioria os exercícios possibilitam a prática da compreensão oral, incluindo exercícios de seleção de informação, esquemas, sintetizar informação, opção múltipla, ordenar frases, completar espaços, entre outros. Desta forma, vai ao encontro das sugestões de J. Esteves Rei, quando refere que “a escuta ativa é indispensável para se aprender, exigindo concentração e esforço. Para ela, não chega o silêncio. (...) A escuta ativa implica aceder à mensagem completa, verbal e não verbal” (Rei, 2013: 71).

Oralidade

A aia sacrificou o seu filho para salvar o príncipe e o seu reino.

- 1. Debate com os teus colegas a atitude da aia, tendo em conta:**
 - > o contexto histórico da atitude da aia;
 - > as razões que motivaram tal decisão;
 - > a mentalidade da sociedade atual.

Para tal, a turma deverá dividir-se em dois grupos:
Grupo 1 – os alunos a favor da atitude da aia.
Grupo 2 – os alunos contra a atitude da aia.
- 2. Para preparares o debate:**
 - > seleciona argumentos que fundamentem a posição assumida;
 - > enumera exemplos que ilustrem claramente a posição defendida;
 - > apura os argumentos que o grupo adversário poderá apresentar para defender a sua posição, no sentido de preparar argumentos mais fortes que enfraqueçam a ideia contrária.
- 3. Durante o debate, deves:**
 - ⦿ usar um tom de voz adequado e perceptível;
 - ⦿ intervir de forma ordeira e pertinente;
 - ⦿ levantar o braço sempre que quiseres intervir;
 - ⦿ esperar pela tua vez para falar;
 - ⦿ ouvir os outros com atenção;
 - ⦿ não interromper quem está a falar;
 - ⦿ respeitar as opiniões dos outros;
 - ⦿ reconhecer quando não tens razão;
 - ⦿ seguir as orientações do moderador do debate.
 - ⦿ usar expressões como:

Figura 2 - Exercício retirado do manual *Novas Leituras 9*, p. 54

Contudo, o aluno também se depara com exercícios de produção/interação oral, a saber: debates, exposição argumentativa, recontos, entre outros. Com atividade da figura 2 o aluno é levado, passo a passo, a construir um debate a partir das linhas orientadoras. O discente tem algumas orientações/indicações pelas quais se deve guiar de modo a executar com sucesso um debate. É de referir que esta atividade possibilitará a prática da expressão oral, mas também a interação e mesmo a mediação oral. Exercícios desta tipologia ainda são muito pouco a ser realizados em contexto sala de aula, contudo da forma como o manual apresenta a atividades, cabe ao professor ser o moderador desta atividades tão enriquecedora e ao mesmo tempo motivante e aliciante para os nossos alunos.

Oralidade

Na verdade, o Frade não teve oportunidade de falar com o Anjo.

No papel do Frade, prepara um discurso de carácter argumentativo de forma a persuadir o Anjo a permitir a tua entrada na sua barca.

Na preparação do teu discurso, procura respeitar as orientações seguintes:

- › abre o discurso com uma fórmula de saudação adequada ao teu interlocutor como, por exemplo, *Prezado Anjo...*
- › expõe clara e objetivamente o que pretendes obter do Anjo;
- › apresenta os argumentos que fundamentam a tua pretensão, bem como exemplos práticos que ilustrem as razões por ti defendidas;
- › conclui com uma frase síntese, capaz de persuadir o Anjo a corrigir a tua situação atual.

Ao longo do teu discurso, será conveniente utilizares expressões como:

pode parecer que... mas...
é evidente que... todavia...; embora... também...
possivelmente; porventura; é provável que...
com efeito; na verdade...
por exemplo; tenha-se em atenção que; note-se que...
de modo que; de tal forma que...
a meu ver; estou em crer...
por outras palavras; ou seja...
em suma; em conclusão; por fim...

Durante o teu discurso "perante o Anjo", lembra-te de que debes usar um tom de voz comedido, mas convincente e ter em atenção a expressão facial e gestual.

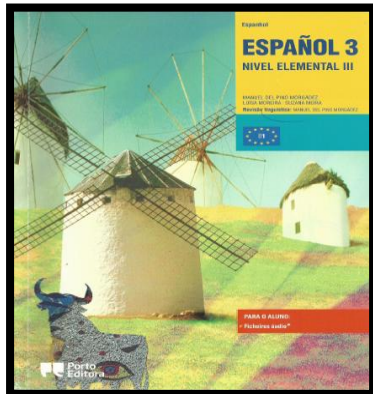
Figura 3 - Exercício retirado do manual *Novas Leituras 9*, p. 119

Outro exemplo devidamente apresentado para a prática da expressão oral é o da página 119. Ao aluno é proposto, a partir dos temas estudados na obra *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente, a realização de uma exposição oral, onde argumente de forma a persuadir o seu interlocutor. Para além das indicações a seguir, o aluno tem acesso a uma panóplia de marcadores discursivos que lhe possibilitarão um discurso pautado pela argumentação. É de salientar que, o aluno é aconselhado a ter em conta o tom de voz que utiliza e de que modo isso pode permitir tornar a sua argumentação mais convincente, tal como a expressão facial e gestual. Outros modelos deste tipo de exercícios surgem a longo do manual, como nas páginas 167, 195, 196.

Todas as atividades são um bom treino para o domínio da oralidade e neste manual podemos encontrar distintas atividades que promovem a oralidade de forma sistemática e contínua, para tal, recorre ao uso de documentos autênticos, a fim de motivar e facilitar a tarefa do aprofundamento e domínio da língua na sua vertente oral. No entanto, consideramos que muitas outras atividades se podiam realizar, de modo a promover a prática da oralidade, quer na sua vertente da produção como receção. Acreditamos que os nossos alunos de língua materna não estão suficientemente treinados a ouvir e que nesta fase de final de ciclo deviam ser expostos a uma panóplia maior e diversa de audições, para que de futuro se tornem em cidadãos atentos e entendedores da palavra oral. Cabe ao docente fomentar mais interações ao nível da oralidade, porque, embora seja a língua materna do falante, este nem sempre a *produz ou reproduz* na sua forma mais correta.

Em suma, elencamos, de forma geral, algumas atividades a realizar na sala de aula de língua materna, que, por um lado, possibilitam o treino das competências orais, mas por outro lado, ensinam o aluno a lidar com situações do seu quotidiano a curto, médio ou longo prazo, a saber: falar por telefone, com objetivos específicos reais (por exemplo: reclamar de um serviço; solicitar informação de tarifários; subscrever um determinado produto, etc.); simular uma conferência onde deve expor argumentos sobre determinado tema; entrevista a personalidades do seu quotidiano, da sua cidade, entre outras. Por outras palavras, atividades que possibilitem o domínio da proficiência da língua materna, que, no nosso entender, é muito pouco treinada, ou seja, estamos a formar portugueses alfabetizados, mas que, na realidade, não são muitas vezes funcionais e fluentes.

2.1.2. Manual *Español 3*, Nivel III, Porto Editora



ISBN: 9789720313539

Edição/reimpressão: 2012

Dimensões: 198 x 272 x 7mm

Encadernação: capa mole

Páginas: 144

Revisor: Manuel del Pino Morgádez

Editora: Porto Editora

Figura 4: Manual *Español 3*, Porto Editora

O presente manual foi o segundo compêndio concebido para o ensino da língua espanhola, publicado em Portugal no ano 2007, pela Porto Editora, tendo como autores Manuel del Pino Morgádez, Luísa Moreira e Suzana Meira. Note-se que este manual foi concebido para o aluno português, tendo em conta as características essenciais das duas línguas, dado que “el alumno portugués parte de un nivel de falso principiante” (Morgádez, 2011: 2). Logo este é um dos principais problemas com que se debate o professor de língua espanhola, quer nos níveis iniciais quer nos intermédios, uma vez que os aprendizes acreditam ser conhecedores da língua espanhola, pela semelhança que existe entre a língua materna e a língua meta.

O manual está estruturado por dez unidades temáticas que se articulam com os apartados. Cada unidade é introduzida por um provérbio espanhol sobre uma situação a partir da qual se constroem os conteúdos das atividades. Desta forma, os autores introduzem implicitamente o tema da unidade e possibilitam aos alunos a tomada de conhecimento de provérbios espanhóis, uma vez que estes devem ser capazes de “comprender frases y expresiones de uso frecuente relacionadas con áreas de experiencia que le son especialmente relevantes” (MCERL: 2002, 26)

Tomemos como exemplo de estudo o índice referente à unidade número 2 - “España y Portugal: tan cerca y tan lejos”, onde verificamos que os conteúdos estão divididos em três secções, uma referente à “pragmática⁷/vocabulário”, com a enumeração dos conteúdos funcionais a desenvolver e a menção do léxico a tratar; depois segue-se a secção “aspectos lingüísticos”, onde se descrevem os conteúdos lingüísticos que serão

⁷ O termo *pragmática* segundo o dicionário da Real Academia Española - www.rae.es define-se como a “disciplina que estudia el lenguaje en su relación con los usuarios y las circunstancias de la comunicación”. De forma que, neste contexto, a crítica a fazer prende-se com o significado que os autores lhe pretendiam atribuir, dado que consideramos que o proposto nessa coluna permitirá o desenvolvimento de todas as competências da língua meta: fonemas, morfemas, semântica e sintática.

trabalhados e, por fim, a secção “textos” com a listagem dos textos que são alvo de estudo em cada unidade. Em resumo, o índice não é mais do que um sumário organizado por três colunas que apresenta os conteúdos a trabalhar na unidade e não transmite o modo como se articulam entre eles.

No final do índice, faz-se referência a três secções adicionais, onde se propõem atividades complementares às unidades. Na secção intitulada “Quien canta, sus males espanta”, o aluno tem acesso a atividades didáticas que lhe possibilitam aprender a língua de um modo mais informal, isto é, um conjunto de canções hispânicas para utilizar em sala de aula. Noutra secção, com o título de “Leer es un placer”, o aluno tem acesso a um conto do autor Agustín Fernández Paz. Para finalizar, os autores anexam um breve “Glosario” com o léxico essencial das palavras necessárias ao cumprimento do programa em vigor, segundo os mesmos. Para facilitar a procura de algumas atividades, o leitor tem acesso a uma compilação de páginas, com referências explícitas e organizadas sobre um conjunto de atividades, a fim de tratar as competências de receção e produção. É de salientar que os conteúdos gramaticais trabalhados de modo implícito nas atividades comunicativas estão descritos no índice remissivo.

Cada unidade está dividida em seis apartados, agrupados do seguinte modo: “Para empezar” onde se identifica o tema da unidade, com a apresentação de atividades de compreensão/produção oral e de vocabulário; seguido do apartado “Consultorio gramatical” que, regra geral, apresenta um esquema gramatical sobre o funcionamento da língua e exercícios de aplicação; depois surgem os apartados “Ahora dilo tú” e “Ahora oye bien” que propõem atividades de expressão oral e atividades de compreensão oral/auditiva. Para terminar as atividades da unidade, temos acesso ao apartado “Leer para contar”, onde são apresentados textos, retirados de revistas, jornais ou da internet que cativam a atenção dos seus leitores e possibilitam atividades de compreensão escrita e de vocabulário. Por último, com a secção “Ahora escribe tú”, propõem-se a prática da escrita, para além do conhecimento de textos complementares ao tema e que, por vezes, introduzem conteúdos socioculturais. No entanto, as competências praticam-se de forma isolada em cada apartado, visto que não há articulação entre eles.

Na introdução geral, os autores informam que este manual “presenta gran variedad de situaciones reales y cotidianas para estimular la participación activa de los alumnos” (Morgádez, 2011: 2-3). Por isso afirmarmos que a abordagem assumida neste manual é comunicativa, dado que estabelece como objetivos a interação comunicativa, que possibilita uma variedade significativa de atividades, onde os apartados linguísticos são o reflexo da língua em uso.

Partindo da reflexão teórica que fizemos sobre o conceito materiais autênticos, consideramos relevante analisar este manual de forma a verificarmos se estes recursos são utilizados ao longo das atividades do manual e como são apresentados aos alunos.

Igualmente, pensamos que, para termos uma visão mais clara sobre estes recursos, ser-nos-ia útil proceder a uma síntese dos materiais autênticos utilizados ao longo das páginas do manual e expô-los num quadro-síntese para posterior reflexão. Além disso, efetuamos uma pesquisa de modo a verificar se os documentos tal como são apresentados no manual cumprem os requisitos mínimos para que sejam considerados autênticos. E aqui relembramos que, partindo da literatura teórica analisada no capítulo I, vamos considerar como documento autêntico aqueles materiais que foram concebidos sem um fim pedagógico, mas que, por uma questão de aplicação, acabam por ser “didatizados”, quer isto dizer, adaptados de modo a que os aprendizes não se desmotivem, mas sem que não percam a sua essência.




Para classificar de forma clara o cariz autêntico dos documentos, consideramos vantajoso utilizar cores distintas a fim de classificar o material apresentado no manual. Deste modo, se o material reunir as características básicas de um material autêntico, utilizaremos a cor verde. Se o material reúne parcialmente a essência do documento autêntico, quer isto dizer que houve adaptação no sentido de encurtar o texto sem que haja alteração de estruturas frásicas ou expressões, logo aplicaremos a cor amarela, como sendo parcialmente autêntico. No entanto, caso avaliemos que não reúne nenhum dos requisitos anteriores, usamos a cor vermelha, dado que consideramos que o documento não pode ser rotulado como autêntico.

Desta forma, apresentamos a seguinte legenda para o quadro-síntese:

Coluna A - Unidades didáticas

Coluna B - Documentos analisados

Coluna C - Classificação dos documentos

	Autêntico
	Parcialmente autêntico
	Não autêntico

Coluna D - Tipologia das atividades

A	B	C	D
Unidade 1	Página 10 - Texto retirado da hiperligação: http://www.microsiervos.com/archivo/curiosidades/no-ipmotra-el-odren.html (acedido em 2 de abril de 2014). Constatamos que está conforme o original apresentado na web.		Gramática
	Página 11 - Canção “Si tú no vuelves” do grupo Chetes/Amaral. Utilização da letra original para realização de exercício gramatical, isto é, completar com a forma verbal adequada. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cAMwdChkrYI (acedido em 24 de abril de 2014).		Gramática
	Página 14 - Texto “¡Feliz curso!” extraído do site http://www.geocites.com/soloparaelcorazon/recetaparaserfeliz.html (que já não se encontra disponível). Daí que ainda que nos pareça um texto autêntico, não o poderemos considerar como tal, dado a falta da comprovação de certificação do mesmo.		Compreensão escrita
Unidade 2	Página 20-21 - Texto que segundo referência bibliográfica é de um texto que circula por internet, mas sem fonte exata. Pesquisamos na internet e encontramos um PowerPoint, contudo não sabemos se este texto é um documento realizado com um fim pedagógico. Disponível em http://www.slideshare.net/mariajegf/semillas-1008310 (acedido em 29 de abril de 2014).		Gramática
	Página 26 - A imagem que surge na página 26 do manual é um print script da seguinte hiperligação: http://www.studentsoftheworld.info/clubs/menu_clubs_s.php?sujet=e (acedido em 29 de abril de 2014). Utilização deste recurso para promover uma atividade de produção escrita.		Produção escrita
Unidade 3	Página 31 - Banda desenhada de Francisco Ibáñez, <i>Mortadelo y su Guía para la vida del joven de hoy en día</i> , Ediciones B - adaptado. Consideramos que o documento autêntico foi utilizado como base de recolha de imagens para a realização do exercício pedagógico, o que leva a que desta forma deixe de reunir os requisitos de documento autêntico.		Gramática
	Página 33 - Poema “Yo soy así” retirado da obra <i>Mujer de verso en pecho</i> (1995) de Gloria Fuertes. O poema é transcrito na íntegra, sem alterações, apenas com informação adicional ao nível do vocabulário.		Compreensão oral

	Página 34-35 - Texto “La noticia” de Lucía Baquedano in <i>Cinco panes de cebada</i> - adaptado. Excerto da obra da autora, que podemos ler na seguinte hiperligação: http://pt.scribd.com/doc/52732817/Cinco-panes-de-cebada-de-Lucia-Baquedano (acedido em 29 de abril de 2014). Contudo, verificamos que este extrato foi retirado das páginas 83-86, mas com algumas omissões, de forma a encurtar o texto e adaptá-lo pedagogicamente.		Compreensão escrita
Unidade 4	Página 38 - Banda desenhada de Maitena, “Algunas cosas difíciles de decirle a la gente difícil”, in <i>Mujeres Alteradas 4</i> (adaptado). Ao consultar a obra das edições Lumen, constatamos que a Banda Desenhada não foi manipulada, as imagens e textos estão conforme o original. Apenas se retiraram os diálogos por uma questão de tipologia do exercício a realizar.		Vocabulário
	Página 42 - Poema “Decir amigo” de Joan Manuel Serrat - extrato. O poema foi encurtado, tal como mencionam os autores é um extrato, que segue em parte o original.		Vocabulário
	Páginas 44-45 - Texto “Pocos ven lo que somos” de Almudena Grandes, extraído do jornal “El País” - adaptado Procuramos o artigo jornalístico e encontramos-lo, contudo ao compará-lo com o do manual, verificamos que foram omissas partes do mesmo. Disponível em http://elpais.com/diario/2005/02/20/eps/1108884416_850215.html (acedido em 29 de abril de 2014)		Compreensão escrita
	Páginas 54-55 - Texto “Chica diez” retirado do jornal <i>El País</i> - adaptado. Encontramos na internet o artigo jornalístico e ao compará-lo como o do jornal constatamos que foram omissas algumas frases e parágrafos. Disponível em http://elpais.com/diario/2005/10/02/eps/1128234413_850215.html (acedido em 29 de abril de 2014)		Compreensão escrita
Unidade 6	Página 62 - banda desenhada Maitena, <i>Mujeres Alteradas 2</i> . Consultamos o livro das edições Lumen, especificamente a página 63, verificamos que cumpre na íntegra o que está reproduzido no original.		Oralidade
	Páginas 64-65 - Texto “Huracán Ágatha” retirado da revista <i>Yo dona</i> , 24 de marzo de 2007, n.º 99 in <i>El Mundo</i> . Encontramos a hiperligação http://www.elmundo.es/yodonablogs/2007/03/19/entrelneas/1174316205.html (acedido em 29 de abril de 2014). Contudo, não conseguimos encontrar o texto da entrevista, não podendo confirmar se preenche os requisitos de material autêntico.		Compreensão escrita

Unidade 7	Página 72 - Poema “Ode al hombre sencillo” de Pablo Neruda. Texto integral conforme o original.		Oralidade
	Páginas 74-75 - Texto “ Voces desde <i>El Pozo</i> ” retirado do jornal <i>El País Semanal</i> , n.º 1583, 2007. Consideramos que foi encurtado dado que o original é mais extenso. Disponível em http://elpais.com/diario/2007/01/28/eps/1169969208_850215.html (acedido em 29 de abril de 2014)		Compreensão escrita
	Página 82 - Vinheta de Maitena, <i>Mujeres alteradas 4</i> , Atlântida. Confrontado com o original, verifica-se que as vinhetas foram seleccionadas, dado que não apresentam a mesma sequência no original. Contudo, o texto não foi alterado, nem as imagens.		Oralidade
Unidade	Páginas 84-85 - Texto “Desatino alimenticio” - texto retirado da obra de Alejandra Vallejo-Nágera, <i>Todas las tribulaciones de una madre sufridora</i> . Comparado com o original, constatamos que foram omissas algumas partes das frases para encortar o texto.		Compreensão escrita
Unidade 9	Páginas 95-96 - Texto “En tono de biografía” baseado nas informações facultadas pelo site http://es.wikipedia.org/wiki/Pedro_Almod%C3%B3var (acedido em 29 de abril de 2014). Foi efetuada uma seleção das informações que consideravam uteis para apresentar ao aprendiz.		Compreensão escrita
Unidade 10	Página 103 - Texto de Manuel C. López, <i>Corei equivocado</i> , internet (adaptado). Procuramos e encontramos um blog de anedotas, onde consta esse “chiste”. Consideramos que quanto ao texto não houve adaptações, apenas para a realização do exercício, ao extrair palavras para que o aprendiz o complete. Disponível em https://chistesdiarios.wordpress.com/2007/01/16/correo-equivocado/ (acedido em 29 de abril de 2014).		Compreensão oral
	Páginas 104-105 - Texto “ América Latina: una mezcla infinita” é uma mistura de textos retirados da obra de Francisco J. Uriz, <i>Ventana abierta sobre América Latina</i> , Madrid, Edelsa, 1998 e um artigo jornalístico de Carmen Rico-Godoy, <i>In “Típicos tópicos”, in Cambio 16</i> . Não foi possível encontrar qualquer fonte que nos permitisse comparar o grau de autenticidade.		Compreensão escrita

	Páginas 107-108m - Referência ao filme “Diario de motocicleta” Material autêntico, pouco utilizado em sala de aula de língua estrangeira, mas que tem um potencial enorme que pode ser explorado através de diversas tipologias. Cabe ao professor adquirir o filme para que o possa exibir numa das suas aulas ao longo do ano letivo.		Compreensão oral
Unidade - <i>Quien canta, sus males espanta</i>	<p>Páginas 110-111 - canção <i>Gente</i> do grupo Pesuntos Implicados. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=kUhByWqLJ_U (acedido em 29 de abril de 2014).</p> <p>Página 112 - canção <i>Amigos</i> de Juan Luís Guerra. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=lySahqgnwes (acedido em 29 de abril de 2014).</p> <p>Página 113 - canção <i>Mapa de carreteras</i> de Pedro Guerra. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=SsLS32pFDEs (acedido em 29 de abril de 2014).</p> <p>Páginas 114-115 - canção <i>Marta, Sebas, Guille y los demás</i> de Amaral. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=O0u5hRqRsSs (acedido em 29 de abril de 2014).</p> <p>Páginas 116-117 - canção <i>Yo quiero ser una chica Almodóvar</i> de Joaquín Sabina. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=P-516Lc3IWk (acedido em 29 de abril de 2014).</p> <p>Páginas 118-119 - canção <i>La historia de Juan</i> de Juanes. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=kcbYQdkSyBI (acedido em 29 de abril de 2014).</p> <p>No geral, estes documentos autênticos possibilitam uma diversidade enorme de tipologia de exercícios que permitem o treino de conteúdos gramaticais, lexicais, e, acima de tudo, socioculturais, além de motivarem o aprendiz para a língua meta a estudar.</p>		Compreensão oral
Unidade - <i>Leer es</i>	<p>Páginas 122-126</p> <p>Conto “Una llave no es suficientes” de Agustín Fernández Paz retirado da obra <i>Cuentos por palabras</i>, Premio Lazarillo 1990, Serie Oro, Ediciones SM.</p> <p>Um material autêntico, de cariz literário, mas que possibilita um conhecimento sociocultural por parte do aprendiz, que neste nível de aprendizagem já estará habilitado para realizar esta tipologia de exercício. Cabe ao professor executar algumas atividades de leitura, dado que o manual não propõe qualquer tipologia de atividade.</p>		Leitura

Tabela 2 - Materiais autênticos presentes no manual *Español 3*

Visualmente o quadro-síntese permite-nos afirmar que foram utilizados diferentes documentos autênticos para diversas tipologia de exercícios, no entanto uma grande parte deste documentos está presente no apartado “Leer para contar” ao abrigo de exercícios de compreensão escrita, vocabulário ou exercícios gramaticais. Assim, após esta catalogação dos documentos autênticos utilizados ao longo do manual, consideramos que os autores do manual *Español 3* tiveram presente o potencial do recurso a documentos autênticos. No entanto, por questões pedagógicas, estruturais ou outras, optaram por efetuar adaptações, o que não inviabiliza a natureza dos materiais autênticos, mas que por vezes lhe pode retirar a sua verdadeira essência.

No geral, grande parte dos documentos enquadra-se dentro da tipologia dos materiais autênticos, cumprindo totalmente ou parcialmente os requisitos. Contudo, questionamos se alguns dos textos cativarão a atenção dos alunos portugueses, uma vez que seguem sempre a mesma estrutura de texto e nem sempre os conteúdos socioculturais tratados estão ao alcance do aprendiz de nível A2.

Ao folhear o manual, como já o dissemos, deparamo-nos com as secções “Ahora dilo tú” e “Ahora oye bien” dedicadas à prática da oralidade, nas suas atividades de compreensão oral e de produção/interação oral; o que numa primeira leitura nos parece bastante interessante. No entanto, não descurando as outras atividades, consideramos que seria útil verificar a existência de exercícios de compreensão e expressão oral, tal como a tipologia de exercícios proposta para essa prática. Atendendo a isso, resumimos no quadro-síntese seguinte as atividades que surgem no manual.

	Unidades									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Compreensão oral										
Ouvir e relacionar	X			X						
Ouvir e assinalar		X			X		X	X	X	
Ouvir e completar			X	X		X				X
Ouvir e escrever				X						
Ouvir e ordenar						X				
Ouvir e leitura expressiva							X		X	
Ouvir para cantar										X
Ver um filme e assinalar										X
Produção/interação oral	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Dialogar com um colega	X									
Falar sobre um tema	X									
Imaginar uma entrevista/diálogo/monólogo		X		X		X		X		X
Descrever/comentar imagens			X				X			
Debate					X			X		
Descrever uma pessoa						X				
Completar frases						X				
Responder oralmente a perguntas							X			
Simular uma chamada telefónica									X	
Prepara uma anedota para contar										X

Tabela 3 - Atividades de compreensão, produção e interação oral no manual *Español 3*

Após a reflexão sobre o uso de materiais autênticos e a competência da oralidade, importa agora analisar exemplos concretos que nos possibilitem apreciar de forma como a competência oral é trabalhada neste manual de língua estrangeira - Espanhol. Neste manual é diverso o material autêntico utilizado, a começar pelos textos que são usados para exercícios de compreensão leitora, que têm como fontes os jornais como *El País*, *El Mundo*, *El País Semanal*; revista *Okap*, extratos de obras literárias hispanas, Wikipédia, entre outros. No entanto, faz-se menção de que são materiais adaptados. O material autêntico está devidamente identificado com a hiperligação a utilizar na eventualidade de se querer consultar o original.

De igual modo, são apresentados poemas de autores hispanos, que possibilitam a exercitação de vocabulário, tal como algumas histórias aos quadradinhos de origem hispana, como são exemplo *Mortadelo y Filemón*, *Maitena* e faz referência a filmes hispanos, no caso específico do filme “Diários de motocicleta”, com a proposta de uma ficha de compreensão auditiva sobre todo o filme. São propostas canções ao longo das unidades didáticas e no final do manual, numa seção denominada “Quien canta, sus males espanta”, onde encontramos seis canções de cantores hispanos com fichas de compreensão auditiva a vários níveis, por outras palavras, completar com vocabulário ou expressões, perguntas de opção múltipla, entre outras atividades. E, por último, o manual ainda propõe um conto extraído do livro “Cuentos por palabras” de Agustín Fernández Paz.

Ainda no que diz respeito a este manual, no nosso ponto de vista, consideramos que não possibilita atividades significativas no que diz respeito às competências orais e escritas. Por outras palavras, os alunos não são postos à prova nas suas capacidades de produção/interação oral, uma vez que são poucas ou mínimas as atividades de produção oral. Para além de referir que as audições têm sempre o mesmo registo, uma vez que é sempre o mesmo ator que as interpreta, à exceção da entrevista radiofónica que foi extraída da Rádio Exterior (RTVE), conforme página 23 do respetivo manual.

Portanto, atendendo ao descrito anteriormente, podemos afirmar que neste manual, a presença de documentos autênticos é visível, porém há uma preferência pelos materiais ‘didatizados’ que em alguns casos se inspiram nas informações dos documentos autênticos. Assim, consideramos que perante este manual, ou outros que existem no mercado e estão certificados pelo Ministério da Educação, o professor deve ter uma atitude pró-ativa e possibilitar documentos autênticos, que podem ser utilizados como complementares às unidades didáticas propostas pelos manuais, de modo a enriquecer os conteúdos a estudar. Efetivamente, é imprescindível eger, inserir e adaptar, caso seja necessário, esses materiais que possibilitam a divulgação dos aspetos socioculturais e para que os alunos se sintam mais contextualizados, motivados para a aprendizagem da língua espanhola.

2.2. Análise dos Programas Curriculares

Os programas de uma área curricular, como é o caso da disciplina de Português e de Espanhol, contêm premissas norteadoras fundamentais, redistribuídas por finalidades, objetivos, domínios, conteúdos, orientações metodológicas e avaliação que norteiam a ação do docente. Desta forma, espelham aquilo que se pretende que um discente adquira no final de um ciclo, quer no que diz respeito aos conteúdos selecionados, quer na forma como devem ser transmitidos e apropriados pelos professores, sempre de olhos postos nos alunos.

Ao folhearmos as primeiras páginas dos referidos programas, podemos ler: “acresce referir que o programa de Espanhol não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a apreender, mas antes pretende ser instrumento regulador da prática letiva, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica” (Programa de Espanhol, 1997: 6)

Da mesma forma, podemos ler na introdução geral do programa de Português e que passamos a citar: “trata-se de configurar rumos pedagógicos que, não prescindindo de elementos programáticos precisos - designadamente no que toca aos conteúdos, deixem ao professor uma certa liberdade de movimentos, permitindo-lhe fazer interagir aquilo que nos programas está enunciado com a concreta realidade das turmas e dos alunos de Português”. (Programa de Português para o 3.º Ciclo, 2009: 8).

Partindo destas orientações, constatamos que os programas dão flexibilidade e conferem uma certa autonomia ao docente, uma vez que este instrumento poderá ajustar-se de acordo com a prática pedagógica e em função da turma em questão. Este é um aspeto crucial, posto que a tónica deve, indubitavelmente, assentar sempre na pedra basilar do processo ensino-aprendizagem, o aluno. De seguida, apresentamos uma breve análise do Programa de Língua Estrangeira-Espanhol e do Programa de Português, ambos referentes ao 3.º ciclo do Ensino Básico. Contudo, convém esclarecer que esta análise será realizada à luz da temática uso dos materiais autênticos no processo de ensino-aprendizagem da oralidade da língua estrangeira e da língua materna.

2.2.1. Programa de Português do Terceiro Ciclo

Segundo o Dicionário *Infopédia*, o conceito Programa, entre outras definições, consiste no “conjunto dos conhecimentos e temas abordados num ano letivo, ciclo de estudos que constituem a matéria de uma exame ou de um concurso”⁸. Atendendo a esta

⁸ *Infopédia*. Disponível em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/programa;jsessionid=a-xkksrkHBy3-sA+txFQew> (acedido em 22 de maio de 2014).

definição, nas linhas gerais do enquadramento que se lhe faz, o programa de Português pretende “configurar rumos pedagógicos que, não prescindindo de elementos programáticos precisos (...) deixem o professor uma liberdade de movimentos, permitindo-lhe fazer interagir aquilo que nos programas está enunciado com a concreta realidade das turmas e dos alunos de Português”. (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 8)

O programa de Português do Terceiro Ciclo do Ensino Básico, datado de 2009, que nos propomos analisar é o resultado de uma revisão do Programa de Português de 1991, que envolveu o apoio da Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, de maneira a que incorporassem “não apenas resultados de análise sobre práticas pedagógicas, mas também os avanços metodológicos que a didática das línguas tem conhecido, bem como a reflexão entretanto produzida em matéria de organização curricular” (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 3). Numa visão diacrónica, o programa de Língua Portuguesa / Português foi desde 1921 até à presente data foi alvo de distintas atualizações/revisões de forma a qualificar o ensino da língua e a contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos, conforme passamos a sintetizar na tabela seguinte:

1921	Programas do Ensino Primário Geral
1936	Ensino Liceal - Reforma dos estudos e respetivos programas
1937	Ensino Primário - Proposta de lei
1948	Programas das disciplinas do ensino liceal
1960	Programas do Ensino Primário
1968	Programas do Ensino Primário
1978	Programa do Ensino Primário
1979	Programas do Ensino Primário, Preparatório (1.º ano) e Secundário (7.º e 8.º anos)
1980	Programas de Língua Portuguesa
1991	Organização curricular e Programas (1.º, 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário)
2001	Currículo nacional do Ensino Básico
2009	Programa de Português do Ensino Básico

Tabela 4 - Visão diacrónica dos Programas de Língua Portuguesa/Português

Este novo programa abrange os Três Ciclos do Ensino Básico, pautado pela ideia de uma aprendizagem contínua, progressiva e transversal, que dedica a todas as competências a mesma ponderação. Atendendo a que a língua de ensino é a “língua de escolarização no nosso sistema educativo, o português afirma-se (...) como um elemento de capital importância em todo o processo de aprendizagem, muito para além das suas ‘fronteiras’ disciplinares” (Programa de Português, 2009: 12). Nas linhas iniciais do Programa de Português para o Ensino Básico, de 2009, informa-se que a nomenclatura a ser utilizada será esta ainda que “em textos legais a expressão Língua Portuguesa”

(Programa de Português do Ensino Básico, 2009: 3) esteja presente em documentos oficiais.

Perante a tarefa de refletir sobre o Programa de Português para o Ensino Básico fá-lo-emos tendo em conta a nossa orientação teórica, uma vez que por estarmos perante um programa de língua materna, temos a “noção de que a língua que aprendemos (e que a escola depois incorpora como matéria central) está diretamente ligada à nossa criação e ao nosso desenvolvimento como seres humanos” (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 6).

Segundo estas orientações, não podemos encarar a análise deste programa da mesma forma como efetuamos o programa de uma língua estrangeira, visto que a integração dos alunos de uma LE é distinto. Nesta lógica, o ensino de Português não se pode restringir às aulas da disciplina e às orientações do professor formado para o efeito, daí que se deve conceber que “a nossa língua é um fundamental instrumento de acesso a todos os saberes; e sem o seu apurado domínio, no plano oral e no da escrita, esses outros saberes não são adequadamente representados” (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 6).

Nas orientações deste documento oficial, o papel do professor é relevante, visto que lhe é dada flexibilidade e a capacidade “de tomar decisões de operacionalização (...) adaptando-se à realidade educativa da sua escola e da sala de aula” (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 8). No entanto, essa liberdade não pode ser subjetiva, uma vez que cabe ao professor manter o equilíbrio entre o que ele considera de essencial e o currículo em que se desenvolve. Uma vez que o “desenvolvimento do currículo é um *continuum* em que o saber se alarga, se especializa, se complexifica e se sistematiza”. (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 10).

Conforme o sugerido anteriormente, a aprendizagem do Português é intrínseca à consciência cultural, que progressivamente se afirma e refina o reconhecimento de uma identidade coletiva, cujos componentes culturais são de “natureza genericamente cultural, histórica, social, artística, geográfica, simbólica” (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 12). Em síntese, a aprendizagem da língua portuguesa não se centra nos seus conteúdos linguísticos, mas torna-se abrangente nas suas distintas componentes que poderão assim possibilitar um desenvolvimento integral do aluno.

Durante os últimos anos, reitera-se a ideia de que os alunos deveriam ter um contacto mais direto com os textos literários, menciona-se no programa que “o convívio frequente com textos literários adequados à faixa etária dos alunos assume uma importância fundamental neste ciclo, tal como a descoberta de diversas modalidades de texto, escritos e multimodais. As diferentes experiências de leitura, com fins e em contextos diversificados, possibilitam o desenvolvimento da velocidade e da fluência

imprescindíveis à sua formação enquanto leitores, num trabalho diário com materiais de natureza e objetivos variados” (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 10).

No terceiro ciclo, pressupõe-se que “os alunos experimentaram já um *continuum* de situações que lhes terão permitido não apenas utilizar a linguagem oral e a escrita em contextos diversos. (...) Trabalharam já textos de diferentes tipos (textos pessoais, textos escolares, textos dos *media*, textos literários)” (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 112). Contudo, convém analisar ao pormenor todas estas experiências para dar continuidade ao trabalho dos ciclos anteriores, neste sentido durante o terceiro ciclo de estudos “há que proporcionar aos alunos oportunidades de utilização da linguagem oral e escrita (...) que visem o aprofundamento de um olhar crítico sobre o real e o desenvolvimento de uma educação cultural e literária. (...) Tendo em vista uma utilização autónoma e criteriosa das tecnologias da informação e comunicação” (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 113).

Todavia, os alunos devem contactar com uma diversidade textual, com funcionalidades e finalidades distintas, desta forma pretende-se “promover a diversidade (...) mas também dos modos de aproximação aos contextos específicos de uso de textos didáticos, de opinião (jornal, revista, blogue...), de textos ou filmes de publicidade, documentários e reportagens (leitura textual e leitura visual)” (Programa de Português Ensino Básico, 2009: 137). Segundo este raciocínio, o aluno de língua materna deve ter contacto com documentos autênticos diversificados, para além dos textos literários, como referenciado na citação anterior.

Desta forma, reiteramos a nossa premissa de que os alunos só beneficiam do contacto com os documentos reais que a sociedade lhe proporciona, para que por um lado se contextualize ao nível cultural, social e histórico, e, por outro lado, para que se desenvolva de forma contínua e consiga alargar os seus conhecimentos enquanto agente social. No caso específico do Português, língua materna, o recurso aos documentos autênticos não tem limitações, dado o nível de proficiência da língua que o aluno já possui neste ciclo. Todavia, por experiência vivenciada, sabemos que os nossos alunos não estão treinados para determinadas tarefas que no futuro lhes serão muito profícuas, a saber: audição de documentários, debates, entrevistas e retirar desses documentos informação detalhada ou específica.

Neste ciclo de estudos, o programa estabelece descritores de desempenho para o domínio da oralidade, os quais o aluno será capaz de realizar em função dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua aprendizagem, no que diz respeito aos domínios da compreensão/expressão oral. Nesta linha de pensamento, apresentam-se, em seguida, os descritos desempenho que os alunos devem desenvolver no seu percurso do terceiro ciclo.

Descritores de desempenho compreensão/expressão oral		
Escutar para aprender e construir conhecimento	Falar para construir e expressar conhecimento	Participar em situações de interação oral
<p>Disponer-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos da comunicação.</p> <p>✓Utilizar procedimentos para clarificar, registrar, tratar e reter a informação, em função de necessidades de comunicação específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar ideias-chave; tomar notas. -Solicitar informação complementar. -Elaborar e utilizar grelhas de registo. -Esquematizar. <p>✓Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Formular, confrontar e verificar hipóteses acerca do conteúdo. -Agir em conformidade com instruções e informações recebidas. -Identificar o assunto, tema ou tópicos. -Distinguir o essencial do acessório. -Distinguir visão objetiva e visão subjetiva. -Fazer inferências e deduções. -Identificar elementos de persuasão. -Reconhecer qualidades estéticas da linguagem. <p>✓Reproduzir o material ouvido recorrendo a técnicas de reformulação.</p> <p>✓Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas, relacionando-as com os contextos de comunicação e os recursos linguísticos mobilizados.</p> <p>✓Apreciar o grau de correção e adequação dos discursos ouvidos.</p> <p>✓Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelos discursos ouvidos.</p> <p>✓Identificar e caracterizar os diferentes tipos e géneros presentes no discurso oral.</p> <p>✓Caracterizar propriedades de diferenciação e variação linguística, reconhecendo o papel da língua padrão.</p>	<p>Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada.</p> <p>✓Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes.</p> <p>✓Organizar o discurso, assegurando a progressão de ideias e a sua hierarquização.</p> <p>✓Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Expressar sentimentos e emoções. -Relatar/recontar. -Informar/explicar. -Descrever. -Fazer apreciações críticas. -Apresentar e defender ideias, comportamentos e valores. -Argumentar/convencer os interlocutores. -Fazer exposições orais. -Dar a conhecer/reconstruir universos no plano do imaginário. <p>✓Usar da palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.</p> <p>✓Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso, com recurso ao português-padrão.</p> <p>✓Explorar diferentes formas de comunicar e partilhar ideias e produções pessoais selecionando estratégias e recursos adequados para envolver a audiência.</p> <p>✓Utilizar adequadamente ferramentas tecnológicas para assegurar uma maior eficácia na comunicação.</p>	<p>Seguir diálogos, discussões ou exposições, intervindo oportuna e construtivamente.</p> <p>✓Implicar-se na construção partilhada de sentidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atender às reações verbais e não-verbais do interlocutor para uma possível reorientação do discurso. -Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos. -Apresentar propostas e sugestões. -Retomar, precisar ou resumir ideias para facilitar a interação. -Estabelecer relações com outros conhecimentos. -Debater e justificar ideias e opiniões. -Considerar pontos de vista contrários e reformular posições. <p>✓Assumir diferentes papéis em situações de comunicação, adequando as estratégias discursivas às funções e aos objetivos visados.</p> <p>✓Respeitar as convenções que regulam a interação verbal.</p> <p>✓Explorar os processos de construção do diálogo e o modo como se pode agir através da fala.</p>

Tabela 5 - Descritores de desempenho para a compreensão/expressão oral - Programa de Português do Ensino Básico

Em síntese, no domínio da oralidade, a abordagem da língua assenta em contextos situacionais e é valorizada a dimensão de agir pela fala. Perante isto, o aluno em final de ciclo deve apresentar os resultados esperados pelos objetivos propostos no programa, a saber:

- ✓ Saber escutar, visando diferentes finalidades, discursos formais em diferentes variedades do Português, cuja complexidade e duração exijam atenção por períodos prolongados.
- ✓ Interpretar criticamente a informação ouvida, analisando as estratégias e os recursos verbais e não-verbais utilizados.
- ✓ Compreender o essencial da mensagem, apreendendo o fio condutor da intervenção e retendo dados que permitam intervir construtivamente em situações de diálogo ou realizar tarefas específicas.
- ✓ Tomar a palavra em contextos formais, selecionando o registo e os recursos adequados às finalidades visadas e considerando as reações dos interlocutores na construção do sentido.
- ✓ Interagir com confiança e fluência sobre assuntos do quotidiano, de interesse pessoal, social ou escolar, expondo e justificando pontos de vista de forma lógica.
- ✓ Produzir discursos orais corretos em português padrão, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização de coesão discursiva.

2.2.2. Programa de Espanhol do Ensino Básico

O programa de Língua Estrangeira - Espanhol- 3.º Ciclo, datado de março de 1997, surge na sequência da reflexão sobre as opções pedagógicas da Reforma Curricular, tendo como referencial a Lei de Bases de Sistema Educativo e o Decreto-Lei 286/89. Estas linhas orientadoras procuram “promover a educação nas suas três dimensões essenciais, isto é, o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores” (Programa de Espanhol, 1997: 5). Uma vez que o Ministério da Educação e Ciência (MEC) apresenta outros programas para a disciplina de Espanhol para o ensino secundário, neste trabalho não nos debruçaremos sobre eles.

Na introdução do programa de língua espanhola, é perentória a mensagem que este documento apresenta princípios orientadores da ação pedagógica, que pretende ser um instrumento regulador da prática educativa, onde a língua é o meio de trabalho que é descrito como sendo “um instrumento privilegiado de comunicação (...) que nos permite receber e transmitir informação de natureza muito diversa, influenciando assim sobre os outros, regulando e orientando a sua atividade” (Programa de Espanhol, 1997: 5). A orientação metodológica patente neste programa é o paradigma comunicativo, porque possibilita ao aprendiz “um crescimento holístico do indivíduo” e onde “o *dizer algo* e utilizar a língua *para algo* são, pois, elementos chave no ensino-aprendizagem da língua estrangeira” (Programa de Espanhol, 1997: 5).

Atendendo a que estamos perante uma língua estrangeira, o seu processo de aquisição “carateriza-se por uma construção criativa do aluno, apoiando-se num conjunto de estratégias a partir do *input* linguístico recebido, formula hipóteses para elaborar regras que configuram a representação interna do novo sistema”. (Programa de Espanhol, 1997: 5) Perante estes princípios orientadores, consideramos que numa língua estrangeira como a língua espanhola, que por ser tão semelhante à língua materna dos alunos, estes podem ser vistos como ‘falsos principiantes’. Daí a necessidade de introduzir *input* variado e autêntico, visto que o importante “é o que se aprende, mas também o como se aprende” (Programa de Espanhol, 1997: 5), com o objetivo de que o aluno produza mensagens nas mais variadas situações de comunicação.

Ao estabelecer os conteúdos para a língua espanhola, denota-se a necessidade de “assegurar um desenvolvimento integral do aluno”, tendo em conta para o seu progresso “as capacidades, as atitudes e os valores”. Nesta lógica, os conteúdos são estabelecidos para cada domínio, a saber: compreensão oral; expressão oral; compreensão escrita; expressão escrita; reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem e aspetos socioculturais.

É de referir que o programa curricular de Espanhol para o Terceiro Ciclo considera-se que a aprendizagem “não se processa de um modo linear, mas sim global, e que o processo consiste em ir completando, flexibilizando e enriquecendo esta compreensão global do novo sistema linguístico” (Programa de Espanhol, 1997: 11). Desta forma, cabe ao professor a tarefa de ministrar progressivamente esses conteúdos em situações de comunicação oral ou escrita, uma vez que “no momento de sequenciá-los e planificar, o professor deva estar consciente da inter-relação que existe entre todos os domínios, assim como a existente entre os diversos tipos de conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes” (Programa de Espanhol, 1997: 29). Reitera-se a ideia de que a função do professor é primordial e cabe-lhe a decisão de “como pôr os conteúdos em prática” de maneira a que de uma forma global e através da integração dos mesmos, para que possa “criar situações comunicativas facilitadoras da prática de todos os recursos linguísticos e não-linguísticos” (Programa de Espanhol, 1997: 29). No ponto referente às orientações metodológicas, refere-se que o professor deve “encetar um processo de negociação” que deve ocorrer em diferentes momentos levando a que haja “negociação inicial, períodos de reflexão crítica ao longo do ano (...) estabelecimento das bases comuns e consequentes tomadas de decisão” (Programa de Espanhol, 1997: 29).

Para além do já exposto, a utilização de questionários, inquéritos ao longo das atividades escolares são excelentes instrumentos de trabalho, que possibilitam “controlar em pequenos passos a sua aprendizagem, consciencializar os seus progressos e as suas dificuldades, não acumular deficiências e lacunas, refletir sobre os seus erros para ensaiar outros caminhos” (Programa de Espanhol, 1997: 33) e permitem ao professor “analisar criticamente a sua intervenção, introduzir mecanismos de correção e reforço, definir

estratégias alternativas, orientar a sua atuação com os alunos” (Programa de Espanhol, 1997: 33). Mas acima de tudo, este processo de negociação e de reflexão crítica sobre a aprendizagem capacitam o aprendiz para que “se habituem a refletir e a participar na avaliação do processo ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pela sua própria aprendizagem e pelo decurso das aulas” (Programa de Espanhol, 1997: 29).

A comunicação é a palavra-chave na disciplina de Espanhol, visto que essa deverá ser a meta final quer para o aluno, quer para o professor. Para alcançar esse objetivo final numa língua estrangeira, cabe ao professor criar “situações tão autênticas quanto possível, que recubram os aspetos socioculturais a que estão associados” (Programa de Espanhol, 1997:29). É nesta citação que nos apoiamos para afirmar que essas ditas situações autênticas só podem ser assim concebidas quando apoiadas nos documentos autênticos que o professor trará para dentro da sala de aula, visto que não se pode “negligenciar a comunicação real imposta pelo mundo exterior” (Programa de Espanhol, 1997:30). O programa vai mais além, quando nele se afirma que é “importante propiciar atividades de comunicação real relacionadas com os intercâmbios entre alunos ou escolas de países estrangeiros. Estes intercâmbios poderão assumir a forma epistolar e/ou recorrer aos suportes audiovisuais” (Programa de Espanhol, 1997: 30). Acreditamos que está taxativo no programa da disciplina a necessidade de estabelecer contacto real com a realidade da língua meta. Por isso questionamo-nos: como podemos fazê-lo em contexto sala de aula?

O programa também nos responde claramente a esta questão. Verificamos então de que modo nos orienta. Afirma-se que o aluno deve ser sujeito “à língua de uma forma ampla e variada quanto possível, a fim de que possa elaborar hipóteses de sentido que irá verificar mediante a interação” (Programa de Espanhol, 1997: 30). Por outras palavras, o *input* necessário para que o aluno desenvolva globalmente não se pode limitar à “estrutura muito rígida em que o professor inicia o discurso” (Programa de Espanhol, 1997: 30), quer isto dizer que independentemente do grau de proficiência da língua que o professor detenha e que é muito importante, esta “difere da que ocorre no mundo fora da aula” (Programa de Espanhol, 1997: 30).

Assim, como modo de resolução para esta limitação, sugere-se que a interação entre pares, através da realização de trabalhos em grupos, possibilitará romper com esta estrutura. No entanto, se como foi anteriormente mencionado que a língua se aprende de forma global e progressivamente, para posteriormente a podermos analisar linguisticamente, os nossos alunos não podem começar a sua aprendizagem por “frases isoladas, mas sim por textos ou discursos completos, ainda que breves”, visto que só esses textos “estão contextualizados, ou seja, contêm todos os elementos linguísticos e não linguísticos que integram todas as usas potencialidades comunicativas (gestos, inflexões de voz...)” (Programa de Espanhol, 1997: 30).

Perante o que foi afirmado, só podemos concluir que este instrumento regulador que é o Programa de Espanhol vai ao encontro da nossa defesa de que o uso dos materiais autênticos só poderão beneficiar, enriquecer e levar a que o aluno de forma global e variada tenha contacto com a língua, neste caso na vertente oral, para que depois isso possibilite a análise linguística da língua em atividades onde se tratam os aspetos descritivos da mesma. Reitera-se a ideia de que a função do professor é fundamental, dado que lhe cabe “criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem”, uma vez que a sua intervenção pedagógica é bipolar, por um lado, o professor é uma “uma fonte de informação linguística, ao falar essa língua, ao seleccioná-la e organizá-la”, no entanto tem outra faceta não menos relevante e que lhe acarretará uma maior dedicação que é a de “organizador e gestor das atividades letivas, não podendo, em caso algum, monopolizar o protagonismo na aula” (Programa de Espanhol, 1997: 31).

Todavia, convém referir que não podemos descurar que este plano curricular do ensino básico assenta num conceito de avaliação cujas funções são: “estimular o sucesso educativo de todos os alunos, favorecer a confiança própria e contemplar os vários ritmos de aprendizagem e progressão e de garantir o controlo da qualidade de ensino” (Programa de Espanhol, 1997: 32). Desta forma, mais uma vez para garantir o cumprimento deste sistema de avaliação, cabe ao professor adequar a sua atividade pedagógica às necessidades de cada aluno, para tal terá de sua prática docente realizar a “seleção dos métodos e recursos, as adaptações curriculares, as respostas às necessidades educativas especiais” (Programa de Espanhol, 1997: 33). Nesta norma de orientação, a flexibilização do trabalho do professor habilita-o a recorrer a uma diversidade enorme de documentos autênticos que em parceria com os documentos didáticos possibilitam que este defina estratégias alternativas, para que em função dos objetivos gerais que pretende alcançar, possa “inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem” (Programa de Espanhol, 1997: 33).

Uma vez mais, o programa deixa nas mãos do docente a abertura para a sua intervenção flexível, reguladora que permita o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, onde se utilizem meios de avaliação como “entrevistas, debates, exposições, intercâmbios culturais (...) diálogos com os alunos, as *cassetes* e vídeo” (Programa de Espanhol, 1997: 34). E é neste ponto que “puxamos novamente a brasa à nossa sardinha”, porque não socorrer-nos dos documentos autênticos e não devemos recuar experimentar, visto que vivemos na era digital e os nossos alunos, que fazem parte da geração *nativos digitais*, facilmente dominam as tecnologias. Claro está que temos de ter em conta as necessidades de cada um dos nossos alunos, mas, na maior parte das vezes, estes materiais possibilitarão o “desenvolvimento pessoal e social do aluno” (Programa de Espanhol, 1997: 34).

2.3. Algumas planificações e respetivos materiais

2.3.1. Português

Lecionar a disciplina de Português já é um amor antigo que ao longo dos anos se tem consumado em tempo de serviço, angariado por diversas escolas a nível nacional que nos foram enriquecimento profissional e pessoalmente. Chegados a esta etapa, num momento de prática pedagógica, trabalhar na área curricular da língua portuguesa é reavivar vivências de aprendizagem que decorreram no ano letivo de 2001/2002, na que se denominava, na altura, Escola Básica de Ourém, ao abrigo do estágio profissional no ramo educacional da licenciatura de Estudos Portugueses.

Segundo o exposto, o desafio é bem recebido, uma vez que só pode possibilitar um desenvolvimento profissional muito profícuo, dado que cabe ao técnico da educação, como é o professor, uma permanente busca de investigação e de atualização na área curricular para o qual está habilitado. Os programas sofrem revisões e atualizações, os manuais alteram-se e melhoram-se, os alunos são distintos de geração para geração, de escola para escola, e, ao professor, cabe-lhe adaptar-se ao seu contexto sociocultural e profissional, por isso, nada melhor do que uma intervenção de fundo como um mestrado em ensino para nos revitalizar a *praxis* docente.

Por conseguinte, nesta secção, propomo-nos expor duas perspetivas de trabalho que vivenciamos e fizeram parte do nosso percurso académico e profissional. Numa primeira parte, apresentaremos planificações e documentos exemplificativos da temática teórica abordada nesta investigação-ação, que foram realizados no decorrer deste ano letivo, ao abrigo do estágio pedagógico na disciplina de Português, realizado na Escola Básica Grão Vasco. Numa segunda parte, exporemos alguns materiais realizados aquando do estágio nas disciplinas de Língua Portuguesa, no sétimo ano, e de Português B (nomenclatura da altura), no décimo primeiro ano, no ano letivo de 2001/2002.

Esta decisão de apresentar aqui estes materiais datados de 2001/2002 possibilita a edição de materiais que só podem enriquecer o trabalho aqui apresentado, visto que o labor de um professor não se resume apenas ao trabalho académico que realizou num ano de estágio, mas também as experiências que vivenciou, experienciou e que o levaram a querer aprofundar o seu conhecimento numa área em que já está habilitado para tal, em complemento com outra área do saber, como é o caso do Espanhol.

Em suma, acreditamos que poderá ser uma reflexão muito profícuo, pautada por uma visão crítica muito subjetiva, reflexo das experiências vividas em campo e num determinado contexto escolar. Entre o peso de rotinas que não podem funcionar e a necessidade de passar a outra coisa, o desafio para o professor é enorme e impossível de assumir como uma missão individual. Exige a partilha de práticas no local e um ir e vir fecundo entre a teoria e a experimentação.

Face ao exposto, no presente ano letivo, para a disciplina de Português, nono ano de escolaridade, foi possível trabalhar com a turma E, um grupo de 15 alunos, com as características já mencionadas no capítulo “envolvimento na escola”. Entre as atividades realizadas, destacamos alguns exercícios que exemplificam o item teórico que nos propusemos nesta empresa. De referir que, atendendo a que trabalhamos com uma turma que se encontrava em final de ciclo, que tinha que efetuar uma prova nacional à disciplina de Português, a aplicação rigorosa do programa e das metas curriculares é incontornável.

Contudo, graças à dinâmica curricular, foi possível desenvolver em parceria com a docente principal da turma, a professora Teresa Rodrigues, algumas atividades que possibilitaram a aplicabilidade da temática teórica, visto que sem os ‘ovos’ nunca conseguiríamos realizar as ditas ‘omeletes’. Assim, deixo aqui o nosso encarecido obrigado, pela disponibilidade e pela motivação no trabalho promovido ao longo desta tarefa académica, visto que ao se poder trabalhar de forma cooperativa o trabalho só poderá ter resultados muito positivos para todos os envolvidos, professores e alunos.

Para dar aplicabilidade ao pressuposto teórico a que nos propusemos abordar, apresentamos uma das planificações que executamos ao abrigo do estágio pedagógico na disciplina de Português, para o nono ano de escolaridade. De referir que, em alguns casos, tivemos necessidade de incluir atividades e documentos autênticos na planificação da atividade, contudo na sua maioria não foi preciso, visto que o manual adotado já propunha excelentes atividades, como tal quando isso acontecia demos-lhe primazia. Desta forma, publicamos de imediato a planificação da unidade temática cuja finalidade de estudo é o texto narrativo - “A sequência dos semáforos” de António Lobo Antunes, para depois analisarmos de que forma aplicamos a temática teórica a que nos propusemos.

**Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco**

Português - 9.º ano

Unidade: Texto narrativo

“A consequência dos semáforos” de António Lobo Antunes



2013/2014

PLANO DE AULA Português	
Ano: 9.º Lições:	Turma: E
	Duração: 2 blocos de 90 minutos Professora: Sílvia Assunção
Unidade/Sequência	
Sequência 1: <i>A Consequência dos Semáforos</i> de António Lobo Antunes	
Conteúdos	
Leitor. Texto Literário. Processos interpretativos e inferenciais. Tipologia textual. Crónica.	Modificador. Frases ativa vs. frase passiva. Complemento agente da passiva. Ouvinte.
Domínios de referência	
Leitura, Educação Literária, Oralidade, Escrita, Gramática.	
Leitura	
Objetivos	Descritores de desempenho
✓ Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.	-Explicitar temas e ideias principais, justificando. -Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando.
Educação Literária	
Objetivos	Descritores de desempenho
✓ Ler e interpretar textos literários.	- Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. - Detetar a forma como o texto está estruturado.
Oralidade	
Objetivos	Descritores de desempenho
✓ Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral. ✓ Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.	-Retomar, precisar ou resumir ideias para facilitar a interação. -Estabelecer relações com outros conhecimentos. -Debater e justificar ideias e opiniões. -Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação.

Escrita	
Objetivos	Descritores de desempenho
<p>✓ Planificar a escrita de textos.</p> <p>✓ Redigir textos com coerência e correção linguística</p> <p>✓ Escrever para expressar conhecimentos.</p>	<p>- Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos.</p> <p>- Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.</p> <p>- Responder por escrito, de forma completa a questões sobre um texto.</p> <p>- Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.</p> <p>- Escrever textos expositivos sobre questões objetivas respeitando o predomínio da função informativa documentada; a estrutura interna; o raciocínio lógico.</p>
Gramática	
Objetivos	Descritores de desempenho
<p>✓ Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português.</p>	<p>- Consolidar o conhecimento das funções sintáticas: modificador, complemento direto, complemento indireto e complemento agente da passiva.</p> <p>- Revisão das noções de frase ativa e frase passiva.</p> <p>- Revisão do processo de transformação de uma frase ativa em frase passiva e vice-versa.</p>
Textos	
<p>“A consequência dos semáforos”, António Lobo Antunes.</p>	
Atividades	
<ul style="list-style-type: none"> - Visualização da curta-metragem “A Ilha” (página 22 do manual). - Resolução dos exercícios de <i>Antes de ler</i>. - Leitura da crónica “ A consequência dos semáforos” de António Lobo Antunes. - Elaboração da proposta de abordagem do manual: atividades página. - Consolidação e aplicação dos conteúdos gramaticais: função sintática de modificador e complemento agente da passiva. - Leitura e análise da BD da <i>Mafalda</i> e discussão em grande grupo. - Elaboração de um texto expositivo. 	
Recursos	Avaliação
<p>Manual Amaro, Alice (2013) <i>Novas Leituras</i>9. Lisboa: Asa</p> <p>Fichas de trabalho.</p> <p>Caderno do Aluno.</p>	<p>Correção e pertinência das respostas orais e escritas.</p> <p>Caderno do aluno.</p> <p>Desempenho dos alunos na elaboração/</p>

Registo áudio.	resposta às questões formuladas. Observação direta do comportamento. Participação dos alunos.
Roteiro de aula - 90 minutos	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os alunos e a professora cumprimentam-se ➤ Os alunos abrem as lições nos seus cadernos diários. (5 minutos) ➤ Enquanto os alunos escrevem as lições, a professora faz a chamada para verificar se estão nos respetivos lugares. (5 minutos) ➤ A professora informa os alunos que vão visionar uma curta-metragem intitulada “A Ilha”. Será efetuado um primeiro visionamento e os alunos devem responder às questões números 1, 2, 3 e 4 que constam na página 22 do manual. Posteriormente far-se-á um segundo visionamento e será respondida a questão número 5 da página 22 do manual. A correção será feita oralmente. (25 minutos) ➤ De seguida, será feita a leitura da crónica “A consequência do semáforo”. No entanto, a professora fará uma breve apresentação do seu autor, a fim de conhecer um pouco o autor português contemporâneo. Conforme informações que constam no manual, página 22. (5 minutos) ➤ A professora coloca a questão à turma: <i>qual a utilidade dos semáforos na cidade?</i> Possibilitando a discussão e de maneira a que infiram o significado do título. (5 minutos) ➤ A fim de confirmarem as suas hipóteses, os alunos leem em voz alta a crónica. Aquando da leitura orientada da crónica, os alunos descobrem a sequência narrativa da crónica, explicando sinónimos e antónimos, apontando recursos expressivos presentes no texto. (15 minutos) ➤ No final da leitura, os alunos copiam para os cadernos o seguinte quadro-síntese sobre a crónica, que será projetado no quadro. ➤ Os alunos respondem à ficha de abordagem do manual, para interpretação do texto que estão no manual (de 1 à 6). Estas perguntas permitem responder com correção e rigor, justificando-as com marcas textuais. (20 minutos) ➤ A correção será efetuada oralmente. (10 minutos) <p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização da curta-metragem “A Ilha” (página 22 do manual). - Resolução dos exercícios de <i>Antes de ler</i>. - Leitura e interpretação da crónica “A consequência dos semáforos” de António Lobo Antunes (página 22 do manual). 	
Roteiro de aula - 90 minutos	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os alunos e a professora cumprimentam-se. ➤ Os alunos abrem as lições nos seus cadernos diários. (5 minutos) ➤ Enquanto os alunos escrevem as lições, a professora faz a chamada para verificar 	

se estão nos respetivos lugares. **(5 minutos)**

➤ A professora, partindo das perguntas do exercício n.º 1, página 25 do manual, possibilitará que os alunos descubram a função sintática desempenhada pelos elementos da frase (modificador). De seguida, os alunos copiam para o seu caderno o quadro-síntese sobre a informação do modificador (página 25 do manual). **(10 minutos)**

➤ Depois, através dos exercícios de aplicação, os alunos identificam outras funções sintáticas, como as de complemento direto e a formação do complemento agente da passiva. Solicita-se que os alunos escrevam nos seus cadernos o quadro-síntese da página 25, de modo a que assimilem a regra de transformação de uma frase ativa em uma frase passiva. **(20 minutos)**

➤ Os alunos serão informados de que devem realizar, como tarefa para casa, os exercícios das páginas 60 e 62 do caderno de atividades sobre os conteúdos gramaticais estudados em sala de aula, de modo a que pratiquem e consolidem esses conteúdos. **(5 minutos)**

➤ De seguida, os alunos lerão uma vinheta da banda desenhada de *Mafalda* e será realizada a ficha de abordagem proposta pelo manual na página 26. Esta atividade possibilita que os alunos debatam entre si o tema “Humanidade funciona tão mal”. **(15 minutos)**

➤ Como última atividade da aula, os alunos vão escrever um texto expositivo com cerca de 140 palavras, que permite consolidar procedimentos de planificação de texto. Os alunos devem respeitar o predomínio da função informativa documentada; a estrutura interna: introdução ao tema; desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências; e conclusão. Este texto será recolhido para ulterior correção e avaliação pela professora. **(30 minutos)**

Sumário:

- Resolução dos exercícios de *Saber ler* da página 24 do manual.
- Debate sobre o tema “A humanidade funciona tão mal”.
- Elaboração de um texto expositivo sobre o tema: a sociedade atual.

Bibliografia:

AAVV (2013). *Conto Contigo 9*. Porto: Areal Editores.

AAVV (2013). *(Para) Textos 9*. Porto: Porto Editora.

Amaro, Alice (2013). *Novas Leituras 9*. Lisboa: Asa.

AAVV (2011). *Nova Gramática didática de português*. Carnaxide: Santillana.


Na primeira planificação que mostramos, partindo do texto literário “A consequência dos semáforos”, de António Lobo Antunes, iniciamos com a atividade proposta pelo manual, que consiste na utilização da curta-metragem “A Ilha”, apoiada numa ficha de compreensão audiovisual. É de louvar a preocupação dos autores em propor duas tipologias de exercícios para a visualização: primeiro visionamento e segundo visionamento. Uma vez que neste último se possibilita a prática da oralidade a partir de um diálogo entre colegas, de maneira a que relacionem e tirem ilações do que viram e do título que se propõe do texto a estudar. Conforme podemos ver pela ficha de trabalho que apresentamos de seguida e que foi retirada do manual adotado para o ano em questão.

CRÓNICA

Leitura

Antes de ler

Atenta no excerto da curta metragem de *A Ilha* (2008).



Primeiro visionamento

1. Situa a ação no espaço, descrevendo brevemente o ambiente envolvente.
2. Aponta duas situações que causam algum espanto no adolescente.
3. Comenta a reação do adolescente ao homem a dançar.
4. O Capítulo 1 intitula-se “Naufrágio”.
 - 4.1. Esclarece de que “naufrágio” se trata.
 - 4.2. Indica as consequências que o mesmo teve na vida quotidiana do adolescente.

Segundo visionamento

5. Compara o comportamento final do adolescente com a sua reação inicial ao homem a dançar, justificando a sua mudança de atitude.

Em diálogo com os teus colegas, relaciona a animação que viste com o título da crónica que vais ler a seguir e apresenta hipóteses sobre o seu conteúdo temático.

Figura 5 - Exercício retirado do manual *Novas Leituras 9*, p. 22

Terminada esta atividade, os exercícios de compreensão da leitura são objeto de análise por parte dos alunos e do professor. Claro está que como estamos numa disciplina de língua materna, o material em análise é um documento autêntico literário, a partir do qual o aprendiz deve treinar as suas competências de falante nativo. Os exercícios que são propostos de imediato são do manual adotado, posto que consideramos que satisfaziam os requisitos para a exploração do domínio da compreensão escrita, dado que proporcionam

uma diversidade de tipologia de atividades que possibilitam ao aluno uma aprendizagem contínua e progressiva das características de um texto como é a crónica. Contudo, consideramos relevante a apresentação de uma breve definição do termo *Crónica* que foi projetado e lido em grande grupo. Assim, nesta fase o aluno adquire conteúdos relacionados com a exploração textual, com léxico, com a gramática, entre outros.

A CONSEQUÊNCIA DOS SEMÁFOROS

Metas Integral

Odeio os semáforos. Em primeiro lugar porque estão sempre vermelhos quando tenho pressa e verdes quando não tenho nenhuma, sem falar do amarelo que provoca em mim uma indecisão horrível: travo ou acelero? travo ou acelero? travo ou acelero? acelero, depois travo, volto a acelerar e ao tra-
5 var de novo já me entrou uma furgoneta¹ pela porta, já se juntou uma data de gente na esperança de sangue, já um tipo de chave-inglesa na mão saiu da furgoneta a chamar-me Seu camelo, já a companhia de seguros me propõe calorosamente que a troque por uma rival qualquer, já não tenho carro por uma semana, já me ponho na borda do passeio a fazer sinais de naufrago aos

10 táxis, já pago um dinheirão por cada viagem e ainda por cima tenho de aturar o pirilampo mágico e a Nossa Senhora de alumínio do tablier, o esqueleto de plástico pendurado do retrovisor, o autocolante da menina de cabelos compridos e chapéu ao lado do aviso Não Fume Que Sou Asmático, proximidade que me leva a supor que os problemas respiratórios se acentuaram devido a
15 alguma perfídia² secreta da menina que não consigo perceber qual seja.

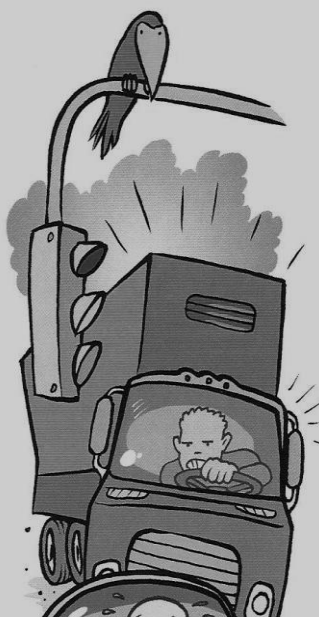
A segunda e principal razão que me leva a odiar os semáforos é porque de cada vez que paro me surgem no vidro da janela criaturas inverosímeis³: vendedores de jornais, vendedores de pensos rápidos, as senhoras virtuosas com uma caixa de metal ao peito que nos colam autoritariamente sobre
20 o coração o caranguejo do Cancro, os matulões da Liga dos Cegos João de Deus nas vizinhanças de um alfinete sobre uma camioneta com um espaldão novo em folha em cima, o sujeito digno a quem roubaram a carteira e que precisa de dinheiro para o comboio do Porto, o tuberculoso com o seu atestado comprovativo, toda a casta de aleijões.

25 (microcefálicos⁴, macrocefálicos⁵, coxos, marrecos, estrábicos divergentes e convergentes, bócios⁶, braços mirrados, mãos com seis dedos, mãos sem dedo nenhum, mongoloides, dirigentes de partidos políticos, etc.)

sem contar o grupo de Bombeiros Voluntários que necessita de uma ambulância, os finalistas de Coimbra, de capa e batina, que decidiram fazer
30 uma viagem de fim de curso à Birmânia e a rapaziada da heroína que não conseguiu roubar nenhum leitor de cassetes nesse dia.

Resultado: no primeiro semáforo já não tenho trocos. No segundo não tenho casaco. No terceiro não tenho sapatos. No quinto estou nu. No sexto dei o Volkswagen. No sétimo aguardo que a luz passe a encarnado para
35 assaltar por meu turno, de mistura com uma multidão de bombeiros, de estudantes, de drogados e de microcefálicos o primeiro automóvel que aparece. Em média mudo cinco vezes de vestimenta e de carro até chegar ao meu destino, e quando chego, ao volante de um camião Tir, a dançar numas calças enormes, os meus amigos queixam-se de eu não ser pontual.

1. automóvel de caixa fechada, para transporte de mercadorias ou pessoas, e de dimensões menores que a camioneta
2. traição; deslealdade
3. inacreditáveis; que não parecem verdadeiras
4. que apresenta uma cabeça anormalmente pequena
5. que apresenta uma cabeça excessivamente grande
6. que apresenta, na parte anterior do pescoço, um aumento do volume, provocado por disfunções na tiroide



In *Livro de Crónicas*, António Lobo Antunes, Publicações Dom Quixote, 2012

Crónica



O termo *crónica* costuma ser usado para designar dois géneros textuais:

- os **relatos históricos medievais** (séculos XV-XVI), em que se narram acontecimentos referentes aos reinados da primeira e da segunda dinastias portuguesas;
- as **crónicas de imprensa** (a partir do século XIX), em que se registam factos quotidianos, atuais e tidos como pouco relevantes. Recorrendo a um discurso pessoal/subjetivo, o cronista comenta os factos narrados, refletindo sobre aspetos culturais, ideológicos, sociais, psicológicos...

Por vezes, dada a sua qualidade estética e estilística, algumas crónicas podem vir a ser consideradas como textos literários.

Saber ler

1. **António Lobo Antunes começa por enunciar a tese (ideia) que vai defender.**

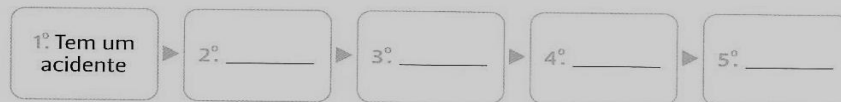
- 1.1. Transcreve-a.
- 1.2. Comprova que se trata de uma opinião pessoal.

- ✂ 2. **Completa a frase seguinte com os argumentos utilizados por António Lobo Antunes para justificar a posição assumida.**

Em primeiro lugar, porque a) _____, Em segundo lugar, e principalmente, porque b) _____.

3. **“[...] sem falar do amarelo que provoca em mim uma indecisão horrível [...]”**
(linhas 2-3)

- ✂ 3.1. Enumera as consequências da hesitação do cronista perante a luz amarela dos semáforos, completando o esquema seguinte.



4. **António Lobo Antunes serve-se da ironia e do humor para exprimir o seu ponto de vista.**

- 4.1. Transcreve exemplos de ironia.

- ✂ 5. **Seleciona a alínea que indica a finalidade da crónica que acabaste de ler.**

- a) Lamentar a existência dos semáforos, pois só atrapalham os condutores.
- b) Narrar acontecimentos ocorridos nos semáforos.
- c) Divertir o leitor com episódios caricatos ocorridos nos semáforos.
- d) Criticar o assédio aos condutores parados nos semáforos, incitando, através da ironia, à reflexão sobre a sociedade atual.

6. **Demonstra que as características da crónica, a seguir apresentadas, estão presentes no texto de António Lobo Antunes.**

- a) O tema da crónica inspira-se em acontecimentos do quotidiano.
- b) O cronista apresenta uma perspetiva subjetiva sobre o assunto em questão.
- c) A narração ocorre, normalmente, na 1ª pessoa gramatical.
- d) O cronista recorre à ironia para exprimir o seu ponto de vista.
- e) Por vezes, o assunto é apresentado de forma polémica.
- f) O cronista recorre a recursos expressivos para salientar determinadas ideias.

Gramática

1. Presta atenção às frases seguintes.

- a) Dois homens roubaram um carro nos semáforos.
- b) Os semáforos facilitaram o roubo.
- c) “Odeio os semáforos.” (linha 1)
- d) Nos semáforos, vendedores e “matulões” abordam os condutores.

1.1. Identifica as alíneas cujas frases se mantêm gramaticalmente corretas, omitindo o grupo com a palavra “semáforos”.

RECORDA

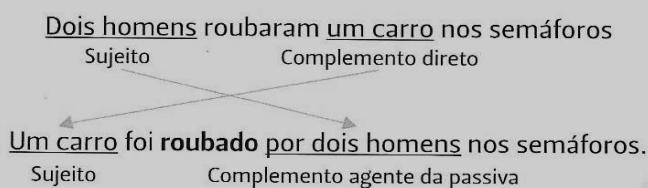
Os elementos da frase não selecionados pelo verbo desempenham a função sintática de modificador, podendo ser omitidos da frase sem que esta se torne agramatical.



1.2. Indica a função sintática desempenhada pelos elementos sublinhados nas frases anteriores.

- a) Complemento direto. b) Complemento indireto.

2. Repara, agora, nas frases seguintes.



RECORDA

Na transformação de uma frase ativa em uma frase passiva:

- > o sujeito da frase ativa passa a complemento agente da passiva da frase passiva, regido pela preposição *por*;
- > o verbo *ser* é conjugado no mesmo tempo em que se encontra o verbo principal da frase ativa, seguido do participio do verbo principal desta frase;
- > o complemento direto da frase ativa passa a sujeito, na frase passiva.

NOTA: Este processo inverte-se quando se trata de transformar uma frase passiva em uma frase ativa.

2.1. Transforma as frases ativas das alíneas b), c) e d) do exercício 1 em frases passivas.


2.2. Identifica o complemento agente da passiva nas frases que construístes.

Figura 6 - Exercício retirado do manual *Novas Leituras 9*, pp. 22-25

É de referir que, no compêndio, reserva-se um apartado totalmente dedicado à oralidade, conforme podemos verificar na figura que se propõe a seguir. A partir de um documento autêntico, como é a tira da banda desenhada de *Mafalda*, possibilita-se ao aluno que estabeleça um elo de ligação entre o texto literário analisado e as imagens da tira de banda desenhada. Desta forma, permite-se que os alunos debatam entre todos a temática sugerida na BD. Esta atividade proposta pelos autores do manual vem ao encontro do nosso enquadramento teórico, visto que com a utilização de um documento autêntico, que foi realizado para um público abrangente, a sua utilização possibilita um enquadramento sociocultural da tipologia desta banda desenha, para além de ser o trampolim para a aplicabilidade de um exercício de expressão/interação oral. Mas não só, porque este breve debate, a chuva de ideias que dele fruir, podem ser utilizadas para a realização da atividade final, ou seja, a produção de um texto escrito. Sublinhe-se ainda a forma orientada como se apresenta o exercício de produção escrita, que os autores do manual propõem, visto que possibilita a execução de uma tarefa que é muitas das vezes repugnada pelos nossos alunos de língua materna. Desta forma, com a ajuda do professor, consideramos que a atividade será executada na sua plenitude, tal como também o podemos constatar pelos textos que daí surgiram.

Oralidade

Lê, com atenção, a tira de BD da Mafalda.



In Viagem com Quino e Mafalda, Editorial Teorema, 2005

António Lobo Antunes critica, na sua crónica, um aspeto social que o incomoda. Por sua vez, a Mafalda questiona o pai sobre o motivo pelo qual a “Humanidade funciona tão mal” (3.ª vinheta).

Discute com os teus colegas:

- > a reação do pai à pergunta da Mafalda;
- > possíveis questões sociais que terão dado origem à pergunta da Mafalda.

Escrita

Escreve um comentário crítico, com cerca de 140 palavras, no qual abordes uma situação da sociedade que te incomoda particularmente.

Neste sentido, no:

- > **1.º parágrafo:** apresenta a situação em questão e explica em que medida a mesma te perturba;
- > **2.º parágrafo:** refere, no mínimo, dois aspetos negativos dessa situação; apresenta exemplos reais que ajudem a perceber as consequências sociais nefastas da mesma;
- > **3.º parágrafo:** apresenta uma conclusão que sintetize as ideias essenciais do texto.

Na redação do comentário, organiza as ideias de forma lógica e coesa, recorrendo a conectores discursivos como:

A meu ver Considero que Parece-me que	Por exemplo Além disso É o caso de	Na verdade Com efeito Como já foi dito
---------------------------------------------	------------------------------------------	----------------------------------------------

Ao fazeres a revisão do teu texto, verifica se respeitaste as indicações anteriores. Evitar repetir palavras desnecessariamente, substituindo-as por outras de sentido equivalente (tais como sinónimos, pronomes, hipónimos e/ou hiperónimos).

Figura 7 - Exercício retirado do manual *Novas Leituras 9*, p. 26

Em sùmula, da aplicabilidade desta planificação e mais concretamente dos exercícios propostos, consideramos que, no decorrer desta aula, se possibilitou uma diversidade de atividades que entre outros domínios, permitiu a prática da oralidade, na sua vertente da compreensão audiovisual, tal como na expressão/interação oral. Reitero a ideia de que não é por estarmos perante alunos nativos que devemos baixar os braços no que diz respeito às atividades de oralidade, tanto na sua vertente da produção como da receção. É de sublinhar que, segundo a nossa opinião e experiência, consideramos que os nossos alunos não sabem realizar uma escuta ativa, posto que “sem ela, ouvimos e prestamos atenção apenas a metade do que é dito, pois possuímos uma audição seletiva, dando atenção ao que favorece o nosso ponto de vista” (Rei, 2013: 71). Com efeito, nunca será de mais a realização de exercícios do domínio do oral em contexto sala de aula. Mais informamos que todos estes exercícios propostos estiveram ao abrigo de um leque de objetivos, conteúdos, estratégias que foram delineadas e que constam no plano de aula anteriormente publicado.

**Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco
Português - 9.º ano**

**Unidade: Texto épico
Os Lusíadas de Luís de Camões**



Canto IV - “Despedidas de Belém”

2013/2014

PLANO DE AULA	
Português	
Ano: 9.º	Turma: E Duração: 3 blocos de 90 minutos
Lições:	Professora: Sílvia Assunção
Unidade/Sequência	
Sequência 3: Texto épico. <i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões.	
Conteúdos	
Leitor. Texto Literário e texto não literário. Géneros e subgéneros literários do modo narrativo. Recursos expressivos. Processos interpretativos e inferenciais. Texto.	A epopeia: elementos construtivos da narrativa; planos narrativos; narrador; espaço; personagens. Classes e subclasse de palavras. Funções sintáticas. Ouvinte. Entrevista.
Domínios de referência	
Leitura, Educação Literária, Oralidade, Escrita, Gramática.	
Leitura	
Objetivos	Descritores de desempenho
✓ Ler em voz alta. ✓ Ler textos diversos. ✓ Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.	-Ler expressivamente em voz alta do episódio “Despedidas de Belém” - Canto IV. -Explicitar temas e ideias principais, justificando com marcas textuais. -Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. -Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor. -Explicitar o sentido global do texto, justificando.
Educação Literária	
Objetivos	Descritores de desempenho
✓ Ler e interpretar textos literários. ✓ Apreciar textos literários. ✓ Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.	-Ler textos literários, portugueses, de diferentes épocas e de géneros diversos. -Identificar temas e ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. -Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e a subpartes. Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa (estrutura; ação e episódios; personagens,

	<p>narrador da 1.^a e 3.^a pessoa; contextos espacial e temporal).</p> <p>-Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: apóstrofe, repetição, enumeração, interrogação retórica, adjetivação, metáfora.</p> <p>-Ler textos literários portugueses de géneros variados.</p> <p>-Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos e políticos manifestados nos textos.</p> <p>-Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos.</p> <p>-Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.</p> <p>-Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.</p>
Oralidade	
Objetivos	Descritores de desempenho
<p>✓ Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</p> <p>✓ Consolidar processos de registo e tratamento de informação.</p> <p>✓ Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p> <p>✓ Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</p>	<p>-Identificar o tema e explicitar o assunto.</p> <p>-Identificar os tópicos.</p> <p>-Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.</p> <p>-Identificar ideias-chave.</p> <p>-Sintetizar informação.</p> <p>-Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese e à recolha de informação.</p> <p>-Retomar, precisar ou resumir ideias para facilitar a interação;</p> <p>-Estabelecer relações com outros conhecimentos.</p> <p>-Debater e justificar ideias e opiniões.</p> <p>-Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, citando-as.</p> <p>-Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação.</p>

Escrita	
Objetivos	Descritores de desempenho
✓Planificar a escrita de textos. ✓Redigir textos com coerência e correção linguística ✓Escrever para expressar conhecimentos.	-Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. -Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. -Responder por escrito, de forma completa a questões sobre um texto. -Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.
Gramática	
Objetivos	Descritores de desempenho
✓Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português.	-Classes de palavras. -Subclasses e flexão do adjetivo. -Funções sintáticas: sujeito simples; sujeito composto; sujeito simples; sujeito subentendido; sujeito (nulo) expletivo; o vocativo.
Textos	
Texto: <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões. Canto IV - estâncias 84-93 Texto “Mar português”, Fernando Pessoa.	
Atividades	
Apresentação de opinião sobre discursos ouvidos. Manifestação de ponto de vista sustentado, em relação a um tema específico. Resolução de exercícios de <i>Antes de ler</i> - ficha (Anexo I) Leitura do episódio “Despedidas de Belém” - Canto IV. Resolução dos exercícios <i>Saber ler</i> da página 178 do manual adotado. Elaboração de um guião de entrevista e sua dramatização	
Recursos	Avaliação
Manual Amaro, Alice (2013) <i>Novas Leituras</i> 9. Lisboa: Asa. Fichas de trabalho. Caderno do Aluno. Registo áudio. Sistematização de tipos de textos e sequências textuais; categorias da narrativa.	Correção e pertinência das respostas orais e escritas. Caderno do aluno. Desempenho dos alunos na elaboração/ resposta às questões formuladas. Observação direta do comportamento. Participação dos alunos.

Roteiro de aula - 90 minutos

- Os alunos e a professora cumprimentam-se
- Os alunos abrem as lições nos seus cadernos diários. **(5 minutos)**
- Enquanto os alunos escrevem as lições, a professora faz a chamada para verificar se estão nos respetivos lugares. **(5 minutos)**
- A professora distribui uma ficha de trabalho, antes de passar à leitura das estâncias 84-93 do canto IV - “Despedidas de Belém”, para realização de uma atividade antes da leitura. Partindo da canção *Fado da despedida (Lisboa foi meu fado)*, interpretada por Liana, se possibilita que os alunos reflitam sobre o tema da despedida e da saudade. De maneira a que compreendam o estado de espírito de todos os que partiram e dos que ficaram no porto de Belém. **(10 minutos)**
- Leitura e análise das estâncias 84-93 do Canto IV d’*Os Lusíadas*. Gradualmente far-se-á a leitura das estâncias e sua respetiva análise, tendo em conta o seu vocabulário e o seu conteúdo. Consoante a leitura das estâncias, os alunos são esclarecidos sobre algum vocabulário e sobre a contextualização deste episódio, a saber que:
 - ✓ se encontra inserido no Plano da Viagem;
 - ✓ os marinheiros portugueses partiram de Lisboa no dia 8 de Julho de 1497.
 - ✓ D. Manuel I incentiva os marinheiros oferecendo-lhes uma pequena renumeração. D. Manuel I elogia os marinheiros, dando-lhes palavras de alento e de coragem.
 - ✓ depois de preparadas as naus, os marinheiros preparam-se espiritualmente.
 - ✓ as pessoas que estão a assistir à partida sentem-se tristes, desesperadas, receosas e saudosas.
 - ✓ os marinheiros também partem com dúvidas e receios e sem as despedidas habituais, para evitar maior sofrimento e para não haver desistências.
 - ✓ a estância 84 resume-se ao estado de espírito dos marinheiros: ansiosos, felizes;
 - ✓ objetivo da Viagem está presente na estância 85: “Pera buscar do mundo novas partes.
 - ✓ na estância 86 temos a preparação espiritual.
 - ✓ na 87 é-nos mostrado que o narrador é Vasco da Gama e o recetor/ narratário é o Rei de Melinde.
 - ✓ por sua vez, da estância 89 à 93 há a descrição da reação das pessoas à partida dos marinheiros, dos sentimentos (medo), do discurso de uma mãe que vê o filho partir; o discurso de uma esposa que vê o marido partir: a reação da Natureza (triste, comovida e chora); o sofrimento é mais para quem fica mas, os marinheiros partem sem as despedidas habituais.
 - ✓ o narrador é participante e quanto à sua posição é autodiegético. **(50 minutos)**
- Terminada a leitura do episódio, a professora escreverá no quadro os tópicos

abaixo transcritos para que os alunos em pares proponham uma divisão das estâncias referentes a este episódio, tendo em conta os tópicos subsequentes:

1.ª Parte - estâncias números

- Localização da ação no tempo e no espaço (Reinado de D. Manuel I; Lisboa)
- Preparação das naus
- Preparação espiritual dos marinheiros (oração e pedido de auxílio)

2.ª Parte - estâncias números

- Descrição da procissão solene até às naus
- Reações das pessoas que assistem à partida
- Reações da Natureza à partida dos marinheiros

3.ª Parte - estâncias números

- Partida para a Índia sem as despedidas habituais.

Posteriormente com as respostas dos alunos será proposta a seguinte divisão: 1.ª parte: estrofe 83 à estrofe 86); 2.ª parte: estrofe 87 à estrofe 92 e 3.ª parte: estrofe 93. **(15 minutos)**

➤ De seguida, far-se-á a exploração de alguns recursos expressivos presentes ao largo deste episódio. A professora apresentará uma ficha de trabalho para que os alunos a resolvam. Se não houver tempo, ficará como trabalho para casa e será corrigida na aula seguinte. **(5 minutos)**

➤ Antes de terminar a aula a docente, registará o sumário.

Sumário:

Audição da canção *Fado da despedida (Lisboa foi meu fado)*, de Liana: atividades de compreensão auditiva. Continuação do estudo de *Os Lusíadas* de Luís de Camões: leitura e interpretação do episódio “Despedidas em Belém”.

Roteiro de aula - 90 minutos

- Os alunos e a professora cumprimentam-se.
- Os alunos abrem as lições nos seus cadernos diários. **(5 minutos)**
- Enquanto os alunos escrevem as lições, a professora faz a chamada para verificar se estão nos respetivos lugares. **(5 minutos)**
- A professora regista os alunos que realizaram o trabalho para casa sobre os recursos expressivos. De seguida procede-se à correção dos exercícios com as sugestões dos alunos. **(10 minutos)**
- A continuação sugere-se a realização por escrito do apartado *Saber ler* da página 178 do manual adotado. O trabalho será realizado em grupos de 3 alunos, no máximo, para posterior apresentação à professora e às colegas. **(30 minutos)**
- Apresentação por parte dos elementos de cada grupo de uma proposta de correção das perguntas da ficha *Saber ler*. **(20 minutos)**
- Realização de uma ficha de trabalho sobre a gramática: classe de palavras;

subclasses e flexão do adjetivo; funções sintáticas: sujeito simples; sujeito composto; sujeito simples; sujeito subentendido; sujeito (nulo) expletivo; o vocativo. Os exercícios serão realizados em grande grupo, com a intervenção voluntária dos alunos. A correção será registada no quadro. **(20 minutos)**

- Antes de terminar a aula a docente, registará o sumário.

Sumário:

Continuação do estudo de *Os Lusíadas* de Luís de Camões: exercícios de interpretação das estâncias 84 -93. Recursos expressivos: personificação, metáfora, anáfora, apóstrofe.

Roteiro de aula - 90 minutos

- Os alunos e a professora cumprimentam-se.
- Os alunos abrem as lições nos seus cadernos diários. **(5 minutos)**
- Enquanto os alunos escrevem as lições, a professora faz a chamada para verificar se estão nos respetivos lugares. **(5 minutos)**
- A professora sugere a leitura do poema “Mar Português” de Fernando Pessoa e realização da ficha de trabalho, em grande grupo. A correção será registada no quadro. **(30 minutos)**
- De seguida, apresenta-se uma atividade de compreensão oral com a audição da canção “Ela foi para a guerra” do grupo Azeitonas. Exercícios de preenchimentos de espaços e posterior comparação entre o relatado nesta canção e o sucedido no episódio “Despedidas de Belém”. Atividade de expressão oral: debate sobre do papel da mulher/homem na sociedade do século XVI e nos nossos dias. **(20 minutos)**
- Para terminar esta unidade, propõe-se uma atividade de oficina de escrita: estrutura de um guião de entrevista. Breves considerações sobre a estrutura de uma entrevista, apresentada pela professora. **(10 minutos)**
- Constituição de grupos para iniciar a oficina de escrita: os alunos devem efetuar uma pesquisa sobre o comandante Vasco da Gama e partindo das informações recolhidas ao longo do estudo da obra *Os Lusíadas*, têm de estruturar um guião de entrevista para que seja dramatizada no final da unidade didática. **(20 minutos)**
- Antes de terminar a aula a docente, registará o sumário.

Sumário:

Leitura do texto “Mar Português” de Fernando Pessoa: intertextualidade.

Audição da canção “Ela foi para a guerra” do grupo Azeitonas: exercícios de oralidade.

A estrutura da entrevista. Redação de um guião de entrevista para futura dramatização.

Bibliografia:

AAVV (2013). *Conto Contigo 9*. Porto: Areal Editores.

AAVV (2013). *(Para) Textos 9*. Porto: Porto Editora.

Amaro, Alice (2013). *Novas Leituras 9*. Lisboa: Asa.

AAVV (2011) *Nova Gramática didática de português*. Carnaxide: Santillana.

Pais, Amélia Pinto (2003). *Ensinar os Lusíadas*. Porto: Areal Editores.

Pais, Amélia Pinto (2008). *Para compreender os Lusíadas*. Porto: Areal Editores.

Como segundo exemplo da aplicabilidade da temática teórica proposta, debrucemo-nos agora sobre uma planificação para a sequência texto épico, sobre um dos episódios da obra de referência *Os Lusíadas* de Luís de Camões. Diga-se de passagem que o documento alvo de estudo é por si só um material autêntico literário, contudo apresentaremos atividades complementares que possibilitem a aplicabilidade da temática em análise. Deste modo, como nos propomos tratar o episódio “As despedidas de Belém” do Canto IV, iniciaremos a nossa unidade temática com a audição de uma canção de uma artista portuguesa contemporânea, conforme apresentamos nos exercícios seguintes e que foi realizada por considerarmos que o manual adotado não apresentava uma pré-atividade.

Por conseguinte, nesta atividade, sugerimos que em primeiro lugar os alunos descrevam uma imagem, despoletando assim os seus conhecimentos implícitos e socioculturais sobre o espaço geográfico em questão. Desta forma, estamos já a realizar um breve exercício de expressão oral em grande grupo, a partir de uma imagem real de um espaço urbano e histórico de Lisboa. Para depois possibilitarmos a prática da escuta ativa, com o exercício de completar espaços com as informações em falta, nesta fase, já nos encontramos a treinar a compreensão oral. Termina-se a atividade, mais uma vez com um exercício de expressão/interação oral, com a troca de opiniões sobre o tema a “despedida” e possibilitando, desta forma, explorar as opiniões destes nossos jovens que na realidade socioeconómicas em que se encontram decerto terão, ou então já tiveram, situações familiares de emigração.

1. Descreve a imagem seguinte. Sabes onde se localiza?



2. Ouve a canção *Fado da despedida (Lisboa foi meu fado)*, interpretada por Liana e completa a letra com as informações que faltam.

_____ (1) foi meu fado, minha vida

Meu grande amor, meu _____ (2)

Lisboa minha mãe tão querida

Lisboa minha _____ (3) meu pecado

Meu _____ (4) deixo à madragoa

Meu _____ (5) as águas do teu rio

Minhas _____ (6) às ruas de lisboa

E a _____ (7) a noite do rossio

Minha boca vermelha, deixo à _____ (8)

Meu cabelo negro, à _____ (9)

Ao palco do teatro deixo a alma

As palmas, a dor, a fantasia

Os pregões matinais, levo comigo

As vozes das crianças de _____ (10),

Futuro deste povo tão _____ (11)

Gaivota que no cais sempre voa

Lisboa foi meu fado, minha vida

Meu _____ (12) como o tempo corre

Ahhhh! Minha lisboa mãe querida

Meu amor por ti nunca mais morre.

3. A despedida envolve, em geral, dor.

E quando a partida é para um mundo totalmente desconhecido?

O que sentirá quem admite estar a partir para sempre?

Troca opiniões com os teus colegas.

De seguida, apresentamos alguns dos materiais retirados do manual que possibilitam práticas doutros domínios da língua, tais como a leitura, a escrita, a educação literária e a gramática, que passamos a apresentar e sobre os quais dado o seu grau de consagração, se dispensam comentário.

Canto IV - Os Lusíadas

DESPEDIDAS EM BELÉM

84 E já no porto da ínclita Ulisseia¹,
Cum alvoroço nobre e cum desejo
(Onde o licor² mistura e branca areia
Co salgado Neptuno³ o doce Tejo)
As naus prestes estão; e não refreia
Temor nenhum o juvenil despejo⁴,
Porque a gente marítima e a de Marte⁵
Estão pera seguir-me a toda a parte,

85 Pelas praias vestidos os soldados
De várias cores vêm e várias artes,
E não menos de esforço aparelhados⁶
Pera buscar do mundo novas partes.
Nas fortes naus os ventos sossegados
Ondeiam os aéreos estandartes;
Elas prometem, vendo os mares largos,
De ser no Olimpo estrelas, como a de Argos⁷.

86 Depois de aparelhados, desta sorte,
De quanto tal viagem pede e manda,
Aparelhámos a alma pera a morte⁸,
Que sempre aos nautas ante os olhos anda.
Pera o sumo Poder, que a etérea Corte
Sustenta só co a vista veneranda,
Implorámos favor que nos guiasse⁹
E que nossos começos aspirasse⁹.

87 Partimo-nos assi do santo templo¹⁰
Que nas praias do mar está assentado,
Que o nome tem da terra, pera exemplo,
Donde Deus foi em carne ao mundo dado¹¹.
Certifico-te, ó Rei, que, se contemplo¹²
Como fui destas praias apartado,
Cheio dentro de dúvida e receio,
Que apenas nos meus olhos ponho o freio¹³.

88 A gente da cidade, aquele dia,
(Uns por amigos, outros por parentes,
Outros por ver somente) concorria,
Saudosos na vista e descontentes.
E nós, co a virtuosa companhia
De mil Religiosos diligentes,
Em procissão solene, a Deus orando,
Pera os batéis¹⁴ viemos caminhando.

89 Em tão longo caminho e duvidoso
Por perdidos as gentes nos julgavam,
As mulheres cum choro piadoso,
Os homens cum suspiros que arrancavam.
Mães, Esposas, Irmãs, que o temeroso
Amor mais desconfia,¹⁵ acrescentavam
A desesperação e frio medo
De já nos não tornar a ver tão cedo.

90 Qual vai dizendo: “- Ó filho, a quem eu tinha
Só pera refrigério¹⁶ e doce emparo
Desta cansada já velhice minha,
Que em choro acabará, penoso e amaro,
Porque me deixas, mísera e mesquinha?
Porque de mi te vás, ó filho caro,
A fazer o funéreo encerramento
Onde sejas de pexes mantimento?”

91 Qual em cabelo: “- Ó doce e amado esposo,
Sem quem não quis Amor que viver possa,
Porque is aventurar ao mar iroso
Essa vida que é minha e não é vossa?
Como, por um caminho duvidoso,
Vos esquece a afeição tão doce nossa?
Nosso amor, nosso vão contentamento,
Quereis que com as velas leve o vento?”

92 Nestas e outras palavras que diziam,
De amor e de piadosa humanidade,
Os velhos e os mininos os seguíam,
Em quem menos esforço põe a idade.
Os montes de mais perto respondiam,
Quási movidos de alta piedade;
A branca areia as lágrimas banhavam,
Que em multidão com elas se igualavam.

93 Nós outros, sem a vista alevantarmos
Nem a mãe, nem a esposa, neste estado,
Por nos não magoarmos, ou mudarmos
Do propósito firme começado,
Determinei de assi nos embarcarmos,
Sem o despedimento costumado¹⁷,
Que, posto que é de amor usança boa,
A quem se aparta, ou fica, mais magoa.

In *Os Lusíadas*, Canto IV, *op.cit.*



A partida de Vasco da Gama para a Índia (pormenor), Roque Gameiro

14. pequenas embarcações que conduziam os homens da terra para as naus; 15. receia; 16. consolação; 17. despedida habitual

Figura 8 - Exercício retirado do manual *Novas Leituras 9*, pp. 176-177

Ficha sobre Recursos Expressivos

1. Resolve, com o teu companheiro, o seguinte exercício sobre os recursos expressivos.

Estância	Recursos expressivos	Exemplo
84		“Porque a gente marítima e a de Marte”
86		“Que sempre as nautas ante os olhos anda/Pera o sumo Poder, que a etérea Corte”
87		“Que nas praias do mar está assentado,/Que o nome tem da terra, pêra exemplo,”
87		“Certifico-me, ó Rei, que, se contemplo”
89		“Mães, Esposas, Irmãs, que o temeroso”
90		“Qual vai dizendo: - “ó Filho, a quem eu tinha”
90		“Que em choro acabará, penoso e amaro”
90		“Porque me deixas, mísera e mesquinha?/Porque de mim te vas, ó filho caro”
91		“Qual em cabelo: ”ó doce e amado esposo”
91		“Quereis que com as velas leve o vento?”
92		“A branca areia as lágrimas banhavam,/Que em multidão co elas se igualavam.”

SABER LER

1. **Situa o excerto na estrutura interna de *Os Lusíadas* e justifica o facto de a partida das naus de Belém surgir apenas no Canto IV.**
2. **“Porque a gente marítima e a de Marte / Estão pera seguir-me a toda a parte” (estância 84)**
 - 2.1. Identifica o narrador e os grupos de pessoas referidos.
 - 2.2. Classifica, justificando, o narrador quanto à presença.
3. **Transcreve o verso que, na estância 85, nos dá conta do objetivo da viagem que então começa.**
4. **“Elas prometem, vendo os mares largos,/ De ser no Olimpo estrelas, como a de Argos.” (estância 85)**
 - 4.1. Identifica o antecedente do pronome pessoal sublinhado.
 - 4.2. Explica, por palavras tuas, o sentido dos versos transcritos, identificando os recursos expressivos presentes.
5. **“Aparelhámos a alma pera a morte” (estância 86)**
 - 5.1. Identifica o sujeito da frase anterior.
 - 5.2. Indica a razão pela qual a expressão transcrita pode ser considerada uma metáfora, identificando os preparativos a que a mesma se refere.
6. **Relaciona o último verso da estância 87 com o estado de espírito do narrador e os motivos que o justificam.**
7. **Atenta nas estâncias 88 e 89.**
 - 7.1. Aponta as motivações que explicam a presença da “gente da cidade” em Belém.
 - 7.2. Transcreve os versos que denunciam o estado de espírito das pessoas citadas, apresentando as razões que o justificam.
8. **Nas estâncias 90 e 91 são reproduzidas as falas de pessoas que se destacam na multidão.**
 - 8.1. Transcreve as apóstrofes que te permitem identificar essas pessoas, em cada uma das estâncias.
 - 8.2. Indica as emoções manifestadas nas interrogações que dirigem aos seus interlocutores, bem como a sua intenção ao proferi-las.
9. **Com base na estância 92, demonstra que a Natureza partilha os sentimentos vividos, identificando dois recursos expressivos que ilustrem essa empatia.**
10. **Apresenta dois argumentos que levaram o narrador a decidir embarcar “Sem o despedimento costumado” (estância 93).**

Figura 9 - Exercício retirado do manual *Novas Leituras 9*, pp. 177-178

GRAMÁTICA

1. Lê os seguintes versos e atenta nos adjetivos sublinhados

- ♦“Co salgado Neptuno o doce Tejo” ♦“Ondeiam os aéreos estandartes”
 ♦“Temor nenhum o juvenil despejo” ♦“A desesperação e frio medo”
 ♦“Porque a gente marítima e a de marte” ♦“Nosso amor, nosso vão descontentamento”

1.1. Atenta na divisão que foi feita dos adjetivos e identifica a subclasse dos da coluna A e da coluna B.

Coluna A - Adjetivos a)	Coluna B - Adjetivos b)
Juvenil, marítima, aéreos	Salgado, doce, frio, vão

1.2. Completa a frase:

Os adjetivos da coluna A pertencem à subclasse dos a) _____, pois são adjetivos que derivam de b) _____ e não apresentam variação c) _____.

2. Nas duas primeiras estâncias, há entusiasmo e um ambiente festivo que contrasta com a dor que marca as duas últimas.

2.1. Preenche o quadro abaixo, seguindo a instruções dadas.

Palavras que sugerem <i>entusiasmo, festa</i>				Palavras que sugerem <i>dor, saudade</i>			
Est.	Nome	Adjetivo	Verbo	Est.	Nome	Adjetivo	Verbo
84				84			
85				85			

3. “Ó filho”. (est.90) / “Ó doce e amado esposo” (est.91).

3.1. Que função sintática desempenha, nas respetivas frases, estas palavras ou expressões.

3.2. A conjugação “porque” aparece repetida nestas estrofes. Qual a intenção comunicativa dessa repetição?

4. Lê as frases:

- No porto da ínclita Ulisseia, as naus estão prestes a partir.
- Os marinheiros e os soldados seguirão Vasco da Gama para toda a parte.
- Eles buscam novas partes do mundo.
- Aparelhámos a alma para a morte.
- Dizem que a morte anda sempre a rondar os nautas.
- Ventava no dia da partida da armada portuguesa.
- Meu filho, estou perdida sem o teu amparo.
- Naquele dia, havia muita gente na praia do Restelo.

4.1. Identifica o sujeito de cada frase e classifica-o.

4.2. Nas frases a) e b), substitui o constituinte com função de sujeito por um pronome.

4.3. Explica a presença da vírgula na frase g).

Terminada esta panóplia de exercícios, com a realização de um exercício de intertextualidade, com recurso ao poema “Mensagem”, de Fernando Pessoa, e à canção “Praia das lágrimas”, interpretada por Rui Veloso, possibilitamos assim a aplicabilidade do recurso de materiais autênticos, que, no segundo material, possibilita a prática da escuta ativa com a realização de exercícios de compreensão oral. Assim, utilizando três documentos autênticos, uns de cariz mais literário do que outros, os alunos prosseguem no seu estudo sobre o episódio d’Os Lusíadas, levando-os a um desenvolvimento integral.

FICHA DE TRABALHO

1. Lê e ouve o seguinte poema de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

*Ò mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

In Mensagem, Fernando Pessoa, Bis, 2001

1.1. Divide o poema em duas partes lógicas, identificando o assunto de cada uma.

1.1.1. Tendo em conta esses conteúdos, comenta a expressividade dos seguintes recursos expressivos:

- 1.^a parte: personificação, metáfora, hipérbole e anáfora;

- 2.^a parte: pergunta retórica.

1.2. Com base no seu conteúdo justifica o título “Mar Português”.

1.3. Compara os textos de Luís de Camões e de Fernando Pessoa e indica duas semelhanças temáticas entre ambos.

2. Ouve a canção “Praia das lágrimas” interpretada por Rui Veloso.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kqQE33ob4w&feature=kp> (acedido a 5 de abril de 2014).

2.1. Classifica como verdadeira (V) ou falsas (F) as afirmações, justificando.

- a) Nesta canção é apresentada uma perspetiva feminina relativamente às aventuras marítimas dos Descobrimentos. _____
- b) Segundo o enunciador, os marinheiros partiam apenas por uma questão patriótica, não havendo outro motivo para deixarem a família. _____
- c) Os que ficavam recebiam, com frequência, notícias dos que partiam. _____
- d) As mulheres sofriam por não saberem se os maridos estavam vivos ou se haviam recomeçado a sua vida numa outra terra. _____
- e) As repetidas invocações dirigidas ao mar reforçam o sentimento de impotência de quem ficava, face à falta de notícias dos que partiam. _____

3. Considera, agora, a canção [A]- “Praia das lágrimas”, o poema [B]- “Mar Português” e o episódio das [C]- “Despedidas de Belém”.

3.1. Identifica o(s) texto(s) em que e encontram as seguintes linhas temáticas.

1. A expressão dos medos e dos sonhos de todos os envolvidos na empresa dos Descobrimentos. _____
2. Dor profunda dos familiares, afetados pela decisão de desvendar os mares desconhecidos. _____
3. Partida dos marinheiros em busca de novas terras, movidos pelo espírito aventureiro e com o objetivo de obter fortuna. _____
4. A apresentação da vertente negativa dos Descobrimentos, relacionada com a desagregação familiar. _____
5. Retrato do lado positivo dos Descobrimentos, reforçando-se a ideia de que o sacrifício traz reconhecimentos. _____

3.2. Completa, agora, o texto abaixo com as palavras corretas.

Lágrimas - negativamente - dor - glória - separação - sacrifício - nautas

Nos textos apresentados, descreve-se a forma como a participação dos a) _____ portugueses nos Descobrimentos determinou b) _____ o destino dos seus familiares. Embora em apenas um dos textos se sublinhe a importância de c) _____ para a obtenção da d) _____ em todos eles de enfatiza a e) _____ causada pela f) _____, destacando-se as g) _____ derramadas.

3.3. Como se denomina a relação que se estabelece entre os três textos? (Assinala a opção correta).

- a) Intertextualidade b) Paródia c) Paráfrase

Contudo, recorrendo às atividades propostas no manual adotado, não podemos descurar o apartado “ORALIDADE”, que é um exemplo da aplicabilidade da nossa temática teórica, visto que partindo de um documento autêntico se possibilitam atividades de prática da compreensão oral. Para além de proporcionar uma atividade final de expressão oral com a execução de um breve debate sobre um tema abordado no episódio em estudo e sobre o tema da canção do grupo *Os Azeitonas*.

Oralidade

1. **Ouve atentamente a canção “Ela foi para a guerra” do grupo Os Azeitonas e preenche os espaços em branco da letra da música.**

ELA FOI PARA A GUERRA

Quando o meu amor a) _____ nesse cargueiro
Era tal o nevoeiro
Tantos lenços brancos b) _____ no cais
outros tantos mitigando os ais

Quando o meu amor lá longe um c) _____ me mandou
Meu coração vacilou
É como se toda a minha d) _____
Embarcasse nesse dia

Refrão
E eu nunca percebi
Por que é que a vida me deixou na mão
De tantas e) _____ por aí
Arranjei uma com sentido de missão

Ela foi pra f) _____
Diz que vai lutar por um mundo melhor
Ela foi pra f) _____
E deixou-me aqui a combater pelo nosso amor

Todo o santo dia eu parto para a guerra
Vou armado até aos dentes
É como se fosse um g) _____ na terra
De maçãs e de serpentes

Ela lá do outro lado do mundo
Às vezes manda um aerograma
Salvar o h) _____ não custa assim tanto
Custa é não ter ninguém na cama

In Em Boa Companhia Eu Vou, Os Azeitonas (CD/DVD, reedição 2012)

2. **Compara os textos “Despedidas em Belém” e “Ela foi para a guerra” e preenche a tabela com as informações solicitadas.**

	“Despedidas de Belém”	“Ela foi para a guerra”
Tema	a) _____	b) _____
Sentimentos manifestados	c) _____	d) _____

3. **Enquanto no texto de Luís de Camões são os homens que partem, na canção de Os Azeitonas é a mulher que embarca.**

3.1. **Discute com os teus colegas esse facto, apontando uma explicação lógica para o mesmo.**

Figura 10 - Exercício retirado do manual *Novas Leituras 9*, pp.179-180

Para terminar as atividades desta unidade temática, consideramos relevante a realização de um exercício escrito, de maneira a que, numa primeira etapa, os alunos tomassem conhecimento da estrutura de uma entrevista, devendo para tal, em parceria com o professor, delinear as etapas necessárias para a sua execução. Numa segunda etapa, pediu-se que colocassem em prática o guião da preparação e redação da entrevista, propondo-se, como tarefa final de unidade, a realização de uma entrevista escrita a Vasco da Gama, para que, posteriormente, se realizasse a dramatização da mesma. Desta forma, possibilitamos a prática da oralidade.

Oficina de Escrita



Se fosse nos nossos dias, o regresso da armada de Vasco da Gama no dia 12 de julho de 1499 a Lisboa (Belém), depois de mais de dois anos de expedição, teria uma grande cobertura por parte dos meios de comunicação social e a realização de entrevistas ao ilustre comandante Vasco da Gama.

A entrevista é um texto da comunicação social que reproduz a conversa entre um ou mais entrevistadores, que fazem perguntas, e um ou mais entrevistados, que dão respostas.

Guião para a preparação e a redação da entrevista:

Qualquer entrevista deverá ser preparada através de um guião que respeite os aspetos seguintes:

- **definição do tema**, atendendo à sua importância para o público;
- **escolha do entrevistado**, que deve ser reconhecido socialmente ou ter relevância para o tema a tratar;
- **recolha de informação** sobre o tema, de modo a permitir a elaboração de questões pertinentes;
- **elaboração de questões** fechadas (cuja resposta só possa ser SIM ou NÃO) e de questões abertas (cuja resposta não possa ser nem SIM nem NÃO);
- **Ordenação das questões** numa sequência lógica.

Estrutura da entrevista

- **Introdução** ou abertura: apresentação breve do entrevistado e das circunstâncias que motivaram a entrevista.
- **Corpo da entrevista**: conjunto das questões e das respostas.
- **Conclusão**: síntese das principais ideias expostas pelo entrevistado.

Características da linguagem da entrevista

- Predomínio do registo formal.
- Recurso a uma linguagem simples e clara.
- Utilização da terceira pessoa gramatical nas questões do entrevistador e da primeira pessoa nas respostas do entrevistado.

Atividade:

A partir das informações que foste adquirindo através da leitura e análise d'*Os Lusíadas*, recolhe informações sobre a época e com os teus companheiros mete-te na máquina do tempo para tentares conseguir uma entrevista ao ilustre comandante Vasco da Gama. Um jornal publicará um suplemento especial com a entrevista e a estação de televisão contratará dois atores e fará uma edição dramatizada dessa entrevista. Em trabalho de grupo, prepara essa peça e grava-a ou apresenta-a oralmente à turma.

Da execução desta atividade, devemos realçar a imediata adesão dos alunos para a sua realização, principalmente no que diz respeito à dramatização do guião da entrevista. Contudo, devemos referir que, devido a estarmos num ano de prova final, consideramos, por uma questão de gestão temporal, realizar apenas um guião, onde todos pudessem participar. Este trabalho foi divulgado no Jornal da Escola intitulado *Ideias e Letras*, publicado em junho de 2014, como se pode comprovar na figura seguinte.

À conversa com Vasco da Gama

O estudo d' "Os Lusíadas" aguçou de tal forma a nossa curiosidade que decidimos entrevistar o arrojado comandante da armada que, no dia 8 de julho de 1497, zarpou da praia do Restelo rumo ao "novo mundo".

Na aula de Português, metemo-nos na máquina do tempo e, num instante, chegámos ao ano de 1499. O calendário marcava o mês de setembro. Vasco da Gama tinha acabado de chegar, depois de mais de dois anos de expedição. Em Belém, a azáfama era grande, mas, no meio da confusão, rapidamente encontramos o 'nosso' ilustre comandante. E foi assim o nosso encontro.

Alunos – Grande comandante, Sr. Vasco da Gama, pode conceder-nos um pouco do seu precioso tempo?

Vasco da Gama – Quem sois vós, criaturas estranhas?

Alunos – Somos alunos da Escola Grão Vasco de Viseu.

Vasco da Gama – Ah! Viseu! Conheço vagamente. Então frequentais uma escola episcopal?

Aluno – Não. É uma Escola Básica, uma escola pública, para rapazes e raparigas.

Vasco da Gama – Está bem, umas modernices. Mas digam lá depressa o que querem, pois El Rei D. Manuel aguarda-me.

Alunos – Gostaríamos que nos falasse da sua viagem. Quanto tempo demorou?

Vasco da Gama – Embarcámos no dia 8 de julho de 1497 e já estamos em setembro de 1499. Foram mais de dois anos de viagem.

Alunos – Quantos homens é que embarcaram? E quantos regressam agora?

Vasco da Gama – Dos 150 homens que daqui partiram comigo, no dia 8 de julho de 1497, apenas 55 estão de volta.

Alunos – Porque morreram tantos marinheiros?

Vasco da Gama – Morreram mais de 100 homens na viagem, uma grande parte com escorbuto, uma doença terrível e quase sempre letal. Muitas vezes, tínhamos que cortar a carne apodrecida das gengivas aos marinheiros.

Alunos – A que se devia essa doença?

Vasco da Gama – Essa doença devia-se à falta de vitamina C, pois a nossa alimentação era à base de carne salgada e de biscoitos, não comíamos fruta nem legumes.

Alunos – O que é que sentiu quando, há dois anos atrás, içaram as velas e partiram deste porto amado?

Vasco da Gama – Senti tristeza por deixar para trás a minha família e a minha pátria e também medo, mas, ao mesmo tempo, vontade, determina-



ção em cumprir a grande missão que me foi confiada pelo meu rei. Foi uma mescla de emoções muito fortes, muitas delas contraditórias.

Alunos – No imenso oceano, certamente puderam observar fenómenos nunca antes vistos. Descreva-nos alguns deles.

Vasco da Gama – Vimos casos extraordinários. Vimos despontar a constelação do Cruzeiro do Sul, trovoadas súbitas e temerosas, relâmpagos que pareciam pegar fogo ao céu, chuviros negros, noites tenebrosas. Vimos o Fogo de Santelmo, lume vivo que voa sobre as ondas, nas horas de tormenta escura e triste. Vimos as nuvens "sorver" as águas profundas do oceano...

Alunos – Qual foi a zona em que tiveram maiores dificuldades de navegação?

Vasco da Gama – A zona do Cabo das Tormentas foi a de mais difícil navegação. Atravessámos terríveis tempestades.

Alunos – Então, após dobrarem o Cabo, e já em pleno Oceano Índico, como conseguiram chegar à Índia?

Vasco da Gama – Uma longa história. Depois de muitos perigos e traições, num sábado de Aleluia, quando o sol primaveril enche a terra de encanto, encontramos um porto seguro.

Alunos – E como se chamava esse local?

Vasco da Gama – Chamava-se Melinde. Os seus habitantes eram mouros, mas não falsos e cruéis como os de Moçambique, Mombaça e Quíloa.

Alunos – Esse rei era fixe?

Vasco da Gama – Era um rei muito hospitaleiro com quem celebrámos um pacto de amizade. Quis saber tudo sobre nós e sobre o nosso povo.

Alunos – O que é que lhe contou?

Vasco da Gama – Falei-lhe da Viagem, do momento em que partimos daqui, das despedidas em Belém; do Adamastor; da História de Portugal...

Alunos – Havia assim tanta gente, como agora, aqui, na praia do Restelo, quando se fizeram ao mar largo?

Vasco da Gama – Sim ou talvez mais.

Alunos – Falou-lhe, como disse, do Adamastor. Como foi o encontro com o monstro?

Vasco da Gama – Foi assustador. Depois de deixarmos a baía de Santa Helena, uma certa noite, uma nuvem escura muito carregada surgiu sobre as nossas cabeças, dando corpo a uma figura medonha, de disforme e grandíssima estatura. O monstro dirigiu-se a nós e, num tom ameaçador, disse que todos os barcos, que por ali passassem, teriam sempre como inimiga aquela paragem.

Alunos – E ousou enfrentar essa criatura horrível?

Vasco da Gama – Sim, enchi-me de coragem e interpelei o gigante. Perguntei-lhe quem era ele e a sua história como-veu-me. O infeliz apaixonou-se por Tétis, a ninfa mais bela do oceano, mas, como devem calcular, foi um amor não correspondido, devido ao seu aspecto feio e horrendo. Depois de me ter confundido a sua vida amorosa, desapareceu, a chorar.

Alunos – E em relação à História de Portugal, que factos da nossa história narrou ao rei de Melinde?

Vasco da Gama – Narrei-lhe os factos mais importantes da nossa história. Demorei-me mais naquele que eu considero uma das mais belas histórias de amor de sempre, aquele "caso triste e dino da memória", a trágica paixão

de D. Pedro e D. Inês.

Alunos – Sim, a professora de Português falou-nos disso na aula, mas D. Pedro, mal subiu ao trono, vingou-se da morte da sua amada e mandou matar os horríficos algozes.

Quanto tempo esteve em Melinde?

Vasco da Gama – O tempo suficiente para descansarmos e nos abastecermos de alimentos e de água potável.

Alunos – Depois, a viagem de Melinde até à Índia decorreu sem incidentes?

Vasco da Gama – Não. Já muito perto da Índia fomos surpreendidos por uma tremenda tempestade. Pensámos que seria o nosso fim, que fâmos morrer ali todos de forma inglória. Mas as naus lá se foram aguentando, apesar de terem ficado bastante danificadas. Foram momentos de grande aflição.

Alunos – Pois, deve ter sido terrível. Mas, como sempre acontece, depois da tempestade vem a bonança.

Vasco da Gama – Sim. Os ventos acalmaram e o mar ficou apaziguado. E, numa manhã clara, os marinheiros, que estavam no cesto da gávea, enxergaram terra alta. Foi então que o piloto, que o rei de Melinde amavelmente nos ce-deu, disse que lhe parecia ser terra de Calecute

Alunos – Como se sentiu nesse momento?

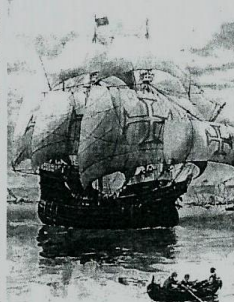
Vasco da Gama – Sentimo-nos realizados. Ficámos todos eufóricos.

Alunos – Foi fácil o contacto com os indianos?

Vasco da Gama – Não, mas prefiro não falar disso.

Alunos – O que trouxeram da Índia?

Vasco da Gama – Trouxemos algumas jóias e alguns indianos, que capturámos, e especiarias, evidentemente.



Aqueles sacos, que os marinheiros estão a descarregar, vêm cheios de noz moscada, pimenta, canela...

Alunos – Fale-nos agora da viagem de regresso à pátria.

Vasco da Gama – A viagem de regresso foi fantástica. Navegámos sempre com ventos favoráveis. E, para nosso espanto e deleite, um dia, apareceu-nos, surgida do nada, no meio do oceano, uma ilha paradisíaca.

Alunos – A Ilha dos Amores?

Vasco da Gama – Como é que sabem?

Alunos – Falámos dela nas aulas e do desafortunado Leonardo.

Vasco da Gama – Sim, a Ilha dos Amores, feérica, magnetizada! Mas eu não posso contar-vos essa parte.

Alunos – E porque não? Nós já somos crescidos!

Vasco da Gama – Era linda, magnífica! Com densos bosques, árvores das quais pendiam frutos deliciosos, flores com perfumes estonteantes e muita caça. Pela floresta andavam correndo, como gazelas, lindas ninfas. A mim, coube-me a mais bela de todas, Tétis.

Alunos – Tétis?! Ah! se o Adamastor soubesse, fazia-vos uma espera no Cabo!

Vasco da Gama – Muito provavelmente. Mas ele não soube.

Alunos – E como foi o vosso encontro?

Vasco da Gama – Foi fabuloso. Depois de nos presentear com um opíparo banquete, foi-nos mostrar a máquina do mundo onde pudemos observar os lugares onde os portugueses alcançaram a imortalidade.

Alunos – Então e depois?

Vasco da Gama – Fizemo-nos novamente ao mar e... aqui estamos nós.

Aluno – Fantástico! Obrigado, Sr. Vasco da Gama.

Vasco da Gama – Metei-vos lá na vossa máquina do tempo e regressai à vossa Escola. E lembrem-se: se quiserdes ser recompensados na vida como nós fomos naquela ilha de que vos falei, procurai despertar do ócio que escraviza, refreai a cobiça e a ambição, abdicai dos vícios e procurai ser justos. Se assim fizerdes, possuireis riqueza e honras necessárias.

Escola Grão Vasco, 9.º E

IPMV, Lda.
Zona Industrial de Abraveses - Apart. 63
Telef. 232 459 345 / 232 458 103 • Fax 232 459 351 • 3501-908 VISEU

Móveis Metálicos
(Escritório, Hotelaria, Escolar, Aço Inox)
Estantes Metálicas
Equipamento Industrial
(Bancadas e Carros de Oficina)

**Livraria do Arco
Papeleria**
De: Lares & Amaral, L.da
Artigos Escolares e de Escritório - Perfumaria
Av. Emílio Navarro, 8 • Tel./Fax: 232 423 696 • 3500 VISEU
E-mail: lares_amaral@hotmail.com

Figura 11- Jornal Ideias e Letras de junho de 2014

Nesta segunda parte, como referido no início desta secção, apresentados os materiais elaborados no decorrer do presente ano letivo, debruçamo-nos agora sobre uma planificação elaborada no âmbito do estágio pedagógico na disciplina de Português B, 11.º ano. É de referir que, as planificações e planos de aula que exporemos não foram alvo de alteração, por isso, não se encontram redigidos ao abrigo do acordo ortográfico e não apresentam a nomenclatura agora utilizada na disciplina de Português, no que diz respeito aos conteúdos e objetivos a lecionar. Desta feita, estes documentos permitem refletir um pouco, no âmbito da diferenciação terminológica, sobre as alterações operadas ao longo destes últimos anos no ensino do Português.

Por conseguinte, expomos aqui esta planificação e os respetivos materiais utilizados, porque consideramos que é um exemplo da aplicabilidade da temática teórica que temos vindo a defender ao longo desta investigação-ação, visto que a utilização dos materiais autênticos pode ser utilizada em sala de aula e só poderá enriquecer o desenvolvimento integral do aluno. Assim, na tentativa de uma breve contextualização, passamos a transcrever a fundamentação teórica que apresentamos na época para a realização desta planificação.

Fundamentação da Unidade didática

Ano letivo 2001/2002

A presente unidade didática tem como objetivo principal a leitura metódica de alguns extratos de uma das conferências proferidas por Antero de Quental, denominada de *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares*. Para tal, destino um grupo de quatro aulas, de modo a abordar alguns conteúdos respeitantes aos domínios da Leitura, Escrita, Funcionamento da Língua, Tratamento de Informação e Compreensão/Expressão Oral.

Posicionando-me perante uma turma que tem vindo a dar frutos muito positivos, sugeri, antes de iniciar a unidade didática, a pesquisa de determinados conteúdos que sem o conhecimento dos mesmos não será possível realizar uma boa compreensão do texto.

Deste modo, para introduzir a unidade didática, concebi um plano de trabalho, a ser distribuído por todos os alunos, onde sistematizo os objetivos relevantes da unidade, os conteúdos a abordar e as atividades a realizar. Assim, com a análise deste plano, os alunos poderão fazer sugestões ou refutar as que se propõem, levando a que o aluno tome consciência da sua importância na gestão do seu currículo.

Para além de introduzir uma unidade didática nova, estava também a iniciar o estudo de uma época literária, sobre a qual os alunos ainda não detêm qualquer conhecimento. Assim, considero ser relevante “fornecer aos alunos informações rápidas mas relevantes sobre o(s) autor(es), contexto(s) e situação(ões) histórica(s) ... a que o(s) texto(s) alude(m) ou constitui(em) o seu

quadro" (Mendes, 1997: 160). Para tal, faço uso de um programa televisivo realizado pela Universidade Aberta, que de forma sintética e concisa apresenta os conteúdos contextuais e biobibliográficos mais relevantes referentes ao período literário e a Antero de Quental. Ao fazer uso deste tipo de material, entendo que é importante realizar uma testagem da compreensão dos enunciados orais, permitindo-me avaliar a qualidade da informação que é retida por cada aluno.

Atendendo que os conteúdos a serem lecionados se enquadram numa época literária muito rica em publicações jornalísticas, penso ser relevante que os alunos contactem com algumas dessas crônicas, aproximando-os mais da situação sociocultural da época. Este material permite-me apresentar e estudar Antero de Quental, não só "com a data de nascimento, produção e morte" (Mendes, 1997: 160), mas também apresentar "um retrato, com traços marcantes, bizarras biográficas, pormenores coloridos e concretos". Assim, talvez Antero de Quental fique registado na "memória afetiva" dos alunos.

Ultrapassados os aspetos contextuais e biobibliográficos, é necessário iniciar o estudo do texto sugerido pelo programa de 11.º ano (Português B). Mas a tarefa não é fácil, visto ser uma composição argumentativa, por vezes nada fácil de analisar para os alunos pela sua estrutura tão concentrada. Todavia, a tarefa será mais suavizada, porque os alunos já detêm os conhecimentos necessários sobre a estrutura tripartida do texto argumentativo. Assim, não reservo muito tempo para este ponto, fazendo apenas a recapitulação dos conteúdos selecionados no início do ano letivo, em outra unidade didática.

Para a realização da leitura metódica de alguns extratos do texto *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares*, fi-lo de forma tripartida, isto é, tendo em conta os aspetos mais relevantes das partes da Introdução, da Exposição e da Conclusão (ou Peroração). Em cada uma destas, realizar-se-á o levantamento dos aspetos marcantes do texto argumentativo: tese, argumentos, exemplos, estratégias do sujeito, a progressão temática e discursiva, entre outros. Em simultâneo, introduzirei alguns textos que podem ajudar à compreensão do discurso apresentado por Antero e farei a leitura de alguns extratos de crônicas retiradas de um Jornal da época (*A Revolução de Setembro*), que descrevem exemplarmente o clima vivido durante a proclamação das conferências.

A análise do texto argumentativo será feita em diálogo vertical, visto ser um texto um pouco complexo de analisar e pouco permeável à interpretação superficial que os alunos muitas das vezes realizam. No entanto, introduzo alguns momentos de sistematização das informações, com registos no quadro, e a resolução de algumas questões por escrito.

Finalizado o estudo do texto e abordados os conteúdos programáticos, julgo ser bastante salutar, por estar a lidar com uma turma do ramo económico-social, realizar uma reflexão sobre a atualidade ou não do tema abordado por Antero nesta conferência. Para tal, selecionei alguns

extratos textuais a partir dos quais os alunos poderão iniciar a sua reflexão e introduzir as suas opiniões. Este trabalho será realizado por escrito e em trabalho diário, sendo iniciado em aula e finalizado em casa, para entrega à professora na aula seguinte.

Consequentemente, todo o trabalho realizado em aula será avaliado mediante o preenchimento de grelhas realizadas para o efeito, subordinadas ao tema da observação direta (empenho, assiduidade, participação, realização de T.P.C.) e ao da compreensão/expressão oral.

Antes de apresentarmos a planificação da unidade didática, informamos que, durante quatro tempos letivos de 50 minutos, propúnhamo-nos a analisar o texto literário “As causas da decadência dos povos peninsulares” de Antero de Quental. Incitados pela orientadora, no sentido de procurar material que promovesse a motivação e o interesse por parte dos alunos, resolvemos efetuar algumas pesquisas junto da Biblioteca Nacional, em Lisboa, para que nos seus arquivos jornalísticos pudéssemos obter notícias dessa época, aquando da realização da referida conferência. Numa altura em que os meios digitais, os computadores e a internet não estavam ao dispor de todos, a busca quase nos pareceu uma causa perdida, mas valeu-nos a sorte ou a persistência profissional e acabamos por encontrar documentos autênticos de notícias da época, isto é, datados do século XIX. Desta feita, encontrados os documentos, artigos de jornais da época, só era necessário construir uma unidade didática que pudesse incluir estes materiais autênticos que possibilitaram situações de aprendizagem significativas.

Escola Secundária de Ourém Português B - 11º 3 A								
"Causas" ou "Culpas" em <i>Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> de Antero de Quental								
Objectivos Específicos	Conteúdos Programáticos					Estratégias/Actividades	Materiais	Tempo
	Compreensão/expressão oral	Escrita	Leitura	Tratamento de informação	Funcionamento da Língua			
<p>Conhecer as principais coordenadas histórico-culturais da segunda metade do século XIX.</p> <p>Referir as condições da génese da Geração de 70.</p> <p>Indicar aspectos da vida e obra de Antero de Quental.</p> <p>Identificar as principais coordenadas do "Programa das Conferências".</p>	<p>Compreensão global:</p> <ul style="list-style-type: none"> - síntese de intervenção ou de comunicações - detecção da informação essencial <p>Expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - construção do enunciado (organização das ideias e estruturação do discurso) 		<p>O Realismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - contexto histórico-cultural: - Génese e evolução da Geração de 70 - Questão Coimbrã - Conferências Democráticas do Casino Lisboense e do Casino de Antónia - Feliciano de Castilho <p>Antero de Quental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - vida - obra 	<p>Pesquisa em diferentes tipos de textos ou na Internet sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condilo de Trento - o Cenáculo - a Questão Coimbrã - Vida e obra de Antero de Quental - Conferências Democráticas do Casino Lisboense - Feliciano de Castilho <p>Registo</p> <ul style="list-style-type: none"> - tomada de notas - elaboração de fichas <p>Aplicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - constituição de dossier temático 	<p>Conjunções coordenativas.</p> <p>Conectores Frásicos</p>	<p>(ANTES DE INICIAR ESTA UNIDADE DIDÁCTICA FOI SOLICITADO AOS ALUNOS A PESQUISA DE DETERMINADOS CONTEÚDOS A LECCIONAR)</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Diálogo introdutório de referência à unidade que se irá iniciar: <ul style="list-style-type: none"> - objectivos - conteúdos - actividades - bibliografia ↳ Breve diálogo vertical para clarificação de alguns aspectos relacionados com o panorama sociocultural de Portugal nos anos 60-70 (séc.XIX) ↳ Visualização de um programa sobre a personalidade literária de Antero de Quental, realizado pela Universidade Aberta. ↳ Realização de um teste de verificação da compreensão de enunciados orais. ↳ Apresentação em acetato de um artigo retirado do jornal <i>Revolução de Setembro</i> do ano de 1871, sobre o início das conferências. ↳ T.P.C. Leitura de extractos referentes à primeira parte da conferência de Antero de Quental, intitulada de <i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Últimos Três Séculos</i>. ↳ Em diálogo vertical e horizontal, identificação das principais coordenadas do "Programa das Conferências do Casino Lisboense" através da leitura do respectivo. 	<p>Anexo I</p> <p>Quadro/Giz</p> <p>Vídeo/cassete</p> <p>Retroprojector e acetato</p> <p>Fotocópias</p>	<p>4 tempos lectivos</p>

Escola Secundária de Ourém								
Português B - 11º 3 A								
"Causas" ou "Culpas" em <i>Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> de Antero de Quental								
Objectivos Específicos	Conteúdos Programáticos					Estratégias/Actividades	Materiais	Tempo
	Compreensão/ expressão oral	Escrita	Leitura	Tratamento de informação	Funcionamento da Língua			
<p>Referir a estrutura da composição argumentativa.</p> <p>Indicar a tese defendida por Antero de Quental.</p> <p>Identificar as principais causas da decadência peninsular.</p> <p>Referir as soluções apontadas para a decadência peninsular.</p>			<p>Leitura metódica de extractos do texto argumentativo "As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares" de Antero de Quental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estrutura da composição argumentativa . base (provas, exemplos, argumentos) . progressão temática e discursiva . lógica dos argumentos . estratégias do sujeito . alusões e subentendidos <p>- causas da decadência:</p> <ul style="list-style-type: none"> . internas . capitais: catolicismo/ Absolutismo/ conquistas longínquas <p>- Soluções de reconquista do brilho peninsular:</p> <ul style="list-style-type: none"> . respeito pelo passado e avanço do futuro . Catolicismo vs. Cristianismo . socialismo 			<ul style="list-style-type: none"> ↳ Interpelação dos alunos sobre as características da composição e da estratégia argumentativa: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução/ desenvolvimento (exposição) e conclusão (peroração). ↳ Leitura faseada de algumas passagens da parte inicial do texto da Conferência de Antero de Quental: <ul style="list-style-type: none"> - apresentação da tese - caracterização da Península nos últimos três séculos (XVII - XVIII - XIX) ↳ T.P.C. <ul style="list-style-type: none"> - Leitura do artigo " As Causas da Decadência dos povos Peninsulares - um elo Português numa corrente de obras portuguesa sobre o tema" de Pilar Vasquez Cuesta, para clarificação de alguns aspectos relacionados com a história de Espanha. ↳ Em diálogo vertical, Identificação das causas da decadência peninsular: <ul style="list-style-type: none"> - causas internas - causas capitais (causa moral/ causa política/causa social) - relação entre os países do Norte da Europa com a Península. ↳ Registo no quadro das informações relevantes a serem consideradas. ↳ T.P.C. Leitura da terceira parte do texto "As causas da Decadência..." para identificação das soluções propostas por Antero de Quental para a reconquista do brilho peninsular. 	<p>Manual adoptado: Veríssimo, Artur, <i>Ser em Português - 11B</i>, Porto, Areal Editores, pp.214 - 219</p> <p>Fotocópias (In Lima, Isabel Pires, <i>Antero de Quental e o destino de uma Geração</i>, Lisboa, Edições Asa , pp.107 - 112)</p>	

Escola Secundária de Ourém								
Português B - 11º 3 A								
"Causas" ou "Culpas" em <i>Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> de Antero de Quental								
Objectivos Específicos	Conteúdos Programáticos					Estratégias/Actividades	Materiais	Tempo
	Compreensão/ expressão oral	Escrita	Leitura	Tratamento de informação	Funcionamento da Língua			
Relacionar factores históricos com os argumentos utilizados por Antero.			Leitura extensiva: - "Programa das conferências do casino" - transformação moral, social e política.			☞ Em diálogo vertical, apresentação, por parte de alguns alunos, das soluções proposta por Antero de Quental - registo no quadro das informações mais relevantes	Retroprojector e acetato	
Produzir uma composição de tema imposto.		Composição : - tema imposto: (<i>Actualização ou não dos problemas apontados por Antero de Quental</i>)	- Artigo " As Causas da Decadência dos povos Peninsulares - um elo Português numa corrente de obras portuguesa sobre o tema" de Pilar Vasquez Cuesta. - Crónicas do jornal <i>Revolução de Setembro</i> sobre a conferência de Antero de Quental			☞ Para sistematização das informações registadas na conferência de Antero de Quental, leitura de um artigo publicado no jornal <i>Revolução de Setembro</i> de 30 de Maio de 1871, mediante a sua apresentação em acetato. ☞ T.P.C. Em trabalho diário, produção de uma composição subordinada ao tema: <u>actualização ou não dos problemas apontados por Antero de Quental</u> , tendo por base alguns textos jornalísticos. (RECOLHA DOS TEXTOS PRODUZIDOS PARA CORRECÇÃO EM CASA PELA PROFESSORA.)	(Jornal <i>Revolução de Setembro</i> , 30 de Maio de 1871) Fotocópia de textos jornalísticos	

Tabela 6 - Planificação de Unidade Didáctica Português B - 11.º ano (2001/2002)

Escola Secundária de Ourém

Português B - 11º Ano

Plano de Aula

08 de Abril de 2002

(50 min.)

1. OBJECTIVOS OPERACIONAIS

O aluno:

- ✓ Identifica a génese e evolução da Geração de 70
- ✓ Indica aspectos biobibliográficos de Antero de Quental

2. CONTEÚDOS

✓ COMPREENSÃO/EXPRESSÃO ORAL

- Compreensão global de enunciados
 - . Síntese das intervenções ou comunicações
 - . Detecção da informação essencial.
- Expressão oral:
 - . Organização das ideias
 - . Estruturação do discurso.

✓ LEITURA

- O Realismo
 - . Contexto sociocultural
 - . Geração de 70
 - . Questão Coimbrã
 - . Conferências do Casino
- Antero de Quental
 - . Vida
 - . Obra
- Leitura Extensiva
 - . Jornal *A Revolução de Setembro*, 05 de Maio de 1871 (Crónica sobre a abertura das conferências)

✓ ESCRITA

✓ TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Pesquisa em diferentes tipos de textos ou na Internet sobre:

- Concílio de Trento
- Vida e obra de Antero de Quental
- Conferências Democráticas do Casino Lisbonense
- António Feliciano de Castilho
- o Cenáculo
- a Questão Coimbrã

Aplicação

- constituição de dossier temático

✓ FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

3. Sumário:

Introdução ao estudo da personalidade literária de Antero de Quental:

- contexto sociocultural
- vida e obra

4. Avaliação

- Observação directa da qualidade das intervenções dos alunos na aula, do seu empenho, do seu interesse.
- Observação do investimento, feito pelos alunos, no trabalho individual.

Escola Secundária de Ourém		Português B - 11º Ano	
Actividades/Estratégias	Materiais	Tempo	
<p>☞ Diálogo introdutório para indicação do início do estudo de uma nova unidade didáctica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - referência aos objectivos, conteúdos, actividades e bibliografia - constituição de dossier temático - distribuição de um plano de trabalho da unidade didáctica 	Plano de trabalho (Anexo I)	10min.	
<p>☞ Breve exposição, por parte da professora, para clarificação de alguns aspectos relacionados com o panorama sociocultural de Portugal nos anos 60-70 (séc.XIX)</p>	Quadro e Giz	5 min.	
<p>☞ Visualização de um programa sobre a Personalidade Literária de Antero de Quental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - referência à vida e obra de Antero de Quental - indicação dos aspectos socioculturais mais relevantes da época - indicação da génese e evolução da Geração de 70 - referência ao desencadear da Questão Coimbrã e das suas consequências - indicação da abertura das Conferências do Casino Lisbonense e do programa a cumprir 	Vídeo e Cassete (Carlos Reis, a "Personalidade Literária de Antero de Quental " in <i>Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea</i> , Lisboa, Universidade Aberta.	17 min.	
<p>☞ Distribuição de uma ficha de testagem à compreensão de enunciados orais e sua consequente realização individual.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha dos testes para correcção em casa pela professora. 	Fotocópias (Anexo II)	9min.	
<p>☞ Apresentação, em acetato, de uma crónica retirada de um jornal da época (<i>A Revolução de Setembro</i>) que versa sobre a abertura das Conferências do Casino</p>	Retroprojector e acetato (<i>A Revolução de Setembro</i> de 05 de Maio de 1871) (Folheto Jornalístico Anexo III)	6 min.	
<p>☞ T.P.C.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de extractos da conferência de Antero de Quental intitulada <i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Últimos Três Séculos</i>. - Revisão da estrutura da composição do texto argumentativo. 		3 min.	
<p>☞ Registo do Sumário</p>			

5. Bibliografia

A Revolução de Setembro (Jornal) de 05 de Maio de 1871

Martins, Ana M.^a , *O essencial sobre Antero de Quental*, Lisboa, I.N.C.M.

Reis, Carlos, *Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea*, Lisboa, Universidade Aberta,

Videocassete 1 (personalidade literária de Antero de Quental)

4. Antero lidera as conferências do casino em:	11. Antero suicida-se em:
<input type="checkbox"/> 1870	<input type="checkbox"/> 1888
<input type="checkbox"/> 1871	<input type="checkbox"/> 1889
<input type="checkbox"/> 1872	<input type="checkbox"/> 1890
<input type="checkbox"/> 1873	<input type="checkbox"/> 1891
5. Antero questiona numa das conferências:	12. Eça de Queirós denomina Antero de:
<input type="checkbox"/> o passado histórico	<input type="checkbox"/> o salvador
<input type="checkbox"/> o passado religioso	<input type="checkbox"/> o santo vivo
<input type="checkbox"/> o passado social	<input type="checkbox"/> o mártir
<input type="checkbox"/> o passado cultural	<input type="checkbox"/> o protector
6. As causas da decadência peninsular são:	Professora <u>Sílvia Assunção</u>
<input type="checkbox"/> a riqueza, a religião e a sociedade	Aluno _____
<input type="checkbox"/> o catolicismo, o absolutismo e as conquistas	
<input type="checkbox"/> a expansão marítima, a religião e o poder	
<input type="checkbox"/> o poder, a religião e o absolutismo	
7. Para superar a decadência há que aderir:	
<input type="checkbox"/> à Europa	
<input type="checkbox"/> ao espírito moderno	
<input type="checkbox"/> ao espírito religioso	
<input type="checkbox"/> à Península	

Nesta mesma aula, como pré-atividade, antes de entrarmos na análise do texto literários, que é o objeto central do nosso estudo, apresentamos aos alunos, uma notícia datada de 05 de maio de 1871, retirada do Jornal *A Revolução de Setembro*, que versava sobre a abertura das Conferências do Casino. Este documento autêntico possibilitou um enriquecimento da atividade letiva, visto que o acesso a este tipo de documento é muito restrita, dado só ser possível, à data da realização do estágio, a sua consulta via microfilme na Biblioteca Nacional Desta forma, possibilita-se o contacto com um artigo jornalístico, detentor da linguagem da época e que tão bem contextualizava o decurso das conferências realizadas no ano de 1871.

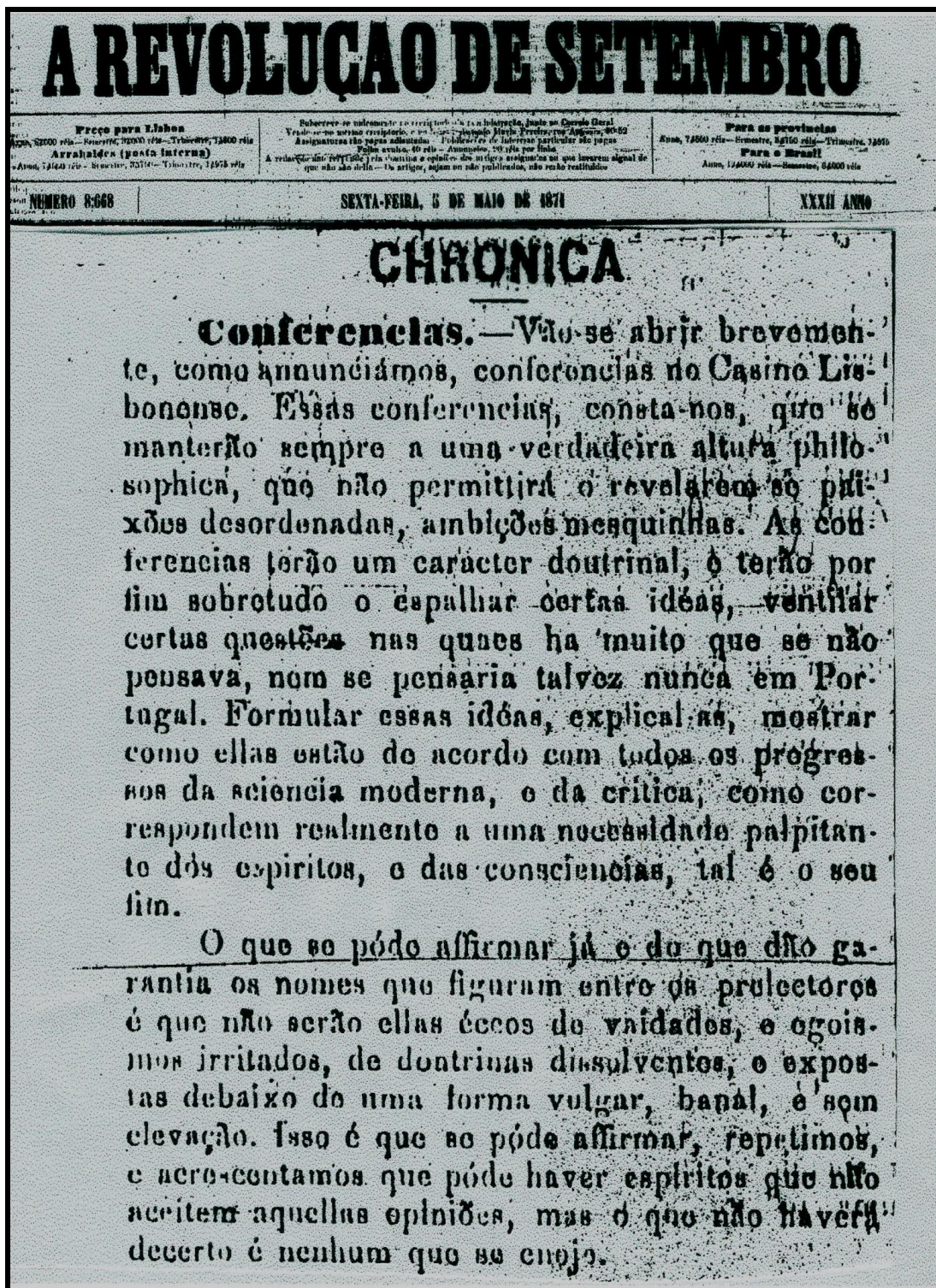


Figura 12 - Jornal A Revolução de Setembro - 05 de maio de 1871

Na segunda aula da unidade, o contacto com outro documento autêntico permite a compreensão da situação sociocultural da época, de modo a prosseguir com o estudo do texto literário, tal como se refere nos objetivos e nas atividades que traçamos para esta aula.

Escola Secundária de Ourém

Português B - 11º Ano

Plano de Aula

10 de Abril de 2002

(50 min.)

1. OBJECTIVOS OPERACIONAIS

O aluno:

- ✓ Refere as principais coordenadas do programa das conferências
- ✓ Recapitula a estrutura da composição argumentativa
- ✓ Indica a tese apresentada no texto

2. CONTEÚDOS

✓ COMPREENSÃO/EXPRESSÃO ORAL

- Compreensão global de enunciados
 - . Síntese das intervenções ou comunicações
 - . Detecção da informação essencial.
- Expressão oral:
 - . Organização das ideias
 - . Estruturação do discurso.

✓ LEITURA

- Leitura metódica da primeira parte (introdução) d' *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* de Antero de Quental
 - . tese
 - . factos históricos peninsulares
 - . caracterização da Península
- Leitura Extensiva
 - . "Programa das Conferências Democráticas" para identificação das principais coordenadas das mesmas
 - defesa da transformação moral, social e política
 - . Crónica do Jornal *A Revolução de Setembro* de 24 de Maio de 1871
 - ambiente sociocultural da época

✓ ESCRITA

✓ TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Registo

- Tomada de notas
 - . Artigo de Cuesta, Pilar Vasquez, "As Causas da Decadência dos povos Peninsulares – um elo Português numa corrente de obras portuguesa sobre o tema"

✓ FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

- Vocabulário do campo semântico da religião

3. Sumário:

Levantamento das principais coordenadas do "Programa das Conferências Democráticas". Introdução ao estudo d' *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* de Antero de Quental:

- estrutura tripartida do texto argumentativo
- leitura metódica da introdução

4. Avaliação

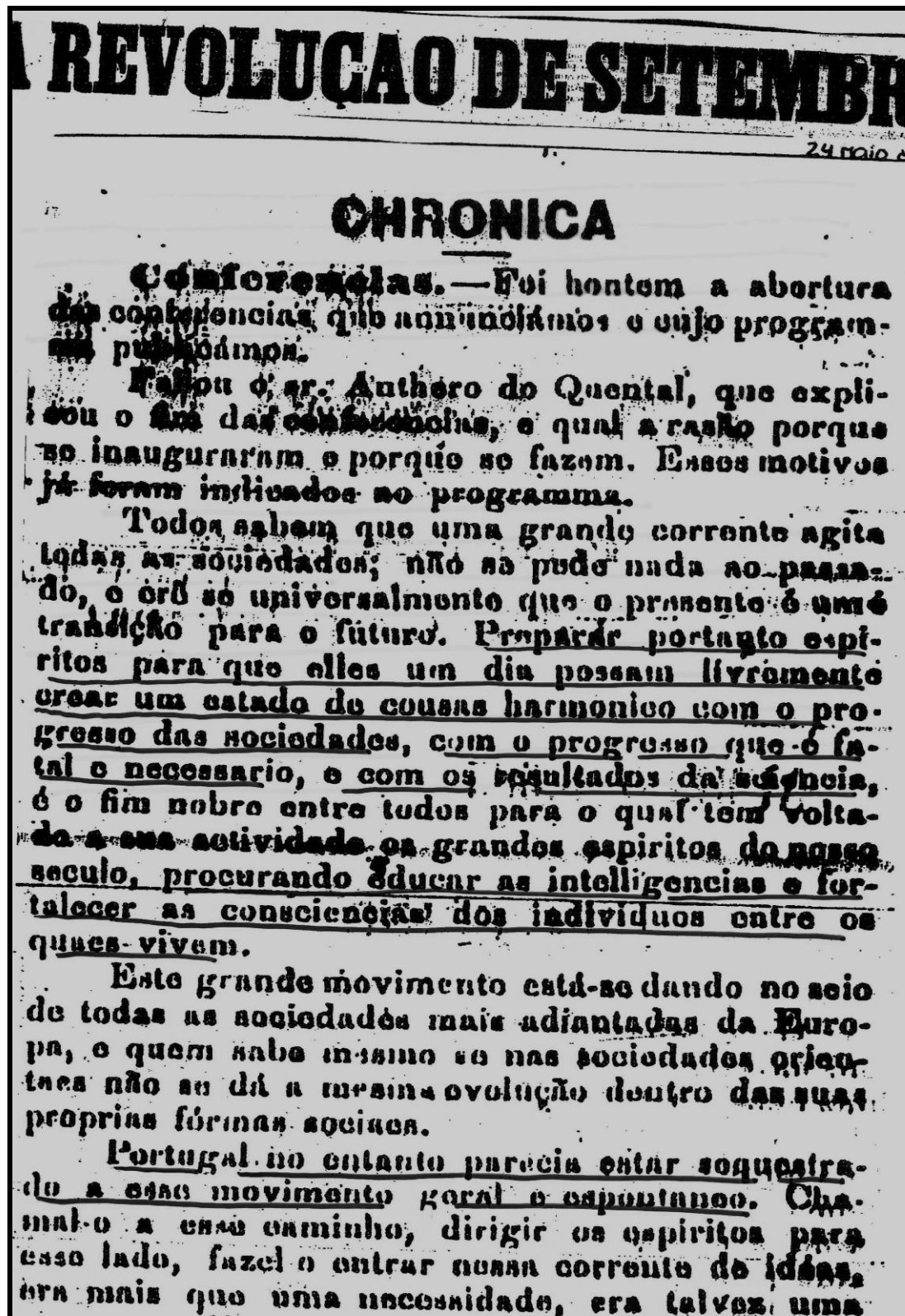
- Observação directa da qualidade das intervenções dos alunos na aula, do seu empenho, do seu interesse.
- Observação do investimento, feito pelos alunos, no trabalho individual.

Escola Secundária de Ourém		Português B - 11º Ano	
Actividades/Estratégias		Materiais	Tempo
☛ Diálogo introdutório para verificação da realização do T.P.C. referente à leitura de um extracto da conferência de Antero de Quental: <i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> .			2 min.
☛ Distribuição, pelos alunos, de uma fotocópia do "Programa das Conferências Democráticas" e sua apresentação em acetato para uma execução mais explícita da sua leitura extensiva. - Indicação das principais coordenadas das conferências - Referência à defesa da transformação social, moral e política		Fotocópia – Programa das Conferências do Casino (Anexo III) Retroprojector e acetato	15 min.
☛ Distribuição, pelos alunos, da fotocópia de uma crónica retirada do jornal <i>A Revolução de Setembro</i> de 24 de Maio de 1871, que permitirá uma melhor compreensão da situação sociocultural da época. - leitura de alguns excertos		Fotocópia de uma crónica do Jornal <i>A Revolução de Setembro</i> de 24 de Maio de 1871 (Anexo III)	5 min.
☛ Em diálogo vertical e horizontal, recapitulação da estrutura da composição argumentativa: - indicação da estrutura tripartida . Introdução – apresentação da tese . Desenvolvimento ou exposição – apresentação de argumentos e de exemplos . Conclusão ou peroração – apresentação das soluções		Quadro e Giz	4 min.
☛ Em diálogo vertical, leitura metódica da primeira parte (Introdução) da conferência proferida por Antero de Quental, <i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Últimos Três Séculos</i> : - Referência a factos históricos sobre a decadência peninsular - Caracterização da península durante os séculos XVII, XVIII, XIX - Utilização de um vocabulário abstracto - Apresentação da tese *Registo no quadro das informações mais relevantes, fruto da leitura metódica que se realizou.		Manual adoptado: Veríssimo, Artur, <i>Ser em Português – 11B</i> , Areal Editores, pp.214–215	22 min.
☛ T.P.C. Leitura do artigo "As Causas da Decadência dos povos Peninsulares – um elo Português numa corrente de obras portuguesa sobre o tema" de Pilar Vasquez Cuesta para clarificação de alguns aspectos relacionados com a história de Espanha.		Artigo de Cuesta, Pilar Vasquez, "As Causas da Decadência dos povos Peninsulares – um elo Português numa corrente de obras portuguesa sobre o tema" (Anexo IV)	
☛ Registo do Sumário			2 min.

5. Bibliografia
A Revolução de Setembro de 24 de Maio de 1871.
 Cuesta, Pilar Vasquez, "As Causas da Decadência dos povos Peninsulares – um elo Português numa corrente de obras portuguesa sobre o tema" In *Antero de Quental e o Destino de uma Geração* (coord. Isabel Lima), Lisboa, Edições Asa, pp.107 - 112

A utilização do jornal *A Revolução de Setembro*, datado de 24 de maio de 1871, como material autêntico que é, descreve o objetivo das Conferências do Casino, melhor do que ninguém ou outro documento didático. Mais uma vez, a atividade foi bem recebida, visto que os alunos tomaram consciência que estavam a ter acesso a um documento único e da época. Poder-se-iam ter realizado uma atividade de compreensão escrita de maneira a que o aluno fosse o agente da investigação da informação relevante a conter do documento autêntico, contudo na altura não o fizemos, dado considerarmos que não devíamos desvirtuar a autenticidade do documento que afinal não era mais do que um artigo jornalístico que o cidadão comum dessa época podia aceder, tal como hoje

acedemos aos jornais em papel ou em formato digital. Passamos, assim, a expor o documento, que na altura foi projetado em formato acetato, visto que a tecnologia ainda não tinha chegada a algumas salas de aula, sendo que um projetor de computador ainda era um objeto raro.



obrigação. Fazer participar o nosso país dessa vida foi uma ideia que se apresentou como um dever à consciência de alguns homens corajosos. Foi este pensamento nobre e elevado que presidiu à criação das conferências; é a esse resultado que ellas pretendem o hilo de chegar.

Por outro lado viram esses homens que certas palavras, mais talvez que certas ideias, se apresentavam aos espiritos como repulsivas. Era talvez falta de sciencia da parte de uns; era — quem sabe! — má vontade da parte de outros. Porém como fosse, as grandes questões que se apresentam hoje às sociedades exigindo impetuosamente uma solução não preocupavam o espirito publico; eram esquecidas, postas de parte, e deixava-se à vontade o tempo cumprir a sua evolução lenta e methodica. Agitar essas questões, explicar essas ideias, investigar como essas introversões não sentimento vilões para uma sociedade, pois que abraçam todas as categorias sobre que se desenvolve a humanidade, era ainda ligar Portugal ao movimento geral, era mais ainda uma necessidade.

Não se pôde decidir sobre uma ideia e um principio quando ella não produzca a intelligencia, quando não se procura se a razão o legitima e se a consciencia o não sanciona. Pareceu aos homens que se ligaram para esse fim que a maneira de fazer entrar o nosso país nesse caminho era pondo à discussão, suscitando os principios mais avançados e mais radicais da democracia, abrangendo a politica, a sciencia social, os costumes, a moral, a litteratura e a arte, doçando-se a revolução no que esta ideia tem de mais largo e mais elevado quem opera essa transformação.

Foi neste sentido que fallou o sr. Authero de

Quental, que expoz esta questão com uma lucidez de espirito admiravel e com uma elevação de idéas pouco vulgar, não só entre nós, mas em toda a parte. O sr. Anthero do Quental mostrou-se além disso o mais conciliador possível, appellando para todas as intelligencias para que meditassem nos seus problemas e lhe procurassem uma solução, embora fosse contraria aos seus principios.

Esta prudencia, este espirito de conciliação, no meio das idéas mais radicadas, captivou todos que ouviam a conferencia, que eram as pessoas mais illustradas e mais serias da nossa sociedade.

A sala estava literalmente cheia. Todos que alli foram conheciam o sr. Anthero do Quental pelo seu escripto, mas desejavam ouvir o homem que tantas paginas eloquentes tem escripto, e a ponto de constante das idéas democraticas. O resultado correspondeu á expectativa. O sr. Anthero do Quental é naturalmente eloquente, sem emphase e sem proleção; tem uma exposição d'uma perfeita clareza e um grande poder de critica. Estavam todos encantados pela linura e delicadeza com que o sr. Anthero do Quental tomava os assumptos, os formulava e os apresentava em toda a sua simplicidade e clareza.

Como dissemos, a sala estava cheia, o que foi excellente para o dono della, a favor de quem reverte o producto. Agora que a curiosidade está excitada, agora que os assumptos que se vão tratar são interessantissimos, a affluencia a esta festa da intelligencia deve augmentar.

A segunda prelecção é na proxima segunda-feira, fallando ainda o sr. Anthero do Quental sobre a decadencia da Peninsula nos tres ultimos seculos.

3

Figura 13 - Jornal A Revolução de Setembro - 24 de maio de 1871

Escola Secundária de Ourém

Português B - 11º Ano

Plano de Aula

12 de Abril de 2002

(50 min.)

1. OBJECTIVOS OPERACIONAIS

O aluno:

- ✓ Reconhece factos históricos
- ✓ Indica as causas da decadência
- ✓ Estabelece um paralelo entre a situação Peninsular e a Europeia
- ✓ Atenta a linguagem argumentativa utilizada

2. CONTEÚDOS

✓ COMPREENSÃO/EXPRESSÃO ORAL

- Compreensão global de enunciados
 - . Síntese das intervenções ou comunicações
 - . Detecção da informação essencial.
- Expressão oral:
 - . Organização das ideias
 - . Estruturação do discurso.

✓ LEITURA

- Leitura metódica da segunda parte (exposição) d' *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* de Antero de Quental:
 - . progressão temática e discursiva
 - . factos históricos que levaram ao "mundo escuro"
 - . argumentos
 - causa moral (Concílio de Trento)
 - política (Absolutismo)
 - social (Conquistas longínquas)
 - . estratégias do sujeito
 - linguagem antitética
 - enumerações e gradações

✓ ESCRITA

- Construção de texto (resposta a uma questão)

✓ TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

✓ FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Suportes Linguísticos

- conjunções adversativas
- Tipos de Frase: interrogativa

3. Sumário: Leitura metódica da Segunda parte (exposição) d' *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* de Antero de Quental:

- identificação das três causas: causa moral (Concílio de Trento), política (Absolutismo) e social (Conquistas longínquas)

4. Avaliação

- Observação directa da qualidade das intervenções dos alunos na aula, do seu empenho, do seu interesse.
- Observação do investimento, feito pelos alunos, no trabalho individual.

Escola Secundária de Ourém		Português B - 11º Ano	
Actividades/Estratégias	Materiais	Tempo	
☞ Diálogo introdutório para averiguação da realização do T.P.C.		2 min.	
☞ Em diálogo vertical, leitura metódica do extracto " Deste mundo brilhante ... Baixávamos, sobretudo, pela religião" da conferência <i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> : <ul style="list-style-type: none"> - Referência à breve resenha histórica da sucessão dos acontecimentos que levaram o "génio peninsular" ao "mundo escuro". - Identificação das causas internas da decadência peninsular - Indicação das três causas capitais: causa moral, política e social. - Equiparação da situação Peninsular com a situação Europeia - Análise da linguagem utilizada <ul style="list-style-type: none"> • Registo no quadro das informações relevantes, fruto da leitura metódica realizada. 	Manual adoptado: Veríssimo, Artur, <i>Ser em Português – 11B</i> , Areal Editores, pp.215- 217	30 min.	
☞ Em trabalho individual, resposta a uma questão sobre as causas e as consequências da decadência peninsular. <ul style="list-style-type: none"> - recolha, por parte da professora, para correcção em casa 	Quadro e Giz	15 min.	
☞ T.P.C. Leitura da terceira parte do texto "As causas da Decadência..." para identificação das soluções propostas por Antero de Quental Para a reconquista do brilho peninsular.		3 min.	
☞ Registo do Sumário		3 min.	

Para terminarmos a nossa planificação, não podíamos deixar de trazer à sala de aula o artigo jornalístico realizado após a intervenção de Antero de Quental nas *Conferências do Casino*, da qual resultou o texto literário que foi alvo de análise ao longo das aulas planificadas para esta unidade temática. Assim, para finalizar a unidade, apresentamos aos alunos mais um exemplo de material autêntico, outro artigo do *Jornal Revolução de Setembro* datado de 30 de maio de 1871. Neste artigo, possibilita-se a sistematização das informações a reter da comunicação realizada por Antero de Quental, donde se refere a capacidade de elocução de conferencista e se resume as atividades realizadas durante a proclamação da sua conferência.

Pelo exposto, passamos a apresentar a planificação para a quarta aula, que culmina com uma atividade final de produção escrita de um texto expositivo/argumentativo com base numa ficha de trabalho, tendo por base alguns textos jornalísticos retirados de jornais. Posteriormente, esses textos foram expostos à turma, para que os alunos tentassem realizar o mesmo que Antero de Quental fez na sua comunicação nas Conferências do Casino.

Escola Secundária de Ourém

Português B - 11º Ano

Plano de Aula

15 de Abril de 2002

(50 min.)

1. OBJECTIVOS OPERACIONAIS

O aluno:

- ✓ Refere as soluções sugeridas por Antero
- ✓ Verifica a capacidade persuasiva de Antero através da leitura de texto jornalística da época
- ✓ Produz um texto subordinado ao tema da actualização do tema referido na conferência

2. CONTEÚDOS

✓ COMPREENSÃO/EXPRESSÃO ORAL

- **Compreensão global de enunciados**
 - . Síntese das intervenções ou comunicações
 - . Detecção da informação essencial.
- **Expressão oral:**
 - . Organização das ideias
 - . Estruturação do discurso.

✓ LEITURA

- Leitura metódica da terceira parte (conclusão) d' *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* de Antero de Quental:
 - . Soluções para a transformação moral, social e política
- Leitura extensiva de alguns extractos textuais de/do :
 - . Clara Ferreira Alves, "Nós e a Europa" In Revista do Jornal *Expresso*, n.º 1298, 13 de Setembro de 1997
 - . General Ramalho Eanes, in "*Discurso do Presidente em 25 de Novembro de 1976, na Academia Militar, na Amadora*"
 - . Dr. Mário Soares, in "*Discurso de Recandidatura de 1990*"

✓ ESCRITA

- Composição de tema imposto
 - . *Actualização ou não dos problemas apontados por Antero de Quental.*

✓ TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

✓ FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

3. Sumário: Análise de extractos finais da conferência de Antero de Quental:

- apresentação das soluções
- sistematização das informações sobre a intervenção de Antero de Quental

4. Avaliação

- Observação directa da qualidade das intervenções dos alunos na aula, do seu empenho, do seu interesse.
- Observação do investimento, feito pelos alunos, no trabalho individual.

5. Bibliografia

A Revolução de Setembro de 30 de Maio de 1871

Escola Secundária de Ourém		Português B - 11º Ano
Actividades/Estratégias	Materiais	Tempo
☞ Diálogo introdutório para averiguação da realização do T.P.C.		2 min.
☞ Leitura metódica de <i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> : Interpelação de alguns alunos para a identificação das soluções apontadas por Antero para a reconquista do brilho peninsular de outrora: <ul style="list-style-type: none"> - Referência ao posicionamento a adoptar face ao passado e ao futuro. - Indicação de como colmatar as consequências da causa moral (Catolicismo) - Referência à substituição do Absolutismo pelo Socialismo <p>*Registo no quadro das informações relevantes, fruto da leitura metódica realizada.</p>	Manual adoptado: Veríssimo, Artur, <i>Ser em Português - 11B</i> , Areal Editores, pp.218- 219	30min.
☞ Remissão dos alunos para a leitura da crónica do Jornal <i>A Revolução de Setembro</i> de 30 de Maio de 1871, para sistematização das informações a reter da comunicação realizada por Antero de Quental. <ul style="list-style-type: none"> - Referência à capacidade de elocução de Antero - Testemunho do que se realizou durante a proclamação da conferência 	Folheto Jornalístico (Anexo VII)	5 min.
☞ Proposta de trabalho em díade : produção de uma composição subordinada ao tema: <i>actualização ou não dos problemas apontados por Antero de Quental</i> , tendo por base alguns textos jornalísticos: <ul style="list-style-type: none"> - Extracto do artigo de Clara Ferreira Alves, "Nós e a Europa" In Revista do Jornal <i>Expresso</i>, n.º 1298, 13 de Setembro de 1997 - Extracto do texto do General Ramalho Eanes, In "<i>Discurso do Presidente em 25 de Novembro de 1976, na Academia Militar, na Amadora</i>" - Extracto do texto Do Dr. Mário Soares, In "<i>Discurso de Recandidatura de 1990</i>" <p># Continuação em trabalho de casa para entrega na aula seguinte.</p>	Ficha de trabalho com extractos textuais (Anexo VIII)	10min.
☞ Registo do Sumário		

CHRONICA

Conferencias. — Foi no sabbado a segunda-conferencia na sala do Casino Liabonense. Foi prelector o sr. Anthero do Quental que tratou da decadencia da península nos tres ultimos seculos.

Não analysamos, nem discutimos as idéas do sr. Anthero do Quental; pomos isso de parte; não nos preocupamos agora com isso. Mas o que diremos é que esta conferencia é um dos acontecimentos mais notaveis que se tem visto em Portugal. Nunca entre nós o poder da critica se elevou tão alto, nunca se fez uma exposição com mais admiravel lucidez, nunca se reuniu tanta eloquencia na forma a uma profundidade de vistas tal. O discurso do sr. Anthero do Quental é uma obra perfeita, onde as partes se unem por um laço indissolvel, se completam umas ás outras de uma maneira brilhante.

O sr. Anthero do Quental traçou um quadro do caminho que a península percorreu desde a meia idade até hoje. Apresentou esse quadro indo procurar ao mais profundo da consciencia dos povos da península os elementos d'elle.

As questões mais delicadas, mais espinhosas, aquellas em que o espirito encontra sempre um escolho, que muitas vezes não pôde vencer, formulou-as o sr. Anthero do Quental com uma clareza que deixou espantados e maravilhados aquelles que o ouviram.

Postas as permissas, o sr. Anthero do Quental tirou dellas as consequencias. O seu discurso é uma obra de arte nesse ponto. Atravez de todos os desvios da historia, das feições variadas das épocas, seguia se com aquelle brilhante espirito a deducção dos principios. Na sinceridade do nosso espanto, repetimos outra vez, que nunca em Portugal ninguem se elevou áquella altura.

O sr. Anthero do Quental foi frequentês vezes interrompido por bravos e applausos unânimes, que era a mais bella e a mais sincera homenagem que se podia fazer ao seu talento, porque mostrava que as idéas expostas pelo orador entravam no espirito luminosas, claras, com toda a força e inflexibilidade da logica. Se esses applausos não tinham a significação de uma adhesão áquellas idéas, disso não curamos nós, é uma questão de consciencia com que nada temos, mas mesmo que fosse assim havia uma larga parte que era a admiração espontanea pela grandesa e amplidão daquelle espirito critico.

Para terminarmos diremos que a critica do sr. Anthero do Quental desempenhou neste assumpto o papel daquelle ser imutavel e grandioso, que impassivelmente assiste ao passar dos seculos — a historia.

E' o maior elogio que lhe podemos fazer.

Figura 14 - Jornal A Revolução de Setembro - 30 de maio de 1871

A perspectiva do Portugal e da Europa de Hoje

Lê atentamente as seguintes afirmações:

O país enfrenta problemas difíceis de ordem económica e de ordem política. Os portugueses começam a sentir cada vez mais duramente os efeitos dos erros, de há muito acumulados, a que se somaram os desvarios de um passado recente. Está ao alcance da nossa capacidade resolvê-los.

General Ramalho Eanes, in "Discurso do Presidente da República em 23 de Novembro de 1976, na Academia Militar, no Amadora"

Creio, sinceramente, que devemos acreditar no futuro de Portugal. Vale a pena lutar pelo que consideramos justo e pelas grandes e nobres causas que hoje solicitam o entusiasmo da gente generosa, sobretudo os jovens: a justiça, a redução das desigualdades, a afirmação da cidadania, a defesa ecológica do ambiente natural, a salvaguarda do nosso património artístico e cultural, o desenvolvimento na solidariedade, a promoção cultural e humana dos nossos concidadãos, a liberdade, a segurança, o respeito pelos mais fracos, pelos deficientes e pelos mais idosos, o futuro das nossas crianças, a paz...

Dr. Mário Soares, in "Discurso de Recandidatura de 1990"

Não há moeda na Europa que não custe mais, muito mais, do que o escudo e o escudo cá em baixo, cotado, multiplicado por dez, cem, mil, debilitado pelas operações cambiais. O escudo deve fazer figura de forte em frente ao inti, ao bolivar, ao peso, mas nas economias ocidentais, o escudo é um peso-pluma. E até o conto, a nossa verdadeira moeda, é nada. Os contos que em Lisboa parecem chegar para sustentar uma família não chegam, nas tais capitais da Europa, para passar três dias de férias.

Clara Pereira Alves, "Nós e a Europa", Revista do Jornal Expresso, n.º 1298, 13 de Setembro de 1997

Tendo em conta os textos que leste, refere a actualidade ou não dos problemas apontados por Antero de Quental em *Causas da Decadência dos Povos Peninsulares*.

Um outro aspeto que é de valorizar na planificação datada de 2001/2002 é a preocupação que a docente, desde o primeiro momento, teve em pesquisar e investigar documentos autênticos. Após uma década volvida ainda nos recordamos do labor empreendido em torno do seu achado, mas esta função do docente impossibilitou que os seus alunos efetuassem pesquisas sobre a temática a estudar e ao mesmo tempo fossem agentes da sua autoavaliação, de modo a que refletissem sobre as atividades realizadas e registassem as dificuldades que iam sentindo ao longo desse percurso de aquisição de conhecimento. A ficha de autoavaliação elaborada e utilizada na altura dos factos foi a que passamos a expor de seguida.

Escola Secundária de Ourém					Português B - 11º Ano			
Nome do aluno:							Anexo I	
OBJECTIVOS	✓ Identifica a génese e evolução da Geração de 70	✓ Indica aspectos biobibliográficos de Antero de Qental	✓ Testa a compreensão de enunciados orais	✓ Refere as principais coordenadas do programa das conferências	✓ Recapitula a estrutura da composição argumentativa	✓ Indica a tese apresentada no texto	✓ Reconhece factos históricos ✓ Indica as causas da decadência ✓ Estabelece um paralelo entre a situação Peninsular e a Europeia ✓ Analisa a linguagem argumentativa utilizada	✓ Refere as soluções sugeridas por Antero ✓ Verifica a capacidade persuasiva de Antero. ✓ Produz um texto subordinado ao tema da actualização do tema referido na conferência
AULAS	08 de Abril		10 de Abril		12 de Abril		15 de Abril	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realismo: <ul style="list-style-type: none"> . Contexto sociocultural . Geração de 70; . Questão Colmbrã; . Conferências do Casino - Antero de Qental: <ul style="list-style-type: none"> . Vida e obra 		"Programa das Conferências Democráticas": <ul style="list-style-type: none"> - defesa da transformação moral, social e política. <i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> de Antero de Qental: <ul style="list-style-type: none"> . Tese; . Factos históricos peninsulares; . Caracterização da Península. 		<i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> de Antero de Qental: <ul style="list-style-type: none"> . Progressão temática e discursiva: factos históricos que levaram ao "mundo escuro" . Argumentos: <ul style="list-style-type: none"> - causa moral (Concílio de Trento) - política (Absolutismo) - social (Conquistas longínquas) . Estratégias do sujeito - linguagem antitética - enumerações e gradações 		<i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> de Antero de Qental: <ul style="list-style-type: none"> - Soluções para a transformação moral, social e política Escrita expressiva e lúdica: composição de tema imposto	
Actividades	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Observação de um programa realizado pela Universidade Aberta sobre a personalidade literária de Antero de Qental ⇒ Realização de um teste de compreensão de enunciados orais ⇒ Leitura de uma crónica de um jornal da época sobre a abertura das conferências Democráticas 		<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise do "Programa das Conferências Democráticas" para levantamento das principais coordenadas. ⇒ Recapitulação da estrutura tripartida da composição argumentativa. ⇒ Análise alguns excertos da conferência <i>As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares</i> de Antero de Qental, respeitante à introdução. 		<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise de excertos referentes à Segunda parte da conferência (exposição) . ⇒ Realização individual de uma questão por escrito. 		<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Apresentação, por parte de alguns alunos, das soluções sugeridas por Antero para melhorar a situação de decadência. ⇒ Leitura de uma crónica retirada do Jornal <i>A Revolução de Setembro</i> de Maio de 1871 ⇒ Produção, em trabalho diário, de um texto subordinado ao tema: <i>Actualização ou não dos problemas apontados por Antero de Qental.</i> 	
Regista a avaliação da tua aprendizagem								

Tabela 7 - Autoavaliação 11.º ano (2001/2002)

Terminadas as aulas referentes à unidade temática sobre *As causas da decadência dos povos peninsulares* de Antero de Quental, a fim de que a turma se preparasse para a realização do teste sumativo, numa das aulas anteriores ao exame, propusemos à turma a realização de um teste sumativo que seguia a estrutura do teste sumativo a realizar posteriormente. Esta atividade era sempre muito bem recebida pelos alunos, a sua execução era feita em grande grupo, sendo dado algum tempo inicial para que em pares se organizassem e sugerissem cenários de respostas.

Teste formativo

Discurso pronunciado na noite de 27 de Maio de 1871, na sala do Casino Lisbonense.

Meus senhores:

A decadência dos povos da península nos três últimos séculos é um dos factos mais incontestáveis, mais evidentes da nossa história: pode até dizer-se que essa decadência, seguindo-se quase sem transição a um período de força gloriosa e de rica originalidade, é o único grande facto evidente e incontestável que nessa história aparece aos olhos do historiador-filósofo. Como peninsular, sinto profundamente ter de afirmar, numa assembleia de peninsulares esta desalentadora evidência. Mas se não reconhecermos e confessarmos francamente os nossos erros passados, como poderemos aspirar a uma emenda sincera e definitiva? O pecador humilha-se diante do seu Deus, num acto de contrição, e só assim é perdoado. Façamos nós também, diante do espírito de verdade, o acto de contrição pelos nossos pecados históricos, porque só assim nos podemos emendar e regenerar.

Conheço quanto é delicado este assunto, e sei que por isso dobrados deveres se impõem à minha crítica. Para uma assembleia de estrangeiros não passa esta de uma tese histórica, curiosa sim para as inteligências, mas fria e indiferente para os sentimentos pessoais de cada um. Num auditório de peninsulares, não é porém assim. A história dos últimos três séculos perpetua-se ainda hoje entre nós em opiniões, em crenças, em interesses, em tradições, que a representam na nossa sociedade, e a tornam de algum modo actual. Há em nós todos uma voz íntima que protesta em favor do passado, quando alguém o ataca: a razão pode condená-lo: o coração tenta ainda absolvê-lo. É que nada há no homem mais delicado, mais melindroso do que as ilusões: e são as nossas ilusões o que a razão critica, discutindo o passado, ofende sobretudo em nós.

(...)

Tais temos sido nos últimos três séculos: sem vida, sem liberdade, sem riqueza, sem ciência, sem invenção, sem costumes. Erguemo-nos hoje a custo, espanhóis e portugueses, desse túmulo onde os nossos grandes erros nos tiveram sepultados: erguemo-nos mas o resto da mortalha ainda nos embaraça os passos, e pela palidez dos nossos rostos pode bem ver o mundo de que regiões lúgubres e mortais chegamos ressuscitados!

(...)

Somos uma raça decaída por termos rejeitado o espírito moderno; regenerar-nos-emos abraçando francamente esse espírito. O seu nome é Revolução: revolução não quer dizer guerra mas sim paz: não quer dizer licença, mas sim ordem, ordem verdadeira pela verdadeira liberdade. Longe de apelar para a insurreição, pretende preveni-la, torná-la impossível: só os seus inimigos, desesperando-a, a podem abrigar a lançar mão nas armas. Em si, é um verbo de paz, porque é o verbo humano por excelência.

Meus senhores: há mil e oitocentos anos apresentava o mundo romano um singular espectáculo. Uma sociedade gasta, que se aluía, mas que, no seu aluir, se debatia, lutava, perseguia para conservar os seus privilégios, os seus preconceitos, os seus vícios, a sua podridão: ao lado dela, no meio dela, uma sociedade nova, embrionária, só rica de ideias, aspirações e justos sentimentos, sofrendo, padecendo, mas crescendo por entre os padecimentos. A ideia desse mundo novo impõe-se gradualmente ao mundo velho, converte-o, transforma-o: chega um dia em que o elimina, e a humanidade conta mais uma grande civilização.

(...)

Antero de Quental, *Causas da Decadência dos Povos Peninsulares*

1. O autor constata uma evidência sobre a Península.
 - 1.1. A que evidência se refere e o que a ocasiona.
 - 1.2. Como julga poder alterar a situação.
2. O assunto do julgamento, que elabora, parece delicado ao autor.
 - 2.1. Identifica os motivos da sua ponderação.
3. Enumera os argumentos aduzidos sobre a decadência dos povos peninsulares.
4. Comente a linguagem e o estilo utilizados na argumentação.

Aquando da realização do teste sumativo, com as atividades levadas a cabo ao longo das aulas referentes à unidade temática em causa, à atividade de revisão de conteúdos da ficha formativa, com o estudo autónomo que os alunos foram realizando, visto que foram parte ativa do processo ensino-aprendizagem ao se autoavaliarem ao longo da unidade temática, a execução do teste sumativa acaba por ser uma atividade final que não apoquentam os alunos, visto que estão a par e passo com os elementos avaliativos com os quais se iriam avaliar.

Teste sumativo

Escola Secundária de Ourém
Português B - 11º Ano
Teste Sumativo

Abril de 2002

**Discurso pronunciado na noite de 27 de Maio de 1871, sala do Casino
Lisbonense.**

(...) As descobertas, que coroaram tão brilhantemente o fim do século XV, não se fizeram ao acaso. Precedeu-as um trabalho intelectual, tão científico quanto a época o permitia, inaugurado pelo nosso infante D. Henrique, nessa famosa escola de Sagres, de onde saíam homens como aquele heróico Bartolomeu Dias, e cuja influência, directa ou indirectamente, produziu um Magalhães e um Colombo. Foi uma onda, que levantada aqui, cresceu até ir rebentar nas praias do Novo Mundo. Viu-se de quanto eram capazes a inteligência e a energia peninsular. Por isso a Europa tinha os olhos em nós, e na Europa a nossa influência era das que mais pesavam. Contava-se para tudo Portugal e Espanha. (...)

Deste mundo brilhante, criado pelo génio peninsular na sua livre expansão, passámos quase sem transição para um mundo escuro, inerte, pobre, ininteligente e meio desconhecido. Dir-se-á que entre um e outro se meteram dez séculos de decadência: pois bastaram para essa total transformação cerca de cinquenta ou sessenta anos! Em tão curto período era impossível caminhar mais rapidamente para a perdição. (...)

Tais temos sido nos últimos três séculos: sem vida, sem liberdade, sem riqueza, sem ciência, sem invenção, sem costumes. Erguemo-nos hoje a custo, espanhóis e portugueses, desse túmulo onde os nossos grandes erros nos tiveram sepultados: erguemo-nos, mas os restos da mortalha ainda nos embaraçam os passos, e pela palidez dos nossos rostos pode bem ver o mundo de que regiões lúgubres e mortais chegamos ressuscitados! Quais as causas dessa decadência, tão visível, tão universal, e geralmente tão pouco explicada? Examinemos os fenómenos, que se deram na Península durante o decurso do século XVI, período de transição entre a Idade Média e os tempos modernos, e em que aparecem os gérmes, bons e maus, que mais tarde, desenvolvendo-se nas sociedades modernas, deram a cada qual o seu verdadeiro carácter. Se esses fenómenos forem novos, universais, se abrangerem todas as esferas da actividade nacional, desde a religião até à indústria, ligando-se assim intimamente a que há de mais vital nos povos - estarei autorizado a empregar o argumento (neste caso, rigorosamente lógico) *post hoc, ergo propter hoc*¹, e a concluir que é nesses novos fenómenos que se devem buscar e encontrar as causas da Península.

Ora esses fenómenos capitais são três, e de três espécies: um moral, outro político, outro económico. O primeiro é a transformação do catolicismo, pelo Concílio de Trento. O segundo, o estabelecimento do absolutismo, pela ruína das liberdades locais. O terceiro, o desenvolvimento das conquistas longínquas. Estes fenómenos assim agrupados, compreendendo os três grandes aspectos da vida social, o pensamento, a política e o trabalho, indicam-nos claramente que uma profunda revolução se operou, durante o século XVI, nas sociedades peninsulares.

Antero de Quental

¹ A seguir a isto, portanto por causa disto.

Lê atentamente os excertos acima transcritos e responde às seguintes questões:

1. A conferência de Antero de Quental segue a estrutura de uma composição argumentativa.
 - 1.1. Localiza estes excertos na estrutura do texto a que pertence.
2. Identifica os factores e as circunstâncias que tornaram Portugal numa grande potência mundial.
3. Portugal e a Península sofreram uma profunda transformação nos séculos posteriores aos Descobrimentos.
 - 3.1. Faz a caracterização da situação pós-Descobrimentos.
 - 3.2. Identifica a tese defendida por Antero de Quental neste excerto.
4. A argumentação mostra que as causas da decadência resultam de alguns fenómenos.
 - 4.1. Identifica as causas enumeradas.
 - 4.2. Relacione os fenómenos com a vida nas sociedades peninsulares.
5. Comenta a linguagem e o estilo utilizados na argumentação.

Para finalizarmos este nosso apartado sobre as aulas lecionadas na disciplina de Português, queremos aqui deixar a reflexão de autoavaliação realizada pela professora estagiária, visto que era uma prática ativa no final de cada unidade lecionada pela mesma. Esta atividade possibilitava uma introspeção das suas atitudes, habilidades e competências científica que, depois de ponderadas, só poderiam ser vistas como construtivas, com vista a ser melhorada e aperfeiçoada a atividade docente.

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ano letivo 2001/2002

Atendendo ao trabalho que foi apresentado e executado para avaliação sumativa, respeitante à unidade didática sobre *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* de Antero de Quental, vou comentar cada uma das sessões, abordando os seus aspetos negativos e/ou positivos.

Sessão de 8 de Abril – Apesar de ser início de período, verifiquei que os alunos estavam motivados para o trabalho a ser realizado, visto terem aceitado a atividade que lhes foi sugerida antes de a unidade ter iniciado. Para além disso, após terem analisado o plano de trabalho que lhes foi

distribuído, não o problematizaram, tendo depreendido que concordavam com as atividades a desenvolver. No que diz respeito à execução da aula, constatei que a utilização do programa televisivo sobre a personalidade literária de Antero de Quental foi uma boa estratégia, visto que possibilitou aos alunos ficarem com uma perspectiva mais ampla da época literária a estudar. Para finalizar, a apresentação de uma crônica de um jornal da época permitiu-me retomar a atenção dos alunos, despertando-lhes a curiosidade para as afirmações que eram feitas em tal documento e aproximando-os mais da época em questão.

Sessão de 10 de Abril - Atendendo à riqueza informativa das crônicas do Jornal *Revolução de Setembro* (1871) considerei de máxima importância, após a análise das principais coordenadas do "Programa das Conferências Democráticas", retomar a personalidade literária de Antero de Quental com a leitura de alguns extratos, dando conhecimento aos alunos do modo como Antero de Quental era considerado na sua época. Assim, conseguia fazer a transposição de Antero de Quental, como homem da sociedade, para Antero, o autor da conferência a ser estudada.

Sessão de 12 de Abril- o grande objetivo da presente sessão era o da leitura metódica de extratos da conferência, respeitantes à parte do desenvolvimento. Visto ser uma parte do texto muito rica em informação e no modo como Antero desenvolve o seu discurso, considerei necessário, para além da explicitação dos conteúdos respeitantes à estrutura do texto argumentativo, a desmontagem das informações apresentadas por Antero de Quental. Atendendo que para efeitos de avaliação, pensei retirar extratos desta parte da conferência, acabei por não realizar em aula uma leitura tão exaustiva quanto o devia fazer.

Sessão de 15 de Abril - Visto ser a primeira aula da semana para aquela turma, os alunos encontravam-se um pouco agitados, apesar de ter tentado acalmá-los, questionando-os quando distraídos ou não. Por outro lado, julgo que a minha intervenção não foi tão explícita como nas sessões anteriores, atendendo que o meu discurso não estava tão fluente, bloqueando em determinadas ideias. Quanto à realização do trabalho em diade, este acabou por não ser iniciado em aula, tendo apenas ficado pela sua explicação. Proposta que acabou por levantar uma salutar discussão por um aluno, levando-me a deduzir que o tema era do agrado dos alunos, visto demonstrarem ter conhecimentos suficientes para debater tal questão.

Em síntese, julgo que o trabalho realizado compreendia aspetos positivos, contudo há sempre pormenores que não possibilitaram em plenitude uma boa atuação. Um dos aspetos positivos, entre outros, penso ter sido a utilização das crônicas de um jornal da época, possibilitando estabelecer um contacto mais direto com a época que se estava a estudar.

2.3.2. Espanhol

Antes de mais, devemos referir que ainda que haja um manual adotado para o nono ano de escolaridade, por opção da professora titular da disciplina, os alunos foram informados para que não o adquirissem, uma vez que não se utilizaria em sala de aula. Pelo exposto, informamos que os materiais apresentados são resultado das pesquisas que efetuamos, em manuais escolares, gramáticas, revistas, jornais, internet, entre outros, para que cumprissem os objetivos a que nos propúnhamos para cada unidade temática.

Posto isto, passamos a apresentar uma seleção de planificações e materiais utilizados ao longo das aulas assistidas. Tendo em conta ao número total das referidas aulas, cremos que seria bastante exaustivo colocarmos aqui todas as planificações e materiais elaborados. Deste modo, seleccionámos apenas alguns que nos parecem poder dar, a quem ler este relatório, uma ideia do trabalho que foi realizado e que permitem exemplificar como aplicamos o nosso propósito teórico. Para tal, seleccionaremos alguns dos exercícios que exemplificam a aplicabilidade da temática teórica, as restantes atividades serão colocadas no seguimento dos planos de unidade / aula. Mais informamos que por uma questão organizativa, procederemos à apresentação das planificações e fichas de trabalho consoante a sua utilização temporal, o que permitirá verificar a progressão do nosso labor ao longo do ano letivo.

Embora desde os primeiros dias já mantínhamos o contacto com a turma, ainda não tínhamos tomado as rédeas da mesma. Por isso, de modo a criar uma certa empatia e também para cumprir a temática da unidade a estudar, um dos primeiros exercícios que realizamos foi a audição de uma canção “Esta soy yo” do grupo *El Sueño de Morfeo*. Por um lado, estávamos a recorrer a um material autêntico que nos iria permitir a prática da compreensão oral e, por outro lado, também permitia criar uma certa empatia com este grupo de trabalho, entre os alunos / professora e entre os pares. A atividade foi muito bem recebida e a execução da ficha de compreensão oral foi realizada com sucesso. Esta atividade seria, no fundo, uma pré-atividade para a realização da atividade principal que se cingia à temática “Carácter, hábitos y cotidiano de los españoles”. Desta feita, passamos a expor a ficha de trabalho que levamos a cabo.

CANCIÓN - "ESTA SOY YO" DEL GRUPO EL SUEÑO DE MORFEO

Rellena los espacios vacíos de la canción con el vocabulario dado en el recuadro de modo que tenga sentido. Después, **escucha** y **comprueba** tus respuestas.

Y esta soy yo (4x)
Dicen que soy
Un libro (1) _____
Que no sé si vengo o voy
Que me pierdo entre mis sueños
Dicen que soy una foto (2) _____
Que tengo que dormir más
Que me puede mi mal genio

Dicen que soy
Una chica normal
Con pequeñas manías que hacen desesperar
Que no sé bien
Dónde está (3) _____
Dónde está mi lugar.
Y esta soy yo
(4) _____
Una especie en extinción
Tan real (5) _____
Y esta soy yo
Ahora llega mi momento
No pienso renunciar
No quiero perder el tiempo
Y esta soy yo,
Y esta soy yo

Dicen que voy como perro sin su dueño
Como barco sin un mar
Como alma (6) _____
Dicen que soy
Un océano de hielo
Que tengo que reír más
Y callar (7) _____

Estribillo

No soy lo que tú piensas
No soy tu cenicienta
No soy (8) _____
de tu puzle sin armar
No soy quien ideaste
Quizá te equivocaste
Quizá no es el momento.

Estribillo



El sueño de Morfeo es un grupo español de música pop-rock formado en Asturias en 2002, compuesto por Raquel del Rosario, Juan Luis Suárez y David Feito.
www.suenodemorfeo.com

Vocabulario:

la última pieza

en blanco y negro

como la vida

el bien y el mal

sin argumento

un poco más

asustada y decidida

sin su cuerpo

Para esta primeira unidade outros materiais foram utilizados, a saber: fichas de trabalho, onde se usavam outros materiais, alguns autênticos, como é o exemplo do texto que serviu para praticar a compreensão escrita e que foi retirado de uma página da internet cuja temática é viagens, donde podemos encontrar diversas informações sobre os hábitos alimentares e os horários dos espanhóis, que passamos a apresentar de seguida.

“LOS TURISTAS SE SORPRENDEN DE LOS HORARIOS DE NUESTRAS COMIDAS.”

A. Mira las imágenes. ¿Sabes si las comidas de las fotos son dulces o saladas?



1. Leche con galletas

Dulce /salada



2. Tortilla

Dulce /salada



3. Bocadillo de Jamón

Dulce /salada



4. Bollo

Dulce /salada

B. Lee el texto.

Cuando se escoge **España** como destino turístico, es muy importante saber cuáles son sus horarios y demás costumbres, porque en muchas ocasiones todo ese cambio suele ser muy chocante para el viajero al llegar.

La siesta - no se realiza sólo en **España** sino que en algunos países latinos también. La siesta consiste en **dormir después del almuerzo un máximo de 30 minutos** para reducir el cansancio y de esa forma mejorar en el ritmo del resto de nuestro día.



La vida en la calle - Siempre hay mucho movimiento en la calle, aunque el lugar especial para la mayoría son los **bares**. En estos lugares, en la mayoría de veces, van hacer vida social, o también quedan en reuniones con amigos. Todo esto puede ser a cualquier hora del día, aunque suele ser mayormente de noche.

La vida familiar - una **familia española** suele ser muy amistosa con una persona que recién conocen, ya sea en un abrazo, un beso o un saludo. Cuando se es la visita es bueno llevar un regalo, y saber entablar bien una conversación, o de lo contrario seguir la ilación del tema.



La comida - hay mucha diferencia de otros países, en **España el desayuno** se toma antes de ir al colegio o al trabajo, entre las siete y las nueve de la mañana. El desayuno no es gran cosa; se toma un café con leche y algo ligero: unas galletas o una tostada con aceite de oliva. También es costumbre tomar un zumo de naranja.

A media mañana, entre las once menos cuarto y las once y media hacemos una pausa en la cafetería más cercana; tomamos un café o una infusión. Las personas que no han comido nada en el desayuno toman algo más: un pincho de tortilla, unos churros o un bocadillo.

Por eso, **la comida** se consume más tarde, entre las 2 y las 4 de la tarde. Mayormente son menús de 3 platos, sin faltar el vino: como primer plato, una ensalada o unas verduras; un segundo plato con carne o pescado y un postre (fruta o algo dulce). A media tarde, entre las cinco y cuarto y las siete los niños meriendan: un bocadillo, un bollo o algo de fruta. Por lo general, los adultos que meriendan toman algo ligero: un yogurt, un zumo o un vaso de leche. Como los españoles se acuestan muy tarde, **la cena** se está realizando entre las 9 a 11 de la noche. La cena es bastante más ligera que la comida del mediodía y se prefiere comer verdura, ensalada, huevos o pescado porque son alimentos más digestivos.

Disponible en: www.viajejet.com (recuperado en noviembre de 2013) (adaptado)

Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- Los españoles desayunan al levantarse y empiezan el día. _____
- Entre el desayuno y la comida del mediodía no toman nada. _____
- En la comida del mediodía es cuando más comen en España. _____
- En el postre del mediodía siempre tomamos algún dulce o fruta _____
- Solamente los niños meriendan en España. _____
- Los españoles cenan temprano, nunca después de las 9 de la noche. _____

Busca en el texto entre qué horas hacen en España las siguientes comidas:

- a) El desayuno _____
- b) La pausa de media mañana _____
- c) La comida del mediodía _____
- d) La merienda _____
- e) La cena _____

¿Qué comen los españoles en cada momento del día? **Busca** en el texto la información necesaria para completar la siguiente tabla.

	Bebida	Comida Salada	Comida Dulce
Desayuno			
Pausa de media mañana			
Comida			
Merienda			
Cena			

Lee la transcripción de un reportaje, decide **cuál** de las dos opciones es la correcta y **táchala**. Después, **escucha** el reportaje y **comprueba** tus respuestas.

«Los españoles empezamos a comer cuando casi todos los europeos hace ya una o dos horas que terminaron. Ellos han almorzado (1) **por / entre** las doce y la una y sin embargo aquí destinaremos más de (2) **doce / dos** horas a comer y a descansar en la sobremesa. Según apuntan estudios sociológicos, España es el país donde más tiempo se destina en la preparación de alimentos; y aunque la calidad de lo que lo ingerimos mejora considerablemente, esta labor también repercute en la prolongación de la jornada laboral (3) **hasta / hacia** las ocho de la tarde, mientras los demás europeos a las cinco o las seis ya han regresado a casa. “Si consiguiéramos que la comida de (4) **mediodía / medio día**, digamos, la comida de casi las (5) **trece / tres** de la tarde, que hacemos en muchos hogares españoles, la hiciésemos (6) **por las / a las** cinco y media o las seis, no tendría por qué cambiar, sería nada más un desplazamiento. Pero cualquier pequeño cambio produce mucho desgaste, mucha ansiedad.” Desgaste y ansiedad es precisamente lo que produce no dormir las horas necesarias. Recientes investigaciones concluyen que los españoles dormimos entre una y dos horas menos que el resto de europeos. Mientras que ellos cenan y se acuestan pronto, los españoles nos enganamos a programas de televisión que nunca terminan antes de las doce. “Todo lo que tiene que ver con la concentración, la atención y la memoria...el humor... cuando uno está privado parcialmente de sueño está más irritable... Y luego hay estudios que se ha visto que incluso con una privación de sueño relativamente moderada durante no muchos días ya hay repercusiones metabólicas”. Estos horarios tardíos no dejan de ser una novedad en la Historia española. Hasta los años treinta se comía (7) **por las / a las** doce y se cenaba (8) **por las / a las** cinco igual que en Europa, pero poco a poco fueron cambiando los hábitos y los horarios se retrasaron. Casi un siglo después hay quienes reclaman un retorno a la homogeneización de los horarios europeos. Las mismas pautas que las que, precisamente, se desenvuelven los niños desde que son pequeños.»

“Horarios España” <http://www.youtube.com/watch?v=mfGgtSgPYW0> (recuperado en noviembre de 2013).

Ainda na mesma unidade temática, mas de forma a abordar outro subtema, “falsos amigos”, propusemos como material autêntico, para cumprir os objetivos delineados, um vídeo que foi realizado por um grupo de atores portugueses, que fazia parte de um *sketch* integrado no programa de televisão emitido pelo canal RTP1 denominado “Estado de Graça”. O vídeo em questão é uma paródia que se faz em torno de uma questão

sociocultural relacionada com o facto de o estado português ter contratado a nível nacional médicos cubanos para os centros de saúde. Esses documentos, por sinal são bastante preciosos para apresentar a um grupo de alunos que já se encontra no terceiro ano de estudo de Espanhol, que é sensível às diferenças linguísticas da língua portuguesa e da língua espanhola, resultaram muito bem. Desta forma, passamos a apresentar a unidade temática na sua totalidade, para, depois, realizarmos algumas considerações sobre a sua execução.

Para a correção do exercício recorreremos a alguns diapositivos de PowerPoint, visto que consideramos vantajoso a apresentação das imagens mentais que o português terá quando ouve algumas das expressões espanholas, por serem idênticas mas terem significados distintos.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E3x1syJaM3E&feature=kp> (recuperado em 11 de novembro de 2013)

1. Observa el vídeo y responde.

- ¿Cuántos personajes salen en este vídeo?
- ¿Dónde están los personajes?
- ¿Qué le pasa a la señora?
- ¿Por qué no se están entendiendo muy bien?

2. Al final ¿qué quiere decir el médico?

Cuando el médico dice...	Claves se refiere a...
a. Un ratito.	a. _____	1. Un bebé.
b. Un bocadillo.	b. _____	2. “Está bien; De acuerdo”.
c. No se pone lentillas.	c. _____	3. Lentes de contacto.
d. Está embarazada.	d. _____	4. Delicioso/sabroso.
e. Tiene grasa.	e. _____	5. Un poquito (tiempo).
f. Un niño.	f. _____	6. Incomodar.
g. Vale, vale.	g. _____	7. Va a tener un bebé.
h. El cuello.	h. _____	8. Suprimir algo que escribió mal.
i. Es muy exquisito.	i. _____	9. Parte del cuerpo humano en donde se articula la mano con el antebrazo.
j. Te molesta.	j. _____	10. Escribe con la mano izquierda.
k. Necesito borrar.	k. _____	11. Recipiente que sirve para beber.
l. Muéstrame tus muñecas.	l. _____	12. Parte del cuerpo que sujeta la cabeza.
m. Usted es zurda.	m. _____	13. Está un poco gorda.
n. Con un vaso de agua.	n. _____	14. Suposición, hipótesis.
o. El presunto tortícolis.	o. _____	15. Un sándwich.


3. Comenta con tus compañeros.

- ¿Te acuerdas de alguna anécdota entre portugueses y españoles?

Quando el médico dice:	La portuguesa piensa:	Se refiere a:
a. Un ratito ...		5. Un poquito de tiempo (a-5)
b. Un bocadillo ...	 um momento	15. Sándwich (b.15)
c. No se pone lentillas...		3. Lentes de contacto (c-3)
d. Usted está embarazada...		7. Va tener un bebé (d-7)

Quando el médico dice:	La portuguesa piensa:	Se refiere a:
e. Tiene grasa...		13. Está un poco gorda (e.13)
f. Un niño...		1. Un bebé (f.1)
g. Vale, vale		2. "Está bien; de acuerdo" (g.2)
h. El cuello ...		12. Parte del cuerpo que sujeta la cabeza (h.12)

Quando el médico dice:	La portuguesa piensa:	Se refiere a:
i. Es muy exquisito		4. Delicioso / sabroso. (i-4)
j. Te molesta...		6. Te incomoda (j-6)
k. Necesito borrar		8. Suprimir algo que escribió mal (k-8)
l. Muéstrame tus muñecas		9. Parte del cuerpo humano en donde se articula la mano con el antebrazo (l-9)

Quando el médico dice:	La portuguesa piensa:	Se refiere a:
m. Usted es zurda.		10. Escribe con la mano izquierda (m-10)
n. Con un vaso de agua ...		11. Recipiente que sirve para beber (n-11)
o. El presunto torticulis...		14. Suposición, hipótesis (o-14)

Terminadas as atividades, o que retiramos desta experiência é que ainda que o material autêntico utilizado possua incorreções linguísticas da língua espanhola, por outras palavras, não seja um *input* verosímil da língua meta, esta atividade é muito enriquecedora. Dizemos isto porque com a atividade que foi realizada no início do ano letivo, os alunos recordavam fragmentos do guião do vídeo e isto não pode ser visto como uma desvantagem, mas sim como um aspeto muito positivo, dado revelar que, por lado, a atividade marcou o alunos e, por outro lado, algum conhecimento foi adquirido com essa atividade. Para finalizar esta primeira abordagem dos materiais realizados, apresentamos os planos de aula e restantes fichas de trabalho realizadas para a aplicabilidade dos objetivos e conteúdos a estudar.

Plan de clase	
Curso: 9.º	Clase: E
Lecciones n.ºs 26 y 27	Tiempo: 90 minutos
Resumen: Los falsos amigos: ejercicios de audición, comprensión lectora y de vocabulario.	Fecha: lunes, once de noviembre de dos mil trece
Tema	Portugal vs. España: tan cerca y tan lejos - Subtema: los falsos amigos.
Destinatarios Nivel	Grupo de 15 estudiantes de E/LE lusohablantes. Nivel A2.2
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Interactuar con el profesor y con los compañeros. - Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. - Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. - Desarrollar la comprensión lectora. - Adquirir/ampliar vocabulario sobre los “falsos amigos”. - Reconocer palabras heterosemánticas del español/portugués - Asociar imágenes a su significado. - Utilizar correctamente los falsos amigos.
Destrezas	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión auditiva y lectora - Expresión oral y/o producción escrita
Contenidos	<p><u>Funcionales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar su opinión - Preguntar y decir el nombre, apellido y sobrenombre. <p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa de sátira “Estado de Graça: El médico cubano” - Los dos apellidos hispanos. - Uso de los diminutivos de los nombres en español. <p><u>Léxicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulario relacionado con los falsos amigos.
Material necesario	Pizarra/ bolígrafo; Cuaderno; Fichas de trabajo; Fichas informativas; Ordenador; Proyector; PowerPoint; Imágenes; Audios; Internet.
Evaluación de los alumnos	Puntualidad; Asiduidad; Comportamiento; Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente); Interés; Autonomía.
Desarrollo de la actividad	
<p>✓Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. (10 minutos)</p> <p>✓Como actividad de precalentamiento, la profesora presentará algunas viñetas, proyectadas en la pizarra, a partir de las cuales se intentará que los alumnos adivinen la temática a estudiar. Con el visionado de algunas viñetas del cómic “O turista aprendiz” se posibilitará saber si los alumnos tienen conocimientos del por qué de los malentendidos provocados por el uso incorrecto de palabras heterosemánticas y si los saben explicar. Solo después de que los alumnos intenten expresar su opinión, se presentará una explicación para las viñetas del cómic. Con este ejercicio se iniciará el contacto con algún vocabulario específico de la temática de la unidad. (10 minutos)</p> <p>✓A continuación, la profesora presentará una actividad de comprensión auditiva, con el visionado del programa de sátira “Estado de Graça - El médico cubano” - http://www.youtube.com/watch?v=E3x1syJaM3E . Este vídeo es un material auténtico con un buen texto e interpretación, pues representa muy bien algunos de los malentendidos que una simple visita al médico puede provocar, cuando uno de los interlocutores es español y el otro portugués. Así que, la profesora hará una breve presentación del vídeo y distribuirá una ficha de trabajo con ejercicios de comprensión auditiva e informará a los</p>	

alumnos de que van a escuchar la audición dos veces. En la primera audición, deberán contestar a las preguntas del ejercicio n.º 1. Después, se hará la segunda audición, para que intenten contestar el ejercicio n.º 2. Terminadas las audiciones y si no hay dudas, se dará lugar a la corrección de los ejercicios, con ayuda de las respuestas de los alumnos; la corrección se hará en la pizarra. Para corregir el ejercicio n.º 2, se proyectarán algunas diapositivas con las imágenes mentales de la paciente cuando escucha algunas de las palabras o expresiones heterosemánticas. En suma, esta actividad permitirá recordar todo el vocabulario que aparece en el vídeo y sistematizarlo. **(25 minutos)**

✓Tras esto, la profesora presentará a los alumnos otro ejercicio, para que profundicen y amplíen sus conocimientos sobre el vocabulario relacionado con “los falsos amigos”. El ejercicio está basado en la lectura de un texto basado en el cuento de la *Caperucita Roja*, para que reflexionen sobre las diferencias entre las lenguas española y portuguesa. Se presentará solamente una parte del texto, ya que el original es un poco extenso. La profesora distribuirá la ficha de trabajo y partiendo del título, que provocará de inmediato un malentendido, se suscitará la reflexión sobre la imagen mental que un oyente portugués tendrá al oír el título “La presunta abuelita”. La profesora pedirá a algunos alumnos que lean en voz alta el texto. Después se hará una breve interpretación del texto con el objetivo de verificar si los alumnos comprendieron el asunto del texto y se contestará a los ejercicios propuestos. Con el ejercicio n.º 1.3. se hará la asociación entre algunos términos y su traducción, para aclarar su significado. En el ejercicio n.º 1.4., con la presentación de imágenes se pretende que elijan la que mejor traduce el término español, y al mismo tiempo se irán diciendo el nombre de los objetos que se suelen confundir (“hueso”, “ratón”, “gritar”, “bolsillo” y “calzoncillos largos”). Con el ejercicio 1.5. se pretende que relacionen las palabras con su definición, al mismo tiempo que se hablará de otras palabras que se suelen confundir con las que aparecen en el texto: “Acordar/despertar; latir/ladrazar; prender/coger”. Después, con el ejercicio 1.6. se recogerá una frase del texto que contiene algunos falsos amigos para que hagan su traducción con corrección, dado que a lo largo de los ejercicios anteriores ya se ha esclarecido algún vocabulario como: “pelado” y “polvo”. Para terminar la comprensión lectora del texto, se propone el ejercicio n.º 2 que permitirá aclarar el significado de palabras como “sobrenombre” o “apodo” y se introducirá la temática sociocultural del uso de los apellidos y de los diminutivos en las familias hispanas. Promoviendo la ampliación de los conocimientos socioculturales de la cultura hispana y posibilitando el desarrollo de la expresión oral, con el ejercicio n.º 3. **(35 minutos)**

✓Para finalizar la clase, la profesora propondrá el juego de los “falsos amigos”. Este ejercicio posibilitará, de forma lúdica, sistematizar alguno del vocabulario trabajado a lo largo de la lección. Para eso, la profesora pegará, en la pizarra, un cartel con imágenes de algunos objetos que son “falsos amigos”. Después, cada alumno sacará de una bolsa el nombre de una de las imágenes y tendrá que pegarla en la imagen correcta. Terminado el juego, se podrá colocar el cartel de “los falsos amigos” en un corcho del aula. **(10 minutos)**

Bibliografía:

- Morgádez, Manuel del Pino; Moreira, Luísa; Meira, Susana (2011). *Español 3 - nivel elemental III*. Porto: Porto Editora.
- Moreira, Luísa; Meira, Suzana; Pérez, Fernando Ruiz (2013). *No más portugués - actividades para clase de ELE*. Porto: Porto Editora.
- A de Bartaburu, M. Eulalia, *Español en Acción - Tareas y Proyectos*. Hispania Editora.

Webgrafía:

- Departamento do Ensino Básico e Secundário: Programas de Espanhol do ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário - www.dgidec-min.edu.pt (recuperado en octubre de 2013).
- Real Academia Española - <http://www.rae.es/rae.html> (recuperado en octubre de 2013).
- Comic “O turista aprendiz”- http://veja.abril.com.br/090998/p_106.html (recuperado en octubre de 2013).
- “Estado de Graça - El médico cubano” -<http://www.youtube.com/watch?v=E3x1syJaM3E> (recuperado en noviembre de 2013).

¡IGUALES PERO DIFERENTES! NO TODO ES LO QUE PARECE.

1. A partir del título del texto:

a) ¿Cuál es la imagen mental que te ocurre al leer el título del texto?

b) ¿Cómo traducirías el título?

1.1. Ahora, lee el texto con atención .

La presunta abuelita

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se acordó de que no le había comprado ningún regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos pimpollos rojos. Cuando llegó al bosque vio una carpa entre los árboles y alrededor unos cachorros de león comiendo carne. El corazón le empezó a latir muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún sitio para refugiarse y no lo encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando se acercó vio un oso de espalda. Se quedó en silencio un rato hasta que el oso desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a prender fuego para cocinar un pastel de berro que sacó del bolso. Empezó a preparar el estofado y lavó también unas ciruelas. De repente apareció un hombre pelado con la chaqueta llena de polvo que le dijo si podía compartir la cena con él. La niña, aunque muy asustada, le preguntó su apellido. Él le respondió que su apellido era Gutiérrez, pero que era más conocido por el sobrenombre Pepe. (...)

La Presunta Abuelita (Guillermo Alves de Oliveyra - M. Eulalia A. Bartaburu, Hispania Editora Lda) - fragmento Vocabulario:













Carpa - Tienda de campaña

1.2. ¿De qué se acordó la niña mientras caminaba en el parque? _____

1.3. Relaciona las siguientes palabras en español con su equivalente en portugués.

Español	Claves	Portugués
a) Regalo	_____	1) Vermelhos
b) Pimpollos	_____	2) Filhotes (mamíferos)
c) Rojos	_____	3) Presente, prenda
d) Cachorros	_____	4) Botões de rosa
e) Espantoso	_____	5) Que mete medo, horrível
f) Espalda	_____	6) Ensopado, cozido
g) Estofado	_____	7) Careca
h) Pelado	_____	8) Costas

1.4. Hay palabras en el texto que al leerlas pensamos que significan una cosa, pero pueden significar otra. Busca la imagen que mejor traduce su verdadero sentido, basándote en el texto.

a) Oso	1. <input type="checkbox"/> 	2. <input type="checkbox"/> 
b) Un rato	1. <input type="checkbox"/> 	2. <input type="checkbox"/>  un momento
c) Un berro	1. <input type="checkbox"/> 	2. <input type="checkbox"/> 
d) Bolso	1. <input type="checkbox"/> 	2. <input type="checkbox"/> 
e) Ciruelas	 1. <input type="checkbox"/>	 2. <input type="checkbox"/>
f) Polvo	1. <input type="checkbox"/> 	2. <input type="checkbox"/> 

1.5. Relaciona cada una de las palabras con su definición.

- | | |
|--------------------|---------------------------------|
| a) Acordar | 1. Dejar de dormir. |
| b) Despertar | 2. Dicho del corazón; palpitar. |
| c) Latir | 3. Traer a la memoria algo. |
| d) Ladrar | 4. Dicho de un perro |
| e) Prender | 5. Agarrar, tomar. |
| f) Coger | 6. Encender algo combustible. |

1.6. «De repente apareció un hombre pelado con la chaqueta llena de polvo.»
¿Cómo traducirías esta frase del texto? _____

2. Presta atención al siguiente ejemplo y **contesta** a las preguntas.

a) **¿Cómo** se llama el “hombre pelado” del texto?

Su nombre es _____, su apellido es _____ y su sobrenombre es _____.



Me llamo Santiago. Mi padre se llama Enrique Lozano Linares y mi madre Luisa Pardo Pérez.

DOS APELLIDOS: En la mayoría de los países hispanoamericanos, todas las personas tienen dos apellidos. Generalmente, al recién nacido se le imponen dos apellidos, el primero que coincide con el primero de los que ostenta el padre, y el segundo es el primero de los que ostenta la madre. Estos dos apellidos aparecen en todos los documentos y no cambian al casarse, son para toda la vida. <http://iabogado.com/guia-legal/familia/el-nombre-y-los-apellidos> (consultado en noviembre de 2013)

b) Según lo leído, **¿cuáles** son los apellidos de Santiago?

Santiago _____.

2.1. Comenta con tus compañeros.

¿Cuántos apellidos tienes?

¿Cambia tu apellido al casarte?

¿Te parece bien la costumbre de los españoles e hispanoamericanos?



¡Buen trabajo!

Para terminar a atividade sobre ‘los falsos amigos’, sugerimos um exercício lúdico que foi executado em sala de aula, em que os alunos teriam de colar na imagem correta o nome do objeto aí presente. Como a turma, com que trabalhamos, tinha aulas sempre na mesma sala, em todas as disciplinas, aquele espaço físico passou a ser a sua segunda ‘casa’ por isso decidimos colocar o cartaz do jogo no placard que existia na sala de aula, para que ao longo das aulas de Espanhol ou nas outras disciplinas os alunos fossem recordando e assimilando os vocábulos corretos e sua correspondente imagem.



Figura 15 - Juego los falsos amigos

Plan de clase	
Curso: 9.º	Clase: E
Lección nº 28	Tiempo: 45 minutos
Resumen: “El idioma más difícil del mundo”: ejercicios de audición y de vocabulario. La acentuación: ejercicios de clasificación.	Fecha: jueves, catorce de noviembre de 2013.
Tema	PORTUGAL VS ESPAÑA: TAN CERCA Y TAN LEJOS - Los falsos amigos
Destinatarios Nivel	Grupo de 15 estudiantes de E/LE lusohablantes. Nivel A2.2
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Interactuar con el profesor y con los compañeros. - Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. - Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. - Identificar los usos correctos de la tilde en las palabras esdrújulas, llanas, agudas; en los monosílabos e interrogativos y exclamativos. - Producir pequeños enunciados escritos.
Destrezas	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión auditiva y lectora - Expresión oral y/o producción escrita
Contenidos	<p><u>Funcionales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Acentuar correctamente las palabras (repaso). - Identificar/corregir malentendidos en el uso de algunos “falsos amigos” - Hablar de malentendidos generados por el uso incorrecto de palabras heterosemánticas. - Expresar opinión. <p><u>Gramaticales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Repaso de las reglas de acentuación (palabras esdrújulas, graves y agudas; las tildes en los monosílabos, y en los interrogativos y exclamativos). <p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Los falsos amigos. <p><u>Léxicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulario relacionado con los falsos amigos.
Material necesario	Pizarra / bolígrafo; Cuaderno; Fichas de trabajo; Fichas informativas; Ordenador; Proyector; PowerPoint; Imágenes; Audios; Internet.
Evaluación de los alumnos	Puntualidad; Asiduidad; Comportamiento; Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente); Interés; Autonomía.
Desarrollo de la actividad	
<ul style="list-style-type: none"> • Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. (10 minutos) <ul style="list-style-type: none"> ▪ La profesora distribuirá a los alumnos una ficha de trabajo que permitirá volver al estudio de la temática - los falsos amigos. Se cuestionarán los alumnos sobre “¿Cuál será el idioma más difícil del mundo?” y a partir de esa información se hará la audición del texto “El idioma más difícil del mundo”. El ejercicio de comprensión auditiva servirá 	

para que los alumnos rellenen los huecos con palabras que son “falsos amigos”, y que ya conocen. La audición del texto se hará una sola vez, pues se cree que no tendrán dudas en la ejecución del ejercicio. Sin embargo, si hay dudas, se hará una segunda audición. El objetivo del ejercicio es retomar el léxico que ocasiona algunos malentendidos entre portugueses y españoles. Por ello se han retirado del texto las palabras como “escritorio”, “oficina”, “taller”, “cubiertos” y “exquisito”. Terminada la audición, se hará la corrección de los ejercicios, pidiendo a los alumnos que lean los párrafos. Después, con la realización de ejercicio n.º 1. 2. se posibilitará la consolidación de los malentendidos, relacionando las imágenes con su significado. **(10 minutos)**

▪ A continuación, partiendo de algunas palabras que son falsos amigos, tales como “escritorio” se suscitará el repaso de las reglas generales de la acentuación. En una primera etapa se recordará a los alumnos cómo se hace la división silábica y la identificación de las sílabas tónicas. El ejercicio se hará con recurso a la pizarra y a algunas diapositivas para sistematización de los contenidos. Después, la profesora distribuirá una ficha de trabajo sobre las reglas de acentuación, que permitirá su sistematización, con recurso a ejercicios de reflexión, que llevarán a que los alumnos escriban la regla de la acentuación para las palabras esdrújulas, llanas y agudas. Terminada la realización de la ficha, la profesora presentará un esquema mnemónico para que sea más fácil recordar las reglas de acentuación (ELLA - Esdrújulas, Llanas, Agudas). Esa sistematización se hará con la ayuda de algunas diapositivas. La profesora dará tiempo para que los alumnos escriban ese esquema en sus cuadernos. Después se presentarán los casos específicos de la tilde en los monosílabos y en los interrogativos y exclamativos, a partir de imágenes de carteles de películas y cómics. **(20 minutos)**

▪ Para finalizar la lección, si hay tiempo, se pedirá a los alumnos que contesten a las preguntas del apartado “Ahora practica un poco más...” de la ficha de trabajo. Si no hay tiempo, estos ejercicios se harán como tarea de casa. Los ejercicios propuestos tienen como objetivo ejercitar la acentuación y trabajar algún vocabulario relacionado con los falsos amigos. Los ejercicios se harán en parejas o individual, para que después se corrijan en la pizarra con las respuestas de los alumnos. **(5 minutos)**

Bibliografía:

- Del Pino Morgádez, Manuel; Moreira, Luísa; Meira, Susana (2011). *Español 2- nivel elemental II*. Porto: Porto Editora.
- Gómez Torrego, Leonardo (2007). *Gramática Didáctica del Español*. Madrid: SM.
- Real Academia Española (2000), *Ortografía de la Lengua Española*. Madrid: Editorial Espasa Calpe.

Webgrafía:

- Búsqueda de imágenes - <https://www.google.es/> (recuperado en noviembre de 2013).
- Departamento do Ensino Básico e Secundário: Programas de Espanhol do ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário - www.dgidc-min.edu.pt (recuperado en noviembre de 2013).
- Diccionario online - <http://www.wordreference.com/> (recuperado en noviembre de 2013).
- Real Academia Española - <http://www.rae.es/rae.html> (recuperado en noviembre de 2013).

EL IDIOMA MÁS DIFÍCIL DEL MUNDO

1. ¿Cuál será el idioma más difícil del mundo? _____

1.1. Escucha, atentamente, el texto siguiente e intenta completarlo con las palabras que faltan:

A diferencia de la mayoría de las personas - que entienden idiomas pero no los hablan - a mí me sucede con el portugués que lo hablo pero no lo entiendo. Así que decidí tomar clases de portugués con Norma, una amiga brasileña. Y como yo le insistiera que me hablase en portugués todo el tiempo, me dijo que desde el lunes nos sentaríamos a estudiar dentro de su “escritório”. Me pareció bastante estrecho el lugar, pero llegué ese lunes decidido a todo.

Lo que no sabía era que “escritório” no quiere decir _____ (1), sino _____ (2); en cambio, “oficina” quiere decir _____ (3) y “talher” significa _____ (4) de mesa. No me atrevía a preguntar a Norma cómo se dice escritorio pero ella, que es tan inteligente, lo adivinó en mis ojos aterrados. «Escritorio se dice “escrivanhinha”» observó Norma.

A la siguiente lección regresé dispuesto a cometer la menor cantidad posible de errores. Le rogué a Norma que me regalara un café fuerte, a fin de empezar con la cabeza despejada. Quise ser amable, y dije que lo encontraba _____ (5).

No veo por qué le desagrada el café, me contestó ella. Al contrario, lo encuentro exquisito - insistí yo, sin saber que ya había cometido el primer error del día.

“Exquisito quiere decir en portugués, desagradable, extraño” suspiró Norma. Me di por vencido. Acepté que el portugués era un idioma difícil. De ahí en adelante, Norma me mostró todas las diferencias que existen entre palabras homófonas de los dos idiomas. Era demasiado. Pedí permiso para no volver nunca a clases de portugués, el idioma más difícil del mundo.

Samper Pizzano, Ernesto in *Cambio* 16, n.º1132 (adaptado)

1.2. Completa los espacios debajo de las imágenes con las palabras del recuadro:

Cubiertos - escritorio - oficina - taller - exquisito



A. _____



B. _____



C. _____



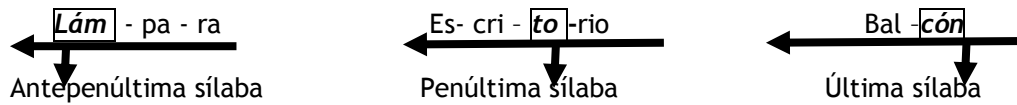
Este helado está

D. _____



E. _____

¡FIJATE! Todas las palabras con más de una sílaba tienen una sílaba más fuerte que las demás. Esa sílaba fuerte se llama **SÍLABA TÓNICA**.



Reglas generales de acentuación

La tilde es una rayita inclinada (´) que se escribe sobre la vocal de la sílaba tónica de algunas palabras.

1. ¿Cuándo se pone la tilde?

a) Observa este conjunto de palabras esdrújulas y completa la regla.

Sótano - Película - Bolígrafo - Éxito - Lámpara - Plátano

Regla: Las palabras esdrújulas llevan tilde siempre en la _____ sílaba.

b) Toma atención ahora a este conjunto de palabras llanas o graves y completa el recuadro siguiente.

Cola - Baile - Curso - Joven - Cantan - Tijeras - Álbum - Fútbol - Lápiz - Martes

Terminan en -n	Terminan en -s	Terminan en vocal	Terminan en consonante distinta de -n o -s
<p>Regla: No llevan tilde en la _____ sílaba las palabras llanas o graves terminadas en ____, en ____ o en ____.</p>			

c) Ahora presta atención a este conjunto de palabras agudas. Completa el recuadro.

Balcón - Jamón - Hotel - Habló - Bebé - Francés - Explicad - Rotulador - Esquí - Veintidós

Terminan en -n	Terminan en -s	Terminan en <i>vocal</i>	Terminan en consonante distinta de -n o -s
<p>Regla: Las palabras agudas llevan tilde en la _____ sílaba cuando terminan en ____, en ____ o en ____.</p>			

2. Observa la siguiente imagen publicitaria de una película.



a) ¿Cuál es el título de la película?

b) ¿Cuántas sílabas tiene cada palabra?

Regla:

Hay palabras que solo tienen una sílaba y, por eso, las llamamos monosílabas. Por regla general, no llevan tilde. Ejemplo: *pan, mar, sal, fue*.

¡Ojo! Hay algunos monosílabos que llevan tilde para distinguir su significado del de otros monosílabos con idéntica forma. Observa el recuadro:

Dé (Verbo dar): Deseo que él <u>dé</u> un balón a mi hermano.	De (Preposición): La casa <u>de</u> Paco es muy bonita.
Él (Pronombre personal): <u>Él</u> está en la escuela.	El (Artículo determinado): <u>El</u> está en <u>el</u> instituto.
Mí (Pronombre personal): Para <u>mí</u> , eso es verdadero.	Mi (Adjetivo posesivo): <u>Mi</u> libro está en la mochila.
Té (Infusión): ¿Quieres <u>té</u> o café?	Te (Pronombre personal o reflexivo): Tú <u>te</u> llamas Silvia.
Tú (Pronombre personal): <u>Tú</u> eres muy guapa.	Tu (Adjetivo posesivo): Esta es <u>tu</u> casa.
Sé (Verbo saber o ser): No <u>sé</u> cómo te llamas.	Se (Pronombre personal o reflexivo): <u>Se</u> llama Manuel.
Sí (Pronombre reflexivo o adverbio de afirmación) Esto es para <u>sí</u> . / <u>Sí</u> , yo quiero ir.	Si (Conjunción condicional): No <u>sé</u> <u>si</u> voy a la playa.

3. Observa la viñeta siguiente.



Regla:

Palabras como: _____, *quién/quienes, cuál/cuales, cómo, dónde, cuánto/a/os/as* son palabras tónicas y _____ tilde cuando desempeñan una función interrogativa o exclamativa directa o indirecta.

Ejemplos:

¿Qué hora es? / Dime **qué** hora es.
¿Cuál es tu apellido? / No recuerdo **cuál** es tu apellido.

AHORA PRACTICA UN POCO MÁS LA ACENTUACIÓN Y LOS FALSOS AMIGOS...

1. Observa las figuras del recuadro de abajo y escribe los números correspondientes. Después pon las tildes necesarias y relaciona cada palabra con su tipo de acentuación.



Fig.1



Fig.2

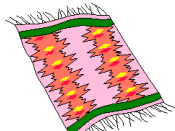


Fig.3



Fig.4



Fig.5

<u>Fig.5</u>	Sofa	<u>Sofá</u>
___	Lampara	_____
___	Movil	_____
___	Jamon	_____
___	Alfombra	_____

●	● Esdrújulas
●	● Llanas o graves
●	● Agudas

2. **Completa** con el monosílabo adecuado.

a)	Mi/mí	_____ coche está en el garaje porque, para _____, caminar es mucho más sano.
b)	De/dé	No creo que Norma le _____ ese regalo a Pepe porque fue una idea _____ su hermano.
c)	Tu/tú	_____ sabes resolver todos los ejercicios porque _____ libro lo tiene todo muy bien.
d)	Si/sí	_____ me acompañas al médico, te digo _____ a todo lo que me pidas.
e)	Se/sé	Es mi amiga del colegio, _____ llama Ana Rodríguez. _____ perfectamente que es mi mejor amiga.

3. **Corrige** los malentendidos y **pon** las tildes se necesario.


a)	¿Cuándo vas a estar un bocadillo en silencio?	
b)	Mi padre es abogado y tiene un escritorio.	
c)	¿Donde has puesto el copo? Cerca del vaso de flores.	
d)	¡Que zurda estoy! No oí a mi madre llamándome.	

4. **Elige** tres falsos amigos de abajo y **redacta** una frase para cada uno.

a)	
b)	
c)	

Sordo	Lámpara	Oso	Carpeta	Salsa	Presunto
Bolsa	Exquisito	Bolsillo	Rato	Cubiertos	Taller
Bolso	Oficina	Alfombra	Vaso	Espantoso	Zurdo

Iniciando o segundo o período, com o objetivo de que os alunos tomassem contacto com a cultura espanhola, no âmbito do tema ‘Día de los Reyes’, propôs-se realizar uma atividade alusiva a essa temática no primeiro dia de aulas do segundo período, concretamente no dia 7 de janeiro. Os alunos foram informados de que deveriam trazer uma prenda simbólica para trocar com os seus pares. Assim, de modo a mobilizar o intercâmbio de presentes, propusemos que os alunos relacionassem os versos de ‘Villancicos de Reyes’, por outras palavras, os versos dos ‘villancicos’ foram divididos, a cada aluno foi distribuída uma parte e quem descobrisse o seu par correspondente, trocariam os presentes. Para esta atividade, utilizamos um material autêntico, que faz parte da cultura hispânica e que assim possibilitou uma atividade lúdica, com uma aquisição de conteúdos socioculturais muito presente. Tal como apresentamos de seguida.



El Día de los Reyes Magos
¿Te has portado bien este año?

1. Relaciona las dos columnas y descubre algunos de los versos de Villancicos y Canciones de Navidad.

Columna A	Claves	Columna B
1) A Belén pastores debemos marchar,	_____	a) ...tiene por morada humilde portal.
2) Vamos pastorcitos, que el Rey celestial,	_____	b) ... os cabellos son de oro y el peine de plata fina.
3) La Virgen bendita mimándolo está,	_____	c) ...que el Rey de los reyes ha nacido ya.
4) Muy fria la nieve que cayendo está,	_____	d) ...de rodillas todos le vamos a adorar.
5) Sobre unas pajitas tendidito está,	_____	e) ...asómate a la ventana, verás el Niño en la cuna.
6) Campana sobre campana, y sobre campana una,	_____	f) ... Voy a llevar al portal requesón, manteca y vino.
7) Recogido tu rebaño ¿Adónde vas pastorcillo?	_____	g) ...ay el pobrecito, cómo llorará.
8) La Virgen está lavando y tendiendo en el romero	_____	h) ... los pajaritos cantando y el romero floreciendo.
9) La Virgen se está peinando entre cortina y cortina,	_____	j) ... ay el pobrecito, que frio tendrá.

Para terminar esta atividade, não podíamos deixar em branco a celebração tipicamente espanhola. Desta forma, como se ia lecionar o conteúdo gramatical “Imperativo” e, para tal, se ia recorrer a uma receita de um *Roscón de Reyes*, decidimos que seria muito vantajoso que os nossos alunos tivessem acesso a essa gastronomia ou a outras que são consumidas pelos espanhóis nesta época festiva. Para a execução dessa surpresa, preparamo-nos e deitamos literalmente as mãos à massa, com o objetivo de fazer um *Roscón de Reyes*. Para além deste labor culinário, que foi realizado pela docente em estágio, procuramos trazer para sala de aula outros doces tipicamente natalícios consumidos em Espanha, tais como: ‘polvorones’, ‘caramelos’, ‘mazapán’ e ‘obleas’.

Com esta atividade, recorreremos não só de materiais autênticos, mas também do que muitos investigadores denominam de *realias* ou materiais reais. Por muito bem que o professor explique, pela sua experiência, nunca conseguirá transmitir ao seu público o sabor que cada um destes doces possui, só provando é que se saberá a que sabe e se gostamos ou não. E foi o que aconteceu, num breve piquenique improvisado, os alunos puderam experimentar pequenas amostras dos doces e daí retirar as suas conclusões. Em síntese, uma atividade que foi, no nosso entender, e acreditamos também na opinião dos alunos, muito enriquecedora, à qual só teriam acesso se se deslocassem a Espanha.



Figura 16 - Dulces navideños

Numa nova levada de aulas assistidas, propúnhamo-nos agora tratar o tema “Cómics en español”. Não iremos aqui apresentar a planificação e os todos os materiais que foram realizados para a execução desta unidade temática, mas informamos que iremos referir os documentos que foram neles utilizados.

Uma vez que íamos tratar de um tema que faz parte da sociocultura do povo espanhol, que denominam de ‘Los Tebeos’, consideramos que, nesta fase da idade dos nossos alunos, que ronda os 15 anos, o tema será muito bem recebido. Assim, utilizamos um documentário emitido pelo canal *História* sobre “La Historia de los tebeos”. Numa primeira análise, consideramos que o vídeo poderia levar à desmotivação, dado que era longa a sua duração e que os alunos podiam eventualmente não entender bem os intervenientes. Contudo, decidimos que já que o tema ia ao encontro dos seus gostos, construímos uma ficha de compreensão audiovisual que ajudasse o visionamento do documentário e permitisse que o aluno não se desorientasse na informação essencial que devia obter. O documentário pode ser visionado na seguinte hiperligação https://www.youtube.com/watch?v=L_oVonsVCIE (acedido em 28 de maio de 2014) e para a sua aplicabilidade, realizamos a ficha de trabalho que apresentamos de seguida.

Mais informamos que a tipologia das perguntas foi diversa, para que fosse possível pôr em prática as microhabilidades da compreensão oral, queremos dizer que, perante esta diversidade de perguntas. No geral, por parte do aluno houve a necessidade de prestar atenção nos elementos linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos, visto que os modelos de perguntas requeriam distintas atividades de compreensão, a saber: eleger, entre várias opções dadas em forma textual (datas, números, nomes...), uma resposta que correspondesse ao conteúdo escutado; receber informação (áudio) para depois a plicarem em outra forma, entre outras.

VE EL DOCUMENTAL LA HISTORIA DE LOS TEBEOS EN ESPAÑA Y CONTESTA A LAS SIGUIENTES PREGUNTAS



1. Elige la opción correcta:

1.1. Héroes y villanos, princesas enamoradas, detectives audaces, caballeros que viven al límite y personajes a los que la vida no les da ningún respiro son los protagonistas de:

- a) los tebeos
- b) los dibujos animados
- c) los libros de dibujos

1.2. Los tebeos durante décadas fueron una fuente inagotable de entretenimiento que ofrecieron a los niños:

- a) aventuras y emociones; además de que hicieron parte de la formación personal y son un espejo de la sociedad.
- b) alegrías y diversión; además de que hicieron parte de la formación personal y son un espejo de la sociedad.
- c) aventuras y diversión; además de que hicieron parte de la formación personal y son un espejo de la sociedad.

1.3. En España, entre 1915 y 1970, ¿cuántos títulos de tebeos de humor y aventuras para chicos y chicas se publicaron?

- a) 2500 títulos
- b) 2400 títulos
- c) 2600 títulos

1.4. ¿En qué año llegó la primera historieta a España y dónde se publicó?

- a) 1867, en La Habana.
- b) 1877, en La Habana.
- c) 1857, en La Habana.

1.5. Durante todo el siglo XIX y el principio del siglo XX, las historietas se hacen para:

- a) los adultos.
- b) los jóvenes.
- c) los niños.

1.6. En 1917, salió el primer número de la revista que cambiaría la historia de los tebeos. ¿Cómo se llamaba?

- a) el *Tebeo*.
- b) el *TBO*.
- c) el *TVO*.

2. Di si las afirmaciones son Verdaderas o Falsas.

2.1. A partir de 1936, con la guerra civil, gran parte de los tebeos se convierten en auténticas armas ideológicas y sirvieron para formar soldados.

- a) verdadero.
- b) falso.

2.2. Terminada la guerra civil, en 1940, Editorial Valenciana lanzaba uno de los mayores éxitos de todos los tiempos *Roberto Alcázar* y *Fedrín*.

- a) verdadero.
- b) falso.

2.3. El cuadernillo de aventuras *El Guerrero del Antifaz* estuvo 35 años en los quioscos.

- a) verdadero.
- b) falso.

2.4. En 1948, nació el tebeo *Hazañas Bélicas* en España.

- a) verdadero.
- b) falso.

2.5. *Capitán Trueno*, acompañado por sus amigos Goliath y Crispín, completaba el reparto de una serie donde brillaba el bueno humor y el deseo de imponer justicia.

- a) verdadero
- b) falso

2.6. **TBO** fue una publicación que lo revolucionó todo en la historia de los tebeos en España, que era al mismo tiempo divertida y provocadora.

- a) verdadero.
- b) falso.

3. **Subraya la opción correcta:**

- a) El sueño que tenía Carpanta era comer **un pollo / un bollo**.
- b) Los personajes que Ibáñez creó en *Pulgarcito* eran detectives y se llamaban **Zipi y Filemón / Mortadelo y Filemón**.
- c) A los dibujantes de *tebeos* policiales la censura los **aprimaron / mataron**.
- d) En **1978 / 1968**, el diccionario de la Real Academia incluye la palabra 'Tebeo' cuya definición era la siguiente: "revista infantil de historietas cuyo asunto se desarrolla en series de dibujos".
- e) Los cuadernillos clásicos de aventuras empezaron a desaparecer a finales de los años 60 porque aparecieron los cómics para **adultos y la televisión / adultos e internet**.

4. En el documental encuentras a otros personajes o publicaciones, españoles o no. Intenta identificarlos en las imágenes a continuación.



La familia Ulisses • Carpanta • Flash Gordon • Popeye • K.K.O • El guerrero del Antifaz

5. A lo largo del documental, has escuchado varias designaciones para este tipo de texto con imágenes. ¿Cuáles?

_____, _____, _____ y _____

!Buen trabajo!

No que diz respeito a esta atividade, recolhemos as fichas de trabalho para que, por um lado, servissem como instrumento de pilotagem da avaliação contínua e, por outro lado, permitissem aferir o sucesso na execução de cada pergunta. Deste modo, efetuada a correção de todas as fichas, podemos afirmar que no âmbito global os resultados foram excelentes, visto que a média de resultados ronda o nível 5. No entanto, ao analisar pergunta a pergunta, constatamos que os exercícios com maior insucesso foram as perguntas números 1.5./ 1.6./ 2.1./ 2.2./ 2.3./ 2.6/ 5. Julgamos que tal sucedeu porque eram perguntas que requeriam informação muito detalhada ou implícita, a qual o aluno não foi tão profícuo na sua retenção, visto requer uma escuta ativa. Como o código oral é numa LE requer maior concentração ou até pela pronúncia dos intervenientes que proferiram essas informações. Contudo, a pergunta número 5, exigia uma sistematização de conceitos que foram apresentados ao longo do documentário e que de certa forma são sinónimos.

Da experiência desta atividade, resulta a conclusão de que a dificuldade deste tipo de atividade de compreensão oral, por vezes, centra-se na tarefa que é solicitada ao aluno

e não no documento áudio em si. Um mesmo texto (oral) pode ser explorado de diversas formas e distinguir níveis de compreensão. As atividades que propomos aos nossos alunos representam maior ou menor dificuldade segundo o nível de domínio da LE que possuem, segundo a confiança que cada um tem nas suas capacidades auditivas e segundo a aceitação ou recusa que sente perante um objeto áudio (Giovanni et al, 2000: 5-22).

Ainda na unidade sobre os “Cómics en español”, não podíamos deixar de socorrer-nos de um excelente documento autêntico como é a banda desenhada. Ainda que a sua intenção seja pedagógica, ela não é direcionada especificamente para o contexto educativo. Muito menos quando a banda desenhada que nos propomos utilizar é de origem espanhola e tem um peso sociocultural muito relevante. E segundo o MCERL (2001: 11) “el conocimiento de los valores y las creencias compartidas por grupos sociales de otros países y regiones, los tabúes, la historia común asumida, etc., resulta esencial para la comunicación intercultural”. Neste sentido, os “cómics” são cruciais para completar a educação e a formação dos nossos alunos, possibilitando o seu desenvolvimento integral. Desta feita, este tipo textos possibilita elaborar atividades que “al tiempo que permiten potenciar las capacidades de comunicación de los alumnos y desarrollar el componente cultural, invitan al juego y divierten a los alumnos” (Rojas Gordillo, 2004).



Como exemplificam os diapositivos de PowerPoint imediatamente apresentados, primeiro, utilizamos as capas de algumas Bandas Desenhadas para rever a nomenclatura que se pode utilizar na língua espanhola para designar este tipo de texto e a partir de uma página de um “tebeo” espanhol, o professor faz uma breve exposição para que os alunos posteriormente apliquem esse léxico numa ficha de trabalho. Tendo em conta as orientações metodológica já referidas, realizamos dois tipos de exercícios com este tipo de texto. Primeiro, apresentamos uma página de um “cómico” muito conhecido em Espanha que se chama “13, Rue del Percebe”, que utilizamos para exemplificar a estrutura e vocabulário específico desta tipologia de texto. Como passamos a apresentar de seguida.

Panel 1: EFECTIVAMENTE, AL POCO TIEMPO, CUALSI DE UN SONROSADO BEBÉ SE TRATARÁ, VENÍA AL MUNDO LA "13 RUE DEL PERCEBE" ESA...

Panel 2: ¡HIDA, QUE QUIERES! ¡PEEEFEEFEEFEE! ¡TRAER UN NINITO AL MUNDO BIEN ESTÁ, PERO ¡UNA CASA...!

Panel 3: ¡QUÉ GENIO SO! ¡LE HE PEPIDO UN PITILLO Y ME HA DADO UN PICOTAZO!

Panel 4: YA ELLA SE ENCARAMARON LOS MUCHACHOS, BUSCANDO UN LOCAL PARA SU AGENCIA DE INFORMACION...

Panel 5: ¡MIRA, MIRA, PARA QUE TE HAGAS UN ALMOHADON DE PLUMAS!

Panel 6: VENGA; EMPEZAREMOS A PREGUNTAR AQUÍ, EN EL ATICO E IREMOS BAJANDO...

Panel 7: PUES QUE QUIERE QUE LE DIGA... ¡ESTE ABOGADOR NO ME INSPIRA NADA DE CONFIANZA!

Panel 8: ¡UH; QUE CARA DE "LILA" TRAEN ESOS DOS TIPOS QUE SE ACERCAAAN!

Panel 9: ¿BODEGA "LOS NIÑOS"...? ¡SI; YA PUEDEN ENVIARME ESA BOTELLITA DE WHISKY DE DOS MIL CUCAD!

Panel 10: ¡QUÉ BUENO ES ESE SEÑOR! ¿HA VISTO? NOS PIDE MIL PESETAS A CADA UNO, PARA LOS NIÑOS, Y...

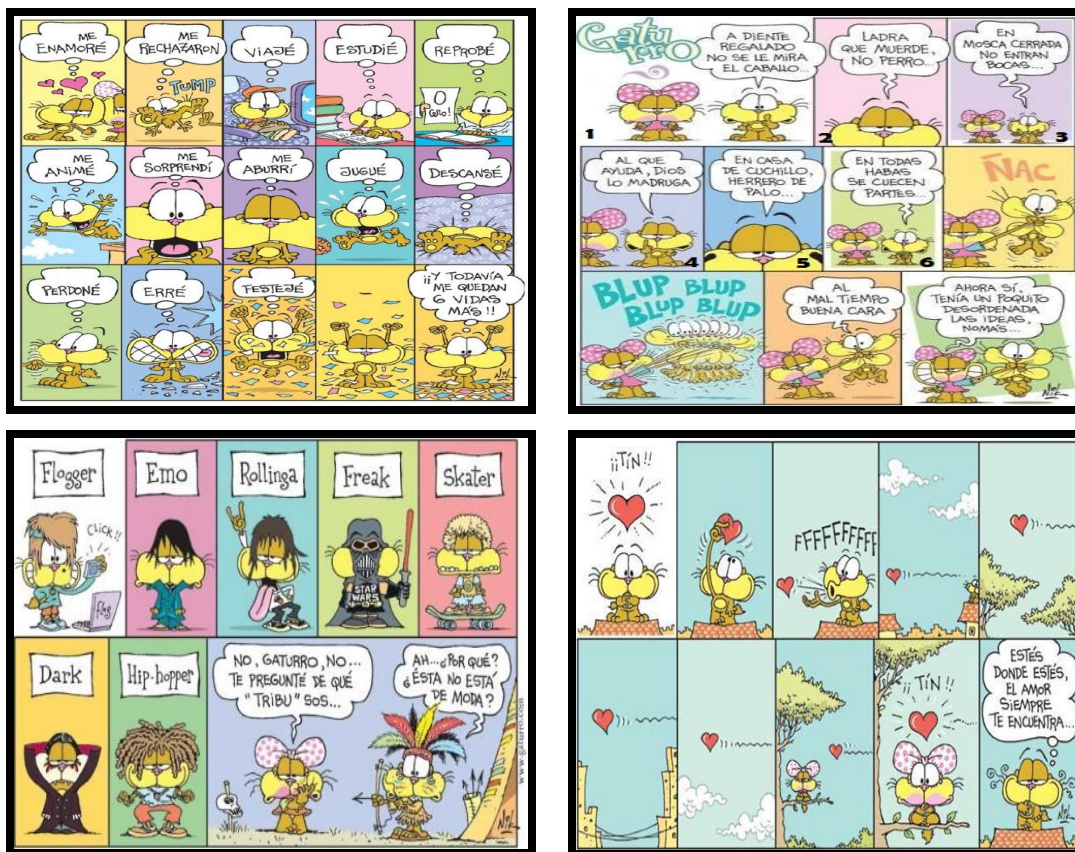
Panel 11: HOMBRE, NO; EL LOCAL NO LO ALQUILO, PERO YA QUE ESTAN AQUÍ...

Panel 12: ¡PUES CUANDO DIJO QUE NOS HARÍA UN ABRIGO A LOS DOS POR VEINTE MIL PESETAS, CREÍMOS QUE SE REFERÍA A OTRA COSA!

Panel 13: PREGUNTAREMOS AQUÍ, A VER SI HAY MÁS SUERTE...

Panel 14: ¡HUY; APARTENSE, APARTENSE, QUE VA A SALIR HERMENEGARDOO!

Posteriormente, os alunos teriam de corresponder os textos aos seus respectivos globos; desta forma, estamos a desenvolver uma atividade de compreensão escrita que requer interpretação de informações extralinguísticas que lhes possibilitaram a devida correspondência às situações sugeridas pelas imagens de cada vinheta.



Outro material autêntico a que recorremos foi uma canção, que utilizamos numa planificação ao abrigo do conteúdo gramatical - “pretérito indefinido”. Na letra da canção é recorrente o uso desse tempo verbal, como tal, a partir do seu texto, a professora estagiária construiu uma panóplia de perguntas que, por um lado permitem a prática do tempo verbal já lecionado, por outro lado, possibilita a prática da compreensão oral, para realizar o exercício de correção.

Desta feita, apropriamo-nos de um documento autêntico para a realização de um exercício que não tem por base ser muito motivador, conjugação de verbos, para o transformar em algo que só acarreta vantagens no processo ensino-aprendizagem do aluno. Uma vez que é uma canção muito ritmada, facilmente ficam na cabeça dos nossos alunos as formas verbais do referido tempo verbal a estudar e possibilita uma assimilação mais rápida desse conteúdo gramatical.

Contudo, devemos advertir que ao recorrer a este documento autêntico há que esclarecer os alunos sobre o uso do marcador temporal “ya”, visto que no mundo hispanohablante a sua utilização é passível de grandes controvérsias, uso com “pretérito perfecto” ou com “pretérito indefinido”. Salvo esta informação, é um excelente material autêntico que possibilita a aquisição de conteúdos gramaticais, a prática da compreensão oral, a expressão oral (se gostarem da música e a cantarem) e da forma que foi proposto promoveu a autonomia do aluno para a prática de conteúdo já lecionados.

¡PRACTICA MÁS! PRETÉRITO INDEFINIDO

A - Contesta a las preguntas según las indicaciones que te proporcionan. Subraya la opción correcta de pretérito indefinido.

- a) Ya tuve / tuvo / tení que ir obligado a misa,
- b) Ya tocé / toqué / toqué en el piano "Para Elisa".
- c) Ya aprendí / aprendí / aprendí a falsear mi sonrisa,
- d) Ya caminé / camine / caminé por la cornisa.
- e) Ya cambié / cambie / cambé de lugar mi cama,
- f) Ya hice / hize / hizo comedia,
- g) Ya hice / hize / hizo drama.

Escribe la forma correcta de pretérito indefinido.

- a) (SER) concreto y (IRSE) por las ramas
- b) Ya..... (HACERSE) el bueno y (TENER) mala fama.
- c) Ya (SER) ético y (SER) errático
- d) Ya (SER) escéptico y..... (SER) fanático
- e) Ya..... (SER) abúlico,..... (SER) metódico
- f) Ya..... (SER) púdico y..... (SER) caótico.
- g) Ya..... (LEER) Arthur Conan Doyle,
- h) Ya..... (PASARSE) de nafta a gasoil.
- i) Ya..... (LEER) a Bretón y a Moliere,
- j) Ya..... (DORMIR) en colchón y en somier
- k) Ya..... (CAMBIARSE) el pelo de color,
- l) Ya..... (ESTAR) en contra y..... (ESTAR) a favor
- m) Lo que me daba placer ahora me da dolor, ya..... (ESTAR) al otro lado del mostrador.
Y oigo una voz que dice con razón: "Vos siempre cambiando, ya no cambias más"
Y yo estoy cada vez más igual, ya no sé qué hacer conmigo.

Escribe las formas verbales del recuadro en la frase que mejor se adecue.

- a) Ya me _____ en un vaso de agua,
- b) Ya _____ café en Nicaragua
- c) Ya _____ a probar suerte a USA,
- d) Ya _____ a la ruleta rusa.
- e) Ya _____ en los marcianos, ya fui ovo lacto vegetariano. Sano.
- g) _____ quieto y _____ gitano
- h) Ya _____ tranquilo y _____ hasta las manos.
- i) _____ el curso de mitología pero de mí los dioses se reían.
Orfebrería la salvé raspando y ritmología aquí la estoy aplicando.

Planté
Ahogué
Me fui
Jugué
Creí
Hice
Fui (2x)
Estuve
(2x)

Completa con la forma correcta de pretérito indefinido.

- a) Ya _____ (PROBAR),
- b) Ya _____ (FUMAR),
- c) Ya _____ (TOMAR),
- d) Ya _____ (DEJAR)
- e) Ya _____ (FIRMAR),
- f) Ya _____ (VAIJAR),
- g) Ya _____ (PAGAR)
- h) Ya _____ (SUFIRIR),
- i) Ya _____ (ELUDIR),
- j) Ya _____ (HUIR),
- k) Ya _____ (ASUMIR),
- l) Ya _____ (IRSE)
- m) Ya _____ (VOLVER),
- n) Ya _____ (FINGIR),
- o) Ya _____ (MENTIR). Y entre tantas falsedades muchas de mis mentiras ya son verdades ____ (HACER) fáciles adversidades y ____ (COMPLICARSE) en las nimiedades.

Estríbillo

Ordena las letras y di como queda el pretérito indefinido.

- Ya me echi (1)(HACERSE) un lifting, me esup(2) (PONERSE) un piercing.
- iuF (3)(IR) a ver al Dream Team y no obhu.....(4)(HABER) feeling.

Me tuéta.....(5)(TATUARSE) al Che en una nalga, arriba de mami para que no se salga. Ya me íer.....(6)(REÍRSE) y me importó un bledo de cosas y gente que ahora me dan miedo. énuya.....(7)(AYUNAR) por causas al pedo, ya me échap..... (8)(AMPACHARSE) con pollo al spiedo.

Indica cuál es el infinitivo de los verbos en pretérito indefinido.

Ya fui (1.....) al psicólogo, fui (2.....) al teólogo fui (3.....) al astrólogo, fui (4.....) al enólogo, ya fui (5.....) alcohólico y fui (6.....) lambda. Ya fui (7.....) anónimo y ya hice (8.....) dieta. Ya lancé (9.....) piedras y escupitajos, al lugar donde ahora trabajo y mi legajo cuenta a destajo, que me porté (10.....) bien y que armé (11.....) relajo.

Estribillo

B - Ahora, escucha y comprueba tus respuestas:

Busca el siguiente enlace: <https://www.youtube.com/watch?v=ZKSpFvDJFuA> (recuperado en 2 de mayo de 2014)

¡Buen trabajo!☺

O repto de que vamos a agora tratar, dava-nos a oportunidade de trabalhar com outro grupo de alunos, outro nível de aprendizagem. Nesta fase, a planificação era dirigida a um grupo de alunos do oitavo ano de escolaridade, ao abrigo da temática 'La moda'. Os alunos ainda não tinham abordado o vocabulário sobre a roupa durante o seu processo aprendizagem da língua espanhola. Desta feita, passaremos a expor a planificação da unidade temática, que se iria desenrolar durante três blocos de noventa minutos. Durante estes tempos letivos sugere-se que, na primeira aula, os alunos tomem conhecimento de algum vocabulário inerente ao tema da roupa e acessórios, para depois adquirirem algumas estruturas básicas inerentes à atividade 'ir de compras' numa loja de roupa. Como tarefa final, os alunos terão de preparar um diálogo numa loja de roupa, em trabalho de grupo, e para culminar esta unidade os alunos terão de dramatizar de memória os diálogos que escreveram.

Devemos aqui salientar que ainda não tínhamos tido a oportunidade de trabalhar com esta turma; já havíamos partilhado algumas atividades em parceria com a professora orientadora, mas ainda não tínhamos tomado o pulso a este grupo de alunos. Por isso, e por experiências docentes anteriores, sabemos que cada turma é uma turma e receávamos se iam aderir às atividades propostas. As atividades propostas eram diversas, desde exercícios mais estruturalistas a atividades mais comunicativas, que exigiriam um papel mais ativo por parte do aluno. No geral, a unidade temática possibilitava a aquisição de conteúdos funcionais/comunicativos, que seriam de grande utilidade para a posta em prática da tarefa final; conteúdos lexicais relacionados com o tema da roupa e complementos, neste apartado, o nosso objetivo era que os alunos adquirissem a nomenclatura espanhola de algumas peças de roupa e acessórios, relacionado com algumas informações tais como as cores, formas e tamanhos; conteúdos gramaticais implícitos à atividade, tais como: usos e formas de alguns verbos, concordância de género e número de nomes e adjetivos, uso de interrogativos, entre outros.

Desta feita, passamos a apresentar as planificações e os materiais que executamos e utilizamos ao longo das aulas lecionadas, tais como: fichas de trabalho, informativas, ficha de autoavaliação, diapositivos de *Prezi* que podem ser consultados na hiperligação <http://prezi.com/fmas4shelciw/la-ropa/> (acedido em 30 de maio de 2014). Para além dos materiais executados previamente pela docente, apresentamos alguns exemplos dos materiais produzidos pelos alunos aquando da execução da tarefa final. O leitor deste relatório poderá ver algumas imagens de como a sala de aula foi transformada para colocarmos em prática a dramatização, tal como dos grupos de trabalho aquando da sua realização, e ainda acrescentamos algumas das gravações vídeo das dramatizações. Realçamos que foi pedida a autorização aos encarregados de educação para a utilização das imagens destes alunos no nosso trabalho investigação-ação. Como não é exequível a colocação em papel das gravações, remetemos esse material para o formato digital, ou seja, o CD que estará anexo ao relatório de estágio, caso o leitor tenha curiosidade em consultar.

Em sùmula, a unidade que apresentaremos de seguida é um exemplo da aplicabilidade do recurso a materiais reais, tais como imagens retiradas da página do “El Corte Inglés”, ou seja, imagens que os alunos podem ver nas monstras desse centro comercial; peças de roupa reais para efetuar a dramatização e que a professora também utilizou ao longo das aulas; moedas e notas (imagens imprimidas) para efetuar os pagamentos; vídeo promocional da loja espanhola *Zara*, entre outros que poderíamos recorrer. Mas, acima de tudo, o mais relevante nesta atividade é a prática da oralidade, que, desta forma, exemplifica em pleno a temática teórica da nossa investigação-ação. Recorrendo-nos de alguns materiais autênticos e/ou reais possibilitamos atividades de comunicação reais ou muito semelhantes a situações reais, tal como nos orienta o Programa de Espanhol para o Ensino Básico e que passamos a citar: “É, portanto, importante proporcionar atividades de comunicação real relacionadas com intercâmbios de alunos (...) Haverá, naturalmente, que atender às atividades de simulação na aula (dramatizações, «juegos de papeles», simulações) (...) há que abordar o processo que se inicia desde a receção ou exposição à língua até à compreensão i.e., o acesso ao sentido” (1997: 30).

PLAN DE UNIDAD	
UNIDAD	<i>Otros Tiempos</i>
TEMA	<i>La moda</i>
DURACIÓN	Tres clases de noventa minutos.
DESTINATARIOS	Alumnos de ELE lusohablantes del 8.º curso G
NIVEL	A2.1 / 2.º nivel (según el MCER)
OBJETIVOS GENERALES	<p>Que el alumno sea capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica. - Interactuar en español con sus compañeros, describiendo y seleccionando prendas de vestir y complementos. - Comprender informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. - Desarrollar la expresión oral y escrita. - Ampliar léxico sobre el tema. - Ampliar conocimientos gramaticales - Exponer un punto de vista.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conocer / Ampliar el vocabulario relacionado con la ropa y complementos. - Conocer los exponentes lingüísticos relacionados con la actividad '<i>ir de compras</i>'. - Saber describir las prendas de ropa que va a comprar. - Conocer las formas de pago en una tienda. - Conocer distintas marcas y tiendas españolas. - Ordenar acciones en una tienda de ropa. - Producir pequeños enunciados escritos: sobre la ropa y gustos; diálogo en una tienda; - Concienciarse de la importancia del trabajo en grupo. - Simular una compra en una tienda de ropa.
DESTREZAS	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión oral y auditiva. - Comprensión escrita o lectora. - Expresión oral. - Producción escrita.
CONTENIDOS	<p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - La moda: la ropa y sus complementos en la actualidad y en otros tiempos. - Sistema monetario español. - Marcas españolas en el mundo. <p><u>Comunicativos / Funcionales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Nombrar distintas prendas de vestir y sus complementos. - Saludar en una tienda de ropa: '<i>Hola</i>'; '<i>Buenos días</i>'; '<i>Buenas tardes</i>'... - Expresar cortesía: '<i>Por favor, querría...</i>'; '<i>¿Tiene...?</i>' - Describir prendas de vestir: <i>talla, número, color</i>... - Expresar gustos y preferencia: '<i>me gusta</i>', '<i>no me gusta</i>', '<i>prefiero</i>'... - Dar opinión: '<i>Creo que...</i>'; '<i>Me parece que...</i>'. - Preguntar / decir el precio: '<i>¿Cuánto vale / cuesta / es...?</i>' - Preguntar / decir formas de pago: '<i>¿Cómo va a pagar?</i>'; '<i>Con tarjeta / en efectivo (o al contado)</i>'; '<i>El cambio</i>'; '<i>Tener suelto</i>'.

	<ul style="list-style-type: none"> - Despedirse en una tienda de ropa: ‘Muchas gracias’; ‘Adiós’; ‘Hasta luego’... - Expresar cantidad de dinero. - Hablar de marcas y tiendas españolas. <p><u>Léxico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Prendas de vestir. - Complementos de moda. - Calzado. - Los colores, tamaños y formas. - Falsos amigos. <p><u>Gramaticales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Los numerales. - Quedar/sentar/caer bien o mal - Ser/quedar ancho o estrecho. - Usos de Ser / Estar. - Usos de ‘muy / mucho’ - Concordancia de género y número entre sustantivo y adjetivo. - Los adjetivos calificativos (los contrarios). - Interrogativos: ‘cómo’, ‘cuánto’. - Verbos ‘valer’ y ‘costar’ (3ª persona de singular y plural).
MATERIAL NECESARIO	<ul style="list-style-type: none"> - Pizarra blanca - Rotulador - Ordenador/internet. - Proyector. - Archivos de audio y vídeo. - Fichas de trabajo fotocopiadas. - Diapositivas.
ESTRATEGIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos profesor/alumno y alumno/alumno. - Descripción de imágenes. - Lectura de textos. - Visionado de diapositivas. - Audición de textos. - Resolución de fichas de trabajo. - Ejercicios de vocabulario y gramática. - Relleno de huecos. - Resolución de crucigramas. - Producción de pequeños enunciados orales.
EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS	<p>Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos.</p> <p>Evaluación de los valores y actitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Puntualidad y asiduidad. - Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente). - Comportamiento. Respeto - Interés y empeño. - Autonomía. Iniciativa. Tolerancia.

Plan de Clase - 90 minutos	
Lecciones números 43 y 44	Fecha: miércoles, 19 de marzo de 2014
<p>Resumen: Ejercicios de vocabulario: la ropa y sus complementos. ‘Ir de compras a una tienda de ropa’: describir las prendas de vestir y pagar en una tienda.</p>	
Desarrollo de la actividad	
<p>✓ Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará.</p> <p>✓ Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. (10 minutos)</p> <p>✓ La profesora presentará una adivinanza para que los alumnos la descifren, y partiendo de la clave de la adivinanza, los alumnos deberán proponer el tema de la unidad que van a trabajar - <i>La moda</i>. De inmediato, para captar la atención de los alumnos, la profesora distribuirá una ficha de trabajo con un crucigrama sobre la ropa, que los alumnos deberán resolver mientras la profesora les enseñe, con la ayuda de algunas diapositivas del <i>Prezi</i>, algún vocabulario de la ropa y sus complementos. Las diapositivas se organizan en ropa para hombre (formal / informal), mujer, ropa interior, complementos y calzado. Terminada la presentación, si es necesario se les dará algún tiempo para que terminen la resolución del crucigrama, y solo después se realizará su corrección con la ayuda de una diapositiva del <i>PowerPoint</i> y las respuestas de los alumnos. (30 minutos)</p> <p>✓ Presentado el vocabulario relacionado con la ropa, la profesora propondrá a los alumnos ‘ir de compras’. Entonces, empezará por hacer la distinción entre ‘ir de compras’ y ‘hacer la compra’, y después presentará un vídeo promocional del grupo <i>Inditex</i>, para que los alumnos refieran otras tiendas de ropa españolas que conocen y que hay en Portugal. Así, se posibilita que los alumnos se expresen oralmente y se motiven para las actividades siguientes. (5 minutos)</p> <p>✓ A continuación, la profesora distribuirá una ficha de trabajo con el título “¡Nos vamos de compras!” para realización de ejercicios prácticos sobre la acción ‘ir de compras’. El primer ejercicio será una grabación audio para entrenar la comprensión auditiva. Los alumnos escucharán una conversación en una tienda de ropa y deberán completar el diálogo en su hoja de trabajo. Si hay dudas, se hará dos audiciones de la grabación. Terminada la audición se hará su corrección, en gran grupo. Después, se continuará con los ejercicios de vocabulario relacionados con la ropa, su descripción y algún léxico propio de las tiendas de ropa. Se incluyen ejercicios de práctica de los adjetivos o expresiones contrarias, tales como: ‘<i>ancho/estrecho</i>’; ‘<i>corto/largo</i>’; ‘<i>estar de moda/estar pasados de moda</i>’; ‘<i>informal/formal</i>’; ‘<i>grandes/pequeños</i>’; ‘<i>moderna/clásica</i>’; ‘<i>ponerse/quitarse</i>’, entre otros y también ejercicios sobre el léxico relacionado con el espacio de una tienda de ropa, o sea: ‘cliente’; ‘dependiente’; ‘mostrador’; ‘probador’; ‘caja’; ‘escaparate’, entre otros. Mientras tanto, se repasarán además los usos y formas de los adverbios de intensidad: ‘<i>muy</i>’/‘<i>mucho</i>’. (20 minutos)</p> <p>✓ Después, con el ejercicio n.º 3, los alumnos deberán tomar conocimiento de las formas de pago en España y su sistema monetario. Se posibilitará la realización de ejercicios de vocabulario sobre el léxico relacionado con la acción de pagar en una tienda, tales como: ‘<i>cambio</i>’, ‘<i>en efectivo</i>’, ‘<i>al contado</i>’, ‘<i>cajero automático</i>’, ‘<i>tarjeta</i>’, ‘<i>código</i>’, ‘<i>suelto</i>’, entre otros., partiendo de una breve nota informativa y su aplicación con la tarea de completar algunos diálogos en una tienda de ropa. Al mismo tiempo, se hará el repaso de los numerales relacionados con el precio y la forma de leerse. Terminada la corrección del grupo n.º 3, se pasará al ejercicio n.º 4, donde se propondrá un diálogo desordenado, de preguntas y respuestas en una tienda de ropa, que los alumnos deberán enlazar correctamente. Todos estos ejercicios tienen con objetivo enseñar a los alumnos los</p>	

<p>exponentes lingüísticos relacionados con la acción ‘ir de compras’, habilitándolos para la aplicación más real de la tarea final de la unidad (simulación en una tienda de ropa). (15 minutos)</p> <p>✓Para finalizar la lección, se pedirá que en parejas hagan un breve ejercicio, primero de expresión oral (con la ayuda de unas breves preguntas) entre pares, y después produzcan un breve texto sobre la ropa y los gustos de su compañero de mesa. (10 minutos)</p> <p>✓La profesora les pedirá a los alumnos que, en silencio, ordenen sus cosas y la clase terminará cuando suene el timbre.</p>	
Plan de Clase - 90 minutos	
Lecciones números 49 y 50	Fecha: miércoles, 23 de abril de 2014
<p>Resumen: La ropa y sus complementos: ejercicios de repaso. Ordenación de un diálogo en una tienda de ropa. Realización de trabajo de grupo: producción de diálogos sobre “ir de compras a una tienda de ropa”.</p>	
Desarrollo de la actividad	
<p>✓Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. (10 minutos)</p> <p>✓En la primera parte de la lección, la profesora presentará una ficha de trabajo para que los alumnos repasen algún del vocabulario sobre las prendas de vestir y los complementos. Los alumnos deberán, de forma individual, hacer el ejercicio n.º 1, donde deben diferenciar lo que son prendas de vestir y lo que son complementos, además de la distinción entre las prendas de vestir que solemos usar en invierno y en verano. Terminado el ejercicio se hará la corrección en gran grupo con la ayuda de algunas imágenes de las prendas de vestir que algunos alumnos irán pegar en la respetiva “maleta de viaje”, es decir, recuadro que se hará en la pizarra. (30 minutos)</p> <p>✓A continuación, se presentará un diálogo en una tienda de ropa, con preguntas y respuestas posibles, pero que están desordenadas. En parejas o individualmente deberán ordenarlas. Terminada la actividad se realizará su corrección, además de la clarificación de posibles dudas sobre el vocabulario y algunos exponentes a utilizar a la hora de ir a comprar a una tienda de ropa. Se aprovechará para recordar los usos de los pronombres personales de objeto directo: ‘lo/la y los/las’ que aparecen en el diálogo. (20 minutos)</p> <p>✓En la segunda parte de la lección, se organizarán los alumnos por grupos para que hagan un ejercicio de aplicación de los contenidos aprendidos a lo largo de la unidad. De hecho, se pedirá que escriban un breve diálogo, donde practiquen las estructuras lingüísticas y sus correspondientes exponentes a la hora de ir de compras y comprar ropa en una tienda. Para ayudar se distribuirá una ficha informativa. Para esta actividad, los alumnos podrán utilizar los diccionarios. (20 minutos)</p> <p>✓La profesora les pedirá a los alumnos que, en silencio, ordenen sus cosas y la clase terminará cuando suene el timbre.</p>	
Plan de Clase - 90 minutos	
Lecciones números 51 y 52	Fecha: miércoles, 7 de mayo de 2014
<p>Resumen: Presentación de memoria de los diálogos sobre una ida de compras en una tienda de ropa. Evaluación de la expresión e interacción oral.</p>	
Desarrollo de la actividad	
<p>✓Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los</p>	

contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. **(10 minutos)**

✓ Los alumnos presentarán de memoria los diálogos que elaboraron en grupo. Para hacer la simulación, los alumnos fueron informados que deberían traer las prendas de ropa que vayan a utilizar en sus diálogos. La profesora preparará, con recurso a fotocopias, los billetes, las monedas y las tarjetas necesarias para pagar en la tienda de ropa. **(70 minutos)**

Previamente se pidió a los padres la autorización para que los alumnos pudiesen ser fotografiados y filmados.

✓ Terminadas las presentaciones, se pedirá a los alumnos para que contesten a la ficha de autoevaluación. **(10 minutos)**

La profesora les pedirá a los alumnos que, en silencio, ordenen sus cosas y la clase terminará cuando suene el timbre.

✓ Información: La profesora hará la evaluación de la expresión e interacción oral con recurso a una ficha de evaluación.

En el apartado Anexos seguirán:

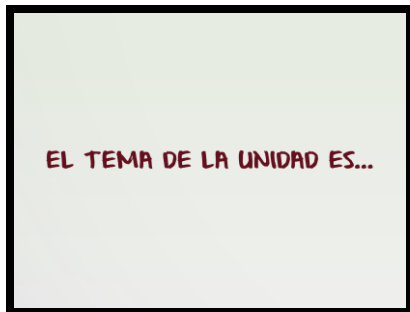
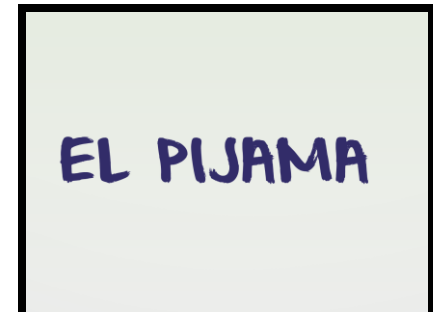
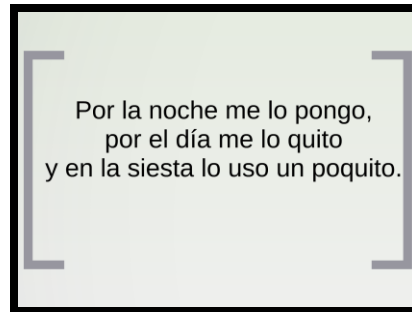
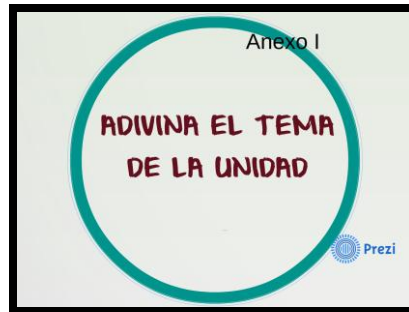
- los trabajos realizados por los grupos, sin correcciones;
- algunas imágenes de la simulación en clase.

Bibliografía:

- Barbosa, Maria José, Pacheco, Luísa (2012). *¡Ahora español! 1*, Porto: Areal Editores.
- Gómez Torrego, Leonardo (2007). *Gramática Didáctica del Español*. Madrid: SM.
- VV.AA (2005). *Gente Joven 2*. Barcelona: Difusión.
- VV.AA (2008). *Compañeros 1* Madrid: SGEL.
- VV.AA (2008). *Compañeros 3*. Madrid: SGEL.
- VV.AA, (2007). *En gramática, Elemental A1/A2*. Madrid: Anaya.
- VV.AA (2007). *En gramática, Medio B1*. Madrid: Anaya.

Webgrafía:

- Búsqueda de imágenes - <https://www.google.pt/> (recuperado en 1 de marzo de 2014).
- Departamento do Ensino Básico e Secundário: Programas de Espanhol do ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário - www.dgicd-min.edu.pt (recuperado en 1 de marzo de 2014).
- Diccionario online - <http://www.wordreference.com/> (recuperado en 1 de marzo de 2014).
- Diccionario clave - <http://clave.smdiccionarios.com/app.php> (recuperado o en 1 de marzo de 2014).
- Diccionario Real Academia Española - <http://www.rae.es/> (recuperado en 1 de marzo de 2014).
- Ejercicio de español para extranjeros - <http://www.ver-taal.com/> (recuperado en 1 de marzo de 2014).
- El corte inglés - <http://www.elcorteingles.es/> (recuperado en 1 de marzo de 2014).
- Fialho, Marta Sá; Izco, Teresa Montes (2011) *Materiais de Apoio ao Programa de Espanhol do 2.º Ciclo do Ensino Básico*. DGIDC. Disponible en: <http://area.dgicd.min.edu.pt/espanhol/livroEspanholmultimedia.html> (recuperado en 1 de marzo de 2014).
- Prezi - <http://prezi.com/fmas4shelciw/la-ropa/> (recuperado en 1 de marzo de 2014).
- Real Academia Española - <http://www.rae.es/rae.html> (recuperado en 1 de marzo de 2014).



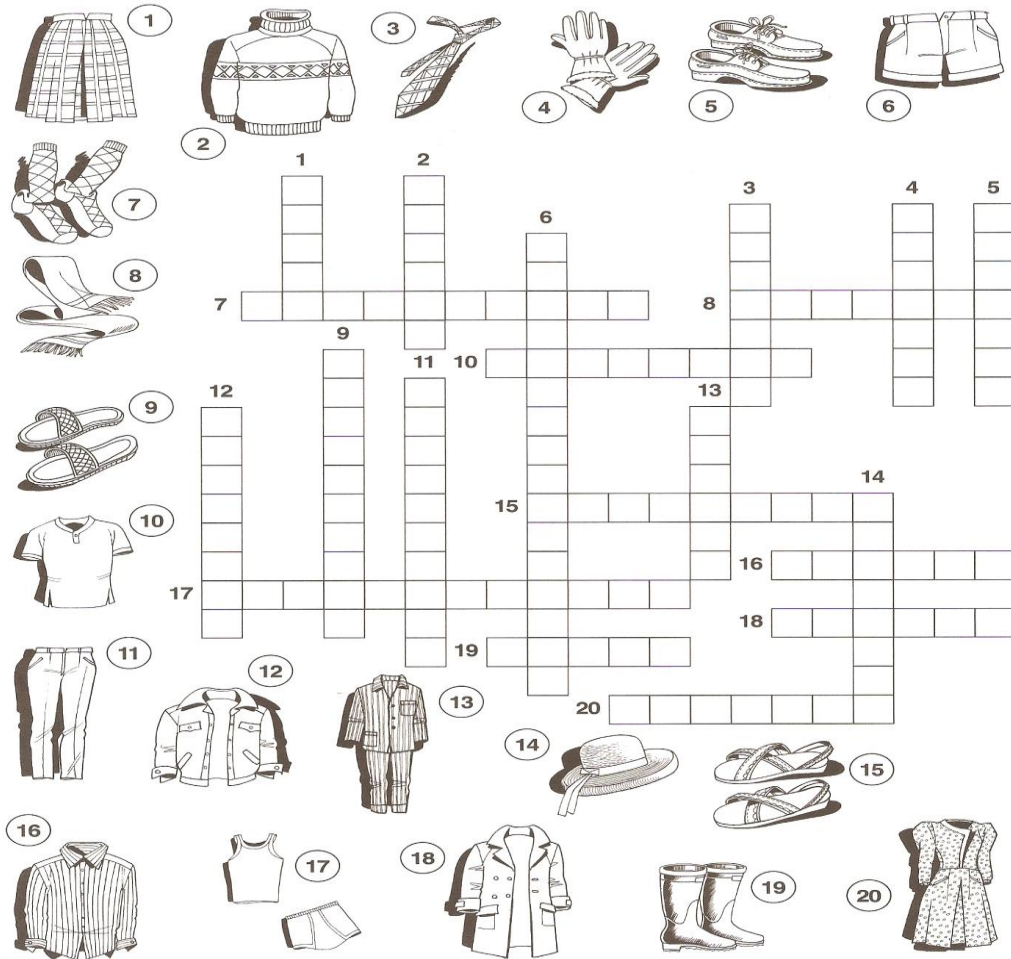


<https://www.youtube.com/watch?v=2BOSv7dkqC4>
(recuperado en 1 de mayo de 2014)

Disponível em <http://prezi.com/fmas4shelciw/la-ropa/> (acedido em 31 de maio de 2014)

AMPLIA TU VOCABULARIO

1. JUEGO DE MEMORIA. Recuerda y completa el crucigrama sobre LA ROPA.



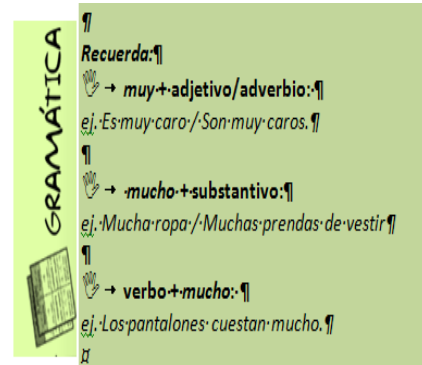
¡NOS VAMOS DE COMPRAS!

1. Escucha y completa la siguiente conversación en una tienda de ropa.

Dependiente: ¡Buenos días! ¿Qué desea?
 Cliente: ¡Buenos días! Quiero [1] _____.
 Dependiente: ¿De qué talla?
 Cliente: Pues, no sé..., de la [2] _____ o _____.
 Dependiente: ¿De qué color los quiere?
 Cliente: ¿Puedo probarme los [3] _____ y los [4] _____?
 Dependiente: Sí, claro; allí están los probadores.
 Dependiente: ¿Qué tal?
 Cliente: Muy bien, me llevo los [5] _____.
 Dependiente: ¿Desea algo más?
 Cliente: Sí, quiero [6] _____ como la del escaparate.
 ¿Qué precio tiene?
 Dependiente: Esa vale [7] _____ euros.
 Cliente: Muy bien, me llevo las dos cosas.



2. Observa el vocabulario del recuadro:



barato - talla - dependiente - clientes - pequeños - mostrador - están pasados de moda - formal clásica - caro - se quitó - estrecha - probador - ponerme - largo - caja - cambiar - probar

2.1. Di lo contrario.

- Esta falda es demasiado ancha.
- Este vestido me parece muy corto.
- Estos vaqueros están de moda.

- A Julia le gusta vestir de manera informal.
- Estos zapatos me quedan muy grandes.
- A mí me gusta la ropa moderna.
- Ana se puso la chaqueta en la tienda de ropa.

2.2. Completa las frases con el vocabulario del recuadro.

- Me acerqué a la _____ para pagar.
- Hay unos pantalones que me gustan, pero no los tienen en mi _____.
- He dejado las prendas que no me gustaban encima del _____.
- El _____ está ocupado en este momento. ¿Puede esperar?
- El _____ está muy cansado porque hoy ha atendido a muchos _____.
- Es demasiado _____. No tengo suficiente dinero para comprarlo.
- Me está un poco grande. Mañana lo iré a _____ por uno más pequeño.
- En rebajas todo es más _____.
- Para la fiesta quiero _____ el vestido nuevo.
- No sé si estos pantalones son de mi talla. ¿Me los puedo _____?

3. Fíjate en la imagen y en las informaciones del recuadro.



<http://www.elcorteingles.es/>

¡OJO!

Para preguntar y/o decir el precio solemos utilizar los verbos 'valer' y 'costar'. Los precios deben ser leídos de la siguiente forma:



¿Formas de pago?

Pagar en efectivo o al contado: es pagar con el dinero que llevamos en un *monedero* (donde guardamos las monedas) o en un *billetero* (donde guardamos los billetes).

Pagar con cheque: para ello hay que rellenar el cheque y firmarlo.

Pagar con tarjeta: con las tarjetas (de crédito, de débito) podemos pagar en los establecimientos comerciales o retirar (= sacar) dinero del cajero automático.

3.1. Completa los diálogos con las informaciones de la imagen anterior y con las palabras siguientes:

Cambio - en efectivo / al contado - cajero automático - tarjeta - código - suelto		
Diálogo A	Diálogo B	Diálogo C
C - ¿Cuánto valen los zapatos? D - Son _____ ¿Va a pagar en efectivo o con _____? C - En efectivo. Aquí tiene. D - Muy bien, aquí tiene su _____	C - ¿Cuánto es el reloj? D - Son _____ ¿Va a pagar _____ o con tarjeta? C - Con tarjeta. Tenga. D - Muy bien, marque su _____, por favor. C - Sí, claro.	C - ¿Cuánto cuesta el collar? D - Son _____ C - No tengo_____. ¿Aceptan tarjetas? D - No, lo siento. Pero hay un _____ aquí al lado, donde puede sacar dinero. C - Gracias, ahora mismo vuelvo.

4. Enlaza las preguntas con sus respuestas:

- | | |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| 1. ¿Qué talla tienes? | a) Vale |
| 2. ¿Qué tal? | b) La 42. |
| 3. Buenos días. ¿Te puedo ayudar en algo? encuentro mi talla. | c) Sí, me gusta este pantalón, pero no |
| 4. ¿Te lo quieres probar en negro? jerséis. | d) Aquí, a la izquierda, detrás de los |
| 5. ¿Cuánto cuesta? | e) Me va un poco pequeño. |
| 6. ¿Pagas con tarjeta o en efectivo? céntimos. | f) Veinticinco euros con cincuenta |
| 7. ¿Dónde está el probador? | g) Con tarjeta. |

1		2		3		4		5		6		7	
---	--	---	--	---	--	---	--	---	--	---	--	---	--

5. En parejas, pregunta a tu compañero sobre ropa y colores.

- a. ¿Te gustan las faldas, vaqueros, camisetas...?
 b. ¿Qué ropa te gusta más? ¿O no te gusta nada?
 d. ¿Cuáles son tus colores favoritos?



5.1. Escribe un párrafo sobre la ropa y los gustos de tu compañero.

A mí compañero le gusta mucho... No le gusta nada.... Le gustan los colores... Hoy lleva...

¡Buen trabajo!
 Profe Sílvia Assunção

¡PRÁCTICA! COMPRAR ROPA

1. Imagina que vas de vacaciones a Santander en las Navidades y a la Feria de Málaga en agosto. ¿Qué meterías en tu maleta?

- | | |
|-------------------------------|--------------------------------|
| • Un abrigo | • Unas botas (de goma) |
| • Un bañador | • Una cazadora |
| • Unos pantalones vaqueros | • Un gorro |
| • Una bufanda | • Unas gafas de sol |
| • Unas sandalias | • Una toalla |
| • Unos guantes | • Un paraguas |
| • Unos pantalones cortos | • Un jersey (de cuello vuelto) |
| • Una gorra | • Una camiseta interior |
| • Una camiseta de manga corta | • Un pijama |



1.1. Completa el recuadro con el vocabulario anterior.

	Prendas de vestir	Complementos
Para Santander en las Navidades		
Para la feria de Málaga en agosto		

2. Ahora, fíjate en el diálogo en una tienda de ropa e intenta ordenarlo.


Dependiente / a		Cliente / a	
Buenos días,	¿qué desea? ¿en qué puedo ayudarlo / ayudarla? ¿le puedo ayudar?	1	Sí, me lo llevo.
¿El vestido? ¿Cómo no? ¿Qué talla necesita / usa?		2	Sí, ¿me lo puedo probar? Sí, ¿dónde están los probadores?
¿Las botas? ¡Claro! ¿Qué número calza?		3	Blanco; negro; verde; amarillo; rojo; azul; marrón; gris; naranja; rosa...
Un jersey... muy bien. ¿De qué color lo quiere?		4	Número 38. / El 38. Calzo un 38, 40....
Mire este jersey es precioso. ¿Se lo lleva? esta blusa es preciosa. ¿Se la lleva? estos pantalones son preciosos. ¿Se los lleva? estas botas son preciosas. ¿Se las lleva?		5	Buenos días/tardes. Querría una falda. ¿Puedo ver el vestido gris las botas negras del escaparate.
¿Si quiere puede probar la falda? ¿Quiere probárselo? El probador está al final del pasillo a la derecha / izquierda. El probador está ahí enfrente.		6	Talla 42. / La 42. Uso talla grande. Uso talla mediana. Uso talla pequeña.
¿Qué le parece el pantalón?		7	No tengo suelto. ¿Aceptan tarjetas? Con tarjeta de crédito o de débito. Tenga. En efectivo. Aquí tiene.
¿Cómo le quedan los pantalones?		8	Sí, claro. Gracias.
¿La camiseta le queda bien?		9	Me queda bien/mal. Me quedan mal/bien.
(Es) 1€ (un euro). 1,50€ (un euro con cincuenta céntimos)		10	No, me queda pequeña. corta. estrecha. grande. larga. ancha.
(Son) 10 € (diez euros). 10,50€ (diez con cincuenta céntimos)		11	Me gusta. Me lo llevo. Me gustan. Me los llevo.
¿Cómo va a pagar? ¿Paga con tarjeta o en efectivo?		12	¿Cuánto cuesta el pantalón? ¿Cuánto valen los pantalones? ¿Cuál es el precio del pantalón? ¿Cuánto es (todo)?

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L

¡FICHA INFORMATIVA! IR DE COMPRAS

1. Ahora, imaginad que estáis en una tienda de ropa y escribid un diálogo (dependiente/clientes) y después presentad de memoria el diálogo a la clase. Tenéis que comprar diferentes de prendas de vestir, calzado y complementos. Además de indicar los colores, las tallas/los números de las prendas de vestir/calzado. Cada cliente deberá comprar dos prendas de ropa para él o para regalar a un/a amigo/a.

Pedir en una tienda



Dependiente/a	Cliente
¿En qué puedo ayudarlo/a?	Querría...
¿Qué le pongo?	Me gustaría ver...
¿Cuánto/a/os/as quiere?	¿Tiene...?
¿Cuál es su talla?	Me gusta/n.
¿Cuál es su número?	No me gusta/n.
¿Qué color prefiere?	Es corto/a... largo/a.
¿Le queda bien?	Es estrecho/a... ancho/a.
Vamos a pasar a la caja.	Me queda bien.
¿Cómo va a pagar?	No me queda bien.
Aquí está el cambio.	Voy a comprármelo.
	Voy a llevarlo.
	Voy a pagar con tarjeta / en efectivo.

Prendas de vestir/calzado

- abrigo
- calcetines
- camisa
- camiseta
- chaleco
- chaqueta
- falda
- jersey
- medias
- pantalones
- pantalones cortos
- vaqueros
- vestido
- botas
- botas de tacón
- chanclas
- sandalias
- zapatillas
- zapatos
- zapatos de tacón

Accesorios

- anillo
- bolso
- bufanda
- cinturón
- collar
- corbata
- gorra
- gorro
- guantes
- pendientes
- pulsera
- reloj

Para describir la ropa

- ajustado/a
- ancho/a
- anticuado/a
- ceñido/a
- corto/a
- elegante
- escotado/a
- estrecho/a
- formal
- informal
- largo/a
- moderno/a

Verbos

- calzar
- descalzar
- abrocharse
- estrenar
- ensuciar
- arreglarse
- abrigarse
- probarse ropa
- ponerse ropa

AA.VV (2012). *¡Ahora Español!*1. Porto: Areal Editores. DELP. Páginas18-19

Expresar sorpresa y admiración: ej.: *¡Qué bonito!, ¡ Qué barato!, ¡Qué bien!, ¡Vaya ganga!, ¡Qué rebaja!*

Expresar gustos: ej. : *Me gusta mucho la falda. / Me gustan mucho esos calcetines.*

Expresar preferencias: *Esa falda es bonita, pero me gusta más esta.*

Expresar desagrado: *No me gusta. / No me queda(n) bien / mal.*



Figura 17 - Atividade "ir de compras"

Ficha de Autoevaluación

Teniendo en cuenta las actividades desarrolladas en la unidad “La moda”, responde, con sinceridad, a todas las preguntas presentadas.

1. Enumera las siguientes actividades, por orden de preferencia (usa el numeral 1 para indicar la que te gusta más y 7 para la que te gusta menos).

	Ver diapositivas del Prezi
	Hacer crucigramas
	Rellenar huecos
	Ejercicios de vocabulario
	Ordenar diálogos
	Elaborar la conversación en una tienda de ropa
	Simular el diálogo ‘comprar en una tienda de ropa’

2. La simulación en una tienda de ropa te pareció:

Nada útil ___ Poco útil ___ Algo útil ___ Útil ___ Bastante útil ___ Muy útil ___

3. ¿Si un día vas a España, crees que estás preparado/a para ‘ir de compras’?

Nada preparado ___ Poco preparado ___ Algo preparado ___ Preparado ___

Bastante preparado ___ muy preparado ___

4. Consideras que trabajar la expresión/interacción oral en clase es:

Nada útil ___ Poco útil ___ Algo útil ___ Útil ___ Bastante útil ___ Muy útil ___

5. El uso de materiales reales (ejemplo: prendas de vestir, monedas/billetes, entre otros) hizo que la clase fuese:



Nada interesante ___ Poco interesante ___ Algo interesante ___ Interesante ___

Bastante interesante ___

6. ¿Cómo prefieres trabajar? Enumera por orden de preferencia (usa el numeral 1 para indicar la que te gusta más y 4 para la que te gusta menos).

	Solo/a
	En parejas
	En grupo
	Con toda la clase

7. Marca con una X la casilla que mejor refleja tu actitud en clase, a lo largo de esta unidad.

					
En clase...	Muy mal	Mal	Regular	Bien	Muy bien
estoy atento.					
estoy con interés.					
participo activamente en las actividades.					
cumplo los plazos establecidos.					
presento el material necesario (fichas de trabajo, manual, estuche...)					
respeto a mis compañeros y profesores, y las normas establecidas en el instituto.					

Fecha: _____

Terminada a unidade didática, consideramos relevante analisar de forma sumária as respostas da autoavaliação, para verificar como, no ponto de vista do aluno, os exercícios e as atividades foram recebidas. No que diz respeito à pergunta número 1, em que se solicita a graduação das atividades que preferiram realizar ao longo da unidade, no geral, as atividades ficaram graduadas da seguinte forma:

- 4.º *Ver diapositivas del Prezi*
- 3.º *Hacer crucigramas*
- 5.º *Rellenar huecos*
- 7.º *Ejercicios de vocabulario*
- 6.º *Ordenar diálogos*
- 2.º *Elaborar la conversación en una tienda de ropa*
- 1.º *Simular el diálogo ‘comprar en una tienda de ropa’*

Quanto às perguntas números 2, 3, 4, 5, os alunos classificaram-nas de forma positiva, conforme abaixo mencionado:

2. **La simulación en una tienda de ropa te pareció:** «Útil / Bastante útil / Muy útil»
3. **¿Si un día vas a España, crees que estás preparado/a para ‘ir de compras’?** «Preparado / Bastante preparado / Muy preparado»
4. **Consideras que trabajar la expresión/interacción oral en clase es:** «Útil / Bastante útil / Muy útil»
5. **El uso de materiales reales (ejemplo: prendas de vestir, monedas/billetes, entre otros) hizo que la clase fuese:** «Bastante interesante / Muy interesante»

Na pergunta números 6, que pretendia averiguar o modo como preferem trabalhar em sala de aula, os resultados foram os seguintes: «1.º Solo/a; 2.º en parejas; 3.º con toda la clase; 4.º en grupo».

Na autoavaliação das atitudes, pergunta número 7, os alunos avaliam-se de forma positiva, em que o comportamento, interesse, participação, cumprir prazos e respeito pelo outro são avaliadas com “regular / bien / muy bien”.

Em suma, para este grupo de alunos, as atividades realizadas sortiram algum efeito, visto que consideraram que lhes seriam muito úteis, que os prepararam para algo e foram de grande interesse. Devemos salientar o facto de, neste grupo, grande parte da turma preferir trabalhar sozinha em detrimento de atividades em pares ou em grupo. Com efeito, a nossa apreciação é bastante positiva e superou as nossas expectativas no que diz respeito ao modo como processo das atividades decorreu, mas, acima de tudo, no produto final, visto que resultou desta unidade didática, por um lado, excelentes produções escritas dos diálogos (ver anexos), por outro lado, dramatizações demonstrativas do empenho e do gosto pelas atividades (consultar vídeos do CD). Devemos aqui revelar que propusemos a dramatização dos diálogos, sem grande preparação prévia, e numa primeira filmagem saíram excelentes resultados. Em aulas posteriores os alunos puderam ver as suas atuações, sendo que ficaram bastante surpreendidos com as suas performances.

Plan de clase	
UNIDAD	¿El hábito hace al monje?
TEMA	Moda y sociedad
DURACIÓN	Una clase de noventa minutos.
DESTINATARIOS	Alumnos de ELE lusohablantes del 9.º curso E
NIVEL	A2.2 (según el MCER)
OBJETIVOS GENERALES	<p>Que el alumno sea capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica. ○ Enfrentarse a textos escritos/orales auténticos sobre la temática de la moda. ○ Consolidar el léxico relacionado con la ropa y complementos. ○ Ampliar conocimientos gramaticales sobre el uso y formación de los pretéritos perfecto e indefinido de indicativo. ○ Identificar con corrección los marcadores temporales relacionados al pretérito perfecto e indefinido.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desarrollar la comprensión escrita a través de la ordenación de preguntas y respuestas de una entrevista. ○ Nombrar correctamente prendas de vestir y complementos. ○ Identificar los colores. ○ Conocer algunos modismos sobre colores. ○ Enunciar la formación y uso del pretérito perfecto de indicativo. ○ Repasar la formación y uso de pretérito indefinido. ○ Diferenciar los usos del pretérito perfecto y del pretérito indefinido. ○ Identificar las formas verbales de presente de indicativo del verbo ‘haber’. ○ Construir con corrección los participios pasados regulares e irregulares. ○ Establecer relación entre los marcadores temporales y los pretérito perfecto e indefinido.
DESTREZAS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Comprensión oral y auditiva. ○ Comprensión escrita o lectora.
CONTENIDOS	<p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ La moda. ○ La diseñadora Ágatha Ruiz de la Prada. ○ Modismos en español sobre colores. <p><u>Comunicativos / Funcionales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Nombrar distintas prendas de vestir y complementos. - Hablar de acciones en pasado. <p><u>Léxico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Prendas de vestir. - Complementos de moda. - Los colores. - Falsos amigos: ‘prendas’, ‘bolso’, ‘rojo’ entre otros. <p><u>Gramaticales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pretérito perfecto. - Pretérito indefinido (repaso). - Participio pasado regular e irregular. - Marcadores temporales de pretérito perfecto/pretérito indefinido.
MATERIAL NECESARIO	Pizarra blanca. Rotulador. Ordenador/internet. Proyector. Archivos de audio. Fichas de trabajo fotocopiadas. Diapositivas.

<p>ESTRATEGIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Diálogos profesor/alumno y alumno/alumno. ○ Descripción de imágenes. ○ Lectura de textos. ○ Visionado de diapositivas. ○ Resolución de fichas de trabajo. ○ Ejercicios de vocabulario y gramática. ○ Relleno de huecos.
<p>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</p>	<p>Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos.</p> <p>Evaluación de los valores y actitudes: Puntualidad y asiduidad. Forma de participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente). Comportamiento. Respeto. Interés y empeño. Autonomía. Iniciativa. Tolerancia</p>
<p>Lecciones números 81 y 82</p>	<p>Fecha: jueves, 08 de mayo de 2014</p>
<p>Resumen: Entrevista a la diseñadora Ágatha Ruiz de la Prada: ejercicios de comprensión lectora y vocabulario. Contraste entre pretérito perfecto y pretérito indefinido: ejercicios sobre sus usos y formación. Marcadores temporales de pretérito perfecto e indefinido: ejercicios de aplicación.</p>	
<p style="text-align: center;">Desarrollo de la actividad</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. • Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. (10 minutos) • Como actividad de precalentamiento, la profesora presentará a la clase algunos productos diseñados por la creadora de moda Ágatha Ruiz de la Prada para que los alumnos intenten descubrir o decir quién es la personalidad que vamos a conocer en la entrevista. Solucionado el enigma, la profesora hará una breve presentación de la diseñadora de moda. (5 minutos) • A continuación, se distribuirá la ficha de trabajo “Amplia tus conocimientos sobre la moda” para que los alumnos lean una entrevista hecha a Ágatha Ruiz de la Prada, publicada en el <i>Diario el Correo</i> y hagan algunos ejercicios de comprensión lectora. En el ejercicio número 1, los alumnos tendrán que relacionar las preguntas con las respuestas que están desordenadas. Se hará la corrección en la pizarra y si hay dudas se aclararán. • Partiendo de las informaciones del texto, se continuará con el ejercicio número 2, donde tendrán que identificar en la sopa de imágenes las prendas de vestir o complementos que vienen mencionados en la entrevista. La corrección se hará en la pizarra con la ayuda de los alumnos y se aprovecharán las restantes imágenes de la sopa para repasar los nombres de algunas prendas de vestir. Se señalarán algunos falsos amigos relacionados con el léxico de la ropa, a saber: ‘prendas’, ‘bolso’; ‘bolsillo’; ‘bolsa’ entre otros. Al hablar de prendas de vestir, hay que repasar cómo se nombran algunos colores. Así que, se pasará a la realización del ejercicio número 3 para que los alumnos identifiquen los colores que se presentan en los recuadros. Se advertirá los alumnos para el falso amigo ‘rojo’ (en portugués se dice ‘vermelho’) / morado (en portugués se dice. ‘roxo’), además de advertir que nunca se dice “preto” para hablar del color negro. Aún hablando de colores, se presentará el ejercicio número 4 con algunos modismos de colores. Los alumnos tendrán que buscar las equivalencias para las frases hechas. Con este ejercicio se posibilita el conocimiento de un aspecto sociocultural hispánico. La corrección se hará en la pizarra. (15 minutos) • Después, con el apartado “La moda de ayer y de hoy” se propondrá la lectura de algunos textos de una bloguera sobre las tendencias de la moda. De hecho, los alumnos continuarán a profundizar sus conocimientos sobre la moda, además de posibilitar el repaso de los tiempos de pasado: contraste entre pretérito indefinido y pretérito perfecto. Partiendo de algunos ejemplos extraídos del texto, los alumnos completarán las 	

reglas propuestas en la pregunta número 1.1., teniendo en cuenta las conclusiones que se hagan sobre los usos y formación de esos tiempos verbales. **(20 minutos)**

A continuación se presentará la formación del pretérito perfecto de indicativo, en el ejercicio a), para lo que los alumnos tendrán que repasar la formación del presente de indicativo del verbo 'haber', así como la formación de los participios pasados regulares. En seguida, con el ejercicio b) los alumnos relacionarán los infinitivos con sus correspondientes participios pasados irregulares, además de otros participios regulares, ya que se intenta que los alumnos se den cuenta que, aunque aquellos participios sean dobles en portugués (regulares e irregulares), en la lengua española solo son regulares, a saber: 'entregar', 'pagar', 'gastar', 'limpiar' y 'ganar'. Sin embargo, también se informará que en español el verbo 'imprimir' puede presentar doble forma de participio: 'imprimido' o 'impreso'.

Terminadas estas pequeñas aclaraciones y si no hay dudas, se pasará al ejercicio c) para que los alumnos establezcan la relación entre los tiempos de pretérito perfecto y pretérito indefinido y sus correspondientes marcadores temporales.

Para finalizar este apartado, se comunicará a los alumnos que lo que se ha estudiado en la presente clase es la regla general y que ellos deberán utilizar. Sin embargo, la utilización de los marcadores temporales con los tiempos del pasado ni siempre es serena, ya que no siempre se aplica en algunas zonas de España y en Hispanoamérica en general. Se leerá la información final que aparece en la ficha y se podrá ejemplificar esta situación con la canción "Ya no sé qué hacer conmigo" del *Cuarteto de nos*, que los alumnos trabajaron a cuando del estudio del pretérito indefinido. **(30 minutos)**

• Si hay tiempo, se realizarán los ejercicios de la ficha de trabajo "¡Practica más! Tiempos del pasado". En el ejercicio 1, los alumnos deberán completar los huecos con la forma adecuada del pretérito perfecto, para que después comprueben sus respuestas a través de la audición del vídeo "Buen uso del móvil" disponible en <https://www.youtube.com/watch?v=vaCwjMDas4M> (recuperado en mayo de 2014). Realizada la audición y corrección del ejercicio, se harán los ejercicios números 2 y 3 para que los alumnos practiquen el uso de los marcadores temporales y su relación con el pretérito perfecto e indefinido. Si no hay tiempo, los ejercicios quedarán como tarea de casa. **(10 minutos)**

• La profesora pedirá a los alumnos que, en silencio, ordenen sus cosas y la clase terminará cuando suene el timbre.

Bibliografía:

- Baralo, Marta et al (2009). *En vocabulario, Medio B1*. Madrid: Anaya.
- Del Pino Morgádez, Manuel et al.(2011). *Español 3 - nivel elemental III*. Porto: Porto Editora.
- Del Pino Morgádez, Manuel et al (2012). *Pasapalabra7*. Porto: Porto Editora.
- Gómez Torrego, Leonardo (2007). *Gramática Didáctica del Español*. Madrid: SM.
- Gordana Vranic (2011). *Hablar por los codos*. Madrid: Edelsa.
- Palomino, María de los Ángeles (2007). *Gramática en diálogo. Nivel intermedio A2-B1*. Madrid: Enclave.

Webgrafía:

- Blog Archives disponible en <http://www.coolhunterdiary.com> (recuperado en 2 de mayo de 2014).
- Departamento do Ensino Básico e Secundário: Programas de Espanhol do ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário - www.dgidc-min.edu.pt (recuperado en 2 de mayo de 2014).
- Entrevista a Ágatha Ruiz de la Prada disponible en <http://blogs.elcorreo.com/modaytallas/2011/02/22/entrevista-agatha-ruiz-la-prada-agathizara-barrío/#respond> (recuperado en 2 de mayo de 2014).
- *Miscelánea*: "Buen uso del móvil" disponible en <http://www.miscelaneajoven.es/?p=422> (recuperado en 2 de mayo de 2014).

AMPLIA TUS CONOCIMIENTOS SOBRE LA MODA

1. A continuación vas a leer una entrevista con la diseñadora Ágatha Ruiz de la Prada, que nos habla de sus creaciones. Completa el texto, relaciona cada pregunta con su respuesta.

La diseñadora Ágatha Ruiz de la Prada está de celebración, puesto que cumple su 30º aniversario desde que subió sus diseños personales, vivos y transgresores a una pasarela. Aprovechando su presencia en la Cibeles Madrid Fashion Week, *Solo Moda* conversó con ella sobre su última colección, sus proyectos futuros y de su clara apuesta por la venta de moda online.



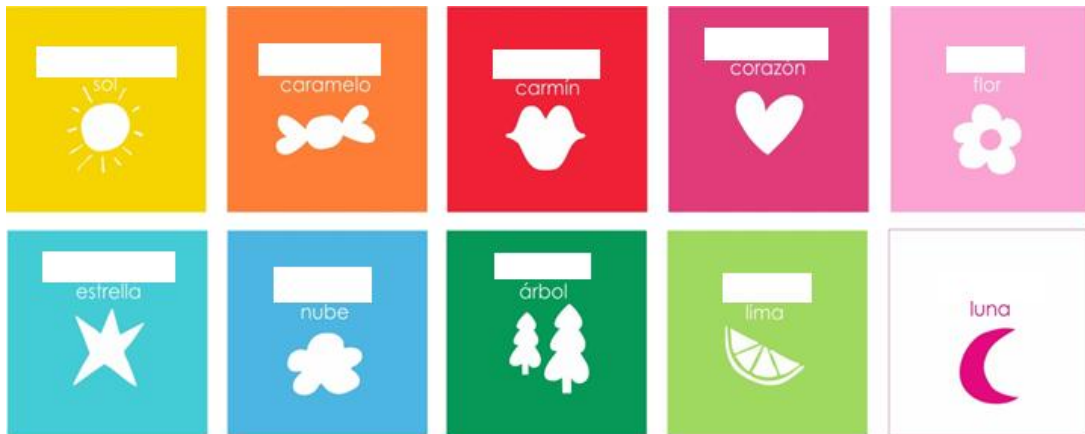
1. Ágatha, tu última colección con los tubos de LED en leggings, diademas, sombreros y cinturones ha entusiasmado al público de Cibeles, ¿cómo has concebido esta última creación?
2. Teniendo en cuenta que ahora se cumple el 30º aniversario desde que te iniciaste en el mundo de la moda, ¿vas a hacer alguna celebración especial?
3. Últimamente se ha hablado mucho de tu colaboración con la firma H&M diseñando una colección, como ya han hecho otros creadores, ¿se va a materializar finalmente esta colaboración?
4. Teniendo en cuenta tu inmersión en el mundo del diseño industrial, ¿cuál ha sido el objeto que mejor ha funcionado en los últimos años?
5. ¿Tienes algún proyecto por esta línea próximamente?
6. Además de la internacionalización de la firma, eres una de las diseñadoras que más ha apostado por la venta online, vendiendo al exterior desde este año en más de 150 países. ¿Cómo está resultando la experiencia?
7. ¿Crees que vender online puede ser una forma de reinventarse en tiempos de crisis?
8. Te deseamos mucha suerte. ¡Gracias!

- | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> a) Pues sí, tengo el proyecto de “agathización” de un barrio de la ciudad portuguesa de Guimarães, que va a ser capital europea de la cultura en 2011. |
| <input type="checkbox"/> b) (silencio) Sobre este tema no te puedo decir nada. Te contesto lo que quieras, pero de eso no hablo. |
| <input type="checkbox"/> c) Ahora mismo estoy inmersa en la creación de una Fundación Ágatha Ruiz de la Prada. Se trata de un proyecto medio secreto con el que no quiero hacer demasiado ruido, pero en el que voy a trabajar mucho internamente. Una cosa pequeña pero muy bien hecha y muy cuidada. En los próximos meses será su lanzamiento. |
| <input type="checkbox"/> d) Hace dos años diseñé unas puertas blindadas que tuvieron gran éxito. Este año lo más exitoso han sido unos relojes y unos paraguas. |
| <input type="checkbox"/> e) No se trata tanto de tiempos de crisis. En 2011 hay que tener una tienda online. |
| <input type="checkbox"/> f) Como habéis podido comprobar se trata de una colección muy Ágatha. Yo siempre digo que cada diseñador hace siempre la misma colección, puesto que lo importante es tener un estilo. La verdad es que este ha sido un desfile muy trabajado, han sido muchos meses y todo ha sido gracias al equipo bestial que tengo. |
| <input type="checkbox"/> g) La tienda online de Ágatha Ruiz de la Prada lleva un año. Este proyecto lo estamos haciendo despacito, tomándonos el tiempo necesario. La venta de moda online me parece una maravilla pero, como todo, hay que aprender a hacerlo bien.
http://blogs.elcorreo.com/modaytallas/2011/02/22/entrevista-agatha-ruiz-la-prada-agathizara-barrio/#respond
(recuperado en 2 de mayo de 2014) |

2. Identifica en la sopa de imágenes las prendas de vestir/complementos que vienen mencionados en la entrevista.



3. A Ágatha Ruiz de la Prada le encantan los colores, ¿puedes identificar los que están a continuación?



4 ¡Ojo! Los colores los podemos usar en otras circunstancias que no para hablar de moda. Busca las equivalencias para las frases hechas y completa el recuadro con la letra que corresponde.

Frases hechas	
1	Hoy nos hemos puesto morados.
2	Le pone verde a sus espaldas.
3	Estoy sin blanca.
4	Solo lee prensa amarilla.
5	Era su príncipe azul.
6	Lo ve todo de color de rosa.
7	Siempre va de punta en blanco.

Equivalencias	
A	Estoy en la ruina, sin dinero.
B	Comimos mucho.
C	Sensacionalista.
D	Muy optimista.
E	Va muy bien arreglada.
F	Era el hombre de sus sueños.
G	Habla muy mal de él.

1	2	3	4	5	6	7

¡LA MODA DE AYER Y DE HOY!

1. En nuestros días podemos seguir las tendencias de la moda a través de blogs. A continuación, puedes leer las opiniones de una bloguera sobre su día a día y cómo se viste.

The screenshot shows the GRAZIA blog interface. The main content area features three blog posts:

- HM consciuos GRAZIA**: A post from April 15, 2014, by Patricia, discussing a spring wardrobe haul from H&M and a visit to a boutique in Las Ramblas.
- El dream team de LIU JO**: A post from April 9, 2014, by Patricia, describing a shopping trip to a store in Barcelona.
- Desde el piso 36**: A post from January 27, 2014, by Patricia, reflecting on a recent trip to Tokyo and a visit to a calligraphy class.

The sidebar on the left includes a navigation menu, a language selector (English/Español), a bio for Patricia Sañes, and a section for tweets.


Disponibile en <http://www.coolhunterdiary.com/> (recuperado en 2 de mayo de 2014)

1.1. Fíjate en los textos anteriores e intenta completar el recuadro sobre los tiempos del pasado.

¿Ayer? o ¿Hoy?	
Ejemplo: El jueves pasado aterricé en la fiesta.	Ejemplo: Esta semana ¡he decidido hacerles frente!
¿El marcador temporal indica pasado o presente?	¿El marcador temporal indica pasado o presente?
¿El verbo indica pasado o presente?	¿El verbo indica pasado o presente?
El pretérito.....es un tiempo simple que se utiliza para narrar acciones.....con marcadores temporales que tienen/no tienen relación con el momento presente.	El pretérito.....es un tiempo compuesto que se utiliza para narrar acciones.....con marcadores temporales que tienen/no tienen relación con el momento presente.
Busca otros ejemplos en los textos	Busca otros ejemplos en los textos.

a) Completa el recuadro con las formas verbales del presente de indicativo del verbo HABER.

Formación pretérito perfecto				
Verbo HABER en presente de indicativo		+ Verbo principal en participio pasado*		
		Hablar	Comer	Vivir
Yo		Hab <u>l</u> ado	Com <u>id</u> o	Viv <u>id</u> o
Tú				
Él/Ella/Usted				
Nosotros				
Vosotros				
Ellos/Ellas/Ustedes				



has
he
ha
hemos
han
habéis


*El participio pasado es invariable, no tiene género ni número (no cambia nunca).

b) Relaciona cada infinitivo con el participio pasado correspondiente y escribe las formas que faltan. Ten en cuenta que los infinitivos en negrita tienen el participio irregular.

Columna A Infinitivo		Columna B Participio		Columna C Infinitivo		Columna D Participio	
Hacer	1		Muerto	Imprimir	9		Hecho
Volver	2		Roto	Escribir	10		Dicho
Poner	3		Abierto	Romper	11		Impreso
Abrir	4		Visto	Entregar	12	12	
Morir	5		Puesto	Pagar	13	13	
Ver	6		Cubierto	Gastar	14	14	
Decir	7		Escrito	Limpiar	15	15	
Cubrir	8		Vuelto	Ganar	16	16	

c) Al usar los pretéritos perfecto e indefinido, hay que tener atención a los marcadores temporales que se utilizan. Lee con atención el recuadro y, después, organiza correctamente los marcadores temporales.

Sin relación con el presente		Con relación con el presente		
✓Ayer		✓Hoy		
Pretérito _____		Pretérito _____		
1. Esta mañana/tarde/noche...	4. El lunes/martes pasado...	7. Hasta ahora...	10. Anteayer...	13. A los nueve años...
2. El mes/año pasado...	5. Esta semana/mes/año...	8. Últimamente...	11. Ya...	14. Hace dos años/siglos...
3. Este lunes/martes...	6. En 2010/2013...	9. Nunca/siempre...	12. Anoche...	15. En el siglo XX...



Para terminar, recuerda que hay zonas del ámbito hispanohablante donde estos dos tipos de pasado no se oponen: en zonas del norte de España y de Hispanoamérica se prefiere el pretérito indefinido al pretérito perfecto y se utiliza el pretérito indefinido tanto para las acciones relacionadas con el presente como para las que no afectan al presente (*Ayer estuve en el cine/Esta semana estuve en el cine*).

¡PRACTICA MÁS! TIEMPOS DEL PASADO

1. Actualmente, el móvil es un complemento indispensable que muchos/as intentan adecuar a su vestimenta. Lorena es una chica a la que le encanta estar a la moda, pero gasta más de la cuenta hablando por el móvil ¿lo estará usando de forma razonable?

A- Completa los huecos con la forma adecuada de pretérito perfecto.

B- Después, escucha y comprueba tus respuestas.

Lorena: Humm... ¿ Humm? Ay

Lucía: ¿Eh?

Lorena: ¡Ay, ay, ay, ay!

Lucía: ¿Qué te pasa? A ver...? ¿(1) _____ (ELLOS - CERRAR) el centro comercial?

¿(2) _____ (ELLOS - SEPARARSE) tus diseñadores favoritos?

Lorena: ¡Peor! Mi padre me (3) _____ (ÉL - CASTIGAR) sin dejarme ir a tu fiesta de cumpleaños. ¡Aaaayyyy!

Lucía: ¿Y eso?

Lorena: Por la última factura del móvil que (4) _____ (ELLA - LLEGAR), que dice que gasto una pasta en móvil.

Lucía: Hombre, un poquito sí que abusas del móvil. Si lo usaras solo para lo indispensable, no te pasarían estas cosas.

Lorena: Pero si lo uso “lo justo” para... ¡Ohhh!

Lucía: ¡Oish!

Lorena: Espera. ¡Sí? Dime cariño...Yo también... No, yo más... Yo más... No, tú primero...No, tú...Ciao.... ¡Oyy!

Lucía: Ya. “Lo justo”

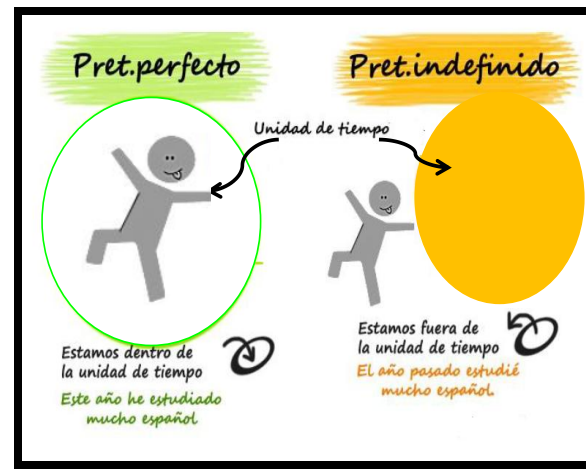
Miscelánea - “Buen uso del móvil” Disponible en <http://www.miscelaneajoven.es/?p=422>

(recuperado en 1 de mayo de 2014)



Atención:

Portugués	Español
Tecido de ganga	Tela tejana
É uma pechincha	¡Vaya ganga! Es una ganga.
bolso	bolsillo
Mala de senhora	Bolso



Plan de clase	
UNIDAD	¿Es hábito hace el monje?
TEMA	Moda y sociedad
DURACIÓN	Una clase de noventa minutos.
DESTINATARIOS	Alumnos de ELE lusohablantes del 9.º curso E
NIVEL	A2.2 (según el MCER)
OBJETIVOS GENERALES	<p>Que el alumno sea capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica. ○ Enfrentarse a textos orales auténticos sobre temas sencillos. ○ Ampliar conocimientos gramaticales sobre el contraste entre los pretéritos perfecto e indefinido de indicativo. ○ Aprender léxico relacionado las conversaciones telefónicas ○ Producir breves enunciados orales - hablar por teléfono.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aplicar con corrección el contraste entre los pretéritos perfecto e indefinido. ○ Conocer algunos inventos españoles o hispanoamericanos ○ Mencionar correctamente vocabulario relacionado con el teléfono. ○ Identificar los usos del teléfono fijo/móvil. ○ Reflexionar sobre el buen uso del teléfono móvil. ○ Conocer las fórmulas para hablar por teléfono. ○ Construir una breve conversación telefónica. ○ Producir oralmente una conversación por teléfono.
DESTREZAS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Comprensión oral y auditiva. ○ Comprensión escrita o lectora. ○ Producción oral/escrita.
CONTENIDOS	<p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Inventos españoles e hispanoamericanos. - Fórmulas que se usan para hablar por teléfono en España y en los países de América Latina. <p><u>Comunicativos / Funcionales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Hablar por teléfono: <ul style="list-style-type: none"> - Saludar; - Identificarse; - Pedir informaciones sobre la persona que llama; - Preguntar por alguien; - Hacer invitaciones (aceptar y rechazar); - Despedirse; <p><u>Léxico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Teléfono móvil/fijo: <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar; - Coger el teléfono; - Ponerse al teléfono; - Descolgar/colgar; - Marcar el número; - Llamar/Contestar; - Cobertura/red; - Batería/saldo; - Buzón de voz/contestador automático;

	<p>Gramaticales:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contraste entre pretérito perfecto y pretérito indefinido. - Marcadores temporales relacionados con los pretéritos perfecto e indefinido.
MATERIAL NECESARIO	Pizarra blanca. Rotulador. Ordenador/internet. Proyector. Archivos de audio. Fichas de trabajo fotocopiadas. Diapositivas.
ESTRATEGIAS	<ul style="list-style-type: none"> o Diálogos profesor/alumno y alumno/alumno. o Descripción de imágenes. o Lectura de textos. o Visionado de diapositivas. o Resolución de fichas de trabajo. o Ejercicios de vocabulario y gramática. o Relleno de huecos.
EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS	Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos. Evaluación de los valores y actitudes: Puntualidad y asiduidad. Forma de participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente). Comportamiento. Respeto Interés y empeño. Autonomía. Iniciativa. Tolerancia
Lecciones números 83 y 84	
Fecha: lunes, 12 de mayo de 2014	
<p>Resumen: El teléfono:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ejercicios de contraste entre los pretéritos perfecto e indefinido. - comprensión oral del vídeo “Buen uso del móvil” de Miscelánea. - ejercicios de vocabulario. <p>Producción de una breve conversación telefónica en parejas.</p>	
Desarrollo de la actividad	
<ul style="list-style-type: none"> • Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. (10 minutos) • La profesora informará que se continuarán a estudiar los tiempos del pasado, a través de la realización de ejercicios de aplicación. De ahí que se distribuirá la ficha de trabajo “¡Practica más! Los inventos” para que los alumnos realicen el ejercicio número 1. Con esta actividad, los alumnos tendrán que aplicar los contenidos gramaticales estudiados en la clase anterior, mientras conocen la historia por detrás de algunos inventos mencionados en el texto. La corrección se hará en la pizarra y si hay dudas se aclararán. (10 minutos) • Se continuará la clase con el ejercicio número 2, donde los alumnos harán corresponder imágenes a su nombre correcto. Después, en la corrección, la profesora informará por curiosidad algunas fechas o nombres de los inventores de esos objetos. Para terminar, se cuestionará la clase sobre si saben cuál de aquellos objetos nos es de origen española o hispanoamericana. Los alumnos contestarán que es el móvil y, así se posibilitará la realización del ejercicio número 3. Así que se hará una breve actividad de comprensión lectora que permitirá adquisición de vocabulario relacionado con el teléfono. Los alumnos leerán el texto, siguiendo los diálogos y de inmediato se contestará a la pregunta número 3.1. La corrección se hará en la pizarra con la presentación de las respuestas correctas. (15 minutos) • En seguida, se realizará una actividad de comprensión auditiva que presenta ejercicios diversificados de pre audición, durante la audición y post-audición. Los 	

alumnos visionarán el vídeo disponible en <https://www.youtube.com/watch?v=1qe9fXAA5U> (recuperado en 2 de mayo de 2014) y contestarán a la ficha de trabajo “¡Escucha más! Buen uso del teléfono móvil” según las indicaciones ahí mencionadas. Para esta actividad se propondrá la realización de dos audiciones: en la primera los alumnos deberán, mientras escuchan y/o visionan, contestar a las preguntas de forma individual; en la segunda audición, se procederá a la corrección pausada, según la presentación de los vídeos para que se pueda hacer la corrección de la ficha y se haga su registro en la pizarra. Si hay dudas, se podrán repasar algunos fragmentos para elucidar. **(20 minutos)**

- La profesora le explicará a la clase que para hablar por teléfono en español hay que tener en cuenta algunas expresiones propias, y para que los alumnos las conozcan, se distribuirá la ficha de trabajo “Amplia tus conocimientos. ¿Sabes hablar por teléfono?”. En la pregunta número 1, los alumnos leerán una conversación telefónica para que después hagan un breve ejercicio de comprensión lectora, es decir, completen las cajas con las expresiones que aparecen en el texto. Con este ejercicio, los alumnos adquirirán la estructura básica de una conversación telefónica, ya que ahí se presentan las expresiones a utilizar para contestar al teléfono, en los diferentes momentos de la conversación, a saber: iniciar la conversación; pedir para hablar con alguien; hacer invitaciones (aceptar y rechazar), terminar la llamada. Se podrán utilizar algunas diapositivas para presentar algún vocabulario más. La corrección se hará en la pizarra. Después se contestará al ejercicio número 2, para ampliar el vocabulario sobre otras expresiones que se pueden utilizar a la hora de hablar por teléfono. Para terminar, se hará el ejercicio número 3, para que los alumnos ordenen el texto de una conversación telefónica mientras escuchan la audición. La corrección se hará en la pizarra. **(15 minutos)**

- Como tarea final de la clase, los alumnos en parejas deberán realizar una breve conversación telefónica. Para ayudar en la realización de la tarea, se distribuirá la ficha “Un guión del trabajo de parejas - juego de papeles”. Después se presentarán los trabajos de algunos alumnos de memoria. **(20 minutos)**

- Si hay tiempo, se pedirá a los alumnos para que contesten a la ficha de autoevaluación que la profesora distribuirá a cada uno de los alumnos. La profesora pedirá a los alumnos que, en silencio, ordenen sus cosas y la clase terminará cuando suene el timbre.

Bibliografía:

- Avendaño, Margarita et al. (2013). *Generación 3.0*. Madrid: Enclave.
- Bellver Roses, Vicente (2010). *¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio*. Madrid: Enclave
- Concha Moreno et al (2010). *Nuevo Avance Básico. A1/A2*. Madrid. SGEL.
- Del Pino Morgádez, Manuel et al (2011). *Español 3 - nivel elemental III*. Porto: Porto Editora.
- Morgádez, Manuel et al (2012). *Pasapalabra7*. Porto: Porto Editora.
- Baralo, Marta et al (2009). *En vocabulario, Medio B1*. Madrid: Anaya.
- Gómez Torrego, Leonardo (2007). *Gramática Didáctica del Español*. Madrid: SM.

Webgrafía:

- Blog Archives disponible en <http://www.coolhunterdiary.com> (recuperado en 2 de mayo de 2014).
- Departamento do Ensino Básico e Secundário: Programas de Espanhol do ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário - www.dgicd-min.edu.pt (recuperado en 2 de mayo de 2014).
- *Miscelánea*: “Buen uso del móvil” disponible en <http://www.miscelaneajuven.es> (recuperado en 2 de mayo de 2014).
- Moreno et al. (2010) *Nuevo Avance 3*. Madrid: SGEL. Disponible en http://ele.sgel.es/ficheros/materiales/downloads/AVANCE%203_1628.pdf (recuperado en 2 de mayo de 2014).

¡PRATICA MÁS! LOS INVENTOS

1. Lee con atención el siguiente texto y subraya las formas verbales correctas.

Inventos.com


Inicio
Sobre el blog
Suscripción
ContactoBuscar


Suscripción

Suscripción a inventos.com

Pon tu e-mail aquí

Algunos inventos








¿Alguna vez te interesó/ha interesado saber quién inventó/ha inventado el lápiz, los zapatos de tacón, internet, etc.? Si es así, tú y yo coincidimos en la misma inquietud, por eso en este blog (o bitácora como se dice en español) voy a investigar y contar las historias de aquellos inventos que cambiaron/han cambiado nuestra vida.

El contestador automático, por ejemplo, fue/ha sido un invento revolucionario, sobre todo en el mundo de la empresa. Pero este aparato también se metió/ha metido en nuestras casas hace mucho tiempo.

¿Cambió/Ha cambiado mi vida el contestador automático? Pues sí. Gracias a él encontré/he encontrado, este año, el trabajo de mis sueños. En febrero, me dejaron/han dejado un mensaje por error. Me presenté/he presentado a la entrevista y me dieron/han dado el trabajo. Aunque ya no lo uso tanto como antes, todavía no lo quité/he quitado. Sigue al lado del teléfono. Y tú, ¿qué me cuentas del contestador?

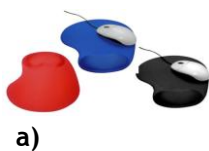




¿Y qué me dices del bolígrafo, algo tan pequeño y tan útil? Lo inventaron/han inventado en 1938 los hermanos húngaros Laszlo y George Biro. Yo, desde que, a mis siete años, me compré/he comprado mi primer boli, siempre llevé/he llevado uno en el bolso o en la cartera.

Y una curiosidad, en algunos países se llama 'pluma', 'lapicera', 'birome' (del apellido de los hermanos Biro y el de su socio Meyne) – que fue su nombre original–, 'puntabola' y de muchas otras maneras. Bueno, lo dejo aquí por hoy, pero espero vuestros comentarios y vuestros inventos preferidos.

Nos vemos.

2. A continuación se presentan otros inventos. ¿Sabes cómo se llaman? Haz corresponder las imágenes a su nombre correcto.



1. Grapadora	2. Teléfono móvil	3. Futbolín	4. Alfombrilla de ratón

¡PRÁTICA MÁS! HABLAR POR TELÉFONO

1. Lee la siguiente conversación entre Julio y Carlos sobre el teléfono fijo y el móvil.

Julio: Para ti, ¿qué es mejor tener: un **teléfono fijo** o un **móvil**?

Carlos: Para mí, es mejor tener el teléfono fijo porque es más barato.

Julio: Pues para mí es el **móvil** porque puedes hablar desde cualquier sitio.

Carlos: Ya, pero si te quedas sin **batería**, tienes que ir a casa a **cargarla**.

Julio: Pero yo nunca me olvido de cargarla cada noche. Y si salgo de viaje, siempre me llevo el **cargador**. Y hablando de viajes, ¿no crees que es muy útil llevar móvil cuando viajas fuera de casa?

Carlos: Bueno, eso será si tienes **cobertura**, porque en muchos lugares no puedes **recibir** ni **hacer llamadas**.

Julio: Pero siempre me pueden **dejar un mensaje** en el **buzón de voz**.

Carlos: Y a mí me lo pueden dejar en mi **contestador automático**.

Julio: Ya, pero con el teléfono fijo no puedes **enviar** ni **recibir mensajes de texto**, y yo en cambio sí.

Carlos: Tú tampoco, porque nunca tienes **saldo**. ¡Ja, ja!

Julio: Eso no es cierto. Además, ¿tú qué sabes? Si tú nunca me **llamas**.

Carlos: No te llamo porque nunca **coges** el teléfono, o **está comunicando** o me **cuelgas** enseguida para hablar con tu novia. Y nunca me **devuelves** las llamadas.

Julio: Ya, eso son solo excusas.

1.1. Fíjate en el diálogo anterior y completa estas frases con algunas de las palabras en negrita que aparecen en ese texto.

- a) El es más caro que el
- b) Los teléfonos móviles necesitan tener la..... cargada para funcionar.
- c) Si no estás en casa, te pueden dejar un mensaje en el
- d) Un teléfono fijo no puede recibir
- e) El de un teléfono móvil es el dinero que tienes para poder hacer llamadas.
- f) El de un teléfono móvil es como el contestador automático de los teléfonos fijos.
- g) En muchos pueblos cerca de las montañas no hay buena y no se puede usar el teléfono móvil.
- h) Es importante no olvidarse del de la batería.

50€

1. El teléfono móvil es más caro que el...

A. Teléfono fijo C. Telefone fijo

B. Teléfono fixo D. Celular

100€

2. Los teléfonos móviles necesitan tener...

A. Batería cargada para funcionar. C. Sueldo para funcionar.

B. Bateria carregada para funcionar. D. Saldo para funcionar.

150€

3. Si no estás en casa, te pueden dejar un mensaje en el

A. Voice mail C. Gravador automático

B. Contestador automático D. Buzón de voz

200€

4. Un teléfono fijo no puede...

A. hacer llamadas. C. recibir/enviar mensajes de texto.

B. hacer chamadas D. recibir/enviar mensajes de texto.

250€

5. Saldo de un teléfono es ...

A. El dinero que tienes en el fijo para ligar. C. El dinero que tienes en el fijo para hacer llamadas.

B. El dinero que tienes en el móvil para ligar. D. El dinero que tienes en el móvil para hacer llamadas .

300€

6. El contestador automático de los móviles se llama...

A. Buzón de voz C. Voice mail

B. Caja de voz D. Ninguna de las anteriores

400€

8. Es importante no olvidarse del.....de la batería.

A. Cargador C. Buzón

B. Carregador D. Ninguna de las anteriores

500€

9. Dar, al marcar un número, la señal indicadora de que la línea está ocupada por otracomunicación es...

A. Estar ocupado C. Estar interrumpido

B. Estar comunicando D. Ninguna de las anteriores

1500€

10. Para hablar por teléfono lo primero que se debe hacer es...

A. Descolgar el aparato C. Cogér el aparato

B. Colgar el aparato D. Ninguna de las anteriores



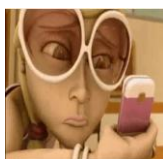
¡ESCUCHA MÁS! BUEN USO DEL TELÉFONO MÓVIL

1. ¿Sientes necesidad de estar siempre pendiente de tu móvil?

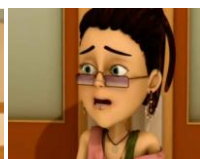
1. 1. ¿Qué sueles hacer con tu móvil? Señala por orden de importancia la o las opciones que mejor se adecúan.

hacer llamadas	recibir y enviar fotos	recibir y enviar vídeos
navegar por internet	juegos	chatear
bajar y escuchar músicas	recibir y enviar mensajes	conectar redes sociales

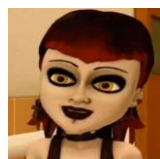
2. A continuación te presentamos a un grupo de amigos que estudian en el cole Miscelánea y que no siempre hacen un buen uso del móvil. Ve los vídeos y contesta a las preguntas según las indicaciones.



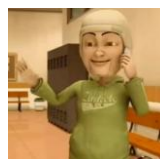
Lorena



Lucía



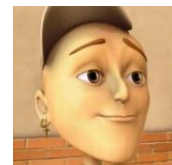
Natalia



Sergio



Salva



Raúl

2.1. [00:59- 02:06] Presta atención al vídeo y di a quién se refieren las siguientes acciones:

- a) Dice a sus amigos que se van a reunir todos a las 9:00.
- b) Quiere llamar a Raúl para ponerlo al tanto.
- c) Hace un uso responsable del móvil.
- d) Opina que el móvil es muy frío e impersonal.
- e) Recibe una llamada de Raúl.

Salva

Sergio

2.2. [02:06-03:18]

A- Observa lo que están haciendo Raúl y Sergio y contesta a las siguientes preguntas.

- a) ¿Dónde están sentados Raúl y Sergio? _____
- b) ¿Qué recibe Raúl en su móvil? _____
- c) ¿Cuál es el número al que tiene que enviar el mensaje? _____
- d) ¿En quién piensa el enamorado Raúl? _____
- e) ¿Raúl llega a bajar la canción de Bisbal? _____
- f) Raúl no puede hacer más llamadas. ¿Por qué? _____

B. Señala los adjetivos que mejor describen el estado de ánimo de Raúl en este fragmento del vídeo.

- eufórico celoso decepcionado
 ponderado enamorado racional

2.3. [03:18-fin] A. Ahora, completa parte del dialogo entre Salva y Raúl.

Salva: Raúl, hoy era el último día para pagar tu parte de la fiesta para fin de trimestre. Ya sabes que aquel que no paga se queda fuera.

Raúl: Vamos, tío, necesito que me des más tiempo. Me ha llegado la ¹⁾ _____ del móvil y este mes he estado haciendo ²⁾ _____ a... Tú sabes...

Salva: Números ³⁾ _____ y novecientos siete. No me extraña que te hayas ⁴⁾ _____. Pero, es que no sabes que esas llamadas ⁵⁾ _____ hasta ⁶⁾ _____ euros por minuto. En cinco minutos te has gastado el ⁷⁾ _____ de toda una noche de fiesta.

Raúl: Ya, tío, no me lo recuerdes. ¡Con las ganas que tenía de ir a esa fiesta!
 (Llega Lorena)

B. ¿Qué crees que significan las expresiones destacadas? Señala la opción correcta.

3. Escucha la conversación telefónica y ordena los diálogos.

1 Hola, Rocío. ¿Qué tal? Te llamo porque este viernes es mi cumpleaños y el de Alicia y hacemos una fiesta juntos. ¿Quieres venir?

Creo que le puede gustar un CD de Maná, que es su grupo preferido, también unas zapatillas para correr, un libro...

Yo quiero una camiseta de Quick Golder.

¡Estupendo! Si hace buen tiempo, hacemos una merienda y jugamos en el jardín. Si llueve, entramos en casa. Vivo en la calle Segovia que es la segunda calle a la derecha después del quiosco de la plaza.

Sí, hay una parada del autobús número 15 en la puerta de mi casa, pero también puedes venir andando porque no está muy lejos.

Hola, Dani. Claro que quiero ir a vuestra fiesta. Genial.

¿Y sabes qué quiere Alicia?

Bueno, creo que un CD es una buena idea. A mí también me gusta mucho la música.

Vale. Voy a ir andando porque tengo tiempo. ¿Y qué quieres de regalo?

¿Hay una parada de autobús o una estación de metro cerca de tu casa?

¡Fíjate!

Estructuras y recursos para hablar por teléfono

● Al descolgar:

- ¿Sí? (es más informal)
- ¿Dígame?
- Compañía... ¿dígame?

● Para preguntar:

- Por favor, ¿está...?
- Por favor, ¿puedo hablar con el señor / la señora...?



● Para contestar:

- ¿Quién eres? (solo en los teléfonos particulares, nunca en el de lugares públicos)
- ¿De parte de quién?
- Sí, ahora mismo se pone.
- Lo siento en este momento no está.
Por favor, ¿puede/s llamar más tarde?

En otros países de América *dígame* se dice:

¡Oigo! ¿Sí? ¿Diga? (Cuba)

¡Hola! ¿Quién habla? (Uruguay)

¡Hola! ¿Sí? (Argentina)

¡Aló! (Chile)

¡Aló! ¡A ver! (Colombia)

¿Bueno? (México)

GUIÓN DEL TRABAJO DE PAREJAS - JUEGO DE PAPELES

Leed, atentamente, las siguientes instrucciones:

Con tu compañero de mesa vas a preparar un trabajo de grupo para presentar a tus compañeros de clase. Tenéis que elaborar una conversación telefónica para luego representar. Todos los elementos del grupo tienen que redactar el texto en el cuaderno (hacer un borrador). El grupo debe elegir un responsable, este a su vez debe entregar el texto final a la profesora para corregir y evaluar.



Vuestro diálogo debe incluir los siguientes elementos:

- ✓ el saludo inicial y de despedida;
- ✓ hacer una invitación a un amigo para salir: propuesta de actividad, día, local y hora;
- ✓ el invitado puede aceptar o no; en el caso de rechazar, tiene que poner una excusa (dar un motivo);

Propuesta

- ✓ Ir al teatro.
- ✓ Comer.
- ✓ Tomar una copa.
- ✓ Jugar al billar.
- ✓ Ir al cine.
- ✓ Ir de compras.
- ✓

¿Cuándo?

- ✓ mañana
- ✓ el sábado
- ✓ esta noche
- ✓ esta tarde
- ✓ este domingo
- ✓ después de clases
- ✓

Invitar

- ✓ ¿Por qué no te vienes?
 - ✓ ¿Vamos a cenar después?
 - ✓ ¿Vienes conmigo?
- Aceptar
- ✓ Venga, vale.
 - ✓ ¡Estupendo!
 - ✓ Bueno, vale.

¿Dónde?

- ✓ Plaza Mayor.
- ✓ Centro comercial
- ✓ Cine
- ✓ Parque de Fontelo
- ✓ Teatro Viriato
- ✓

¿Hora?

- ✓ 18:00h
- ✓ 14:30h
- ✓ 20:00h
- ✓ 22:00h
- ✓ 10:00h
- ✓

Rechazar y proponer alternativa

- ✓ Lo siento, no puedo, tengo mucho trabajo.
- ✓ No puedo, ¿te parece bien mañana?
- ✓ No, mejor a las ocho.

Ejemplo:

Alicia: ¿Sí?

Begoña: ¿Está Alicia?

Alicia: Sí, soy yo.

Begoña: ¡Hola! ¿Qué hay?

Begoña: Voy a salir de compras esta tarde. ¿Vienes conmigo?

Alicia: Lo siento, hoy no puedo, tengo mucho trabajo. Mejor mañana.

Begoña: Bueno, vale. ¿A qué hora? ¿Te parece bien a las seis?

Alicia: Sí, de acuerdo.

Begoña: Hasta mañana.



FICHA DE AUTOEVALUACIÓN

Teniendo en cuenta las actividades desarrolladas en la unidad “Moda y sociedad”, responde, con sinceridad, a todas las preguntas presentadas.

1. Enumera las siguientes actividades, por orden de preferencia (usa el numeral 1 para indicar la que te gusta más y 7 para la que te gusta menos).

	Ejercicios de gramática sobre los tiempos del pasado.
	Hacer sopa de imágenes (prendas de vestir y complementos).
	Ejercicios de comprensión auditiva del vídeo “Buen uso del móvil”.
	Ejercicios de vocabulario sobre la ropa y el teléfono.
	Ordenar diálogos de entrevistas y/o conversaciones telefónicas.
	Elaborar una conversación telefónica.
	Simular el diálogo ‘hablar por teléfono’.

2. La simulación hablar por teléfono te pareció:

Nada útil ___ Poco útil ___ Algo útil ___ Útil ___ Bastante útil ___ Muy útil ___

3. Si un día tienes que hablar por teléfono con un/a amigo/a español/a, ¿crees que estás preparado/a?

Nada preparado ___ Poco preparado ___ Algo preparado ___ Preparado ___

Bastante preparado ___ muy preparado ___

4. Consideras que trabajar la expresión/interacción oral en clase es:

Nada útil ___ Poco útil ___ Algo útil ___ Útil ___ Bastante útil ___ Muy útil ___

5. El uso de materiales auténticos (ejemplo: la entrevista a Ágatha Ruiz de la Prada; el blog de *Grazia*; el vídeo “Buen uso del móvil”, entre otros) hizo que la clase fuese:






Nada interesante ___ Poco interesante ___ Algo interesante ___ Interesante ___

Bastante interesante ___

6. ¿Cómo prefieres trabajar? Enumera por orden de preferencia (usa el numeral 1 para indicar la que te gusta más y 4 para la que te gusta menos).

	Solo/a
	En parejas
	En grupo
	Con toda la clase

7. Marca con una X la casilla que mejor refleja tu actitud en clase, a lo largo de esta unidad.

					
En clase...	Muy mal	Mal	Regular	Bien	Muy bien
estoy atento.					
estoy con interés.					
participo activamente en las actividades.					
cumplo los plazos establecidos.					
presento el material necesario (fichas de trabajo, manual, estuche...)					
respeto a mis compañeros y profesores, y las normas establecidas en el instituto.					

Fecha: _____

Publicadas as planificações e os materiais utilizados, efetuamos uma reflexão sobre o modo como decorreu o último grupo de aulas lecionadas. Nestas duas aulas de noventa minutos, o nosso objetivo geral era, por um lado, utilizar materiais autênticos nas atividades a realizar, por outro lado, realizar exercícios que possibilitassem a prática da produção oral. Assim, na primeira aula recorreremos a documentos autênticos, tais como a entrevista de Ágatha Ruiz de la Prada que utilizamos para prática da compreensão escrita, com exercícios de relação de perguntas/respostas, de identificação de objetos referidos no texto, com expressões idiomáticas relativas às cores, e neste caso específico estávamos também a trabalhar a aquisição de conteúdos socioculturais.

Na sequência das atividades realizadas, tínhamos como outro objetivo a prática de conteúdos gramaticais, para isso recorreremos a alguns textos de opinião, publicados em blogues, neste caso de moda, que nos possibilitaram a introdução e o estudo do ‘pretérito perfecto/pretérito indefinido’. Os textos autênticos foram selecionados consoante as nossas necessidades pedagógicas, mas não foram alterados quanto à sua essência. Devemos informar que foi de grande agrado o acolhimento deste tipo de texto, visto que de forma muito implícita foi explicado aos alunos os usos e formas dos respetivos tempos verbais.

Na segunda aula de noventa minutos, seguindo a temática da unidade, prosseguimos com exercícios relacionados com o conteúdo gramatical já estudado, para iniciarmos o subtema das conversas telefónicas. Para tal, tivemos de facultar os alunos de algum vocabulário e estruturas básicas de conversas telefónicas em espanhol, para que, como tarefa final preparassem, primeiro por escrito, depois oralmente uma conversa telefónica. Sentimos necessidade de guiar os alunos nesta tarefa, para tal facultamo-los de um guião para a produção da tarefa final. Para além disso, levamos para a aula alguns telefones (fixos) para que entendessem com maior clareza alguns conceitos relacionados com o telefone.

Do nosso ponto de vista, ainda que com alguma relutância inicial, os alunos realizaram em pares a respetiva tarefa, para posteriormente simularem a conversa telefónica. A professora recolheu em áudio as produções finais de cada grupo, recordamos que o nosso objetivo era uma introdução breve ao léxico relacionado com o telefone, uma vez que sabemos que a atividade falar por telefone numa língua estrangeira é uma das tarefas mais difíceis para um aluno de LE.

Quanto à autoavaliação que os alunos realizaram, devemos tecer algumas considerações gerais. No leque de atividades para elencar por preferência, os alunos consideraram que «ordenar diálogo de entrevistas y/o conversaciones telefónicas», «elaborar una conversación telefónica», «ejercicio de comprensión auditiva del vídeo ‘Buen uso del móvil’» e «simular el diálogo ‘hablar por teléfono’» foram as atividades que

os alunos mais preferiram. Quanto às restantes perguntas, no geral os alunos deram como cenário de resposta a cada item as seguintes respostas:

2. **La simulación hablar por teléfono te pareció:** Útil/Bastante útil/Muy útil.
3. **Si un día tienes que hablar por teléfono con un/a amigo/a español/a, ¿crees que estás preparado/a?** Preparado/Bastante preparado/Muy preparado.
4. **Consideras que trabajar la expresión/interacción oral en clase es:** Útil/Bastante útil/Muy útil.
5. **El uso de materiales auténticos (ejemplo: la entrevista a Ágatha Ruiz de la Prada; el blog de *Grazia*; el vídeo “Buen uso del móvil”, entre otros) hizo que la clase fuese:** Interesante/Bastante interesante.

Este grupo de trabalho prefere trabalhar em grupo ou em pares em detrimento do trabalho individual. Na autoavaliação das suas atitudes e comportamentos, ao longo da unidade temática, propuseram as avaliações de satisfaz, bom e muito bom.

2.4. O Feedback dos alunos do 9.º E no âmbito das atividades didáticas em contexto sala de aula

Para terminar o nosso labor docente, propusemos aos alunos da turma de 9.º E (15 alunos) com que trabalhamos a realização de uma breve ficha para apuramos as suas preferências quanto à tipologia de atividades, exercícios e materiais com os quais preferiram trabalhar numa aula de línguas. Esta opção prendeu-se com o facto de ser um grupo de alunos que se encontrava no final de um ciclo de aprendizagem, que esteve em contacto com a língua espanhola durante três anos letivos, e que, pelas suas experiências didáticas, terão opiniões muito relevantes que os professores devem ter em conta aquando da preparação das suas aulas. Segundo Graça Sardinha, “muitas vezes a falta de reflexão sobre as práticas lectivas leva os professores a não saberem até que ponto a sua actuação é a mais adequada, facilitadora ou inibidora da aprendizagem dos seus alunos” (Sardinha, 2005: 104).

Mais informamos que não foi nosso propósito aplicar um questionário tradicional, por assim dizer, dado que não se pretende generalizar os resultados, porque é uma amostra muito pequena. Queremos apenas refletir sobre as preferências dos alunos, que, de certeza, contribuirão para o aperfeiçoamento do trabalho docente, de modo a que se possa ultrapassar as deficiências que os materiais didáticos têm, com o objetivo de progredir no processo ensino-aprendizagem. Para a elaboração das perguntas da ficha diagnóstica, recorremo-nos de alguns dos descritores sugeridos no *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* (MCERL, 2002: 60-85), de modo a nos orientarmos pelas

sugestões deste documento imprescindível na planificação das atividades de uma aula de língua estrangeira.

Pelo exposto, passemos a apresentar os resultados obtidos. Reiteramos a ideia de que não é nosso objetivo efetuar um tratamento estatístico exaustivo destes dados, posto que servem tão-somente para recolhermos as preciosas opiniões dos nossos alunos, envolvendo-os, assim, ativamente no processo de ensino-aprendizagem e robustecendo a reflexão em torno da nossa prática docente. De facto, é necessário que o professor “diversifique os meios e os instrumentos de avaliação e aproveite plenamente a informação obtida nesse processo para que possa ser partilhada com outros técnicos, isto porque as conclusões obtidas da avaliação podem ser mais objetivas e mais próximas da realidade” (Mendes, 2005: 8).

No primeiro gráfico que apresentamos, partimos da pergunta “Quais os materiais que preferes que se utilizem em sala de aula?”, possibilitamos alguns cenários de resposta, uma vez que pretendíamos que abrangesse materiais autênticos e materiais didáticos de distintas origens. Pelos resultados, podemos constatar que, neste grupo de alunos, as percentagens estão quase que equitativamente distribuídas; o material “filmes” é o que recebe uma maior preferência, mas em segundo lugar ficam as “canções”, “programas de televisão ou de rádio” e “banda desenhada”. Em detrimento de materiais como “receitas”, “textos literários”, “livro didático” e “telejornais”.

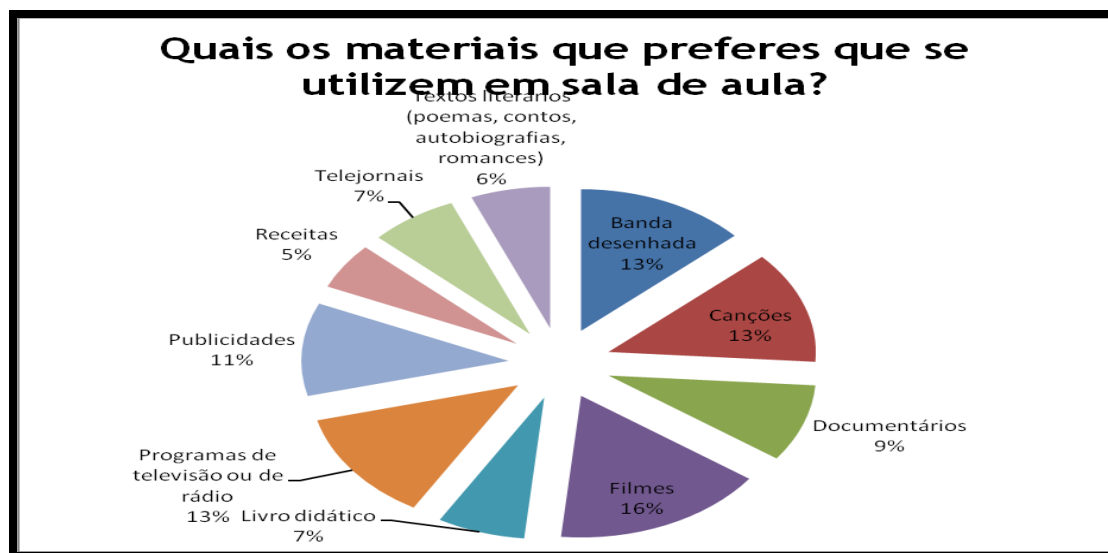


Gráfico 1 - Materiais que os alunos preferem que se utilizem em sala de aula

Quisemos saber o tipo de atividades que os alunos preferiam para cada domínio da língua a trabalhar. Para tal, dividimos o segundo grupo de perguntas em quatro apartados, de maneira a que os alunos pudessem selecionar, por ordem de preferência, as atividades que preferiam realizar na prática da compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita.

No que diz respeito às atividades de compreensão oral, a atividade sobre qual recaiu a preferência mais expressiva foi a resposta “assistir a um vídeo” que se destacou. Como já tínhamos verificado anteriormente, as atividades os materiais relacionados com os maíos audiovisuais acabam por obter a maior preferência por parte dos nossos discentes.

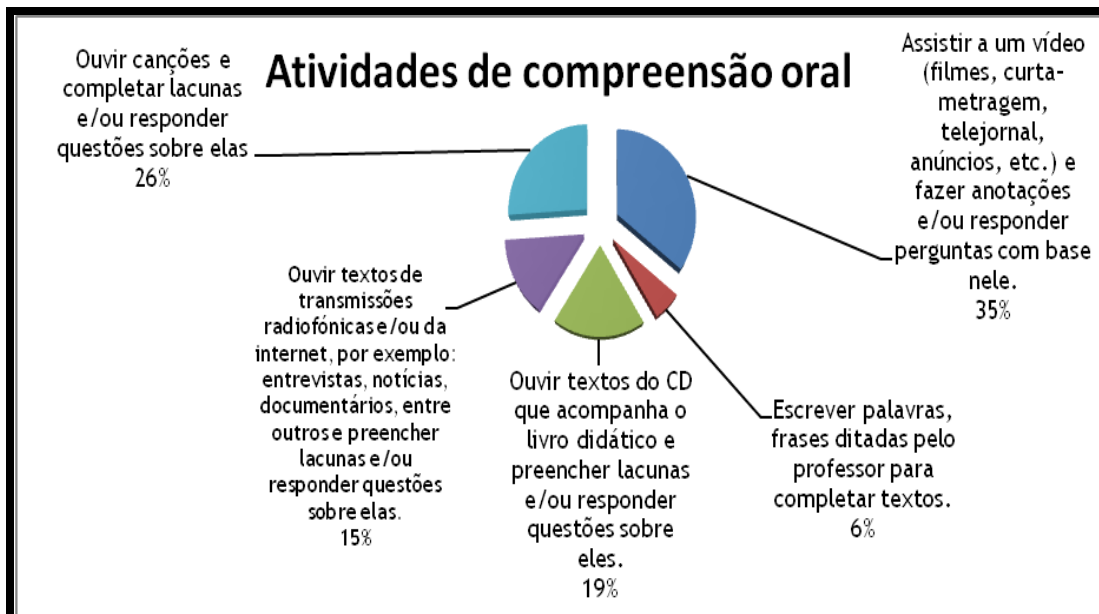


Gráfico 2 - Atividades de compreensão oral

No domínio da compreensão escrita, as opções de preferência não diferem muito umas das outras, contudo, as atividades realizadas com recurso aos textos do livro didático é que acaba por ser a preferida dos alunos, seguida de imediato pelas opções “ler textos autênticos de jornais, revistas, histórias de quadrinhos, etc. respondendo a perguntas a respeito deles” e “ler textos de instruções (receitas, instruções de medicamentos, formulários, entre outros) e responder a perguntas referentes a eles”.

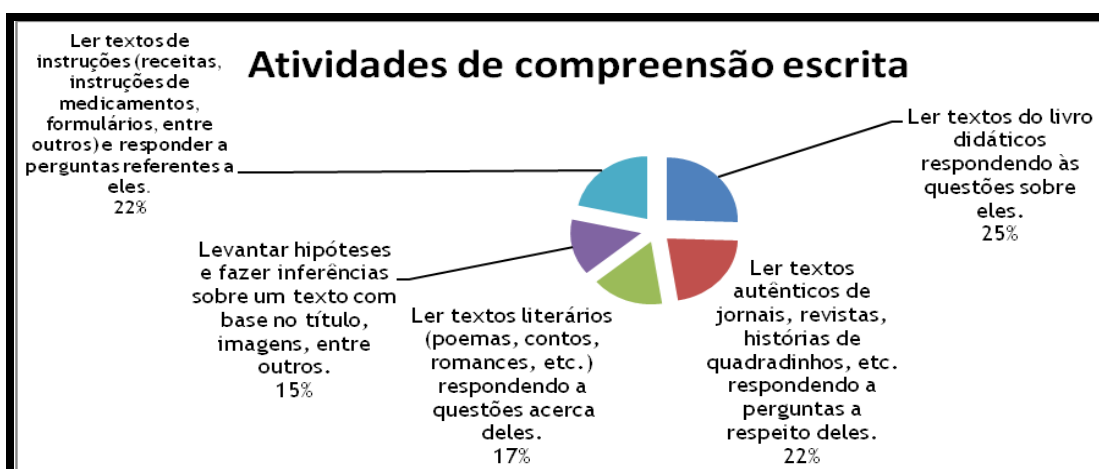


Gráfico 3 - Atividades de compreensão escrita

No gráfico respeitante às atividades de produção oral, a ordem de preferência não varia muito, todavia ficamos com a ideia de que, seja qual for a atividade proposta, ela será sempre bem-vinda por parte dos nossos aprendizes.

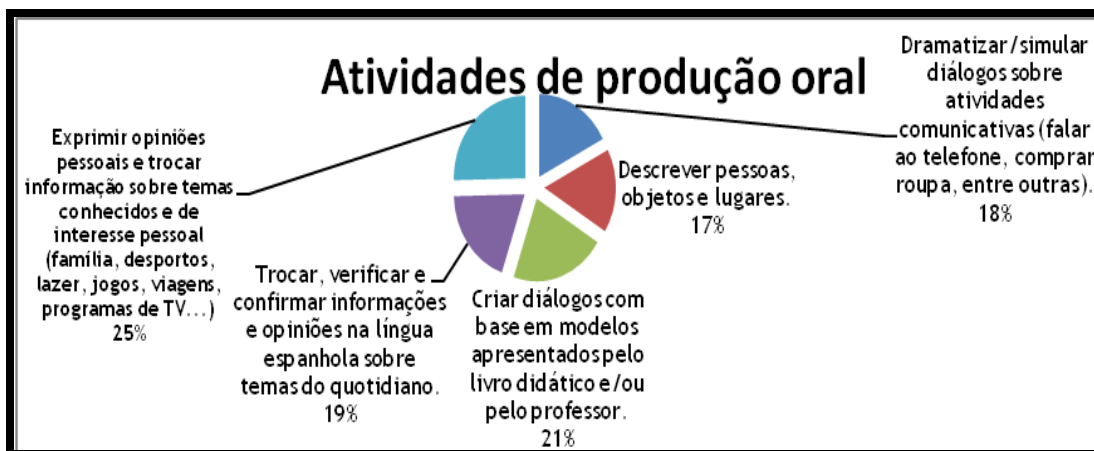


Gráfico 4 - Atividades de produção oral

No que diz respeito às atividades de produção escrita, a atividade “escrever e-mails, SMS, cartões postais, entre outros” é a que acumula a maior grau de preferências por parte dos nossos alunos. Talvez porque estas são atividades mais interativas, estão diretamente relacionadas com as tecnologias. Cabe ao professor proporcionar a prática dessas atividades, ainda que, por vezes, não seja possível efetuar-las online. Contudo, as restantes atividades também pertencem ao leque das atividades preferidas.

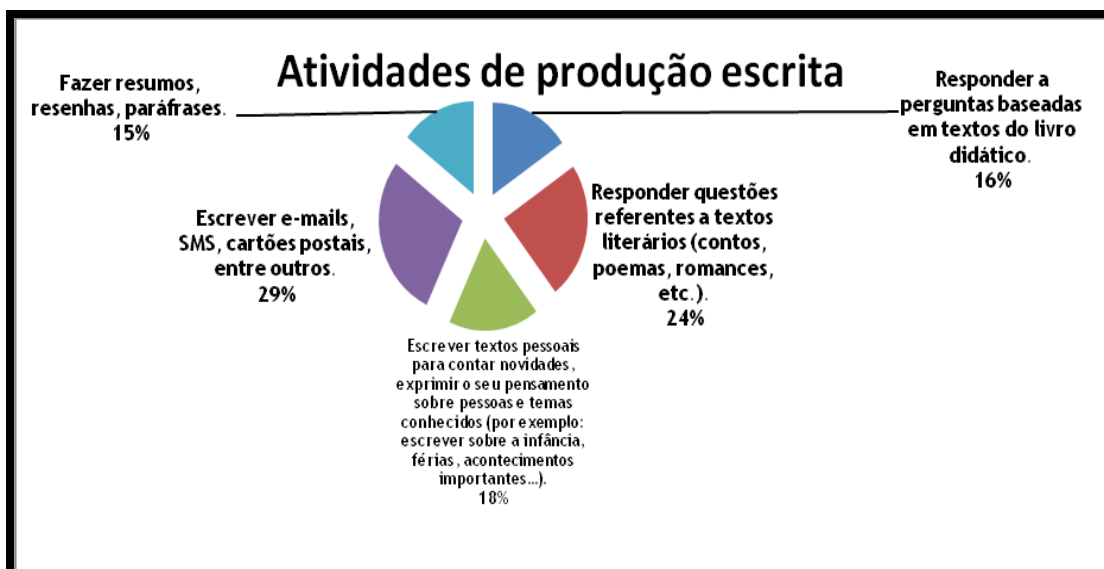


Gráfico 5 - Atividades de produção escrita

Com efeito, no geral, e no que diz respeito às atividades que os alunos preferem, ainda que muito próximas, destacam-se as atividades de compreensão audiovisual. Retoma-se assim a preferência dos alunos pelas atividades que muitas das vezes acarretam a utilização de vídeos tais como canções, curta-metragens, filmes, entre outras.

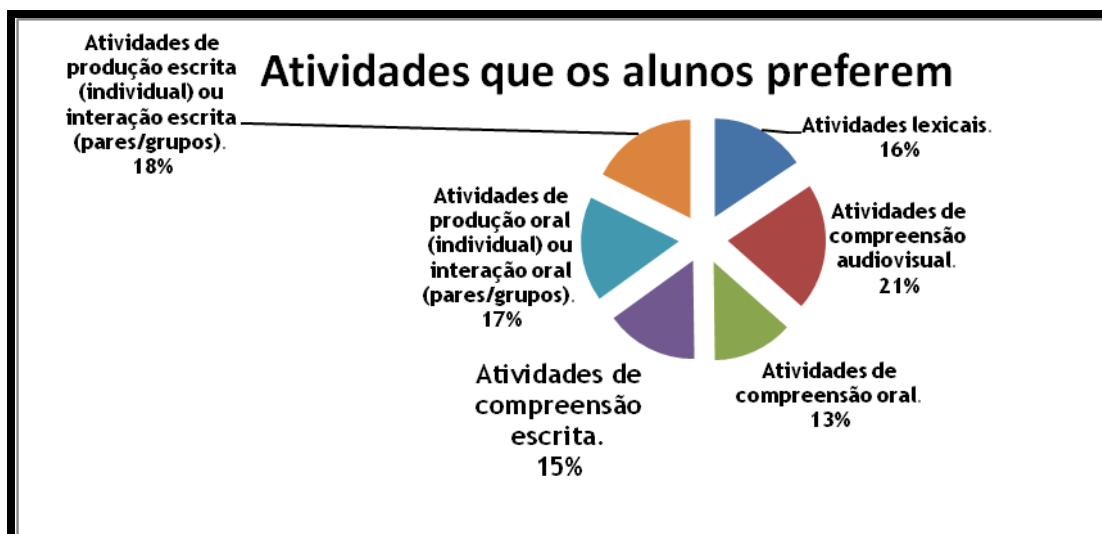


Gráfico 6 - Atividades que os alunos preferem

Nas perguntas seguintes da ficha, pretendemos saber o grau de importância que os alunos atribuem as determinadas atividades ou situações. Assim, expomos os gráficos que ilustram de forma clara as respostas dos nossos alunos.

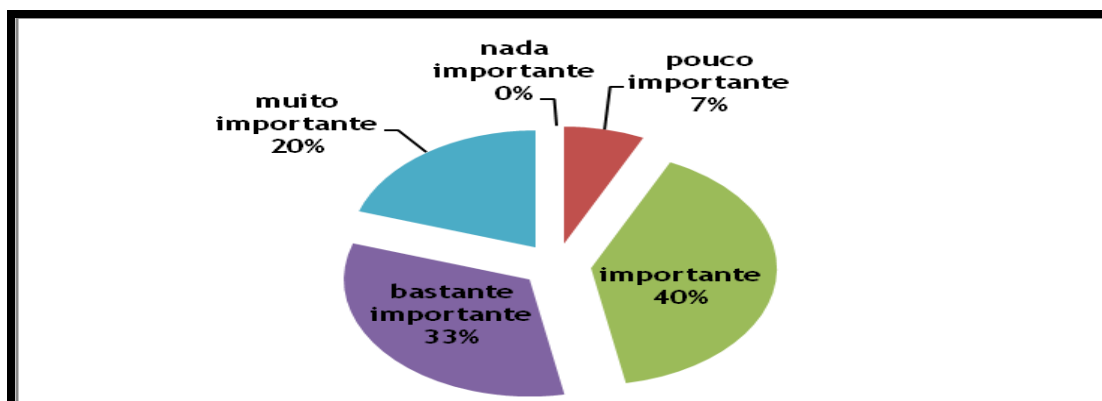


Gráfico 7 - Importância das atividades lúdicas na aprendizagem do espanhol

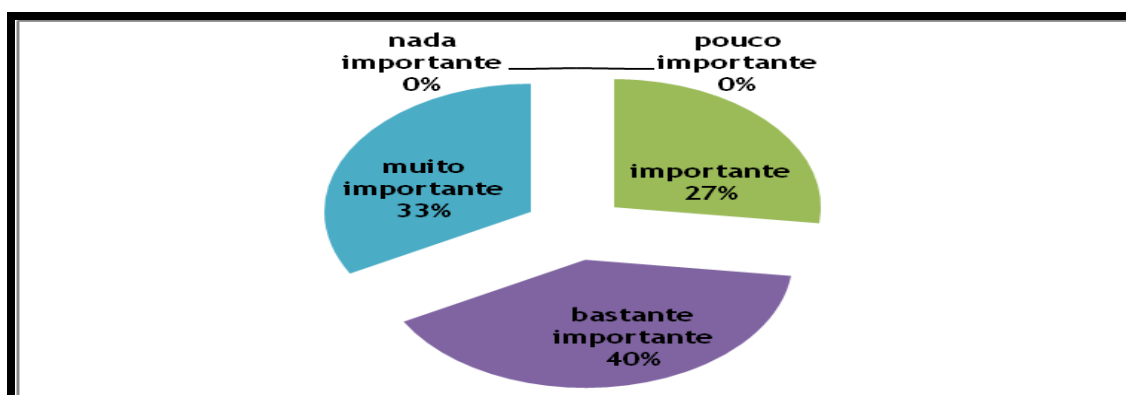


Gráfico 8 - Classificação do recurso a projeção de vídeos, canções e outros documentos autênticos em sala de aula

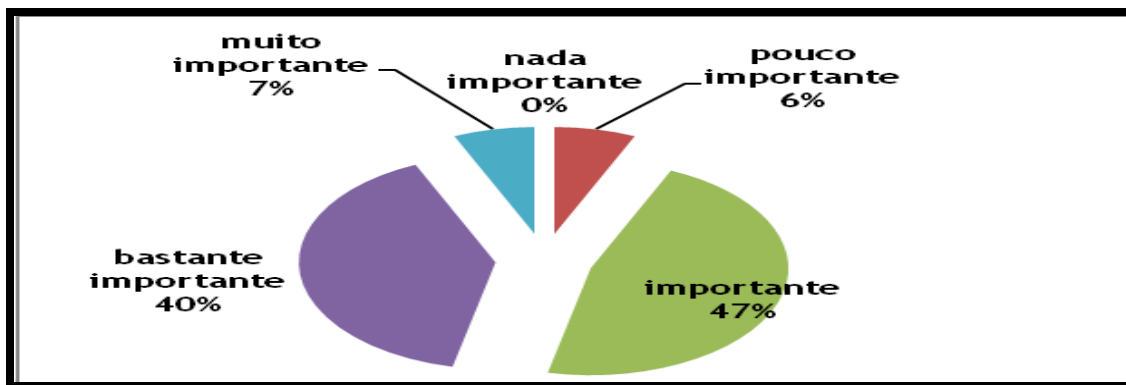


Gráfico 9 - Classificar as atividades comunicativas de simulação de diálogos em sala de aula

Para finalizarmos o nosso trabalho, questionamos os alunos, com o objetivo de sabermos que tipo de atividades realizavam extra aula para aprofundar o conhecimento da língua estrangeira. Segundo as informações recolhidas, o material autêntico a que recorrem mais são os filmes em língua espanhola. Visionemos o gráfico e daí tiremos as ilações para que, posteriormente, com estes alunos ou outros possamos realizar um trabalho que vá mais ao encontro das preferências dos nossos alunos, visto que isso já será meio caminho andado para a motivação e o sucesso escolar. Reiteramos que estes documentos são amostras de *inputs* muito ricos, por isso, devem ser tidos em linha de conta. Deixemos cair por terra a ideia que aparece pelos corredores das nossas escolas de que ouvir canções, ver filmes, séries, curta-metragens são atividades, são brincadeiras que não auxiliam em nada na aprendizagem. Na nossa opinião, se isto é brincar, então brinquemos muito para que os nossos alunos possam aprender ainda mais.

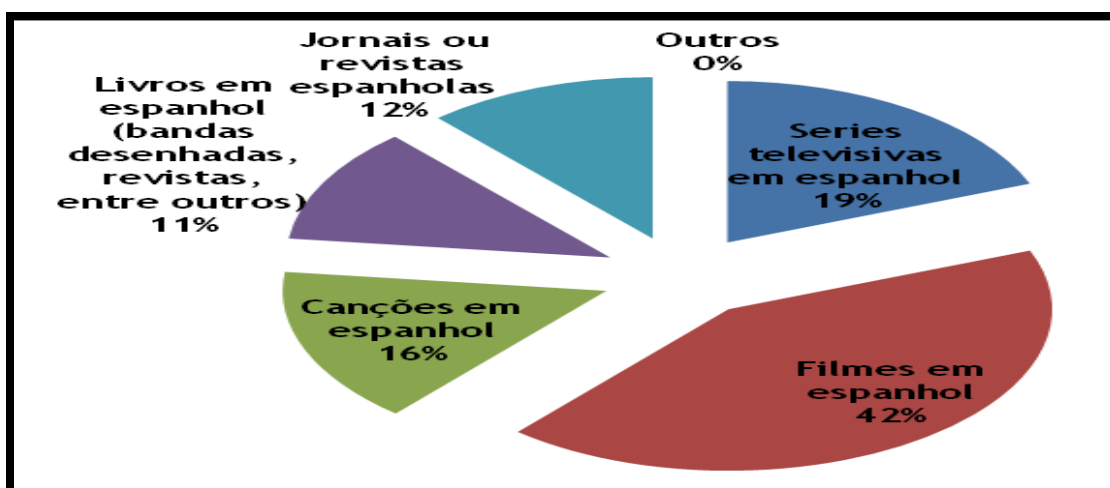


Gráfico 10 - Materiais autênticos que o aluno consulta para aprofundar o conhecimento sobre a língua e a cultura espanhola, fora sala de aula

Capítulo III

Envolvimento na escola

“Cada lugar, não importa onde se encontre, revela o mundo (no que ele é, mas também naquilo que ele não é), já que todos os lugares são suscetíveis de intercomunicação”.

(Milton Santos)

3.1. A escola: espaço físico e recursos humanos



Figura 18- Cidade de Viseu

Um projeto de Investigação-ação focaliza a sua pesquisa e atuação no contexto restrito da escola ou da sala de aula, tendo como protagonistas o professor e os alunos (cf. Sousa, 2005: 95). Deste modo, é essencial que o professor reflita sobre o contexto envolvente e as características a ele adjacentes, visto que estes fatores serão determinantes no momento de adotar uma metodologia a seguir na sala de aula. Por conseguinte, é necessário proceder a uma breve análise do contexto em que se desenvolveu o estágio, ou seja, o contexto do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu, mais concretamente a Escola Básica Grão Vasco.

A escola, desde muito cedo, tem um papel muito relevante na sociedade, e para além disso tem de dar resposta a um público muito diversificado, com alunos provenientes de estratos sociais diferenciados. Por conseguinte, tem de possibilitar que os seus alunos construam o seu percurso escolar de forma harmoniosa, para que se preparem de forma positiva para a vida ativa. Neste processo, é pertinente conhecer o meio envolvente à escola, assim como, a sua própria história, para melhor compreendermos a realidade com a qual trabalhamos.

Deste modo, do ponto de vista histórico, há que referir que o espaço geográfico onde se situa a cidade de Viseu foi, em outros tempos, capital de um grande território, a Lusitânia, e um centro urbano de grande importância. Prova disso são os inúmeros

vestígios arqueológicos encontrados na região, entre os quais se destacam moedas, sepulturas, marcos miliários e, principalmente, estradas romanas. Capital do distrito, Viseu é uma cidade localizada no centro de Portugal, capital do distrito, com 47.250 habitantes, sendo por isso a terceira maior e mais populosa cidade do país. É sede de um município com 507,10 km² de área, com 34 freguesias e 99.274 habitantes. O município é limitado a norte pelo município de Castro Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a leste por Sátão e Penalva do Castelo, a sueste por Mangualde e Nelas, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul. Para além de sede de distrito e de concelho, Viseu é igualmente sede de Diocese e de Comarca.

No que diz respeito às vias de comunicação terrestre, estas têm desempenhado um papel importante no desenvolvimento económico e social da cidade e de toda a região, visto que a cidade se situa no centro de duas importantes rodovias, no cruzamento entre o IP3/A24 que ligará o porto marítimo da Figueira da Foz com a cidade de Chaves e a A25 que liga o porto marítimo de Aveiro com a fronteira de Vilar Formoso.

No município de Viseu predomina o setor terciário, embora se denote muita mão-de-obra no sector primário. O comércio foi sempre uma das atividades económicas mais importantes no progresso citadino. O meio social envolvente é constituído por famílias que vivem do pequeno comércio, famílias da classe média / alta, por algumas famílias que vivem da pequena agricultura, um grupo de etnia cigana que faz do comércio (feira) a sua fonte de rendimento e subsistência.



Figura 19 - Escola Básica Grão Vasco

No que diz respeito à escola onde se realizou a prática pedagógica, o seu legado também já é longo. A Escola Básica Grão Vasco⁹, atual sede do Agrupamento de Escola da Zona Urbana de Viseu, é uma das escolas mais antigas do concelho, que tem como seu patrono o pintor Vasco Fernandes (Viseu, 1475–1542), mais conhecido por Grão Vasco,

⁹ As informações usadas para proceder a esta caracterização sumaria da escola figuram no Projeto Educativo 2011-2014 disponível em http://portal.graovasco.net/images/stories/docs2/projectos/PEdu11_14.pdf (acedido em 11 de novembro de 2013).

considerado o principal nome da pintura portuguesa quinhentista. Nasceu, provavelmente, em Viseu e exerceu a sua atividade artística no Norte de Portugal na primeira metade do século XVI e, desde cedo, os visienses prestaram homenagem a esta personalidade ao atribuir o seu nome a diferentes lugares e instituições, como é o exemplo da escola onde fizemos a prática pedagógica, o Museu Grão Vasco, o Hotel Grão-Vasco, a Rua Grão Vasco, entre outros.

Anteriormente denominada Escola Preparatória Oliveira Salazar, a Escola Básica Grão Vasco foi criada pela Portaria 23600, de 9 de Setembro de 1968. Este estabelecimento foi concebido para Liceu Feminino, mas com a criação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, pelo Decreto-Lei n.º 47480, de 2 de Janeiro de 1967, foi adaptado a Escola Preparatória com duas secções: a ala norte para a secção feminina, a ala sul para a secção masculina, separação extinta pela introdução da coeducação de sexos de 1973 / 74. A sua inauguração ocorreu em 13 de Setembro de 1969 integrada na visita solene, do então Presidente da República, Almirante Américo Tomás e sendo Ministro da Educação o Dr. José Hermano Saraiva. Inicialmente a obra prevista para 1088 alunos - 608 rapazes e 480 meninas. Contudo, rapidamente ficou superlotada, tendo-se registado a máxima frequência no ano letivo de 1980 / 81 com 1932 alunos. A população escolar no ano da inauguração - 1969 - cifra-se em 43 professores, 1320 alunos, 5 contínuos e 2 escriturários de 2.ª classe.

No final do ano letivo de 2002/2003, foi criado o Agrupamento de Escolas Grão Vasco e homologado por Despacho de Estado da Administração Educativa, de 5 de julho de 2003. Então constituído pelas escolas E.B. Grão Vasco, E.B. Viseu n.º1 (JI e 1.º CEB) - Ribeira, E.B. 1 Viseu n.º 2 - Avenida, E.B. 1 Viseu n.º 5 - S. Miguel e E.B. Viseu n.º 7 (JI e 1.º CEB) - Santiago, e Escola Básica João de Barros, tendo como escola sede a Escola Básica Grão Vasco, num total de 3 Escolas Básicas (1 dos 2.º e 3.º Ciclos e 2 JI/1.ºCEB) e 2 Escolas Básicas do 1.º Ciclo. No entanto, devido à alteração que visa juntar as escolas em mega agrupamentos, no dia 4 de julho de 2012 foi denominado de Agrupamento de Escolas da Área Urbana de Viseu por publicação do Despacho n.º 5634 - F/2012, de 26 de Abril, posteriormente com Despacho homologado por S. Ex.ª o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, de 28 de Junho de 2012.

Quanto à sua localização, o Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu situa-se na sede do concelho, abrangendo três freguesias da cidade, a saber: São José, Santa Maria e Coração de Jesus. Atualmente, o agrupamento conta com um total de 2807 alunos e é constituído pelos seguintes estabelecimentos escolares:

Estabelecimentos	Número de Crianças/alunos	Número de salas/turmas
Jardim de Infância de Marzovelos	100 crianças	4 salas
Jardim de Infância de Orgens	10 crianças	1 sala
Jardim de Infância de S. Martinho de Orgens	17 crianças	1 sala
Jardim de Infância de Vildemoinhos	92 crianças	4 salas
Jardim de Infância de Viseu	90 crianças	4 salas
Jardim de Infância de Santiago	37 crianças	2 salas
Jardim de Infância de S. Salvador	21 crianças	1 sala
Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu n.º 1 - Ribeira	268 alunos	13 turmas
Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu n.º 2 - Avenida	92 alunos	5 turmas
Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu n.º 3 - Massorim	166 alunos	4 turmas
Escola Básica do 1º Ciclo Viseu n.º 4 - Balsa	36 alunos	3 turmas
Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu n.º 5 - S. Miguel	153 alunos	5 turmas
Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu n.º 7 - Santiago	72 alunos	4 turmas
Escola Básica do 1.º Ciclo de Orgens	9 alunos	1 turma
Escola Básica do 1.º Ciclo de S. Martinho de Orgens	22 alunos	1 turma
Escola Básica do 1.º Ciclo de S. Salvador	40 alunos	2 turmas
Escola Básica do 1.º Ciclo de Vildemoinhos	136 alunos	6 turmas
Escola Básica do 1.º e 2.º Ciclos João de Barros	440 alunos	4 turmas do 1.º Ciclo 10 turmas do 2.º Ciclo
Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Grão Vasco - sede do agrupamento	1006 alunos	17 turmas do 2.º Ciclo 28 turmas de 3.º Ciclo

Tabela 8 - Agrupamento: estabelecimentos de ensino e alunos

No que diz respeito aos recursos humanos, o agrupamento no quadro docente conta com 288 professores. Neste grupo de funcionários, há que salientar que o quadro de professores é bastante estável, sendo que o número de docentes contratados sofreu uma redução significativa, o que se traduz numa continuidade pedagógica, permitindo aos alunos um trabalho continuado e mais rentável. É ainda de referir que, os docentes estão distribuídos pelos vários departamentos existentes, organizados pelos seus respetivos coordenadores, tais como: o departamento da Educação Pré-Escolar; o departamento do 1.º Ciclo; o departamento de Línguas; o departamento de Ciências Sociais e Humanas; o departamento de Matemática e Ciências Sociais e o departamento de Expressões. Quanto aos denominados de pessoal não docente, existem 118 funcionários, ou seja, 3 técnicos superiores; 5 técnicos especializados; 18 técnicos das AEC'S (Atividades de Enriquecimento Curricular); 21 assistentes técnicos e 136 assistentes operacionais.

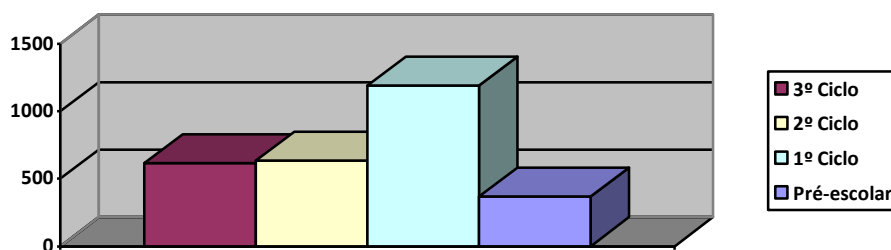


Gráfico 11 - Alunos do Agrupamento por ciclos de estudos

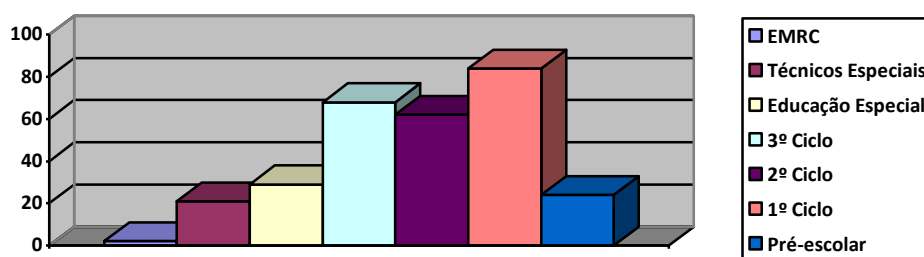


Gráfico 12 - Pessoal docente por ciclos de estudos

No que diz respeito ao grupo de alunos, o agrupamento conta um total de 2087 alunos, distribuídos pelos distintos ciclos de aprendizagem, isto é, pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo. Queremos, neste apartado, realizar uma breve reflexão para o número de alunos que frequentam as disciplinas de Espanhol, dado que é uma área curricular opcional no 3.º ciclo. No presente ano letivo, 201 alunos, do total de 616 alunos que frequentam o 3.º ciclo, optaram pela disciplina de Espanhol. Contudo, em anos anteriores o leque era maior, mas fruto das políticas educativas que entraram em vigor nos últimos anos, tem vindo a decrescer os alunos na disciplina de Espanhol, uma vez que alguns têm optado pela disciplina de Francês.

Na zona abrangida pelas escolas do Agrupamento, encontram-se implementadas algumas instituições sociais de apoio à família e a crianças abandonadas como são os casos do Internato da Santa Teresinha, Lar - Escola de Santo António e Centro Social D. José da Cruz Moreira Pinto. Daqui resulta que uma parte dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino do Agrupamento provém dessas instituições. Este contexto reflete-se no Agrupamento, onde encontramos um conjunto de crianças que para além de dificuldades socioeconómicas, são oriundas de famílias desajustadas, com carências afetivas, desacompanhadas, refletindo-se no seu desempenho escolar. O Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu constitui um bom exemplo da amálgama sociocultural, visto que existe no agrupamento uma variedade de culturas e línguas maternas diferenciadas para as quais é necessário dar resposta.

No que diz respeito às infraestruturas, o agrupamento é constituído por um único edifício. Ao entrar nos portões da escola, deparamo-nos com um pátio peculiar que, por

um lado serve como parque de estacionamento, e por outro como um pequeno jardim, com bancos em madeira, onde os alunos se podem deleitar. Na entrada principal, encontram-se os serviços administrativos e os serviços de Direção da Escola. No que concerne à parte interior da escola, esta está dividida em três pisos, onde se situam as salas de aulas, a sala de alunos com bar, cantina, ginásio, campo desportivo, recreios, sala de informática, a biblioteca com um amplo espaço para os alunos onde podem utilizar computadores, ver filmes, ler ou jogar. A biblioteca está ligada à rede escolar, dinamiza bastantes atividades convertendo-se, também, num espaço de aprendizagens diversificadas, como se pode consultar no Blogue da Biblioteca Escola¹⁰. Saliente-se que todas as salas de aulas têm computadores, projetores, quadros, alguns interativos e ligação à internet. No que diz respeito aos espaços exteriores, os alunos podem usufruir de pequenos jardins, campos de jogos, onde podem conviver.

É de referir também que alguns aspetos se podem considerar como potencialidades do agrupamento, a saber: ser escola de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão¹¹, (dotada de equipamento necessário, nomeadamente, com impressora para preparação de documentos e impressão de relevos e máquina para produção de relevos); unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo; intervenção precoce e centro de recursos para a Educação Especial (CRTic). Para além de disponibilizar diversas terapias, para alunos com NEE (terapia da fala, hipnoterapia, natação), no estabelecimento Escola Básica João de Barros possibilita a aquisição e desenvolvimento da Língua Gestual Portuguesa (LGP), desenvolvendo um processo de ensino e de aprendizagem nesta língua adequadas a alunos surdos.

Com o objetivo de contribuir para um ensino de qualidade e de diversidade, criaram-se alguns clubes, com recursos online de Blogues, tais como: o Clube de Informática; o Clube de História; o Clube de Espanhol e o Clube Europeu. O Desporto Escolar e o Projeto de Educação para a Saúde¹² (PES) que se propõem a promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa, apoiando a inclusão escolar de crianças com Necessidades de Saúde e Educativas Especiais. De referir também o trabalho desenvolvido pelo grupo de Teatro Grão Vasco (TGV), constituído por alunos do 2.º e 3.º ciclo da Escola Básica Grão Vasco, que foi premiado em março de 2011, aquando da sua participação no *XII Festival de Teatro Jovem*, promovido pelo município de Viseu.

No que diz respeito à disciplina de Espanhol, no decorrer do presente ano letivo, as turmas de oitavo ano colaboraram no Projeto Cooperação Transfronteiriço TECNICEA (Tecnología e Innovación con el Contexto Educativo del Alumnado). No âmbito educativo,

¹⁰ Biblioteca Escola Grão Vasco, disponível em <http://bibliotecagraovasco.blogspot.pt/> (acedido em 28 de abril de 2014).

¹¹ Direção Geral de Educação disponível em: http://area.dgidec.min-edu.pt/mapa_especial/mapa_de_portugalCegosSurdos.html (acedido em 28 de abril de 2014).

¹² Blog Grão Vasco disponível em: <http://pesgraovasco.blogspot.pt/> (acedido em 28 de abril de 2014).

a colaboração entre a Consejería de Educación de la Junta de Castilla y León e as Direções de Serviços das Regiões Norte e Centro da DGEstE materializou-se em distintos projetos de formação que foram sendo executados ao longo dos últimos anos letivos. O Projeto TECNICEA foi aprovado pelo Comité de Gestão do Programa Operativo de Cooperação Transfronteiriça Espanha - Portugal 2007-2013 e é um programa financiado pelo FEDER e vai desenvolver-se ao longo do ano letivo de 2013/14 e o seu ato inaugural teve lugar em Viseu, ao longo dos dias 17, 18 e 19 de outubro de 2013. Em suma, o objetivo do Projeto é promover favorecer a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação entre os alunos, a fim de que os estabelecimentos de ensino envolvidos no mesmo Projeto divulguem o seu ambiente natural, cultural e social e conheçam melhor a escola parceira. Deste modo, no decorrer dos meses de março e abril, as turmas de 8º ano participaram no intercâmbio de turmas com o Instituto de Educación Secundaria Claudio Moyano de Zamora¹³. Nos dias 26,27 e 28 de março uma turma desta instituição de ensino deslocou-se a Viseu e participou em diversas atividades, tais como: Peddy-papper entre a Escola e a zona do Rossio/Rua Formosa. Por sua vez, nos dias 1, 2 e 3 de abril uma turma de 8.º ano da Escola Básica Grão Vasco se deslocará à cidade de Zamora, para partilhar experiências e atividades.

No projeto educativo do Agrupamento, definem-se um conjunto de finalidades que norteiam o trabalho de toda a comunidade educativa, tais como: promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens; reforçar as medidas de prevenção do absentismo e abandono escolar; promover o respeito e valorização da diversidade dos indivíduos; promover atitudes de respeito mútuo e regras de convivência; reforçar o sentido do coletivo e da solidariedade. Deste modo, a escola Grão Vasco centra-se em quatro pilares fundamentais: a dimensão curricular, a dimensão organizacional, a dimensão institucional e a dimensão física. Deste modo, a escola cumpre o seu lema: “prestar um serviço educativo de qualidade, inclusivo e respeitador da diferença” (Projeto Educativo, 2011/2014). Em suma, o Agrupamento mantém uma postura crítica, reflexiva, construtiva e interventiva de todos os participantes no Projeto Educativo, a fim de que se possa cimentar o sucesso educativo de todos.

3.2. Caraterização das turmas

Consoante o que foi decidido em reunião preliminar no início do ano letivo do estágio, foi-nos dada a oportunidade de desenvolver a nossa prática de Espanhol em duas turmas: a turma E, do 9.º ano e posteriormente com a turma G, do 8º ano.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido, numa primeira fase assistimos às aulas da professora cooperante, a Doutora Ana Pinheiro, a fim de que nos integrássemos e

¹³ Blogue Projeto TECNICEA disponível em: http://proyectotecnicea.blogspot.com.es/2014_03_01_archive.html (acedido em 28 de abril de 2014).

conhecêssemos como reagem aos diferentes tipos de atividades, como era a sua participação, para que, conseqüentemente, as aulas a planificar e a lecionar fossem ao encontro das suas necessidades e características. Deste modo, assistimos às reuniões de Conselho de Turma, que viabilizou a nossa preparação para eventuais dificuldades com que nos deparássemos

Desde o início do calendário letivo, conhecemos a turma E do 9.º ano, constituída por 15 alunos - 8 rapazes e 7 raparigas - com uma média de idades que se situava nos 14 anos. Na turma, há um aluno com Necessidades Educativas Especiais, o aluno número dois - Gabriel Soares Oliveira, que se encontra abrangido pelo D.L n.º 3/2008 de 7 de Janeiro. Este aluno apresentava Síndrome de Asperger, diagnosticado em Janeiro de 2005 e, desde essa altura, passou a ser seguido na consulta de Pedopsiquiatria do Hospital de S. Teotónio de Viseu. Manifestava défice de atenção/concentração, não conseguindo manter a atenção por períodos prolongados (encontrando-se medicado). Para além do já mencionado, apresenta dificuldades na leitura e escrita que se inserem num quadro de dislexia/disortografia. As Medidas do Regime Educativo Especial (Dec. Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, artigo 16, n.º 2) a adotadas foram: apoio pedagógico personalizado (nas disciplinas de Português, Matemática e a Inglês e no âmbito do Educação Especial) e adequações no processo de avaliação a todas as disciplinas que o aluno frequenta, exceto a Educação Física, ou seja, testes de resposta curta, questões diretas que não exijam elevado grau de abstração, textos escritos mais curtos, redução do número de questões nos testes, valorização do trabalho realizado durante a aula, desvalorização. No entanto, é de valorizar a constante curiosidade e perspicácia que este aluno revelou ao longo das aulas. Sempre muito atento e participativo, conhecedor dos conteúdos lecionados.

Na sua maioria, eram alunos que residiam nas áreas limítrofes da cidade e que se deslocavam para a escola de autocarro. Saliente-se que todos os alunos da turma frequentam o ensino especializado artístico de Música - ensino articulado - cujo plano curricular não inclui a disciplina de Educação para a Cidadania. Para além disto, como a disciplina de Educação Visual é facultativa, os Encarregados de Educação optaram, no ano transato, pela não frequência desta disciplina. No Conservatório, os alunos frequentam as disciplinas de Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto.

No que diz respeito aos Encarregados de Educação, a partir do inquérito previamente realizado pela diretora de turma no início do ano letivo, podemos referir que, quanto às habilitações literárias dos pais, encontramos pais detentores desde o sexto ano até a um curso médio ou superior, sendo esta última bastante significativa, três pais e sete mães. Diga-se ainda que eram Encarregados de Educação atentos e que acompanhavam diariamente o trabalhos escolares dos seus educandos. Do ponto de vista económico, de referir que havia alunos com carências económicas, 3 alunos eram subsidiados com escalão A e 1 com escalão B. Não havia alunos repetentes na turma nem com qualquer repetência

ao longo do seu percurso escolar. A maior parte destas informações foi-nos facultada pela Diretora de Turma da turma em questão e outras pela professora cooperante. Convém mencionar que esta turma como tinha aulas sempre na mesma sala, denominado 'o infantário' (visto que em outros tempos aquele espaço se destinou ao Jardim de Infância) vivenciavam pouco com a comunidade escolar, também porque como o seu horário escolar se dividia em aulas no Conservatório de Viseu e na Escola Grão Vasco, por vezes denotava-se que não estavam suficientemente integrados no contexto escolar.

Referindo-se de modo concreto à nossa prática pedagógica, a turma do 9.º E foi onde lecionamos a grande parte das aulas definidas pelo nosso estágio pedagógico. Deste modo, no decorrer do ano letivo, dividido pelos três períodos letivos, foram lecionadas 6 aulas no primeiro período, 6 aulas no segundo período e 3 aulas no terceiro período. No que diz respeito ao modo com estava organizada a carga letiva desta turma, esta tinha três tempos letivos por semana, divididos em dois blocos, ou seja, um bloco de 90 minutos, e outro de 45 minutos. Durante o segundo período, por uma questão de calendário, decidimos que devíamos antecipar algumas aulas assistidas do terceiro período, porque as turmas do 9.º ano terminam mais cedo o calendário escolar, visto que realizam exames finais de ciclo. De uma forma geral, ao longo de todas as aulas não se registaram quaisquer problemas pelo que sempre nos foi possível lecionar todos os conteúdos propostos com grande dedicação e empenho.

Efetivamente, a prática pedagógica do nosso estágio só poderia ficar mais enriquecida com o conhecimento de outras turmas. Deste modo, em simultâneo, partilhamos, durante o segundo período, a experiência de trabalhar com uma turma do 8º ano (8º G). De referir que na prática letiva de um docente, a diversidade de níveis no nosso horário é uma constante. Assim, esta oportunidade de conhecer outro grupo de alunos, com outro nível de aprendizagem foi aproveitada, dado que só poderia enriquecer a nossa prática pedagógica.

No que diz respeito à turma do 8.º G, constituída por 20 alunos - 9 rapazes e 11 raparigas - que se revelou por ser dinâmica, irreverente, detentora de grandes capacidades que levariam a um desafio e a uma experiência distinta da que se tinha com a turma do 9.º E. Diga-se que a turma possui dois alunos com Necessidades Educativas Especiais e que a presença da estagiária possibilitou acompanhá-los no âmbito das atividades que se foram realizando em sala de aula. Apesar de ser uma turma que revela uma grande capacidade de trabalho e que, na sua maioria, se mostra sempre empenhada no processo de aquisição dos conteúdos lecionados, em alguns momentos das aulas verificaram-se situações de maior ruído, podendo este comportamento também ser pela faixa etária (13 anos) em que se encontram e pela curiosidade. A experiência foi mais curta, mas não menos intensa. Na nossa prática pedagógica, no final do segundo período, foram lecionados 2 blocos de noventa minutos nesta turma, visto que a sua carga letiva é

de apenas um bloco de 90 minutos por semana. Esta carga letiva reduzida não foi impedimento para a realização de um trabalho prático e intenso, possibilitando, assim, o desenvolvimento da criatividade dos alunos. Foi possível motivá-los a esforçarem-se no estudo da língua espanhola, através de atividades dinâmicas, lúdicas e diferentes.

Mediante o exposto, dadas as características do núcleo de estágio, foi possível desenvolver atividades nos níveis do 8.º ano e 9.º ano, dado que a escola se restringe ao ensino básico e também porque o horário da professora supervisora Dr.ª Ana Pinheiro não contemplava turmas do 7.º ano. No entanto, as duas turmas com que trabalhamos, cada uma delas com as suas particulares específicas, levou-nos a mobilizar estratégias para que fosse possível adequarmo-nos às suas características. Deste modo, podemos afirmar que foi uma excelente experiência lecionar e partilhar conhecimentos e saberes com estes alunos na medida que contribuíram para o nosso crescimento ao nível pessoal e, acima de tudo, profissional.

3.3. Atividades extracurriculares

O lugar do professor não se pode restringir apenas às quatro paredes da sala de aulas, devendo alargar o seu espaço de atuação a toda a comunidade escolar envolvente. Conscientes desta função, ao logo da nossa prática pedagógica, dinamizamos e participamos em distintas atividades que tinham como objetivo, por um lado contribuir para um caráter mais dinâmico da Escola e, por outro lado, aproximar todos os elementos pertencentes ao contexto escolar, ou seja, pessoal docente, não docente e alunos.

Desde o início, ficamos responsáveis por “dar vida” aos placards que estavam destinados à disciplina de Espanhol, situados em locais de passagem de toda a comunidade educativa; um no átrio de entrada do edifício e o outro na parede lateral das escadas do 3.º piso. De modo que, aquando das datas de comemoração relevantes para a cultura e história hispânica, os placards eram ornamentados com materiais alusivos à comemoração. De referir que todos os materiais foram preparados pormenorizadamente e sempre revistos pela professora cooperante, principalmente no que diz respeito à correção dos textos que foram usados.

Em seguida, apresentamos alguns dos trabalhos que foram preparados pelo núcleo de estágio, em colaboração com os alunos de espanhol e que possibilitaram de forma implícita um contato com a sociedade educativa escolar, transmitindo-lhes as atividades realizadas em contexto sala de aula, tal como dar a conhecer data festivas que têm características específicas em Espanha ou nos países hispano-americanos.

3.3.1. Dia Europeu das Línguas

A primeira atividade que dinamizamos foi a do “Dia Europeu das Línguas”. Data que se comemora todos os anos, desde 2001, em 26 de setembro, por iniciativa do Conselho da Europa. A razão de ser deste dia “especial” é celebrar a diversidade das línguas e das culturas existentes no espaço europeu, com os objetivos de chamar a atenção do público para a importância de aprender línguas; promover a tomada de consciência e o respeito por todas as línguas; e estimular a aprendizagem de línguas ao longo da vida.



Figura 20 - Dia Europeu das Línguas

3.3.2. Día de la Hispanidad

No decorrer do primeiro período, celebramos o “Día de la Hispanidad”, 12 de outubro, ou também chamado Día de la Raza. O nosso núcleo de estágio ficou responsável pela elaboração de cartazes e pela distribuição de panfletos pelos alunos de espanhol (7.º e 8.º anos) e de marcadores de leitura (9.º ano), de modo a anunciar a comemoração do dia. Para além disso, foi possível distribuir uma breve síntese pelos alunos da turma 9.º E em formato de livrito.

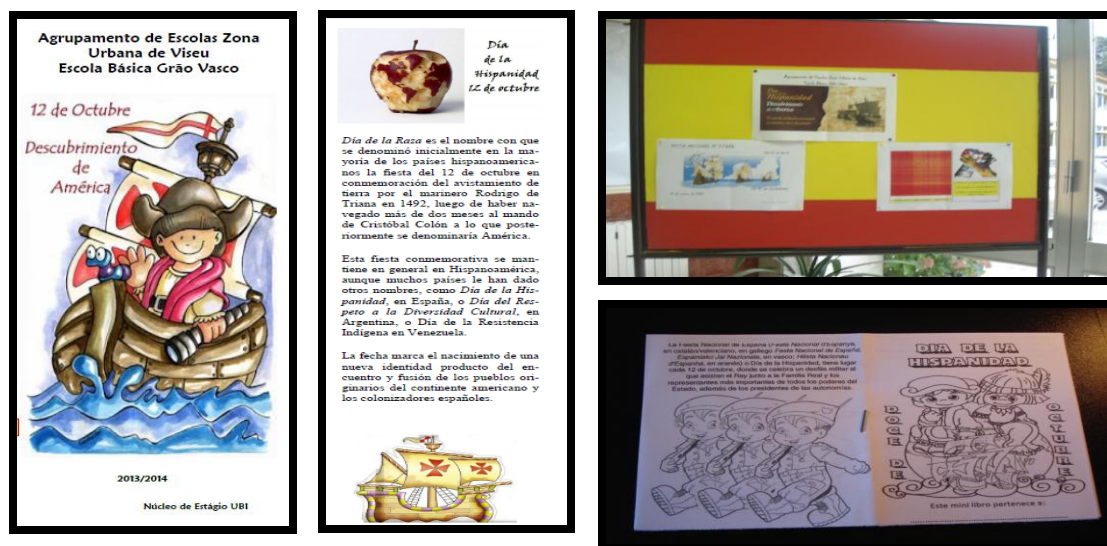


Figura 21 - Día de la Hispanidad

3.3.3. Día de los Muertos

Entre os dias 31 de outubro e 2 de novembro, decoramos os placardes com alguns materiais alusivos à comemoração do “Día de los muertos”, de modo a que a comunidade escolar tomasse conhecimento de algumas das tradições realizadas em Espanha e nos países hispano-americanos. Possibilitando-lhes, deste modo, aprofundar os seus

conhecimentos sobre estas celebrações, no que diz respeito à construção dos altares das oferendas e explicação do porquê dessa data ser tão importante em países como México.



Figura 22 - *Día de los Muertos*

3.3.4. *Fiestas Navideñas*

No final do primeiro período, em sala de aula, partilhamos como os alunos do 9.º ano algumas curiosidades sobre as festas de natal em Espanha. Deste modo, construímos alguns elementos decorativos que permitiram ornamentar os placardes, como demonstram as seguintes imagens.



Figura 23 - *Fiestas Navideñas*

3.3.5. *Día de los Reyes*

Distribuição pela comunidade educativa de um panfleto com informações relevantes sobre o *Día de los Reyes*, visto que esta data ser comemorada de forma distinta da do nosso país. Os alunos de Espanhol tiveram possibilidade de realizar atividades em sala de aula, mas a restante comunidade educativa foi, desta forma, informada de uma das tradições hispânicas.

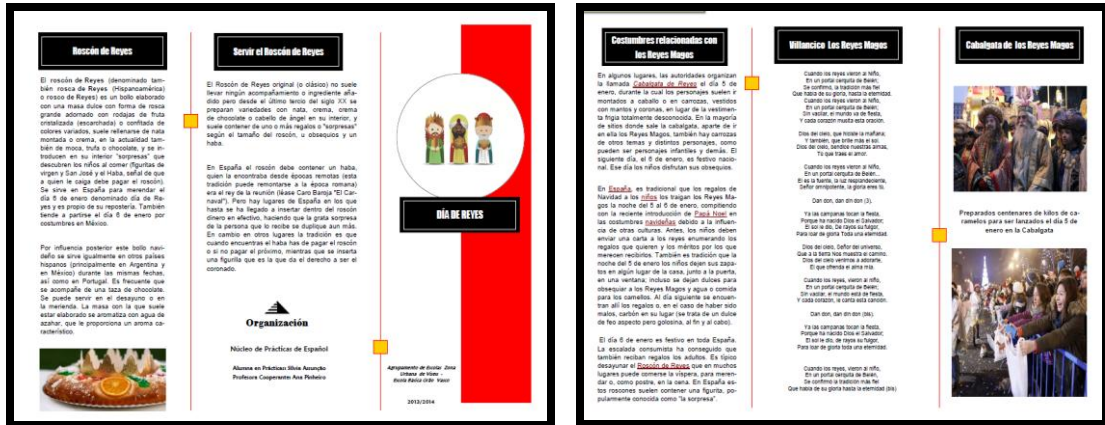


Figura 24 - Panfleto *Día de los Reyes*

3.3.6. *Día de San Valentín*

Em contexto sala de aula, os alunos puderam escrever um postal a um amigo/a ou namorado/a. Posteriormente, esses postais foram colocados no marco de correio, que se encontrava na recepção da escola, para que mais tarde o carteiro oficial da escola distribuisse aos seus respetivos destinatários. Para além disso, foi também possível escrever umas frases de amizade ou de amor na língua espanhola. Deste modo, com ajuda de alguns post-its (em forma de coração), construiu-se a árvore da amizade ou do amor com mensagens de alguns alunos ou provérbios, conforme mostram as imagens seguintes.



Figura 25 - *Día de San Valentín*

3.3.7. Projeto TECNICEA - Peddy Papper

Ao abrigo do projeto transfronteiriço que visa fomentar a utilização das tecnologias da informação e da comunicação entre os alunos de distintas escolas entre Portugal e Espanha, possibilita-se que as escolas promovam o seu contexto sociocultural e conheçam. TECNICEA é financiado pelo Programa Operativo de Cooperação

Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP). No dia 26 de março, um grupo de alunos da Escola de Claudio Moyano - Zamora deslocaram-se à cidade de Viseu para conhecer a escola Básica Grão Vasco e o seu entorno sociocultural.



Figura 26 - *El mito compartido*: Escola Básica Grão Vasco de Viseu / Escola Claudio Moyano de Zamora

3.3.8. Semana da Leitura

Entre os dias 31 de março e 4 de abril, a Escola Básica Grão Vasco realizou diversas atividades com o objetivo de promover a leitura dentro e fora da escola. Pelas montras da cidade de Viseu, foram afixados cartazes que divulgavam a semana da leitura a realizar no agrupamento. De entre várias atividades realizadas ao longo dessa semana, podemos destacar as seguintes: teatros de fantoches; sarau literário; leituras partilhas; duetos improváveis, distribuição de marcadores de livros; exposições, entre outras.



Figura 27 - Semana da leitura

3.3.9. Taller CuentaCuentos

Nesta atividade, o objetivo principal era o intercâmbio entre alunos de final de terceiro ciclo (9.º ano) com os alunos de início de segundo ciclo (5.º ano). Aos alunos de nono ano cabia-lhes a tarefa de auxiliar os alunos de quinto ano na execução na oficina de Espanhol sobre o ‘Cuentacuentos’. Uma panóplia de contos infantis que através de imagens, sopas de letras, associações, jogos de memória eram propostos aos alunos de quinto ano, que não possuíam qualquer conhecimento da língua espanhola. A atividade obteve resultados muito positivos, quer por parte dos alunos de nono ano que adoraram a sua função de “professores”, quer dos alunos de quinto ano que ficaram motivados para a atividade e executaram-na na perfeição.



Figura 28 - Taller CuentaCuentos

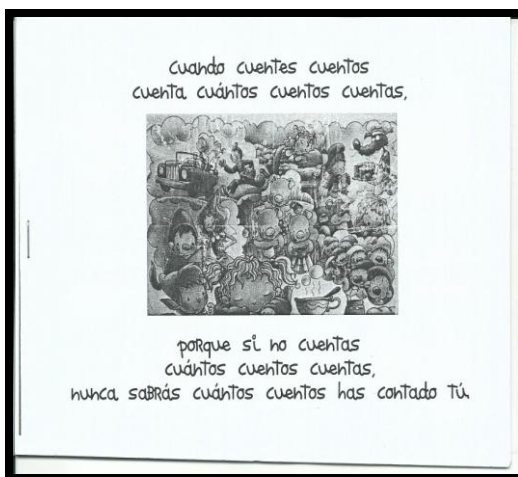


Figura 29 - Materiais Taller CuentaCuentos

No final do *taller*, os alunos receberam um diploma que os certificava da sua participação nesta oficina improvisada na biblioteca da escola que ambos grupos partilham.

3.4. Formação

Antes de mais, efetuamos uma breve pesquisa sobre a definição de formação (profissional) que no seu contexto geral "significa conjunto de atividades que visam a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e formas de comportamento exigidos para o exercício das funções próprias de uma profissão ou grupo de profissões em qualquer ramo de atividade econômica"¹⁴.

Como professores, sabemos que o tempo investido em formação reverte em grande troca de experiências profissionais e em futuros projetos educativos, visto que nos abre horizonte e los alarga os objetivos. E, por isso, todo o tempo que investimos em ações de formação foi aproveitado ao máximo. Para além de todo o trabalho autónomo que realizamos, como a realização de trabalhos de pesquisa e preparação de aulas, desde o primeiro momento sentimos a necessidade de frequentar ações de formação, uma vez que esses momentos de partilha de experiências, por um lado, possibilitam a evolução das competências e, por outro, permitem-nos ampliar o nosso campo de trabalho.

3.4.1. Jornadas Pedagógicas LALE

Nos dias 11 e 12 de outubro de 2013, na Universidade de Aveiro realizou-se a formação sobre a "Educação plurilingue e intercultural: percursos e possibilidades em contexto educativo português". Usufruímos da partilha de experiências, numa primeira etapa com a participação em algumas conferências plenárias, seguida de apresentação de alguns painéis de projetos concluídos em educação plurilingue e intercultural, e, numa última etapa, a participação, mais prática em workshops. Em sùmula, esta formação proporcionou uma abordagem alternativa à aprendizagem das quatro competências linguísticas, mobilizou não só capacidade de reflexão sobre as línguas, em geral, como as estratégias metacognitivas adequadas à resolução dos problemas linguísticos encontrados. Esta formação era creditada pelo Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua, com 0,6 unidades de créditos, após elaboração de relatório final. Assim, foi-nos atribuída a classificação de 6,5 valores, com avaliação qualitativa de 'Bom'.



Figura 30 - Certificado Jornadas LALE

14 Wikipédia. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Forma%C3%A7%C3%A3o_profissional (acedido em 30 de maio de 2014).

3.4.2. *Tírame de la lengua*, da Areal Editores

A formação realizou-se em Viseu, no Hotel Montebelo, no dia 23 de novembro de 2013, durante uma 1h30min. As professoras Luísa Pacheco, Delfina Sá e Maria José Barbosa, apresentaram algumas atividades práticas que tinham como objetivo principal trabalhar a expressão/interação oral nas aulas de língua estrangeira. A partilha sequenciada de algumas atividades, já devidamente executadas ao longo dos largos anos de experiência destas colegas, permitiu-nos alargar o nosso campo de atuação aquando de realização de atividades de expressão oral.



Figura 31 - Certificado *Tírame de la lengua*

3.4.3. *Um olhar sobre o Autismo*

Ação de Sensibilização e Estratégias para a Inclusão de Alunos em Sala de Aula - “Um olhar sobre o Autismo” realizou-se no dia 09 de dezembro no Agrupamento de Escolas Latino Coelho, Lamego. Em sala de aula, a diversidade é enorme e nem sempre conseguimos interpretar corretamente os comportamentos dos nossos alunos. O Síndrome de *Asperger* continua a ser um diagnóstico para o qual a comunidade educativa ainda não está preparada e não sabe como lidar, levando a que muitos desses alunos frequentem escolas regulares que, devido às suas dificuldades e peculiaridades, são rotuladas como pedantes.



Figura 32 - Certificado Um olhar sobre o Autismo

3.4.4. EL español en movimiento: actividades para la clase de ELE

Formação Porto Editora - "EL español en movimiento: actividades para la clase de ELE", Espanhol 3.º ciclo, realizada no dia 11 de janeiro às 10:15 - Hotel Montebelo, Viseu. Um dos objetivos era a apresentação de algumas atividades que se podem desenvolver ao longo do ano letivo, em sala de aula e/ou fora dela. A formadora passou a mensagem importante da necessidade que há em promover a língua estrangeira no seio da comunidade educativa, possibilitando motivar os alunos de espanhol e ao mesmo tempo motivar a restante comunidade educativa para alguns aspetos socioculturais inerentes à língua estrangeira.



Figura 33 - Certificado *Español en movimiento*

3.4.5. Escola Virtual

Formação *Escola Virtual*, 29 de janeiro de 2014 pelas 18 horas, Escola Secundária Alves Martins, Viseu. Os materiais a que o professor deve ter acesso devem ser diversificados e, na atualidade, a interatividade e a parceria com as novas tecnologias podem possibilitar uma melhoria na motivação para a aprendizagem em contexto escolar. Deste modo, este portal faculta ao professor materiais diversificados, vídeos, fichas de trabalho, audições, gravação de voz, entre muitas outras atividades que podem ser configuradas à vontade do docente.



Figura 34 - Certificado Escola Virtual

3.4.6. Posso escrever sobre mim...? Dez x Dez.



Figura 35 - Certificado *Posso Escrever sobre mim?*

No dia 8 de março de 2014, pelas 15 horas até as 18 horas, com a orientação de Maria Bárca e Maria Gil, foi promovida no Teatro Viriato em Viseu a ação Posso escrever sobre mim...? Dez x Dez. Numa perspetiva pessoal e, ao mesmo, tempo profissional, visto que pôr os alunos a produzir texto, seja de que índole for, não é tarefa fácil, decidimos participar nesta oficina criada por uma professora e uma

artista, que convidavam os participantes a ensaiar alguns exercícios que permitem desenvolver novas estratégias de ensino/aprendizagem que motivam a escrita.

3.4.7. Encontro nacional do Movimento da Escola Moderna (MEM)

Nos dias 11 e 12 de abril de 2014, realizou-se na faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, subordinado aos temas “Competição ou cooperação na educação escolar” e “vida associativa do MEM”. Ao longo do fim-de-semana disfrutamos da presença do professor Sérgio Niza, que nos possibilitou uma reflexão sobre as bases de uma comunidade de aprendizagem onde se valoriza a diversidade, onde as regras do jogo social têm de ser tidas em conta e onde nos esbarramos em conceitos como “competição” e “cooperação”.



Figura 36 - Certificado Encontro Nacional do MEM



Figura 37 - Certificado Santillana

3.4.8. Santillana: novidades editoriais

No dia 29 de abril, pelas 18 horas, realizou-se no Hotel Montebelo a apresentação das novidades editoriais do grupo Santillana. Os presentes tiveram a possibilidade de assistir a uma breve a apresentação do projeto *Mochila 2* concebido para a disciplina de Espanhol e que poderá ser adotado pelas escolas no decorrer do ano letivo 2014/2015.

3.4.9. Porto Editora: apresentação de novos projetos

No dia 3 de maio, no Hotel Montebelo, a editorial Porto Editora apresentou o seu novo projeto *Pasapalabra 2* para a disciplina de Espanhol e que poderá ser adotado pelas escolas para o ano letivo 2014/2015.



Figura 38 - Certificado Porto Editora

3.4.10. I Jornadas de Ensino do Português e do Espanhol - UBI



Figura 39- Certificado Jornadas UBI

Durante os dias 9 e 10 de maio, realizou-se, na Universidade da Beira Interior a primeira Jornada de ensino do Português e do Espanhol que foi organizada pelo professor Francisco Fidalgo e pela professora Maria da Graça Sardinha. Neste âmbito, realizou-se a ação de formação “*‘Un hueso duro de roer’: la enseñanza y aprendizaje de las unidades fraseológicas del español en la clase de ELE*”, orientada pelo Doutor Emmanuel Rojas.

3.4.11. 2.º Encontro sobre Jogos & Mobile Learning

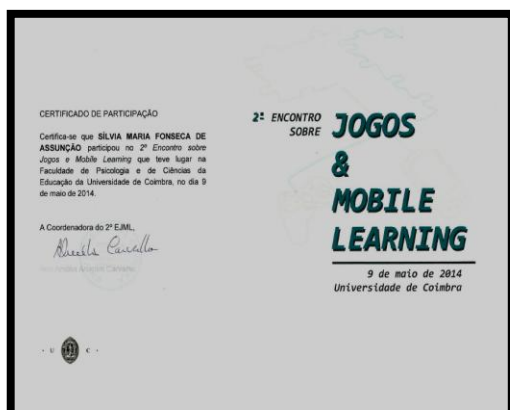


Figura 40 - Certificado Jogos & Mobile Learning

As tecnologias Wearables são o próximo passo da tecnologia móvel, sendo uma das apostas de grandes empresas tecnológicas. Por que não devem ser ignoradas estas tecnologias? Como poderá a educação aproveitar o seu potencial? Será a tecnologia ubíqua a nova esperança para o futuro da educação? Estas e outras perguntas foram o que nos levaram a este encontro, que com a partilha de experiências e a prática de outros docentes se constata que o professor não pode

ficar desatualizado e deverá complementar o labor docente. Os nossos alunos estão conectados a toda a hora, podemos ver isso pelos corredores das nossas escolas, cabe ao professor e à instituição escola possibilitar momentos de aprendizagem com recurso a estes preciosos parceiros de trabalho.

3.4.12. Curso de análise evolutiva do modelo pedagógico do MEM

Ao longo do aluno letivo, participamos nos *Sábados de Animação Pedagógica*. Estas sessões constituíram-se como ação acreditada, na modalidade de Curso, num total de 25 horas presenciais, conferindo 1 crédito. Desta formação, concluo que os sócios do MEM



Figura 41 - Certificado curso de análise evolutivo do modelo pedagógico do MEM

têm desenvolvido um modelo isomórfico no seio dos grupos cooperativos dos seus núcleos regionais, pedras basilares na fundação e evolução do próprio MEM, enquanto associação formadora de professores e inventor de um modelo pedagógico sociocêntrico de cooperação educativa entre alunos e professores.

Fico grata por ter contactado com um modelo conceptual coerente, global e que toca diferentes níveis de ensino, incluindo as especificidades das disciplinas. É com grande satisfação que afirmo que, no seio do MEM, se sente e se vive um entusiasmo apaixonante pela profissão docente, que se encaram os problemas educativos e se buscam soluções para os resolver.

O ano letivo ainda não está findo, há ainda algumas formações em agenda, como é o caso do *II Congreso Internacional de Nebrija en Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas - En camino hacia el Plurilinguismo*, a decorrer entre os dias 26 a 28 de junho, na Universidade António Nebrija, em Madrid. Todavia, muitas outras se seguirão, na medida em que este conjunto de formações não é um simples amontoado de certificados, são sim experiências e partilhas que como técnicos da educação nos fazem/farão progredir no nosso desenvolvimento profissional e não só.

Regra geral, o desenvolvimento profissional de um docente associa-se à frequência de cursos de formação, no entanto, outras formas possibilitam esse desenvolvimento profissional, tais como realização de projetos, trocas de experiências e práticas reflexivas no coletivo. Estas vivências profissionais proporcionam conhecimentos aos professores que não podem ser adquiridos (ou ensinados) nas instituições de formação, mas sim elaborados em contextos reais, pelos próprios professores num processo de reflexão colaborativo.

Todos estes percursos de formação levam a que o professor tome consciência dos seus atos e questione as suas conceções e conhecimentos. Assim este processo induz ao enriquecimento profissional do professor, mas acima de tudo leva a consideráveis progressos na aprendizagem dos alunos.

Este desenvolvimento profissional é um processo complexo em que o papel do professor é visto como um agente ativo da mudança, autónomo e responsável, que reflete com os seus pares, e isso só lhe possibilitará melhorar as suas competências, quer em aspetos relativos à prática docente, quer nos assuntos mais abrangentes relacionados com a comunidade educativa.

Em suma, o professor é aquele que detendo mais experiência funciona intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento, por outras palavras, o professor deverá estar sempre numa busca de esforço pedagógico, atuando como elemento de intervenção e de ajuda. Perante esta posição, o docente atua de forma explícita, interferindo no desenvolvimento dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Daí que, melhorar as competências profissionais dos docentes, promover práticas pedagógicas inovadoras e “promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outros(s), o sentido de entreajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania”(Programa de Espanhol, 1997: 7) são os grandes desafios da educação do nosso tempo. Nesse sentido, *quicá* só os professores motivados e (in)formados estarão capacitados para “fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma atualização permanente de conhecimentos” (Programa de Espanhol, 1997: 7).

Considerações finais

“Só quando se veem os próprios erros através de uma lente de aumento,
e se faz exatamente o contrário com os outros,
é que se pode chegar à justa avaliação de uns e de outros”
(Gandhi)

Neste relatório de estágio, o objetivo a que nos propusemos era duplo e ao mesmo tempo complementar: realizar uma abordagem teórica sobre o uso dos materiais autênticos no processo ensino-aprendizagem da oralidade das línguas portuguesa e espanhola, para conseqüentemente efetuar a aplicabilidade dessa temática nas aulas que lecionássemos ao longo do estágio pedagógico, concretamente na Escola Básica Grão Vasco. Chegados à reta final, consideramos relevante efetuar uma breve reflexão sobre a execução dos objetivos a que nos havíamos proposto no início desta árdua tarefa. Para além de realizar uma apreciação crítica sobre o desempenho profissional na atividade docente, tendo sempre como meta a evolução, visto que achamos pertinente refletir sobre as opções metodológicas, as estratégias, os materiais, os conteúdos, os objetivos e os resultados obtidos com a aplicação das atividades letivas e extraescolares implementadas ao longo deste estágio profissional.

No primeiro capítulo, efetuamos uma breve investigação sobre a temática teórica a que nos propusemos neste relatório de estágio e que faz parte do título deste trabalho. Devemos, desde já, reiterar que não era de todo nosso objetivo propor uma definição para os termos: “material autêntico” e “oralidade/competência comunicativa”, mas sim levar o leitor desta investigação-ação a tomar conhecimento das definições que são apresentadas na literatura da didática das línguas. Posteriormente, revisitamos de forma diacrónica os principais métodos e abordagens das línguas, atestando sobre a presença dos materiais autênticos e como concebiam a prática da oralidade. É de salientar que não era nosso intuito efetuar uma investigação exaustiva das características dessas metodologias de ensino, simplesmente pretendemos perceber qual a função ou papel destes dois conceitos, materiais autênticos e oralidade, na história da didática das línguas. Verificamos que o recurso aos materiais autênticos foi uma constante ao longo da história das línguas, apesar de nem sempre serem entendidos da mesma forma, visto que vão desde o texto literário até ao simples objeto do quotidiano. Perante estes esclarecimentos teóricos, apresentamos algumas dicas muito úteis aquando da seleção dos materiais autênticos, demonstrando que poderão acarretar vantagens para o processo ensino-aprendizagem das línguas, mas, quando mal concebidos e/ou selecionados, poderão trazer alguns inconvenientes, que o professor deve ter em atenção, visto que a sua função é muito relevante, sem que seja um monopolizador das aprendizagens.

Apesar da polémica, tentamos esclarecer que na sala de aula de línguas há espaço para materiais didáticos e para materiais autênticos. Por outras palavras, não se deve usar exclusivamente um único tipo de material, mas devemos preferir os materiais autênticos, uma vez que a sua utilização constitui uma fonte de *input* genuíno para o aluno. Até porque, para compreender a língua meta, não só usamos a competência linguística, mas também o nosso conhecimento sociocultural e informações extralinguísticas. Desta feita, cabe ao professor efetuar o encaminhamento do processo de utilização dos materiais autênticos, selecionando-os consoante as necessidades dos seus aprendizes, preparando e concebendo atividades que requerem que o conhecimento prévio dos alunos seja tido em conta. Obviamente que os materiais didáticos também atendem aos interesses e necessidades dos alunos, mas apenas quando são utilizados de maneira a favorecer a aprendizagem significativa da língua.

Todos nós sabemos, pela prática que já vivenciamos no contexto escolar, que ainda que o desejemos e consideremos relevantes, não empregamos materiais autênticos nas nossas aulas por diversos motivos. De forma muito genérica, segundo a nossa experiência, não o fazemos por imposições institucionais, visto que tornam obrigatório o uso de um manual didático, que foi selecionado e adotado por um período de, pelo menos, 5 anos. Consequentemente, esse material é de tal forma uma referência para os alunos e, principalmente, para os pais que, muitas das vezes, é difícil quebrar, ainda que esporadicamente, essa função de repositório do conhecimento a adquirir naquela etapa de escolaridade. Por fim, um último aspeto que consideramos ser o que leva a que não se recorram aos materiais autênticos em sala de aula, para promover as competências orais ou escritas, é muito elementar e resume-se à falta de tempo disponível, pelo excesso de carga horária de trabalho por parte dos docentes, para a preparação das aulas com recurso a estes materiais, visto que requerem pesquisa, seleção e preparação dos materiais.

Em suma, consideramos que a abordagem teórica foi a suficiente para a tipologia do trabalho científico em causa, relatório de estágio, tal como o objeto de estudo que foi delimitado. Contudo, atendendo às limitações temporais e espaciais, julgamos que a extensão da análise teórica foi razoável, claro que outros aspetos podiam ter sido abordados, visto que este processo de investigação nos parece ser inacabado e passível de aperfeiçoamentos.

Quanto ao segundo capítulo, sobre a prática pedagógica, desde muito cedo encaramos esta etapa da nossa vida como um grande desafio, porque a função de professora estagiária constitui-se como um momento extraordinário de aprendizagem, que é simultaneamente belo e difícil, para além de ser uma fase, indubitavelmente, maravilhosa de ensino junto dos alunos, da escola e da comunidade educativa face ao duplo repto: enriquecer o nosso percurso profissional e contribuir para a aprendizagem de alunos com personalidades, gostos e interesses diversos e, acima de tudo, originários de

contextos heterogêneos a nível social, económico e cultural. Por isso, sempre tivemos presente a necessidade de “assegurar nas escolas públicas uma educação escolar de qualidade” (Niza, 2000: 42) para responder “às diferenças sociológicas com uma diferenciação metodológica” (Niza, 1998: 151).

Na sequência do exposto, partindo do duplo cargo - professora e aluna - tentamos “assegurar um desenvolvimento integral do aluno” (Programa de Espanhol, 1997: 11) através da aplicação de atividades que constituem o “objeto de avaliação na disciplina de Espanhol (...) que englobam a compreensão de textos orais e escritos de natureza diversificada, a expressão oral e escrita de enunciados” (Programa de Espanhol, 1997: 33). Para além de “observar também capacidades, atitudes e valores que têm a ver com outros aspetos do desenvolvimento pessoal e social do aluno” (Programa de Espanhol, 1997: 34).

Tendo a noção de que a nossa avaliação está diretamente relacionada com a execução do nosso desempenho docente, o qual se orienta por um programa curricular que “pretende ser instrumento regulador da prática educativa” (Programa de Espanhol, 1997: 6), com finalidades, objetivos, conteúdos, orientações metodológicas e indicações relativas à avaliação, passaremos de imediato a expor de forma global, socorrendo-nos de exemplos da prática docente e o trabalho efetuado com os grupos de alunos que estiveram a nosso cargo. Para além de exemplificarmos, de forma sumária, como aplicamos a temática teórica nas aulas que lecionamos ao longo da nossa prática pedagógica, sem descurar todos os outros conteúdos programáticos conforme sugerido pelos programas das disciplinas.

Sabendo que “favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s)” (Programa de Espanhol, 1997: 7) é uma **finalidade** proposta pelo programa curricular, cumprimo-la com elevado sucesso quando realizamos a unidade temática atinente aos “falsos amigos”, onde os alunos tomaram consciência de algumas diferenças socioculturais entre Espanha e Portugal; ou quando efetuamos as atividades relativas a datas festivas, como a que realizamos para “El día de los Reyes”, na qual os alunos puderam conhecer e saborear alguma da gastronomia típica espanhola referente a essa data.

“Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola” (Programa de Espanhol, 1997: 9) é um dos **objetivos** apontados no Programa da disciplina de Espanhol. Assim, evidenciamos o cumprimento deste objetivo aquando da aplicação da unidade temática “cómics en español”, a qual possibilitou o conhecimento de aspetos culturais específicos da cultura hispana, dando a conhecer alguns dos *cómics* como, por exemplo, *Mafalda*, *Zipi y Zape*, *Mortadelo y Filemón*, entre outros. O contacto com estes

documentos autênticos possibilitou que os alunos adquirissem “competências básicas de comunicação na língua espanhola” (Programa de Espanhol, 1997: 9).

Segundo o programa de Espanhol do 3.º Ciclo (1997: 11), o processo educativo da Língua Espanhola deverá “assegurar um desenvolvimento integral do aluno (...). Os **conteúdos** (conceitos, procedimentos e atitudes) que foram estabelecidos para cada um dos seguintes domínios: compreensão oral/escrita; expressão oral/escrita”. De seguida, faremos uma breve exposição do trabalho desenvolvido durante a nossa *praxis* e que assentam nos princípios orientadores enunciados anteriormente.

No domínio da compreensão oral, realizamos atividades que permitiram o treino desta competência, utilizando recursos como canções, documentários, séries juvenis, material didático áudio, entre outros, recorrendo a estratégias de verificação da compreensão audiovisual, viabilizando a compreensão dos documentos escutados ao realizar exercícios com distintos objetivos de recolha de informação específica, compreensão global e inferência de possíveis sentidos (MCERL, 2002: 68-70).

Para trabalhar o domínio da compreensão escrita, os alunos contactaram com diversas tipologias textuais, a saber: textos jornalísticos (entrevistas), textos de opinião publicados em blogues, textos icónicos (Banda desenhada), entre outros, a partir dos quais realizaram diversos tipos de atividades com os seguintes objetivos: captar a ideia geral do texto; conseguir informação sobre aspetos concretos; entender a informação objetiva do texto na sua totalidade e/ou compreender os valores ou atitudes subjetivas (Giovanni, et al. 2000: 30-31).

No que se refere à produção oral de discursos espontâneos, sabemos que o desempenho desta competência é, por vezes, pautado por um conjunto de fatores socioafetivos, cognitivos e comunicativos que bloqueiam o seu desenvolvimento (Encina Alonso, 2012: 153-157). Consciente desta situação, dinamizamos atividades para que o seu processo comunicativo fosse desbloqueado paulatinamente. Como a planificação da nossa *praxis* foi norteada pelas orientações metodológicas do Programa, demos relevância ao seguinte aspeto: “haverá, naturalmente, que atender às atividades de simulação de comunicação na aula (dramatizações, «juegos de papeles», simulações,...) ” (Programa de Espanhol, 1997: 30). Neste sentido, foram executadas diversas atividades das quais salientamos as seguintes: leitura em voz alta de textos escritos, falar espontaneamente, recontar uma história a partir de imagens, representar um papel ensaiado, simulação de conversas telefónicas, entre outras. Contudo, destacamos a atividade de “juegos de papeles” dado que esta fomentou a interação oral dos aprendizes e marcou, indubitavelmente, o processo de ensino-aprendizagem. Em suma, referimo-nos às atividades ‘ir de compras’, realizada no 8.º ano e a atividade “hablar por teléfono” realizada no 9.º ano.

Quanto às atividades de produção escrita, os alunos produziram e apresentaram na aula textos de opinião, diálogos de conversas telefônicas, descrição de pessoas, redação de correios eletrônicos, entrevistas a personagens de banda desenhada, entre outros. Desta forma, possibilitamos que se cumprissem os descritores mencionados no *MCERL* (2001: 64-65) para o nível em que os alunos se enquadram.

Tendo em linha de conta “que a comunicação é a nossa meta”, os professores devem levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, criando situações de comunicação tão autênticas quanto possível” (Programa de Espanhol, 1997: 29). Por conseguinte, a seleção criteriosa dos materiais pedagógicos promoveram “uma abordagem comunicativa” da língua, visto que estes continham elementos “que configuram uma situação de comunicação: alguém escreve algo para alguém com um objetivo definido, isto é, com uma intenção” (Programa de Espanhol, 1997: 30). Considerando esta **orientação metodológica**, criamos situações que proporcionaram a aprendizagem efetiva dos conteúdos planificados. Para tal, realizamos um rigoroso trabalho de pesquisa e investigação para conceber diversas tipologias de exercícios em que o aluno desempenhasse um papel ativo no processo educativo. Em súmula, consideramos que as atividades executadas permitiram o desempenho de todas as competências, com especial destaque a da interação oral, cumprindo as sugestões do *MCERL* para o nível A2 (2001: 76-81) e nas orientações metodológicas existentes no programa da disciplina: “aos alunos devem, pois, oferecer-se muitas oportunidades para manter uma interação oral que se pareça o mais possível com a que ocorre entre os falantes de Espanhol” (Programa de Espanhol, 1997: 30).

Durante a planificação e execução das atividades letivas, tivemos sempre em linha de conta o processo de **avaliação**, pautando o exercício das nossas funções pela aplicação da avaliação formativa e contínua, assente na observação direta das competências de expressão e compreensão, além de “observar também capacidades, atitudes e valores que têm a ver com aspetos do desenvolvimento pessoal e social do aluno” (Programa de Espanhol, 1997: 34), utilizando, sistematicamente, o reforço positivo e valorizando o esforço que o aluno fez ao longo da sua aprendizagem. Para efeitos de avaliação, recorreremos, pontualmente, a fichas de trabalho individual, em pares e/ou em grupos, e aplicamos, no final de algumas unidades, fichas de autoavaliação que “permite[m] que se habituem [os alunos] a refletir e a participar na avaliação do processo ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pela sua própria aprendizagem e pelo decurso das aulas” (Programa de Espanhol, 1997: 29). Outro meio de avaliação relevante foi o recurso à gravação em formato vídeo e/ou áudio das atividades “ir de compras” e “hablar por teléfono”, visto que são instrumentos de pilotagem “específicos e diversificados, que permitam uma avaliação fundamentada em critérios previamente definidos pelos intervenientes” (Programa de Espanhol, 1997: 34). Em suma, no âmbito pedagógico:

✓ Elaboramos com facilidade e antecipadamente as planificações das unidades didáticas e dos planos de aula, onde propusemos os objetivos gerais e específicos, para além dos conteúdos, as competências, as estratégias e a duração das atividades a desenvolver em sala de aula.

✓ Cumprimos com sucesso todas as atividades definidas nos planos de aula, garantindo a diferenciação pedagógica, dado que consideramos que todos somos diferentes e temos necessidades distintas de aprendizagem.

✓ Promovemos uma participação ativa por parte de todos os alunos, possibilitando a inclusão dos alunos de necessidades educativas especiais: ilustramos este ponto recordando o caso de uma aluna do 8.º ano, que participou na atividade prática ‘ir de compras’, apesar de quase sempre se manter reservada em sala de aula.

✓ Diversificamos os modos de organização do trabalho (em pares, em grupo, em grande grupo, de forma individual), dado que se pretendia que o mais importante não era “realizar a tarefa como grupo, mas antes em aprender como grupo, atendendo à diversidade de ritmos e formas de aprendizagem de cada um dos seus elementos” (Programa de Espanhol, 1997: 31).

✓ Preparamos as atividades com o objetivo de cativar a atenção dos alunos, segundo as suas características, dando orientações precisas para a execução dos exercícios, possibilitando a concentração e a autonomia dos aprendizes.

✓ Elaboramos sempre sínteses dos conteúdos de vocabulário e de gramática em estudo, visto que a intervenção pedagógica do professor deverá ser por um lado “fonte de informação linguística, ao falar essa língua, ao seleccioná-la e organizá-la; por outro lado, como organizador e gestor das atividades letivas” (Programa de Espanhol, 1997: 31) sem monopolizar o protagonismo das aulas.

✓ Proporcionamos sempre aos alunos a correção escrita, no quadro, dos exercícios dado que, para alguns alunos, nem sempre é fácil entender o código oral em uma língua estrangeira.

No que se refere ao último capítulo, tentamos, de forma global, apresentar a nossa perspetiva do que é a escola dos nossos dias e de que forma nos podemos envolver nela. Nos tempos que correm, claro está que a função de professor é mais abrangente, o seu campo de ação não se resume às quatro paredes da sala de aula, mas sim a todas as paredes da escola, espaços exteriores da referida instituição, tal como espaços da comunidade com a qual vivenciamos experiências diárias. Segundo António Nóvia, na sua recente entrevista ao *Jornal de Letras* (edição de 30 de abril de 2014), “é preciso que a escola tenha um sentido pessoal e social para todos os alunos, pois só assim conseguiremos construir a motivação, o esforço e o trabalho da aprendizagem”. Para que isto possa acontecer é necessário efetuar dois ‘movimentos’: primeiro, é necessário uma escola que compreenda “as novas gerações, que pensam, sentem, comunicam e aprendem de maneira

muito diferente de nós”, para que se possam “construir pedagogias coerentes e adaptadas aos tempos atuais”. Desta forma, podemos “construir a aprendizagem com os alunos, construir pedagogias da relação, da participação, da comunicação, da partilha. Quanto ao segundo movimento, seria ao que António Nóvoa designa como “espaço público da educação”, em que a “Educação não está apenas na escola; deve ser também da responsabilidade dos pais, das famílias, das instituições culturais, das autarquias, dos centros de saúde, de desporto, etc.” (*Jornal de Letras*, edição 30 de abril de 2014). Em suma, o processo ensino-aprendizagem requer uma boa organização de todos os seus intervenientes, diretamente ou indiretamente envolvidos na comunidade escolar.

Segundo o exposto, conscientes de que vamos atuar indiretamente junto de uma comunidade, temos de ajudar na construção de uma comunidade de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento humano em paralelo com o desenvolvimento pedagógico. Por isso, dinamizamos algumas atividades, que expomos num dos apartados do terceiro capítulo. Independentemente do produto final que possamos ter obtido com estas atividades, o que nos interessava era o processo em si. E deste último resultaram parcerias, grupos cooperativos de trabalho e laços pessoais e profissionais que só puderam contribuir de forma positiva no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral do aluno, tal como nos refere o Programa de Espanhol para o Ensino Básico.

No âmbito científico, na nossa opinião, uma vez que não somos nativos e a nossa relação com a língua espanhola ainda é recente, temos consciência de que temos de aperfeiçoar certas dificuldades que possuímos ao nível linguístico e que nos levam a cometer, por vezes, incorreções durante a prática letiva. Contudo, como os erros são “passos necessários e inevitáveis no processo de aprendizagem” (Programa de Espanhol Ensino Secundário, 2001: 23), consideramos, por um lado, que com a experiência da *praxis* docente, a nossa perseverança em aprender a aprender e a nossa vontade de continuar a investir na nossa formação favorecerão a aquisição plena do domínio da língua espanhola. Por outro lado, no nosso ponto de vista, essas incorreções não são impeditivas da comunicação, visto que não houve dificuldades na transmissão dos conhecimentos e na execução do trabalho docente. Julgamos que, no desempenho das funções docentes, devemos possuir “competências, conhecimentos e experiências únicas que capacitam para o desenvolvimento de procedimentos flexíveis de trabalho com alunos” (Leitão, 2010). Tendo bem presentes as palavras de Leitão e a rápida evolução da didática das línguas estrangeiras, temos tido a preocupação de atualizar os nossos conhecimentos científicos e pedagógicos, frequentando diversas ações de formação. Destaco, de modo geral, as ações realizadas no presente ano letivo, as quais permitiram o nosso desenvolvimento profissional ao nível das novas tecnologias, da proficiência da língua espanhola e da língua

portuguesa e salientamos uma que nos dotou do conhecimento de outros modelos de diferenciação pedagógica¹⁵.

Pelo labor desenvolvido dentro e fora da sala de aula, materializado em evidências observadas e pelos argumentos apresentados, consideramos que o trabalho realizado foi bastante satisfatório e adequado aos objetivos que inicialmente delineamos para a nossa intervenção a levar a cabo durante este ano escolar.

¹⁵ Ver apartado sobre as Formações: “Curso de análise evolutiva do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna”.

Bibliografia

- Alonso, Encina. (1997). *¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo*. Madrid: Edelsa.
- Alonso, Encina (2012). *Soy profesor/a 1 y 2. Aprender a enseñar. Los protagonistas y la preparación de clase*. Madrid: Edelsa.
- Amaro, Alice (2013). *Novas Leituras 9*. Lisboa: Asa.
- Bogden, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, Coleção Ciências da Educação, n.º 12.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* (2001). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa. Editorial Verbo.
- Fernández, Sonsolez (Coord.) (2009). *Tareas y proyectos en clase, Español Lengua Extranjera*, Madrid: Edinumen.
- Fernández, Sonsolez (2003). *Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de referencia, Desarrollo de Tareas, Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edinumen.
- Freitas, Carolina. “Apostar na educação para reinventar Portugal” (depoimento de António Nóvoa). *Jornal de Letras*. Ano XXXIV. (30 de abril a 13 de maio de 2014). Pp. 1-4.
- Garcia Arreza, M. et al. (1994). *La Lengua Inglesa en la Educación Primaria*. Málaga: Aljibe.
- Gelabert, M. José; Bueso, Isabel & Benítez, Pedro (2002). *Producción de materiales para la enseñanza del español*, Cuadernos de Didáctica del Español/LE. Madrid: Arco/Libros.
- Gil-Toresano Berges, Mnauela (2004). “La comprensión auditiva”. In *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar Español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL. pp. 899-913.
- Giovannini, A., Martín Peris, E., Rodríguez, M. & Simón, T. (2000). *Profesor en acción 3*. Madrid: Edelsa.
- Griffin, Kim (2005). *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Arco Libros.
- Lindstromberg, Seth (2001). *110 Actividades para la clase de idiomas*. Cambridge: University Pres.
- Mateus, M., Brito, A., Duarte, I. & Faria, I. (1987). *Gramática da Língua Portuguesa*. (2.ª ed. revista e aumentada). Lisboa: Caminho.
- Melero Abadía, Pilar (2000). *Métodos y enfoques en la enseñanza/ aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- Mendes, Luísa (2005). “Avaliação: Um Processo Partilhado”. In *Revista Escola Moderna*. n.º 24. 5.ª Série. Pp. 5-13.
- Mendes, Margarida Vieira (1997). “Pedagogia da Literatura” In *Românica* (revista de Literatura). Edições Cosmos: Lisboa.

- Morgádez, Manuel; Moreira, Luísa; & Meira, Suzana (2007). *Español 3, Nivel Elemental III*. Porto: Porto Editora.
- Morgado, José Carlos (2004). *Manuais escolares. Um contributo para análise*. Porto: Porto Editora.
- Muñoz, Carmen (2000). *Segundas Lenguas, Adquisición en el aula*. Madrid: Ariel Lingüística.
- Niza, Sérgio (2012). *Escritos sobre educação*. Lisboa: Tinta-da-china.
- Oliveira, Ana Isabel Andrade; Araújo de Sá, Maria Helena (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*. Coleção Horizontes da Didática. Rio Tinto: Edições Asa.
- Osório, Paulo, Meyer, Rosa Marina (2008). *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira, Da (s) Teoria (s) à (s) Prática (s)*. Lisboa: Lidel.
- Pinilla Gómez, Raquel (2004). “La expresión oral”. In *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar Español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL. pp. 879-895.
- Rei, J. Esteves (2013). *Faça-se ouvir*. Porto: Porto Editora.
- Richards, Jack C., Rodgers, Theodore S. (1998). *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: Edinumen.
- Sánchez, Aquilino (2009). *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años - Métodos y Enfoques*. Madrid: SGEL.
- Sardinha, M. da Graça (2005). *A Ativação do conhecimento temático no âmbito da planificação da escrita*. Covilhã: UBI.
- Sim-Sim, Inês (1997). *Avaliação da linguagem oral*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sousa, A.B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tochon, François Victor (1995). *A língua como projecto didáctico*. Porto: Porto Editora.

Webgrafia

- Aguiere Martínez, Carmen (2006). “La prensa como material desencadenante del debate en las clases de ELE”. In *XVII Congreso Internacional de ASELE: Las destrezas orales en la enseñanza del Español L2-LE*. Logroño. Pp. 151-160. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/17/17_0151.pdf (acedido em 9 de abril de 2014).
- Agustín Llach, María Pilar (2006). “La importancia de la lengua oral en la clase de ELE: estudio preliminar de las creencias de aprendices”. In *XVII Congreso Internacional de ASELE: Las destrezas orales en la enseñanza del Español L2-LE*. Logroño. Pp. 161-172. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/17/17_0161.pdf (acedido em 8 de abril de 2014).

Álvarez Mennuto, Alexandra (2009). “¿Cómo puedo usar material audiovisual auténtico con principiantes?” Berlitz Mánchester - Instituto Cervantes de Mánchester. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/manchester_2009/05_alvarez.pdf (acedido em 18 de fevereiro de 2014).

Álvarez Mennuto, Alexandra (2011). “Objetos valiosos en la clase de ELE”. In *Actas de las IV Jornadas Didácticas del Instituto Cervantes de Mánchester*. Instituto Cervantes. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/manchester_2011/05_alvarez.pdf (acedido em 12 de fevereiro de 2014).

Álvarez Montalbán, Fernando (2007). “El uso de material auténtico en la enseñanza de ELE”. FIAPE II Congreso Internacional: *Una lengua, muchas culturas*. Granada. Disponível em:

http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Numeros%20Especiales/2007_ESP_12_II%20Congreso%20FIAPE/Comunicaciones/2007_ESP_12_26AlvesPeña.pdf?documentId=0901e72b80e6733f (acedido em 13 de fevereiro de 2014).

Arias Duque, Rodrigo. *et al.* (1996). “Efectividad del empleo de materiales auténticos en el proceso de adquisición de una lengua extranjera”. In *IKALA. Revista de Lenguaje y Cultura*. Medellín. Disponível em:

<http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/ikala/article/viewFile/8039/7581> (acedido em 20 de janeiro de 2014).

Baralo, Marta (2011). “Analizar materiales desde una perspectiva psicolingüística: ¿qué aprendemos y con qué?”, *XII Encuentro práctico de profesores de ELE en Barcelona*. Barcelona: Difusión. Disponível em:

<http://encuentro-practico.com/pdf03/baralo.pdf> (acedido em 20 de fevereiro de 2014).

Cancelas y Ouviaña, Lucía Pilar (1998). “Realia o Material Auténtico. ¿Términos diferentes para un mismo concepto”. In *III Congreso Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación para la Educación: Creación de materiales para la innovación educativa con nuevas tecnologías* (coord. Manuel Cebrián de la Serna). Málaga: Universidad de Málaga, Instituto de Ciencias de la Educación. Vol.1. Pp. 391-394. Disponível em:

http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/hemeroteca/r_11/nr_183/a_2324/2324.htm (acedido em 12 de fevereiro de 2014).

Carvalho, Ana Amelia Amorim Soares de (1993). “Materiais Autênticos no Ensino das Línguas Estrangeiras”. In *Revista Portuguesa de Educação*. n.º 2. Instituto de Educação. Universidade do Minho. Pp. 117-124. Disponível em:

[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/518/1/1993_6\(2\)_117-124\(AnaAmeliaAmorimCarvalho\).pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/518/1/1993_6(2)_117-124(AnaAmeliaAmorimCarvalho).pdf) (acedido em 12 de fevereiro de 2014).

- Casañ Núñez, Uan Carlos (2008). *Didáctica de las grabaciones audiovisuales para desarrollar la comprensión oral en el aula de lenguas extranjeras*. Disponível em: <http://marcoele.com/suplementos/didactica-de-las-grabaciones-audiovisuales/> (acedido em 20 de fevereiro de 2014).
- Centro Virtual Cervantes. *Diccionario de términos clave de ELE*. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm (acedido em 20 de fevereiro de 2014).
- Colorado López, Luz Elena et al. *Efectividad de los materiales auténticos y no auténticos en el aula de clase para la enseñanza del inglés como lengua extranjera*. Disponível em: http://www.funlam.edu.co/uploads/facultadeduccion/64_EFECTIVIDAD_DE_LOS_MATERIALES_DE_INGLES_15.pdf (acedido em 20 de janeiro de 2014).
- Consejo de Europa (2002). *Marco Común europeo de Referencia para las Lenguas: Aprendizaje, enseñanza, evaluación*. (Instituto Cervantes, Trad.). Madrid: Secretaría General Técnica del MECD. Subdirección General de Información y Publicaciones-Grupo Anaya, S.A. Recuperado el 30 de noviembre de 2012, de http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cvc_mer.pdf (acedido em 20 de fevereiro de 2014).
- Cook, Vivian (1981). *Using Authentic Materials in the Classroom*. Newcastle University. Disponível em: <http://homepage.ntlworld.com/vivian.c/Writings/Papers/AuthMat81.htm> (acedido em 20 de fevereiro de 2014).
- Decreto-Lei n.º 369 / 90, de 26 de novembro. Disponível em <http://www.dre.pt/pdf1s/1990/11/27300/48354838.pdf> (acedido a 20 de fevereiro de 2014).
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, disponível em; <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=express%C3%B5es> (acedido em 20 de fevereiro de 2014).
- Ezeiza Ramos, Joseba (2009). *Analizar y comprender los materiales de enseñanza en perspectiva profesional: algunas claves para la formación del profesorado*. Suplemento de *MarcoELE* n.º 9. Disponível em <http://marcoele.com/suplementos/analizar-y-comprender-materiales/> (acedido em 20 de fevereiro de 2014).
- Infopédia*. Enciclopédias e Dicionários Porto Editora. Porto: Porto Editora. Disponível em <http://www.infopedia.pt/> (acedido em 20 de fevereiro de 2014).
- Instituto Cervantes (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español* (PCIC). Madrid: Instituto Cervantes. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/ (acedido em 30 março de 2014).

- Krashen, S. D. (1981). *Second language acquisition and second language learning*. Pergamon Press. Disponível em http://sdkrashen.com/content/books/sl_acquisition_and_learning.pdf (acedido em 2 maio de 2014).
- Martín Peris, E. (1991). “La didáctica de la comprensión auditiva” en Cable, núm. 8. Madrid: Difusión. Rpt. en (2007) *MarcoELE*, núm. 5. Disponível em: <http://www.marcoele.com/revista/index.php/marcoele/article/view/56/45> (acedido em 30 de março de 2014).
- Martín Peris, E. (1996) *Las actividades de aprendizaje en los manuales de ELE*. Tesis doctoral publicada en (2004) *RedELE*, núm. 2: <http://www.educacion.es/redele/biblioteca/martin.shtml> (acedido em 30 de março de 2014).
- Martín Peris, E. (2004). “¿Qué significa trabajar en clase con tareas comunicativas?” In *RedELE*, núm. 0: <http://www.educacion.es/redele/revista/martin.shtml> (acedido em 30 de março de 2014).
- Medeiros, Sandra Helena (2012). “Ensino de Francês Língua estrangeira (FLE) e História em quadradinhos: uma descoberta sociocultural”. *Revista Temática*, n.º 7. Universidade Federal de Paraíba: Editor Marcos Nicolau. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2012/Julho/ensino_linguafrancesa_quadrinhos.pdf (acedido em 05 de abril de 2014).
- Ministério da Educação e Ciência (2009). *Língua Estrangeira: Espanhol. Programa de Espanhol. Ensino Básico (2.º ciclo), Nível de Iniciação: 5.º e 6.º anos de escolaridade*, Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Disponível em: <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=141&ppid=3> (acedido em 30 março de 2014).
- Ministério da Educação e Ciência (1997-2009). *Programa de Espanhol. Programa e organização curricular. Ensino Básico (3.º ciclo). Nível de iniciação e de continuação*. Lisboa: D.E.B. Disponível em: <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=143&ppid=3> (acedido em 30 março de 2014).
- Ministério da Educação e Ciência (2001-2004). *Programa de Língua Estrangeira: Espanhol. Ensino Secundário*. Lisboa: Direcção-Geral da Educação. Disponível em: <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=E> (acedido em 30 março de 2014).

- Ministério da Educação (1997). *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Disponível em <http://www.dgisd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=143> (acedido em 18 de fevereiro de 2014).
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Disponível em: <http://www.dgisd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=2> (acedido em 18 de fevereiro de 2014).
- Ministério da Educação/DGIDC (2008). *Programas de Língua Portuguesa/Português - Visão diacrónica*. Lisboa. Disponível http://www.dgisd.min-edu.pt/ensinobasico/data/outrosprojectos/Portugues/Documentos/visao_diacronica_programas_seminario.pdf (acedido em 22 de maio de 2014).
- Mochón Ronda, Ana (2005). “Los materiales reales en la formación y docencia del profesorado para la enseñanza de la lengua y cultura española”. FIAPE, I Congreso Internacional. *El español, lengua del futuro*. Toledo. Disponível em http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Numeros%20Especiales/2005_ESP_05_ActasFIAPE/Comunicaciones/2005_ESP_05_34Mochon.pdf?documentId=0901e72b80e4d5be (acedido em 20 de janeiro de 2014).
- Nérica, Imídeo G. (1973). *Hacia una didáctica general dinámica*. Buenos Aires: Kapelusz. Disponível em: <http://www.url.edu.gt/PortalURL/Biblioteca/Contenido.aspx?o=3594&s=49> (acedido em fevereiro de 2014).
- Paiva, V.L.M.O. (2005). “Como se aprende uma língua estrangeira?” In: Anastácio, E.B.A.; Malheiros, M.R.T.L.; Figliolini, M.C.R. (Orgs). *Tendências contemporâneas em Letras*. Campo Grande: Editora da UNIDERP. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/como.htm> (acedido em 17 de fevereiro de 2014).
- Plaza, Carlos Ferrer (2008). *Reflexiones sobre el uso de documentos auténticos en la clase de E/LE*. Disponível em http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%202010-2501/Reflexiones%20sobre.pdf (acedido em 18 de fevereiro de 2014).
- Pérez Pérez, Noemí. *Análisis del contenido cultural en libros de texto de español como lengua extranjera destinados a estudiantes portugueses*. Porto: FLUP. 2012. Tese de doutoramento. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/67229> (acedido em 2 de maio de 2014).

- Reis, C. et al. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em <http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=11> (acedido em 18 de fevereiro de 2014).
- Rojas Cabrini, Eliana Maria (2004). “O paradoxo possível da comunicação com livro didático não comunicativo” in *Estudos Linguísticos XXXIII*. Disponível em http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2004/4publica-estudos2004-pdfs-comunicos/o_paradoxo_possivel.pdf (acedido em 17 de fevereiro de 2014).
- Rojas Gordillo, Carmen (2002). “Diseño de actividades lúdicas para la clase de E/LE sobre los tebeos españoles con materiales de Internet” In *X Seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a Lusohablantes*. São Paulo (Brasil). Disponível em <http://www.ub.edu/filhis/culturele/rojastebeos.html#11> (acedido em 4 de abril de 2014).
- Salas, M. R. (2004). *English Teachers as Materials developers*. Actualidades Investigativas en Educación. Disponível em http://revista.inie.ucr.ac.cr/uploads/tx_magazine/teachers.pdf (acedido em 18 de fevereiro de 2014).
- Silva, M. A. C.M. B. (1999). *É verdade ou faz-de-conta? Observando a sala de aula de língua estrangeira*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/Silva.pdf (acedido em 17 de fevereiro de 2014).
- Tomlinson, Brian (2012). *Materials development in language teaching*. Disponível em <http://www.cup.cam.ac.uk/servlet/file/store7/item6925339/version1/Materials%2520development%2520for%2520language%2520learning.pdf> (acedido em 4 de abril de 2014).
- Vilaça, M. L. (2009). “O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis”. In *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*. VIII (XXX), 1-14. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/issue/view/30>, (acedido em 18 de fevereiro de 2014).
- Wikipédia. *A Enciclopédia livre*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org>. (acedido em 18 de fevereiro de 2014).

Anexos

Agrupamento Escolas da Zona Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco
Planificação Anual de Português 9.º Ano



Ano letivo: 2013-2014

Domínios/Objetivos/ Descritores	Unidades Didáticas	Conteúdos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
<p>ORALIDADE Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o tema e explicitar o assunto. - Identificar os tópicos. - Distinguir informação objetiva e informação subjetiva. - Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos. <p>Consolidar processos de registo e tratamento de informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar ideias-chave. - Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese. <p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação. - Estabelecer relações com outros conhecimentos. - Debater e justificar ideias e opiniões. - Considerar pontos de vista contrários e reformular posições. <p>Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificadas e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. - Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, citando-as. - Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação. 	<p>UNIDADE 0 DIAGNÓSTICO</p> <p>UNIDADE 1 TEXTO NARRATIVO E OUTRAS LEITURAS</p> <p>UNIDADE 2 TEXTO ÉPICO <i>Os Lusíadas</i></p>	<p>ORALIDADE Ouvinte Discurso; Universo de discurso Figuras de retórica e tropos Síntese Contexto Características de fala espontânea e de fala preparada Tipologia textual: texto conversacional Variação e normalização linguística Língua padrão (traços específicos) Variedades situacionais; variedades sociais Tipologias textuais Coerência; coesão Princípio de pertinência e de cooperação Sequência de enunciados Progressão temática Entoação Recursos linguísticos e extralinguísticos Locutor; interlocutor Princípios reguladores da interação discursiva Princípio de cortesia; formas de tratamento Diálogo Estratégias discursivas</p> <p>LEITURA Leitor Bibliografia Texto Sequência textual</p>	<p>Avaliação de diagnóstico;</p> <p>Testes de compreensão oral (do Caderno do Professor e do CD de Recursos);</p> <p>Testes de compreensão escrita;</p> <p>Teste de verificação de leitura;</p> <p>Testes de avaliação sumativa;</p> <p>Observação direta - atitudes e valores;</p> <p>Autoavaliação;</p>

<p>- Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. - Utilizar ferramentas tecnológicas com adequação e pertinência como suporte adequado de intervenções orais. Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades. - Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista. - Argumentar, no sentido de persuadir os interlocutores. - Fazer apreciações críticas. Reconhecer a variação da língua. - Identificar, em textos orais, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático. LEITURA Ler em voz alta. - Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura. Ler textos diversos. - Ler textos narrativos, textos expositivos, textos de opinião, textos argumentativos, textos científicos, críticas, resenhas de livros, comentários, entrevistas. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. - Reconhecer e usar em contexto vocábulos clássicos, léxico especializado e vocabulário diferenciado da esfera da escrita. - Explicitar tema e ideias principais, justificando. - Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. - Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e subpartes. - Analisar relações intratextuais: semelhança, oposição, parte-todo, causa-consequência, genérico-específico. - Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor. - Explicitar o sentido global do texto,</p>	<p>UNIDADE 3 TEXTO DRAMÁTICO <i>Auto da Barca do Inferno</i> UNIDADE 4 TEXTO POÉTICO</p>	<p>Estratégia discursiva Contexto e cotexto; Significação lexical Figuras de retórica e tropos Texto literário e não literário Tipologia textual Significação e relações semânticas entre palavras Intertexto/intertextualidade - alusão, paráfrase, paródia Contexto Contexto extraverbal Contexto situacional Educação Literária Epígrafe Gêneros e subgêneros dos modos literários Níveis e categorias da narrativa Elementos constitutivos da poesia lírica Elementos constitutivos do drama e do espetáculo teatral Autor; Estilo Significado; Sentido; Plurissignificação Figuras de retórica e tropos Intertexto/intertextualidade Contexto extraverbal: situacional, sociocultural, histórico ESCRITA Enunciados instrucionais Texto Plano do texto. Tipologia textual Sequência textual Sequência narrativa (eventos; cadeia de eventos) Sequência descritiva (descrição literária, descrição técnica, planos de descrição)</p>	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p>justificando. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento de informação. - Identificar ideias-chave. - Organizar em tópicos a informação do texto. Ler para apreciar textos variados. - Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos em diferentes suportes. - Reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação e recepção dos textos. Reconhecer a variação da língua. - Identificar, em textos escritos, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático. - Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português. Educação Literária Ler e interpretar textos literários. - Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. - Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. - Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa (estrutura; ação e episódios; personagens; narrador da 1ª e 3ª pessoa; contextos espacial e temporal). - Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. - Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e a subpartes. - Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos narrados e à sua ordenação na narrativa. - Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda,</p>		<p>Sequência expositiva (referente; análise ou síntese de ideias, conceitos, teorias) Facto, hipótese, exemplo, prova, refutação Sequência dialogal (intercâmbio de ideias, comentário de acontecimentos) Reprodução do discurso no discurso Coerência textual. Convenções e regras para a configuração gráfica Língua padrão (traços específicos) Variedades sociais e variedades situacionais Pontuação e sinais auxiliares de escrita Paráfrase, síntese, resumo. Configuração gráfica Texto Intertexto/intertextualidade Registo formal/informal Recursos expressivos Gramática <u>Plano morfológico</u> (Conteúdos lecionados em anos anteriores) <u>Plano das classes de palavras</u> (Conteúdos lecionados em anos anteriores) <u>Plano fonológico</u> Processos fonológicos de inserção, supressão e alteração <u>Plano sintático</u> (conteúdos lecionados em anos anteriores) Constituintes da frase Funções sintáticas Frase ativa/passiva Frase complexa <u>Plano da Língua, Variação e Mudança</u></p>	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p>dos seguintes: anáfora, símbolo, alegoria e sinédoque.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e caracterizar textos de diferentes géneros (epopeia, romance, conto, crónica, soneto, texto dramático). <p>Apreciar textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de géneros variados. - Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos, e religiosos manifestados nos textos. - Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos. - Escrever um pequeno comentário crítico (cerca de 140 palavras) a um texto lido. <p>Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas. - Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os textos de outras épocas e culturas. - Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. <p>Ler e escrever para fruição estética.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos textos selecionados. - Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre as suas especificidades, para escrever textos variados, por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente. <p>ESCRITA</p> <p>Planificar a escrita de textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. <p>Redigir textos com coerência e correção linguística.</p>		<p>Fatores internos e externos e tipos de mudança</p> <p>Famílias de línguas</p> <p>Variação histórica</p> <p>Substrato, superstrato, adstrato</p> <p>Crioulos</p> <p><u>Plano lexical e semântico</u></p> <p>Vocabulário - Neologismo; arcaísmo</p> <p>Valor aspetual: evento; situação estativa</p> <p>Valor modal; modalidade</p> <p><u>Plano Discursivo e textual</u></p> <p>Epígrafe</p> <p>Discurso indireto livre</p> <p>Intertexto; hipertexto</p> <p>Conectores discursivos</p> <p><u>Plano da representação gráfica e ortográfica</u></p> <p>(Conteúdos lecionados em anos anteriores)</p>	
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p>- Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.</p> <ul style="list-style-type: none">- Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas.- Adequar os textos a públicos e finalidades comunicativas diferenciados.- Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos.- Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frases e para veicular valores discursivos.- Respeitar os princípios do trabalho intelectual: produção de bibliografia.- Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação.- Utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto. <p>Escrever para expressar conhecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto.- Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.- Elaborar planos, resumos e sínteses de textos expositivos e argumentativos. <p>Escrever textos expositivos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor, respeitando:<ul style="list-style-type: none">a) o predomínio da função informativa documentada;b) a estrutura interna: introdução ao tema; desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências; conclusão;c) o raciocínio lógico;d) o uso predominante da frase declarativa. <p>Escrever textos argumentativos.</p>			
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

<p>- Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.</p> <p>- Escrever textos de argumentação contrária a outros propostos pelo professor.</p> <p>Escrever textos diversos</p> <p>- Fazer um guião para uma dramatização ou filme.</p> <p>- Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos.</p> <p>Rever os textos escritos.</p> <p>- Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão já adquiridos.</p> <p>Gramática</p> <p>Explicitar aspetos da fonologia do português.</p> <p>- Identificar processos fonológicos de inserção (prótese, epêntese e paragoge), supressão (aférese, síncope e apócope) e alteração de segmentos (redução vocálica, assimilação, dissimilação, metátese).</p> <p>Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português.</p> <p>- Sistematizar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal em todas as situações.</p> <p>- Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas.</p> <p>- Identificar orações substantivas relativas.</p> <p>- Dividir e classificar orações.</p> <p>Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.</p> <p>- Identificar neologismos e arcaísmos.</p>			
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

<p align="center">Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu – Escola Básica Grão Vasco Departamento Curricular de Línguas - Grupo de Espanhol Unidad Didáctica: <i>ESPAÑA Y PORTUGAL: TAN CERCA Y TAN LEJOS- Subtema: los falsos amigos.</i></p>						
<p>• Duración: una clase de 90 minutos y una clase de 45 minutos. • Nivel: Español: nivel 3 -A2.2 (según el MCER) – 9.º curso. • Destinatarios: grupo de estudiantes de ELE lusohablantes. • Forma de trabajo: individual, en parejas, en pequeños grupos y en gran grupo.</p>						
<p>Objetivos Generales <i>Que el alumno sea capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Interactuar con el profesor y con los compañeros. • Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos. • Exponer, explicar y confirmar un punto de vista. • Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. • Enfrentarse a textos orales auténticos sobre temas sencillos. • Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas. • Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. • Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica. • Producir pequeños enunciados escritos. 						
Contenidos				Actividades / situaciones de aprendizaje	Recursos	Evaluación
Comunicativos	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales			
– Describir o narrar experiencias o situaciones personales. – Intercambiar informaciones sobre anécdotas a partir de “falsos amigos”. – Expresar opinión.	– Acentuación (palabras esdrújulas, graves y agudas). – La tilde en los monosílabos. – La tilde en los interrogativos y los exclamativos.	– Vocabulario asociado a los tópicos socioculturales. – Falsos amigos.	– Diferencias y similitudes entre Portugal y España y sus lenguas.	– Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno. – Trabajo en grupo/ parejas. – Visionado de pequeños vídeos y diapositivas. – Descripción/ interpretación de imágenes. – Lectura y comprensión de textos. – Audición de textos/ canciones. – Resolución de fichas de trabajo. – Ejercicios de gramática y vocabulario. – Relleno de huecos. – Asociación. – Resolución de crucigramas. – Producción de pequeños enunciados orales y escritos.	– Ordenador; – Proyector; – PowerPoint; – Cintas de audio y vídeo; – Fichas informativas; – Fichas de trabajo; – Pizarra blanca; – Rotuladores; – Bolígrafos; – Gomas de borrar; – Lápices.	– Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión, mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos; – Evaluación de los valores y actitudes: – Colaboración; – Empeño; – Iniciativa; – Respeto; – Tolerancia.

Anexo III - Ficha de avaliação de desempenho da produção oral -8.º ano

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU Escola Básica Grão Vasco Español 2 - 2013 / 2014

ESPAÑHOL - LE II - 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
NÍVEIS DE DESEMPENHO NA PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ORAIS

PRODUÇÃO ORAL

8.º ANO NÍVEL A2.1	Nível de Desempenho - A2.1 (QECRL) O aluno exprime-se, de forma simples, em monólogos curtos preparados previamente. Descreve o meio envolvente e situações do quotidiano; conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados e exprime opiniões, gostos e preferências. Usa um repertório limitado de expressões e de frases, mobilizando estruturas gramaticais elementares. Pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido.
-----------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

INTERAÇÃO ORAL

8.º ANO NÍVEL A2.1	Nível de Desempenho - A2.1 (QECRL) O aluno interage em conversas curtas, bem estruturadas e ligadas a situações familiares. Pede e dá informações e troca opiniões sobre o meio envolvente, situações do quotidiano e experiências pessoais, tendo em conta o discurso do interlocutor e respeitando os princípios de delicadeza. Pronuncia, geralmente, de forma compreensível, um repertório limitado de expressões e de frases, mobilizando estruturas gramaticais elementares.
-----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

In Metas de aprendizagem do Espanhol para o 3.º Ciclo do Ensino Básico

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ORAIS

Os critérios específicos de classificação na atividade de produção e interação oral estão organizados em cinco níveis de desempenho (N5, N4, N3, N2 e N1). O professor-classificador observa o aluno ao longo das atividades e, no final das mesmas, classifica a sua prestação analiticamente, preenchendo todas as categorias das respetivas grelhas.

A	Produção oral	50 pontos
B	Interação oral	50 pontos

A - Produção oral

Níveis	Descritores de desempenho	Pontos
N5	O aluno apresenta informação organizada e coerente e exprime-se de forma clara e fluente sem cometer erros graves.	50
N4	O aluno apresenta informação organizada e coerente e exprime-se claramente, embora com hesitações e erros pontuais que não impedem a compreensão da mensagem.	40
N3	O aluno apresenta informação nem sempre organizada e coerente e exprime-se com hesitações e erros que perturbam pontualmente a	30

	compreensão da mensagem.	
N2	O aluno apresenta informação pouco organizada e coerente e exprime-se com muitas hesitações e erros linguísticos graves que podem tornar a mensagem incompreensível.	20
N1	O aluno apresenta informação muito pouco organizada e coerente e exprime-se com muitas hesitações e erros linguísticos muito graves que tornam a mensagem incompreensível.	10

B - Interação oral

Níveis	Descritores de desempenho	Pontos
5	O aluno interage de forma adequada e mostra uma atitude colaborativa, improvisando de forma esporádica e respeitando as tomadas de palavra. Mobiliza corretamente o léxico e as estruturas frásicas previamente trabalhados. As suas intervenções são fluidas e inteligíveis e apresentam poucos erros gramaticais sistemáticos.	50
4	O aluno interage quase sempre de forma adequada, mostrando uma atitude colaborativa e respeitando as tomadas de palavra. Mobiliza, com alguns erros pontuais, o léxico e as estruturas previamente trabalhados. As suas intervenções são inteligíveis, embora apresentem alguns erros gramaticais sistemáticos.	40
3	O aluno interage sempre que é necessário, mostrando uma atitude colaborativa, embora, por vezes, as suas intervenções careçam de pertinência ou não respeitem as tomadas de palavra. Mobiliza, com erros não sistemáticos, o léxico e as estruturas previamente trabalhados. As suas intervenções são quase sempre inteligíveis (perceptíveis).	30
2	O aluno demonstra uma atitude pouco colaborativa na realização da tarefa. As suas intervenções são elípticas (palavras soltas) e apenas consegue intervir com a ajuda dos outros. Os erros sistemáticos no léxico e nas estruturas previamente trabalhados assim como na pronúncia tornam as suas intervenções dificilmente inteligíveis.	20
1	O aluno não executou a atividade de acordo com as normas estabelecidas.	10

Adaptado das *Metas de aprendizagem do Espanhol para o 3.º Ciclo do Ensino Básico*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU
Escola Básica Grão Vasco
Español 2 - 2013 / 2014
GRELHA DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ORAIS - ENSINO BÁSICO

Ano/Turma:8.º G

Data: ____/05/2014

3.º Período

Professora: Sílvia Assunção

Competências /Níveis		PRODUÇÃO ORAL					INTERAÇÃO ORAL					Total
		N1	N2	N3	N4	N5	N1	N2	N3	N4	N5	Pontos
N.º	Pontos→ Alunos ↓	10	20	30	40	50	10	20	30	40	50	100
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
9												
10												
11												
12												

Anexo IV - Produções escritas dos alunos do 8.º ano - "ir de compras"

(sem retificações)

Grupo I

- N.º1 - Alexandra Sobral - Madre
- N.º2 - Beatriz Leite - Hija
- N.º3 - Carlos Cruz - Padre
- N.º4 - Carolina Neto - Dependiente

Dependiente - ¿Buenos días en puedo ayudarlos?

Madre - Buenos días, yo quería unos pantalones cortos y una camiseta azul.

Dependiente - ¿Cuál es su talla?

Madre - En los pantalones cortos es talla 34 y en la camiseta es mediana.

Dependiente ¿Los quiere probarlos?

Madre - Vale.

Dependiente - ¿Y tú niña que vais a querer?

Hija - yo quería unas zapatillas, unos vaqueros y unas gafas de sol.

Dependiente - ¿Cuál es el color de las zapatillas?

Hija - Pueden ser blancas.

Dependiente - ¿Cuál es su número?

Hija - Es el 38.

Dependiente - ¿Y su talla en los vaqueros?

Hija - ¿Me puedo probar los 34?

Dependiente - Si claro aquí los tienes.

Madre sale de los probadores.

Dependiente - ¿Entonces como están los pantalones cortos y la camiseta?

Madre - Me gustan mucho los pantalones cortos pero no me gusta la camiseta.

Dependiente - ¿Nosotros tenemos más camisetas, las quiere probar?

Madre - No gracias, llevo solo los pantalones cortos.

Dependiente - Ok. ¿Y lo señor que va a querer?

Padre - Una gorra y unos pantalones cortos, por favor.

Dependiente - ¿De qué color es la gorra?

Padre - Puede ser negra.

Dependiente - ¿Y cuál es su talla?

Padre - 34.

La hija sale de los probadores.

Dependiente - ¿Entonces?

Hija - ¡Mu gustan mucho me los voy a llevar!

El padre sale de los probadores.

Dependiente - ¿Los va a llevar?

Padre - Si, me gustan. ¿Aceptan tarjetas?

Dependiente - Sí. Puede marcar lo código.

Padre - Ok. Gracias y ate a próxima.

Grupo V

N.º18 Rafael Almeida
N.º19 Rafaela Esteves
N.º 20 Ruben Miguel
N.º 21 Mónica Almeida

DE Buenos días, ¿qué desea?
C1 Buenos días, ¿puedo ver las zapatillas negras del escaparate?
DE ¿Qué número calza?
C1 Calzo un 40.
DE Muy bien, lo trago de seguida. Y usted, ¿en qué puedo ayudarla?
C2 Yo quería una cazadora vaquera.
DE ¿Qué talla necesita?
C2 La 38.
DE Muy bien, esperen un bocadito.
...
DE Aquí tienen.
C2 ¡Gracias! ¿Dónde están los probadores?
DE El probador está ahí enfrente. ¿Cómo le quedan las zapatillas?
C1 No me quedan pequeñas. Me traga el número 42.
DE Muy bien.
...
DE Aquí tiene.
C1 Estos me quedan mucho mejor, los llevo. ¿Cuánto cuestan?
DE Son 29,99€. ¿Cómo va a pagar?
C1 En efectivo. Aquí tiene.
DE Muy bien, aquí tiene su cambio. Adiós, buenos días.
C1 Adiós.
...
DE ¿La cazadora le queda bien?
C2 Sí, me gusta mucho. La llevo.
DE Son 14,99€. ¿Paga con tarjeta o con efectivo?
C2 No tengo suelto. Pago con tarjeta.
DE Marque su código. Aquí tiene su tarjeta. Buenos días.
C2 Adiós.

Anexo V - O Feedback dos alunos do 9.º E no âmbito das atividades didáticas em contexto sala de aula

Agrupamento Escola Zona Urbana de Viseu - Escola Básica Grão Vasco

Recorda as aulas de Espanhol que tiveste durante o terceiro ciclo (7.º, 8.º e 9.º ano) e responde às seguintes perguntas.

As respostas terão carácter sigiloso, pelo que peço que respondas sinceramente a todas as questões.

1. Quais dos materiais seguintes preferes que se utilizem em sala de aula?

(numera de 1 a 10 por ordem de preferência. Usa o numeral 1 para indicar o material que mais gostas e 10 para aquele que menos gostas (ou não gostas).

	Banda desenhada
	Canções
	Documentários
	Filmes
	Livro didático (manual da disciplina)
	Programas de televisão ou de rádio
	Publicidades
	Receitas
	Telejornais
	Textos literários (poemas, contos, autobiografias, romances)

2. Em cada um dos grupos que se seguem (A, B, C e D), indica quais as atividades que preferes. Para isso, numera de 1 a 5 as atividades de cada tipologia, de acordo com as tuas preferências: usa o numeral 1 para indicar a atividade que mais gostas e o 5 para aquela que menos gostas.

A - Atividades de compreensão oral (exercícios em que deves compreender o que escutas):

	Assistir a um vídeo (filmes, curta-metragem, telejornal, anúncios, etc.) e fazer anotações e/ou responder perguntas com base nele.
	Escrever palavras, frases ditadas pelo professor para completar textos.
	Ouvir textos do CD que acompanha o livro didático e preencher lacunas e/ou responder questões sobre eles.
	Ouvir textos de transmissões radiofónicas e/ou da internet, por exemplo: entrevistas, notícias, documentários, entre outros e preencher lacunas e/ou responder questões sobre elas.
	Ouvir canções e completar lacunas e/ou responder questões sobre elas.

B- Atividades de compreensão escrita (aquelas em que deves compreender o que lês):

	Ler textos do livro didáticos respondendo às questões sobre eles.
	Ler textos autênticos de jornais, revistas, histórias de quadrinhos, etc. respondendo a perguntas a respeito deles.
	Ler textos literários (poemas, contos, romances, etc.) respondendo a questões acerca deles.
	Levantar hipóteses e fazer inferências sobre um texto com base no título, imagens, entre outros.
	Ler textos de instruções (receitas, instruções de medicamentos, formulários, entre

	outros) e responder a perguntas referentes a eles.
--	----------------------------------------------------

C - Atividades de produção oral (aqueles em que deves falar):

	Dramatizar/simular diálogos sobre atividades comunicativas (falar ao telefone, comprar roupa, entre outras).
	Descrever pessoas, objetos e lugares.
	Criar diálogos com base em modelos apresentados pelo livro didático e/ou pelo professor.
	Trocar, verificar e confirmar informações e opiniões na língua espanhola sobre temas do quotidiano.
	Expressar opiniões pessoais e trocar informação sobre temas conhecidos e de interesse pessoal (família, desportos, lazer, jogos, viagens, programas de TV...)

D - Atividades de produção escrita (aquelas em que deves escrever):

	Responder a perguntas baseadas em textos do livro didático.
	Responder questões referentes a textos literários (contos, poemas, romances, etc.).
	Escrever textos pessoais para contar novidades, expressar o seu pensamento sobre pessoas e temas conhecidos (por exemplo: escrever sobre a infância, férias, acontecimentos importantes...).
	Escrever e-mails, SMS, cartões postais, entre outros.
	Fazer resumos, resenhas, paráfrases.

3. Enumera as atividades seguintes por ordem de preferência, da que mais gostaste (6) para a que menos gostaste (1).

	Atividades lexicais.
	Atividades de compreensão audiovisual.
	Atividades de compreensão oral.
	Atividades de compreensão escrita.
	Atividades de produção oral (individual) ou interação oral (pares/grupos).
	Atividades de produção escrita (individual) ou interação escrita (pares/grupos).

4. Que importância têm as atividades lúdicas (puzzles, sopa de letras, jogos etc.) na tua aprendizagem de espanhol? Marca com um x a opção que consideras mais adequada.

nada importante pouco importante importante bastante importante muito importante

5. Como classificas o recurso a projeção de vídeos, canções e outros documentos autênticos em sala de aula? Marca com um x a opção que consideras mais adequada.

nada importante pouco importante importante bastante importante muito importante

6. Como classificas as atividades comunicativas de simulação de diálogos em sala de aula. Marca com um x a opção que consideras mais adequada.

nada importante pouco importante importante bastante importante muito importante

7. Em contexto fora sala de aula, que materiais autênticos consultas para aprofundares o teu conhecimento sobre a língua e a cultura espanhola.

Marca com um x a opção/as opções a que recorres.

___ Series televisivas em espanhol

___ Filmes em espanhol

___ Canções em espanhol

___ Livros em espanhol (bandas desenhadas, revistas, entre outros)

___ Jornais ou revistas espanholas

___ Outros. _____

Anexo VI - Planificación unidad didáctica 1 - *España y Portugal: tan cerca y tan lejos*

<p align="center">Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu – Escola Básica Grão Vasco Departamento Curricular de Línguas - Grupo de Espanhol Unidad Didáctica: <i>ESPAÑA Y PORTUGAL: TAN CERCA Y TAN LEJOS - Subtema: carácter, hábitos y cotidiano de los españoles.</i></p>						
<ul style="list-style-type: none"> • Duración - una clase de 90 minutos y una clase de 45 minutos. • Nivel: Español: nivel 3 - A2.2 (según el MCER) – 9º curso. • Destinatarios: grupo de estudiantes de ELE lusohablantes. • Forma de trabajo: individual, en parejas, en pequeños grupos y en gran grupo. 						
<p>Objetivos Generales <i>Que el alumno sea capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Interactuar con el profesor y con los compañeros. • Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos. • Exponer, explicar y confirmar un punto de vista. • Ampliar conocimientos gramaticales. • Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. 						
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir/profundizar vocabulario sobre España y los españoles: descripción de carácter, horarios, servicios, costumbres. • Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. • Enumerar diferencias culturales entre España y Portugal. • Reflexionar sobre algunos estereotipos introducidos en torno a las diferencias socioculturales entre España y Portugal. • Fomentar el conocimiento sobre algunas costumbres españolas. 						
Contenidos				Actividades / situaciones de aprendizaje	Recursos	Evaluación
Funcionales	Gramaticales	Socioculturales	Léxicos			
-Expresar intensidad. -Hablar de hábitos y costumbres de españoles y portugueses.	-Adjetivos de carácter: contrarios. -Adverbios de cantidad: <i>muy/mucho; mucho,a,os, as.</i>	-Costumbres del cotidiano de los españoles. -Los horarios en España. -Hábitos y rutinas. -Tópicos sobre españoles y portugueses.	-Léxico de descripción de carácter. -Los alimentos de las comidas (algunos). -La hora (repaso).	- Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno. -Trabajo en grupo/ parejas. -Visionado de pequeños vídeos y diapositivas. -Descripción/ interpretación de imágenes. -Lectura y comprensión de textos. -Audición de textos/ canciones. -Resolución de fichas de trabajo. -Ejercicios de gramática y vocabulario. -Relleno de huecos. -Asociación. -Resolución de crucigramas. -Producción de pequeños enunciados orales y escritos.	Ordenador Proyector PowerPoint Cintas de audio y vídeo Fichas de trabajo Pizarra Rotulador	Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos; Evaluación de los valores y actitudes: -Colaboración -Empeño -Iniciativa -Respeto -Tolerancia;

Agrupamento de Escolas Da Área Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco

Unidad didáctica 1 - *España y Portugal: tan cerca y tan lejos*

Subtema: Carácter, hábitos y cotidiano de los españoles

Plan de clase de Español

Curso: 9.º



Fecha: 14 de octubre de 2013

Profesora en prácticas: Sílvia Assunção

2013/2014

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu - Escola Básica Grão Vasco Departamento Curricular de Línguas - Grupo de Espanhol Ano Letivo 2013/ 2014 Profesora en prácticas: Sílvia Assunção

Curso: 9.º	Clase: E	Tiempo: 90 minutos
Lecciones n.ºs 14 y 15	Fecha: lunes, catorce de octubre de dos mil trece	
Resumen: El carácter de los españoles, los horarios y las comidas en España: ejercicios de vocabulario, comprensión oral y lectora.		

Plan de clase

Tema	<i>PORTUGAL VS ESPAÑA: TAN CERCA Y TAN LEJOS - Carácter, hábitos y cotidiano de los españoles.</i>	
Destinatarios Nivel	Grupo de 15 estudiantes de E/LE lusohablantes. Nivel A2.2	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Interactuar con el profesor y con los compañeros. - Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. - Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. - Adquirir/profundizar vocabulario sobre la descripción de carácter y los horarios de las comidas. - Fomentar el conocimiento sobre algunas costumbres españolas: los horarios, las comidas. - Profundizar estructuras gramaticales: decir la hora. 	
Destrezas	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión oral - Comprensión lectora - Expresión e interacción oral 	
Contenidos	<u>Funcionales:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Hablar de hábitos de los españoles y portugueses. - Hablar sobre los horarios de las comidas. - Decir la hora. <u>Gramaticales:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Adjetivos de carácter. <u>Socioculturales:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Costumbres del cotidiano de los españoles. - Los horarios de las comidas en España. - Rituales y rutinas. - <i>El Sueño de Morfeo.</i> <u>Léxicos:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulario de descripción de carácter. - La hora (repaso) 	
Material necesario	Pizarra / bolígrafo; Cuaderno; Fichas de trabajo; Fichas informativas; Ordenador; Proyector; Imágenes; Audios; Internet.	
Desarrollo de la actividad		
Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Breve presentación de la profesora en prácticas;		Tiempo
		5 min.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior; ▪ La profesora distribuirá a la clase una ficha con la letra de la canción del grupo <i>Sueño de Morfeo</i> “Ésta soy Yo” (<u>Anexo I</u>) y hará una breve presentación del grupo. Esta actividad tiene como objetivo hacer un precalentamiento, de modo a que se cree una relación entre la profesora y el grupo, y también introducir vocabulario relacionado con la descripción de carácter de cada persona. En primer lugar, los alumnos deberán intentar rellenar los espacios vacíos sin ninguna audición. A continuación, se hará la primera audición de la canción (sin vídeo) para que comprueben sus respuestas. Se podrá hacer una segunda audición de la canción con el videoclip para comentar las imágenes de la canción (http://www.youtube.com/watch?v=YZ6oKE47soQ). Con esta actividad se iniciará el estudio de algún vocabulario de descripción de carácter y permitirá, con un breve debate, reflexionar sobre el carácter de las personas en general; ▪ A continuación, la profesora distribuirá una ficha de trabajo (<u>Anexo II</u>) relacionada con la temática “carácter, hábitos y cotidiano de los españoles”, para trabajar el vocabulario, donde habrá ejercicios de comprensión oral, comprensión lectora, de vocabulario y de gramática. Con el grupo de preguntas número 1, se pretende que los alumnos oigan una entrevista sobre cómo se ven los españoles. Primero, la profesora hará una breve lectura de las preguntas, para que los alumnos sepan que hacer mientras escuchan la audición. Después se oirá la audición, dos veces, para que los alumnos tengan tiempo para contestar a las preguntas (n.º s 1 A, B y C). Terminadas las audiciones, se hará la corrección en gran grupo, de forma ordenada. Si los alumnos tienen dudas de vocabulario, la profesora las aclarará. Para terminar esta actividad de comprensión oral, se hará el ejercicio nº 1 D, para consolidar y profundizar el significado de algún vocabulario oído en la audición y que aparece en el ejercicio 1C; ▪ Con el ejercicio siguiente, grupo n.º 2, se pretende entrenar la comprensión lectora. El texto será leído en voz alta por algunos alumnos, para que después contesten a las preguntas con base en el texto leído. Los alumnos tendrán que seleccionar información relacionada con los horarios de las comidas y algunos alimentos. Se intentará hacer una breve reflexión sobre las diferencias, si las hay, entre las costumbres españolas y portuguesas. Además, se hará un breve repaso de algún vocabulario relacionado con las comidas. La corrección de los ejercicios se hará en la pizarra. ▪ Para consolidar y profundizar las informaciones obtenidas sobre los horarios y comidas españolas, con el ejercicio n.º3, se propondrá el visionado de un reportaje de youtube (http://www.youtube.com/watch?v=mfGgtSgPYW0) sobre los horarios en España. Para que los alumnos se motiven para la audición, se pedirá la realización de un ejercicio que tiene doble función, por una parte la evaluación de la comprensión auditiva, y por otra parte repasar las formas de decir la hora. La corrección se hará en la pizarra con la proyección del texto. 	<p>5 min.</p> <p>10 min.</p> <p>30 min.</p> <p>30 min.</p> <p>10 min.</p>
<p>Evaluación de los alumnos</p>	<p>Puntualidad; Asiduidad; Comportamiento; Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente); Interés; Autonomía.</p>

Bibliografía:

- Aragonés, Luis; Palencia, Ramón (2008). *Gramática del uso del español*. Madrid: SM.
- Bautista, Vanesa; Ferré, Anna Turza (2010). *Tema a Tema B1*, Madrid: Edelsa.
- Cerrolaza Gili, Óscar(2011). *Diccionario Práctico de Gramática*. Madrid: Edelsa.
- Cortés Moreno, Maximiliano (2003). *Guía de usos y costumbres*. Madrid: Edelsa.
- Estévez Coto, Manuela; Fernández Valderrama, Yolanda (2006). *El componente cultural en la clase de E/LE*, Madrid: Edelsa.
- Del Pino Morgádez, Manuel; Moreira, Luísa; Meira, Susana (2011). *Español 3 - nivel elemental III*. Porto: Porto Editora.

Webgrafía:

- Búsqueda de imágenes - <https://www.google.pt/>
- Departamento do Ensino Básico e Secundário: Programas de Espanhol do ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário - www.dgidc-min.edu.pt
- Diccionario online - <http://www.wordreference.com/>
- “Horarios España” - <http://www.youtube.com/watch?v=mfGgtSgPYW0> (recuperado en octubre 2013)
- Real Academia Española - <http://www.rae.es/rae.html>
- Revista de la Consejería de Educación en Reino Unido e Irlanda - <https://www.letslearnspanish.co.uk/wp-content/uploads/2013/02/Los-horarios-y-las-comidas-en-Espa%C3%B1a-Nivel-A2.pdf> (recuperado en octubre 2013)
- Viaje jet - Guías para viajar - <http://www.viajejet.com/costumbres-espanolas/> (recuperado en octubre 2013).
- Videoclip del grupo Sueño de Morfeo “Esta Soy yo” <http://www.youtube.com/watch?v=YZ6oKE47soQ> (recuperado en octubre 2013).

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu Escola Básica Grão Vasco Español 3 - 2013 / 2014	
Alumno: _____	Ficha n.º ____ Fecha: ____/____/____
La profesora en prácticas: Sílvia Assunção	
1. ¿Existe un carácter español?	

A. Escucha lo que opinan algunos españoles sobre sí mismos y di **cuál de las afirmaciones resume lo dicho por ellos.**

- 1) Los españoles son muy diferentes entre ellos, debido a que no hay nada que pueda identificarles como grupo.
- 2) Algunos piensan que los españoles tienen un carácter común; pero otros, que las diferencias regionales impiden hablar de una unidad de carácter.
- 3) La gente que vive en España se adapta rápido a la manera de ser de cada zona, por eso son todos muy uniformes.

B. Ahora, lee las afirmaciones y di si se corresponden a lo que se ha dicho en la entrevista.

	Sí	No
1) El carácter español es diferente al resto de los ciudadanos europeos.		
2) El hombre cree que los españoles se preocupan demasiado por el futuro.		
3) A los ciudadanos de algunas comunidades autónomas se les atribuye un carácter determinado.		
4) Los estereotipos son una idea general simplificada de grupos de gente.		
5) La chica se encuadra en la imagen que los extranjeros tienen de los españoles.		
6) Es necesario que existan unos rasgos propios de cada zona que nos diferencien a unos de otros.		

C. Marca los adjetivos que has oído en la encuesta. ¿Añadirías algún otro para referirte al carácter español?

- | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sociable | <input type="checkbox"/> Chulo | <input type="checkbox"/> Indisciplinado | <input type="checkbox"/> Juerguista |
| <input type="checkbox"/> Enigmático | <input type="checkbox"/> Introverso | <input type="checkbox"/> Terco | <input type="checkbox"/> Arrogante |
| <input type="checkbox"/> Charlatán | <input type="checkbox"/> Generoso | <input type="checkbox"/> Apasionado | <input type="checkbox"/> Irreflexivo |
| <input type="checkbox"/> Tacaño | <input type="checkbox"/> Gracioso | <input type="checkbox"/> Simpático | <input type="checkbox"/> Individualista |
| <input type="checkbox"/> Presumido | <input type="checkbox"/> Cabezota | <input type="checkbox"/> Impuntual | <input type="checkbox"/> Testarudo |

D. Termina las frases con los adjetivos correspondientes.

- a) Si un español no está ni un momento en casa, aprovecha todo el tiempo para salir, estar con los amigos y no regresa a casa “hasta las tantas”, diremos de él que es un
- b) Si no hay manera de hacerle cambiar de opinión sobre algo, le gritaremos que es un
- c) La persona que se encierra en sí misma, muy tímida es
- d) Si a la hora de pagar en un bar te dice que tu copa te la pagues tú y que él solo paga lo que ha consumido él, pensaremos que es un.....
- e) Si se cree mejor que tú y “tiene unos aires” de superioridad, creeremos que es.....
- f) Si no para de hablar los diez minutos que estás con él de cosas sin importancia, cuando lo dejes pensarás que él es un.....

Agrupamento de Escolas Da Área Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco

Unidad didáctica 1 - *España y Portugal: tan cerca y tan lejos*

Subtema: Carácter, hábitos y cotidiano de los españoles

Plan de clase de Español

Curso: 9.º



Fecha: 17 de octubre de 2013

Profesora en prácticas: Sílvia Assunção

2013/2014

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu - Escola Básica Grão Vasco
Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol
Ano Letivo 2013/ 2014
 Profesora en prácticas: Sílvia Assunção

Curso: 9.º **Clase:** E **Tiempo:** 45 minutos

Lecciones nº 16 (dieciséis) Fecha: jueves, diecisiete de octubre de dos mil trece.

Resumen: Actividades de vocabulario y de gramática sobre los usos de *muy/mucho, mucho,a,os,as* .

Actividad de comprensión audiovisual: tópicos sobre españoles y portugueses.

Plan de clase

Tema	<i>PORTUGAL VS ESPAÑA: TAN CERCA Y TAN LEJOS - Carácter, hábitos y cotidiano de los españoles.</i>		
Destinatarios Nivel	Grupo de 15 estudiantes de E/LE lusohablantes. Nivel A2.2		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Interactuar con el profesor y con los compañeros. - Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. - Ampliar conocimientos gramaticales: expresar intensidad. - Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. 		
Destrezas	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión oral y audiovisual; - Comprensión lectora; - Expresión e interacción oral; - Expresión escrita. 		
Contenidos	<p><u>Funcionales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar la intensidad. <p><u>Gramaticales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Usos de <i>muy/ mucho, mucho,a,os,as</i>. <p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tópicos sobre los españoles y los portugueses. - Programa de TV3 - “Cráckovia” <p><u>Léxicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulario de descripción de carácter. 		
Material necesario	Pizarra/ bolígrafo; Cuaderno; Fichas de trabajo; Fichas informativas; Ordenador; Proyector; Imágenes; Audios; Internet.		
Desarrollo de la actividad			
<ul style="list-style-type: none"> • Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. ▪ Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. ▪ La profesora retomará la temática estudiada en la clase anterior, cuestionando los alumnos sobre las diferencias entre españoles y portugueses. Breve dialogo que permitirá introducir el contenido gramatical - <i>expresar intensidad</i>. La profesora hará una breve exposición de las reglas de uso, partiendo de un breve recuadro informativo. A continuación, los alumnos, de 	Tiempo		
		5 min.	
		5 min.	
		20 min.	

<p>forma individual o en parejas, deberán realizar la ficha de trabajo - <u>Anexo A</u>, que permitirá profundizar los usos de las formas <i>muy/mucho, mucho, a, os, as</i>. Los ejercicios serán corregidos en la pizarra.</p> <p>▪ Para terminar la clase, se hará una actividad de comprensión audiovisual con el visionado del primer minuto del programa “Crackóvia: Portugueses y Españoles (http://www.youtube.com/watch?v=Y3fDQmycXp0 - hasta 00.57 minutos). Este ejercicio tiene como objetivo posibilitar el desarrollo de la expresión e interacción oral, dado que los alumnos conocen muy bien los protagonistas del vídeo y tendrán una opinión sobre cada uno de ellos.</p> <p>▪ Para finalizar la temática estudiada, se pedirá a los alumnos que produzcan un breve correo electrónico, si no hay tiempo, como tarea de casa, de forma individual, según las informaciones que siguen en la ficha del <u>Anexo B</u>.</p>	<p>10 min.</p> <p>5 min.</p>
<p>Evaluación de los alumnos</p>	<p>Puntualidad; Asiduidad; Comportamiento; Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente); Interés; Autonomía.</p>

Bibliografía:

- Aragonés, Luis; Palencia, Ramón (2008). *Gramática del uso del español*. Madrid: SM.
- Cerrolaza Gili, Óscar (2011). *Diccionario Práctico de Gramática*. Madrid: Edelsa.
- Estévez Coto, Manuela; Fernández Valderrama, Yolanda (2006). *El componente cultural en la clase de E/LE*. Madrid: Edelsa.
- Ortega, Gonzalo; Rochel, Guy (1995). *Dificultades del español*. Barcelona: Ariel Lenguas Modernas.

Webgrafía:

- Artículo: “Diversidad n el aula de E/LE: la interculturalidad como desafío y como provocación” de Isabel Iglesias Casal - Universidad de Oviedo <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/ele/intercul.html> (recuperado en 1 de octubre de 2013).
- Búsqueda de imágenes - <https://www.google.pt/> (recuperado en 1 de octubre de 2013).
- Departamento do Ensino Básico e Secundário: Programas de Espanhol do ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário - www.dgidc-min.edu.pt (recuperado en 1 de octubre de 2013).
- Diccionario online - <http://www.wordreference.com/> (recuperado en 1 de octubre de 2013).
- Real Academia Española - <http://www.rae.es/rae.html> (recuperado en 1 de octubre de 2013).
- Programa TV3 - “Cráckovia” <http://www.youtube.com/watch?v=Y3fDQmycXp0> (recuperado en 1 de octubre 2013).

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU		
Escola Básica Grão Vasco		
Espanol 3 - 2013 / 2014		
Alumno: _____	Ficha n.º _____	Fecha: ____/____/____

UN ESPEJO ENTRE ESPAÑA Y PORTUGAL

1. En general, los españoles son...

- muy diferentes de los portugueses.
- muy semejantes a los portugueses.
- semejantes a los portugueses.



2. Lee la siguiente información.

El encuentro con otra cultura marca diferencias que ayudan mucho a comprender mejor el mundo. Pero esto supone un reto: ponerse en la piel del otro para que la diferencia cree puentes al aprendizaje y no barreras de aislamiento. Acercarse a otra cultura es romper la barrera de los tópicos. Los estereotipos, por muy falsos que sean, forman parte de la cultura común de un pueblo, y aparecen en conversaciones, chistes y otras muchas situaciones de comunicación.

A. Subraya en la frase anterior todas las palabras *muy/mucho*; *mucho*, *mucha*, *muchos*, *muchas*. Transcríbelas para el recuadro correspondiente.

Muy + Adjetivo / adverbio	Verbo + mucho	Mucho, mucha, muchos, muchas + sustantivo

Recuerda: Expresar Intensidad

Muy + Adjetivo / adverbio

Verbo + mucho

Mucho, a, os, as + sustantivo

Luisa es muy inteligente.
– ¿Qué tal estás?
– Muy bien. ¿Y tú?

Yo trabajo mucho.

Hoy tengo mucho sueño.
Este curso tiene muchos alumnos.
Tengo mucha hambre.
Mi hermana tiene muchas muñecas.

Compare: Juan es muy trabajador. - Juan trabaja mucho. - Juan trabaja muchas horas.

B. ¿Quién lo dice? Completa con muy, mucho, mucha, muchas y relaciona.

- | | | |
|--------------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------------------------|
| 1. El jefe es muy exigente. | <input type="text" value="1 - d"/> | a. Un cliente a un camarero. |
| 2. Tienes _____ paciencia con los niños. | <input type="text"/> | b. Un amigo a otro amigo en la parada del autobús. |
| 3. Te quiero _____. | <input type="text"/> | c. Un vecino a otro vecino en el ascensor. |
| 4. El examen está _____ bien. | <input type="text"/> | d. Un compañero de trabajo a otro compañero. |
| 5. Estos días hace _____ buen tiempo, ¿no? | <input type="text"/> | e. Una paciente a su psiquiatra. |
| 6. La sopa está _____ salada. | <input type="text"/> | f. Un novio a su novia. |
| 7. Hay _____ personas en la fila. | <input type="text"/> | g. Un cliente al taxista. |
| 8. Conduce _____ rápido. | <input type="text"/> | h. Un paciente a un médico. |
| 9. Estoy _____ deprimida. | <input type="text"/> | i. Un profesor a un alumno. |
| 10. Me duele _____ la cabeza. | <input type="text"/> | j. Un padre a una madre. |

C. Vuelve a escribir las frases añadiendo muy o mucho.

- a) Esta novela es buena.
- b) Esther duerme.....
- c) Mi casa está lejos.....
- d) Raúl prepara bien la carne.....
- e) Me parezco a mi madre.....
- f) Hacer ejercicio es sano.....
- g) Juan llega siempre tarde.....
- h) Eva gasta poco.....

3. ¿Cómo ven los españoles a los portugueses?

“Crackòvia” es un programa de sátira deportiva emitido por la cadena autonómica TV3. Visiona el vídeo: “Crackòvia: Portugueses vs Españoles” y escribe en el recuadro algunos de los adjetivos que estudiaste y que caracterizan cada uno de los grupos.

“Clan de los portugueses “	“Clan de los españoles”

<https://www.youtube.com/watch?v=9SQFM7GYJ28> (recuperado en 1 de octubre de 2013)

¡Buen Trabajo!

La profesora de prácticas: Sílvia Assunção

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU
Escola Básica Grão Vasco
Español 3 - 2013 / 2014

Alumno: _____ Ficha n.º _____ Fecha: ____/____/____

Escribe un correo electrónico a un amigo español contándole cuándo desayunas, comes, meriendas, cenas y qué sueles comer. Si necesitas ayuda, consulta el siguiente vocabulario:

FÍJESE!

DULCES
Caramelos
Madalenas
Bizcocho / tarta

CARNES, GRASAS, EMBUTIDOS

FRUTOS SECOS
Nueces
Cacahuetes

LÁCTEOS
Quesitos
Yogur
Queso

FRUTAS Y VERDURAS
Piña
Sandía
Cerezas
Berenjena
Espinacas
Calabacín

LEGUMBRES
Judías / alubias
Garbanzos
Lentejas

PESCADOS / MARISCOS, CARNES / HUEVOS

HIDRATOS DE CARBONO
Patatas
Arroz
Pan integral
Pasta

Aceite de oliva

Por la mañana
Por la tarde
Por la noche
Al mediodía
Antes de ...
Después de ...
Desayunar
Merendar
Tomar algo
Comer

Baralo, Marta; Genís, Marta e Santana, Mª Eugenia, *Vocabulario B1*, Madrid, Anaya, 2009

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco

Unidad didáctica:

¡OJALÁ ME QUIERAS COMO SOY! - Épocas del pasado

Subtema - Cómics en español

Español nivel 3

Curso: 9.º E

**Fechas: 27 de enero, 30 de enero, 3 de febrero y 6 de febrero de
2014**

Profesora en prácticas: Sílvia Assunção

Profesora orientadora: Ana Pinheiro

Profesora Supervisora: Ana Belén Cao

2013/2014

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu

Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas – Grupo de Espanhol

Prof. Sílvia Assunção

PLAN DE UNIDAD

UNIDAD	¡OJALÁ ME QUIERAS COMO SOY!
TEMA	Hablar en pasado - los cómics en español
DURACIÓN	Dos clases de 90 y dos de 45 minutos.
DESTINATARIOS	Alumnos de ELE lusohablantes del 9.º curso E,G,H.
NIVEL	A2.2 / 3.º nivel (según el MCER)
OBJETIVOS GENERALES	<p>Que el alumno sea capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Interactuar con el profesor y los compañeros. ○ Desarrollar la comprensión oral y auditiva. ○ Desarrollar la expresión oral. ○ Desarrollar la comprensión lectora. ○ Desarrollar la expresión escrita. ○ Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. ○ Enfrentarse a textos orales auténticos sobre temas sencillos. ○ Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. ○ Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica. ○ Exponer, explicar y confirmar un punto de vista. ○ Ampliar léxico sobre el tema. ○ Ampliar conocimientos gramaticales.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Leer con corrección los textos. ○ Captar lo esencial de un documental sobre la importancia de los tebeos en España. ○ Adquirir/Profundizar vocabulario sobre los <u>tebeos</u>: los distintos tebeos españoles e hispanoamericanos; ○ Identificar los elementos constituyentes de los tebeos. ○ Fomentar el conocimiento sobre la importancia de los tebeos en España. ○ Consolidar el uso y la forma de los tiempos del pasado (pretéritos imperfecto e indefinido de los verbos regulares e irregulares).

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas. ○ Saber ordenar secuencias textuales partiendo de las imágenes del tebeo.
DESTREZAS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Comprensión oral y auditiva. ○ Comprensión escrita o lectora. ○ Expresión oral. ○ Producción escrita.
CONTENIDOS	<p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Tebeos, historietas y cómics en español. ○ Biografías /entrevistas a dibujantes de tebeos (Francisco Ibáñez, Quino). <p><u>Comunicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Utilizar expresiones relacionadas con el lenguaje/estructura de los tebeos ('página', 'viñeta', 'cartelera', 'bocadillo', 'globo'...). ○ Hablar de los juegos, películas y programas de tele que formaron parte de su infancia. ○ Expresar opinión. ○ Hablar de hábitos y circunstancias del pasado. <p><u>Léxico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Los términos de 'tebeo', 'historieta', 'cómics' y 'cuadernillo de aventura'. ○ Vocabulario relacionado con el lenguaje y la estructura de los tebeos ('página', 'viñeta', 'cartelera', 'bocadillo', 'globo'...). ○ Las onomatopeyas en español (formas y significado). <p><u>Gramaticales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Usos y formas de pretérito imperfecto (repaso). ○ Usos y formas de pretérito indefinido de los verbos regulares e irregulares (repaso).
MATERIAL NECESARIO	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pizarra blanca ○ Bolígrafo. ○ Rotulador ○ Cuaderno. ○ Ordenador. ○ Proyector. ○ Pantalla. ○ Memoria USB. ○ Archivos de audio y vídeo.

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Fichas informativas fotocopiadas. ○ Fichas de trabajo fotocopiadas. ○ Diapositivas.
ESTRATEGIAS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Diálogos profesor/alumno y alumno/alumno. ○ Descripción/ interpretación de imágenes. ○ Lectura y comprensión de textos. ○ Visionado de un vídeo y diapositivas. ○ Audición de textos/ canciones. ○ Resolución de fichas de trabajo. ○ Ejercicios de vocabulario y gramática. ○ Relleno de huecos. ○ Asociación. ○ Resolución de crucigramas. ○ Producción de pequeños enunciados orales y escritos.
EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS	<p>Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos.</p> <p>Evaluación de los valores y actitudes: Puntualidad; Asiduidad; Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente); Comportamiento; Respeto; Interés.; Empeño; Autonomía; Iniciativa; Tolerancia.</p>
Plan de Clase - 90 minutos	
Lecciones n.ºs 50 y 51	Fecha: lunes, veintisiete de enero de 2014
<p>Resumen: Hablar de épocas del pasado: comprensión lectora y ejercicios de consolidación del pretérito imperfecto de indicativo.</p> <p>Realización de una ficha de comprensión auditiva sobre el documental <i>La historia de los tebeos</i>.</p>	
Desarrollo de la actividad	
<ul style="list-style-type: none"> • Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. (10 minutos) • La profesora presentará, como actividad de inicial de la unidad, algunas diapositivas con imágenes de algunos juguetes, tales como: “Yoyó”; “Canicas”, “Rayuela”, “Peonza”, “Cubo Rubik”..., para que los alumnos digan cómo se llaman y si los conocen, lo que les permitirá, además adivinar el tema de la unidad (<u>Anexo 1</u>). A continuación, la profesora distribuirá una ficha de trabajo a los alumnos (<u>Ficha n.º 1</u>). Se pedirá que lean los textos, que son pequeñas descripciones de cómo era ser niño en épocas pasadas (<u>ejercicio n.º 1</u>). Con esto se intentará, por una parte recordar los usos y las formas del pretérito imperfecto de indicativo, y, por otra, preparar la introducción del subtema de los tebeos hispanos. Terminada la lectura, se pedirá a los alumnos que subrayen los verbos que son utilizados en los textos y que identifiquen el tiempo verbal, para que reflexionen sobre 	

las características del tiempo verbal a repasar (ejercicio n.º 2). Después se harán algunos ejercicios de conjugación verbal, a fin de repasar los rasgos principales del pretérito imperfecto de indicativo y permitir la sistematización de las principales normas. **(15 minutos)**

- A continuación, se pedirá a los alumnos que hagan los ejercicios de comprensión lectora de los textos inicialmente leídos (ejercicio n.º 3), para que se den cuenta de los cambios generacionales a lo largo de las décadas indicadas, en las actividades que los niños solían hacer. Se hará la corrección en la pizarra, con la ayuda de las intervenciones voluntarias de los alumnos. Para terminar, se posibilitará el desarrollo de la expresión oral, pidiendo que expresen su opinión sobre los juegos, películas o programas que solían hacer cuando eran más pequeños y suelen hacer ahora. **(10 minutos)**

- Tras esto, la profesora propondrá la realización del ejercicio n.º 4, donde deberán asociar las imágenes de algunos personajes de historietas, tebeos o cómics a su correspondiente nombre. **(15 minutos)**

Con la ayuda de algunas diapositivas (Anexo 2) y la intervención voluntaria de los alumnos se hará una breve lluvia de ideas sobre *¿si los conocen?, ¿cómo se llaman? y ¿cuáles son de origen hispana?* Por último, se presentarán algunas cubiertas de libros de historietas de origen hispana (ejercicio n.º 5), para que intenten asociarlas a sus breves descripciones. Este ejercicio permitirá verificar los conocimientos de los alumnos sobre estos libros. Sin embargo, si muestran dificultad en la realización del ejercicio, se dejará su corrección para después del visionado del documental, puesto que esta última actividad les permitirá obtener más informaciones. **(35 minutos)**

- A continuación, la profesora les dirá a los alumnos que de forma individual van a hacer una ficha de comprensión auditiva (Ficha n.º 2) sobre un documental del canal *Historia* llamado *La historia de los tebeos en España*. Antes de iniciar el visionado, la profesora orientará los alumnos, o sea, les pedirá que lean primero las cuestiones de la ficha antes de empezar a ver el documental. El documental se escuchará solamente una vez, porque su duración es larga (26 minutos), pero si hay necesidad o dudas, se podrán escuchar de nuevo algunas partes para aclararlas.

- Concluida la audición del documental, la profesora recogerá las fichas de comprensión auditiva. A continuación, distribuirá de nuevo las fichas al azar por la clase, para que los alumnos hagan la corrección de las fichas de sus compañeros, o sea, los alumnos serán informados que deben corregir, con lápiz, con una ✓ (palomita) las respuestas correctas o con una ✗ las incorrectas. La profesora proyectará en la pizarra las claves del ejercicio, cuya corrección se hará gradualmente con la ayuda de los alumnos. Con este ejercicio, se pretende que los alumnos reflexionen sobre la evaluación, la suya y también la de sus compañeros. Terminada esta actividad, las fichas serán recogidas para que la profesora las evalúe. Si no hay tiempo, se hará en la clase siguiente. **(5 minutos)**

- La profesora les pedirá a los alumnos que, en silencio, ordenen sus cosas y la clase terminará cuando suene el timbre.

Plan de Clase - 45 minutos

Lección n.º 52

Fecha: jueves, treinta de enero de dos mil catorce

Resumen: El lenguaje y la estructura de los cómics: ejercicios de vocabulario.

Desarrollo de la actividad

- Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. **(10 minutos)**

- La profesora empezará por, con la ayuda de unas diapositivas y de los alumnos, repasar los contenidos de la clase anterior. Partiendo de una página de la historieta *Mortadelo y Filemón* se trabajarán los principales rasgos del lenguaje y estructura de este

<p>tipo de textos, permitiendo que conozcan términos como ‘página’, ‘tira’, ‘viñeta’, ‘personajes’, ‘cartelera’, bocadillo’, ‘onomatopeyas’, entre otros.(Anexo 3). Al terminar la presentación de las diapositivas se hará un ejercicio práctico para relacionar onomatopeyas con su correspondiente significado (Ficha nº 3). La corrección se hará con la ayuda de una diapositiva. (10 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> Tras esto, la profesora distribuirá una ficha de trabajo (Ficha n.º4), para que consoliden los contenidos estudiados sobre los tebeos. Como primer ejercicio, se propone que partiendo de una página de la historieta 13, <i>Rue del Percebe</i>, los alumnos conozcan algunos personajes de los tebeos españoles, tales como: <i>Mortadelo y Filemón</i> y algunos de los habitantes del alocado 13, <i>Rue del percebe</i>. A continuación, los alumnos tendrán que completar los recuadros con el vocabulario estudiado sobre la estructura y el lenguaje de los tebeos. (20 minutos) Para finalizar, si hay tiempo, se propondrá que en parejas hagan el ejercicio número dos de la ficha de trabajo para hacer corresponder cada habla a correspondiente bocadillo. Se corrige en la pizarra. Si no hay tiempo se hará en la clase siguiente.(5 minutos) La profesora les pedirá a los alumnos que, en silencio, ordenen sus cosas y la clase terminará cuando suene el timbre. 	
Plan de Clase - 90 minutos	
Lecciones n.ºs 53 y 54	Fecha: lunes, tres de febrero de dos mil catorce
<p>Resumen: Comprensión auditiva de una entrevista al dibujante Ibáñez. Formación y usos de pretérito indefinido de los verbos regulares e irregulares: realización de ejercicios.</p>	
Desarrollo de la actividad	
<ul style="list-style-type: none"> Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior.(10 minutos) Como actividad de precalentamiento, la profesora proyectará una imagen de Francisco Ibáñez y de <i>Mortadelo y Filemón</i> en la pizarra, para que los alumnos digan qué relación tienen. Este ejercicio permitirá recordar los contenidos trabajados en las clases anteriores sobre los tebeos. A continuación, se distribuirá una ficha de trabajo (Ficha n.º 5) a los alumnos, después, se informará que van a escuchar (dos veces) una entrevista hecha a Francisco Ibáñez, y que deberán contestar a las preguntas de la ficha. Terminado el ejercicio de comprensión auditiva, se hará la corrección en la pizarra. (15 minutos) A continuación, se proyectará una página de la historieta <i>Gaturro</i> para que los alumnos la lean, digan en qué está pensando el gato argentino y cuál es el tiempo verbal que utiliza para hablar de las cosas que hizo en su vida. Terminado este breve ejercicio, se distribuirá a los alumnos una ficha de trabajo (ficha n.º 6), para que realicen el <u>ejercicio A</u>. Se les darán algunos minutos para que hagan el ejercicio. Después, se corregirá en la pizarra con la ayuda de las respuestas de los alumnos. La profesora advertirá a los alumnos de que en la historieta hay una forma verbal que tiene una modificación verbal en la primera persona: ‘jugar - yo jugué’, y que hay otros verbos, tales como ‘empezar - yo empecé’, ‘aparcar - yo aparqué’ que también tienen esa modificación. Se podrán hacer algunos apuntes en la pizarra para que los alumnos los escriban en sus cuadernos. A continuación se pedirá a los alumnos que hagan el <u>ejercicio B</u> y que tengan en cuenta las informaciones que tienen en su ficha sobre las terminaciones de las conjugaciones y los verbos monosílabos. Después se hará la corrección en la pizarra y, en gran grupo, se hará el <u>ejercicio C</u>, con la regla de los usos de pretérito indefinido.(25 minutos) Tras esto, se realizarán las actividades siguientes. Partiendo de una viñeta de <i>Mafalda</i>, la clase seguirá con algunos ejercicios de comprensión lectora. Se pedirá a algunos alumnos que lean el texto, en voz alta, y posteriormente se harán los <u>ejercicios números 2.1. y 2.2.</u> . La profesora podrá aclarar algunas dudas, si las hay, sobre el léxico del texto u otros contenidos. Terminada la corrección de los ejercicios, como actividades 	

<p>de pos lectura, la profesora pedirá a los alumnos que se fijen en las formas verbales irregulares de pretérito indefinido que están subrayadas en el texto y en la viñeta, y se harán los <u>ejercicios número 2.3. y 2.4.</u> La corrección se hará en la pizarra con la ayuda de algunos alumnos. Después, la profesora indicará que en el pretérito indefinido hay verbos que sufren cambios vocálicos en las terceras personas de singular y plural, y otros que tienen cambio consonántico en todas sus personas. Para ayudar a esta reflexión, se propondrá que observen el recuadro del <u>ejercicio número 3</u> y escriban las formas verbales que faltan en los espacios vacíos. Después, se propondrá la resolución del crucigrama (<u>ejercicio número 4</u>) para que pongan en práctica las irregularidades de los verbos del ejercicio nº3 y los verbos monosílabos. (35 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none">• Para finalizar la clase, se propondrá un ejercicio de vacío de información (<u>ejercicio número 5</u>), para que los alumnos en parejas preparen una entrevista a un personaje de tebeos. La profesora les dará algunos minutos para que preparen los textos, en primer lugar deberán hacer un borrador de la entrevista, para que después, algunos alumnos la presenten oralmente. Si no hay tiempo, se concluirá la actividad en la clase siguiente. (5 minutos)• La profesora les pedirá a los alumnos que, en silencio, ordenen sus cosas y la clase terminará cuando suene el timbre.	
Plan de clase - 45 minutos	
Lección n.º 55	Fecha: jueves, seis de febrero de dos mil catorce
Resumen: Usos y formación de pretérito indefinido e imperfecto - realización de ejercicios.	
Desarrollo de actividad	
<ul style="list-style-type: none">• Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y otro escribirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior. (10 minutos)• Para empezar las actividades de clase, se empezará por la corrección de los ejercicios que habían quedado como tarea de casa. La profesora anotará en sus registros los alumnos que hicieron o no la tarea de casa. (5 minutos)• A continuación, como actividad de precalentamiento, se proyectará en la pizarra, con la ayuda de un PowerPoint (<u>Diapositivas nº 1</u>), unas viñetas, para que en gran grupo intenten imaginar una historia, partiendo de las imágenes. Para ayudar, la profesora presentará las diapositivas gradualmente, para que oralmente los alumnos narren lo que pasará en las viñetas. (5 minutos)• Tras esto, se distribuirá una ficha de trabajo (<u>Anexo 1</u>), para realizar las actividades siguientes. Se propondrá un texto, repartido por párrafos desordenados, para que elijan entre el uso de pretérito indefinido o pretérito imperfecto (<u>ejercicio B</u>). Como ejemplo, la profesora hará en gran grupo la corrección del primer texto, para enseñar algunos trucos que hay que tener en cuenta a la hora de elegir la forma verbal correcta, o sea, subrayar los marcadores temporales que están presentes en el párrafo. Después, dado que el texto es un poco largo, la profesora atribuirá dos párrafos por alumno, con el objetivo de responsabilizarlo para la realización de la tarea. La profesora dará algunos minutos para que realicen la actividad y aclarará dudas si las hay. La corrección se hará en la pizarra con la ayuda de algunas diapositivas (<u>Diapositivas nº 2</u>). Después se hará la ordenación de los párrafos, por forma a construir una historia con sentido (<u>ejercicio C</u>). Si hay tiempo, se pedirá que opinen sobre el asunto. (25 minutos)• La profesora les pedirá a los alumnos que, en silencio, ordenen sus cosas y la clase terminará cuando suene el timbre. <p>¡Ojo! Se informará a los alumnos que tendrán que buscar en la plataforma 'moodle' una ficha de trabajo para que practiquen el pretérito indefinido para la prueba (<u>Anexo 2</u>). La corrección se realizará en la clase siguiente (día 9 de febrero de 2014).</p>	

Bibliografía:

- Del Pino Morgádez, Manuel; Moreira, Luísa; Meira, Susana (2011). *Español 3 - nivel elemental III*. Porto: Porto Editora.
- Gómez Torrego, Leonardo (2007). *Gramática Didáctica del Español*. Madrid: SM.
- Sándor, László (2004). *Para practicar los pasados*. Edelsa: Madrid.
- Silva, Cecília Fonseca (1995). *Formas y usos del verbo en español, Prácticas de conjugación para lusohablantes*. Madrid: Embajada de España en Brasil, Consejería de Educación, Asesoría Lingüística, La factoría de Ediciones.
- Tornero, Yolanda (2009). *Las actividades lúdicas en la clase de E/LE*, Edinumen. Madrid: Edinumen.
- VVAA (2008). *Compañeros 3*. Madrid: SGEL.
- VVAA (2007). *En gramática, Elemental A1/A2*. Madrid: Anaya.
- VVAA (2007) *En gramática, Medio B1*. Madrid: Anaya.
- VVAA (2007). *Libro de ejercicios con + de 800 ejercicios, Diccionario práctico de gramática*. Madrid: Edelsa.

Webgrafía:

- Búsqueda de imágenes - <https://www.google.pt/> (consultado en enero de 2014).
- Departamento do Ensino Básico e Secundário: Programas de Espanhol do ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário - www.dgidc-min.edu.pt (consultado en enero de 2014).
- Diccionario online - <http://www.wordreference.com/> (consultado en enero de 2014).
- Diccionario clave - <http://clave.smdiccionarios.com/app.php> (consultado en enero de 2014).
- Diccionario Real Academia Española - <http://www.rae.es/> (consultado en enero de 2014).
- Documental del Canal Historia sobre “La historia de los tebeos”: <http://www.exvagos.com/showthread.php?t=547573> (consultado en enero de 2014).
- Real Academia Española - <http://www.rae.es/rae.html> (consultado en enero de 2014).
- Grande Rodríguez, Verónica, “A la lengua con humor: un ejemplo práctico a través de los cómics” http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0341.pdf (consultado el 15 de enero de 2014).
- “Tebeo *Mortadelo y Filemón*”: <http://mortadelo-filemon.es/> (consultado en enero de 2014).

Quando era niña....



Anexo 1

Jugaba...
Yoyo Peonza
Canicas
Rayuela

Veía...
Barrio Sésamo Heidi

Leía...



Anexo 2

¿Los conoces?



Tintín Francia
Mafalda Argentina
Zipi y Zape España
Astérix y Obélix Francia

Mortadelo y Filemón España
Superhombre E.E.U.U.
Gaturro Argentina
Pitufos Bélgica

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU
Escola Básica Grão Vasco
Español 3 - 2013 / 2014

Alumno: _____ Ficha nº _____ Fecha: ____/____/____

¡REPASA Y APRENDE MÁS! EN ÉPOCAS DEL PASADO

1. Lee estas descripciones de cómo era ser niño en épocas del pasado:

¿Recuerdas? Los niños jugábamos todo el día en la calle, al fútbol, a saltar a la cuerda, a correr... Tomábamos leche con Cola-Cao para desayunar y veíamos las aventuras del delfín Flipper y del caballo Furia en la televisión en blanco y negro. En verano pasábamos las vacaciones en la playa después de un viaje muy largo en un Seat 600 sin aire acondicionado. Somos la generación de los sesenta.



En los años setenta también pasábamos las vacaciones en la playa después de un viaje muy largo, pero ya no era un Seat 600, quizás un Seat Panda. Aire acondicionado tampoco teníamos. Pero teníamos televisión en color. Veíamos *Bonanza* y *Vicky el Vikingo*. Leíamos muchos tebeos españoles, como *Mortadelo y Filemón*, o de otros países, como *Astérix*.



PASO 1

AGARRE EL CUBO

PASO 2

GIRE LOS LADOS HACIA LAS POSICIONES CORRECTAS

¡Los ochenta! Veíamos los dibujos animados de *La abeja Maya* y llorábamos con *Heidi*. En el cine nos emocionábamos con *E.T.* Los más pequeños aprendíamos las letras y los números con *Barrio Sésamo*. Jugábamos con el cubo de Rubik. ¡Qué difícil era! En los ochenta aparecieron los primeros juegos de ordenador, como el "comecocos", que en inglés se llamaba "pacman". ¿Y te acuerdas de la moda de los ochenta? ¿No? ¡Qué suerte!



2. Recuerda:

Verbos Regulares			
	-AR	-ER	-IR
	ESTAR	TENER	VIVIR
yo			
tú			
Él/ella/usted			
Nosotros/as			
Vosotros/as			
Ellos/ellas/ustedes			

Verbos Irregulares			
	SER	IR	VER
yo			
tú			
Él/ella/usted			
Nosotros/as			
Vosotros/as			
Ellos/ellas/ustedes			

- a) El pretérito imperfecto de la 1ª conjugación se escribe siempre con una _____.
- b) En la primera conjugación, la primera persona de plural _____.
- c) La característica - **ía** - de la 2ª y 3ª conjugaciones _____.
- d) Solo hay 3 verbos con el pretérito imperfecto irregular: _____, _____ y _____.
- e) La primera persona de plural de los verbos **ser** e **ir** _____.

2.1. El pretérito imperfecto de indicativo se usa para:

- a) _____;
- b) _____.

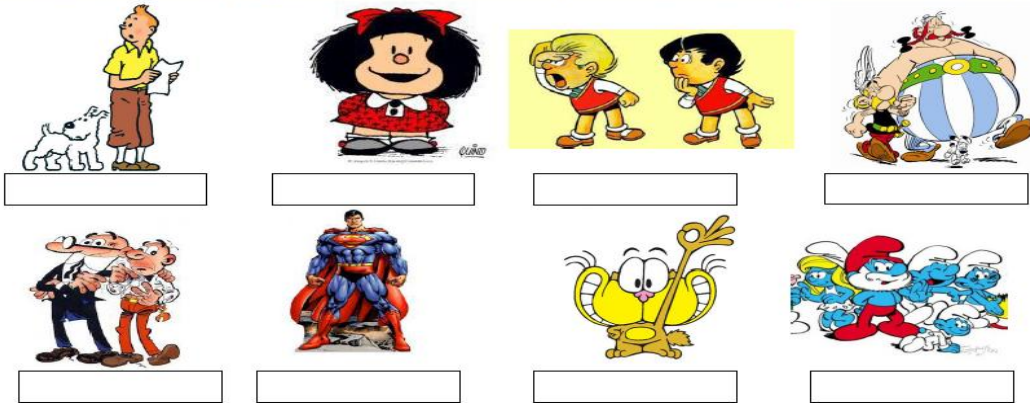
3. ¿A qué jugaban, qué libros leían y qué veían los niños en estas épocas? ¿Y tú de niño?

años 60		años 80	
Juegos		Juegos	
Películas y programas de tele		Películas y programas de tele	
Otras cosas		Otras cosas	

años 70		tú	
Juegos		Juegos	
Películas y programas de tele		Películas y programas de tele	
Otras cosas		Otras cosas	

4. Fíjate en estas imágenes, ¿qué tienen en común los siguientes personajes? ¿Los conocéis? ¿Cómo se llaman? Lee los nombres del recuadro y coloca el nombre que corresponda debajo de cada imagen.

Mafalda – Tintín – Zipi y Zape – Astérix y Obélix – Mortadelo y Filemón – Gaturro – Superhombre – Pitufos



¿Refiere cuáles son de origen hispana?

5. Fíjate en las cubiertas de estos libros. ¿Conoces algunos? Ve si logras asociarlos a las descripciones a continuación. ¡Ojo! Sobra una.



- a) Son muy traviesos y sacan muy malas notas. Siempre están intentando hacer “la buena acción de la semana”, pero todo se complica y terminan con problemas.
- b) Siente mucha curiosidad por las cosas y está muy preocupada por los problemas en el mundo. Siempre está haciendo preguntas muy filosóficas a su familia y amigos.
- c) Lucha contra la injusticia. La historia sucede en la Edad Media.
- d) Son las aventuras de adolescentes en un colegio en Inglaterra. Su protagonista es muy sensible y tiene muchos complejos con su aspecto físico.
- e) Son una pareja de detectives muy especiales. Sus métodos de trabajo siempre son un desastre. Para resolver los casos siempre tienen planes muy locos. Trabajan en la TIA (es una parodia de la CIA).



Anexo 3



LOS PERSONAJES




Son animales o personas ficticias e inventadas que tienen rasgos humanos, los cuales participan en la historia.

BOCADILLO

Contienen los diálogos de los personajes , es decir, es el espacio donde se escribe lo que dicen o piensan los personajes de la historieta.

La forma del bocadillo es la que da a conocer el sentido del texto.

Observa los ejemplos:



¡Repasa y aprende más! En épocas del pasado.

1. ¿Qué relación tienen estas dos imágenes?



2. Escucha la entrevista con Ibáñez y di si las afirmaciones son verdaderas o falsas.

	V/F
a) Francisco Ibáñez es creador de cómics humorísticos como <i>Mortadelo y Filemón</i> .	
b) El público de Ibáñez cambió a lo largo de sus 50 años, pero sus lectores aún lo siguen.	
c) Ibáñez está jubilado.	
d) Los cómics de <i>Mortadelo y Filemón</i> fueron un gran éxito de ventas en Alemania.	
e) Ibáñez realiza sus cómics utilizando las nuevas tecnologías.	



¡Buen trabajo! 😊

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU
Escola Básica Grão Vasco
Español 3 - 2013 / 2014

Alumno: _____ Ficha nº ____ Fecha: ____/____/____

¡Repasa y aprende más! En épocas del pasado.


1. Acabas de conocer a un dibujante español. ¿Te acuerdas de que Gaturro es un gato argentino muy especial y que también forma parte de una historieta?

Fíjate en la página, ¿en qué está pensando Gaturro?



A- Relaciona las formas verbales de pretérito indefinido utilizadas en la historieta con los infinitivos del recuadro.

Infinitivo	Pretérito indefinido	Infinitivo	Pretérito indefinido
Viajar		Perdonar	
Errar		Aburrirse	
Estudiar		Enamorarse	
Jugar		Sorprenderse	
Festear		Rechazar	
Reprobar		Animarse	
Descansar			

 B- Escribe los infinitivos en pretérito indefinido.

1. Cristian Dzwonik (Nik) _____ (publicar) la primera historieta de Gaturro en 1997.
2. Hace unos años, el personaje Gaturro _____ (aparecer) como tira cómica en la última página del diario *La Nación*.
3. Ayer Gaturro _____ (escribir) una carta romántica a Ágatha.

C- Completa la regla de los usos de Pretérito Indefinido tachando lo que no interesa.

El pretérito indefinido es un tiempo que siempre se refiere al *presente / pasado / futuro* y que *narra / describe acciones generales / habituales / sucedidas en un momento concreto*.



¡Fíjate!		
Verbos monosílabos		
Ser / Ir	Dar	Ver
Fui	Di	Vi
Fuiste	Diste	Viste
Fue	Dio	Vio
Fuimos	Dimos	Vimos
Fuisteis	Disteis	Visteis
Fueron	Dieron	Vieron

Verbos regulares			¡Ojo!
Cantar	Comer	Vivir	
Canté	Comí	Viví	Suele ir acompañado de marcadores temporales como: <i>ayer; en diciembre; el año/mes pasado; el lunes; en 1999; hace dos años/un mes</i>
Cantaste	Comiste	Viviste	
Cantó	Comió	Vivió	
Cantamos	Comimos	Vivimos	
Cantasteis	Comisteis	Vivisteis	
Cantaron	Comieron	Vivieron	

2. Lee el texto y descubre más informaciones sobre la creación de la historieta *Mafalda* y su autor.



En la reciente entrevista hecha a Joaquín Salvador Lavado (Quino), el artista **dijo** que siempre dibujó y siempre **quiso** ser dibujante. Piensa que la decisión la tomó a los tres años cuando se quedó una noche al cuidado de su tío Joaquín, quien se **puso** a dibujar para entretenerlo, y se dio cuenta de todo lo que podía salir de un lápiz. Cuando comenzó la escuela, su madre **tuvo** que convencerlo: debía ir a la escuela para aprender a escribir los textos de las historietas. El 29 de septiembre de 1964, **vino** al mundo una nena curiosa, inquieta y terriblemente irónica, llamada *Mafalda*. Según Quino todo empezó por una casualidad: “Mafalda iba a ser una historieta para promocionar una nueva línea de electrodomésticos, pero la campaña nunca se **hizo**”. Mafalda y sus amigos **estuvieron** algún tiempo guardados en un cajón y solo **tuvieron** su verdadero lanzamiento en el diario *El Mundo* en 1965. De destacar que Quino le **puso** el nombre *Mafalda* a su personaje, porque le gustaba una película donde había un bebé que llevaba ese nombre y le pareció alegre.

2.1. Completa las frases con informaciones de la viñeta y del texto.

- Mafalda está escribiendo en.....
- Quino siempre quiso ser
- La nena curiosa, inquieta y terriblemente irónica nació
- Mafalda* iba a ser una historieta para promocionar

2.2. Elige el significado correcto de la palabra en negrita que aparecen en la viñeta y en el texto.

a) Hoy hice **renegar** a mi madre.

- alegrar
- agradecer
- enfurecer

b) Las primeras tiras de la historieta de *Mafalda* **estuvieron** algún tiempo guardada en un **cajón**.

- caja
- estuche
- estantería

2.3. Fijate en los verbos que están subrayados en la viñeta y en el texto. Hazlos corresponder al espacio en blanco apropiado de las **formas irregulares** de pretérito indefinido.


Pronombres Personales	Poner	Estar	Tener	Venir	Querer	Hacer	Decir	Traer
Yo	Puse	Estuve	Tuve	Vine	Quise		Dije	Traje
Tú	Pusiste	Estuviste	Tuviste	Viniste	Quisiste	Hiciste	Dijiste	Trajiste
Él / Ella / Usted		Estuvo						Trajo
Nosotros	Pusimos	Estuvimos	Tuvimos	Vinimos	Quisimos	Hicimos	Dijimos	Trajimos
Vosotros	Pusisteis	Estuvisteis	Tuvisteis	Vinisteis	Quisisteis	Hicisteis	Dijisteis	Trajisteis
Ellos/Ellas/Ustedes	Pusieron			Vinieron	Quisieron	Hicieron	Dijeron	Trajeron

2.4. Partiendo del recuadro anterior, haz el ejercicio y practica otras **formas irregulares** del pretérito indefinido.





- a) Ayer *Mortadelo y Filemón* _____ un secreto de Ibáñez.
(saber)
- b) Las primeras tiras de *Mafalda* que no fueron publicadas en los años 60 _____ en un solo cajón de Quino.
(caber)
- c) La semana pasada José Escobar _____ preocupado con los gemelos *Zipi y Zape*.
(andar)
- d) En 2010, Cristian Dzwonik (Nik) _____ estrenar la película *Gaturro*.
(poder)
- e) El año pasado, *Esther* escribió en su diario que _____ un montón de aventuras de adolescentes en su colegio.
(haber)

¡OJO!
Verbos irregulares del pretérito indefinido
1ª persona de singular

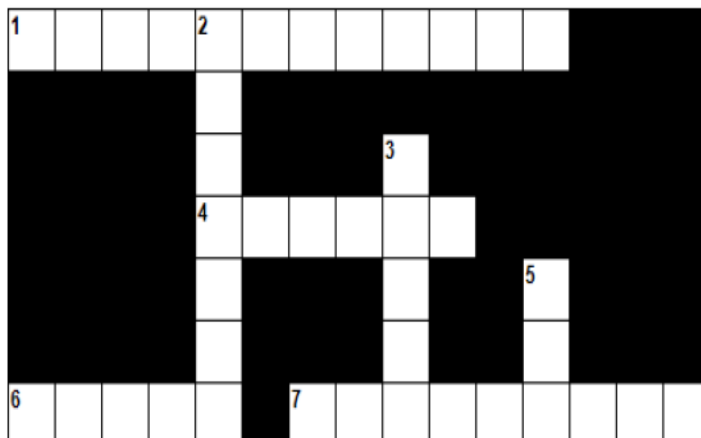
Saber – supe
Caber – cupe
Andar – anduve
Poder – pude
Haber – hube



3. Estos personajes de historietas tienen algunas dificultades en conjugar verbos que sufren un cambio vocálico o consonántico. Observa el recuadro y complétalo.

	Cambio vocálico en la 3ª persona de singular y plural			Cambio consonántico en todas las personas
	Leer	Pedir	Morir	Conducir
Pronombres personales	 i > y	 e > i	 o > u	 c > j
Yo	Leí	Pedí	Morí	Conduje
Tú	Leíste	Pediste	Moriste	
Él / Ella / Usted				Condujo
Nosotros	Leímos	Pedimos	Morimos	
Vosotros	Leísteis	Pedisteis	Moristeis	Condujisteis
Ellos / Ellas / Ustedes				Condujeron
Se forman igual al grupo de:	<i>caer, crear, construir, destruir, incluir, oír</i>	<i>corregir, divertirse, medir, mentir, preferir, repetir, seguir, sentir, servir, vestir</i>	<i>dormir</i>	<i>deducir, producir, traducir,</i>

4. Ahora, practica las formas del Pretérito indefinido. Resuelve este crucigrama.



- Horizontales:**
1- Construir (Ustedes)
4- Dormir (Él)
6- Dar (Tú)
7- Vestir (Ellas)
- Verticales:**
2- Traducir (Yo)
3- Ver (Nosotros)
5- Ser/ir (Usted)



5. Ahora, en parejas, imagina que eres Gaturro y tu compañero/a Mafalda (u otro personaje con el que te identifiques).
Prepara una entrevista teniendo en cuenta la siguiente tabla.
Haz preguntas a tu compañero/a para completar la ficha.



Personaje A -----	Personaje B -----
¿Cuándo eras niño/niña, cuáles fueron tus tebeos preferidos?	
	Sí, solía leer las historietas de Mafalda, de Zipi y Zape y me encantaban las tiras de Gaturro.
¿Cuál era tu personaje favorito cuando eras niño / niña? ¿Por qué?	
	Empecé a coleccionar tebeos cuando tenía ocho años. Tengo los primeros ejemplares de TBO y Pulgarcito.



Diapositivas nº 1

Imaginaos una historia...

Érase una vez...

Un día ...

Pasados unos meses...

Nueve meses después, todo cambió...

Pasados algunos meses...

.... y colorín colorado este cuento se ha acabado.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU

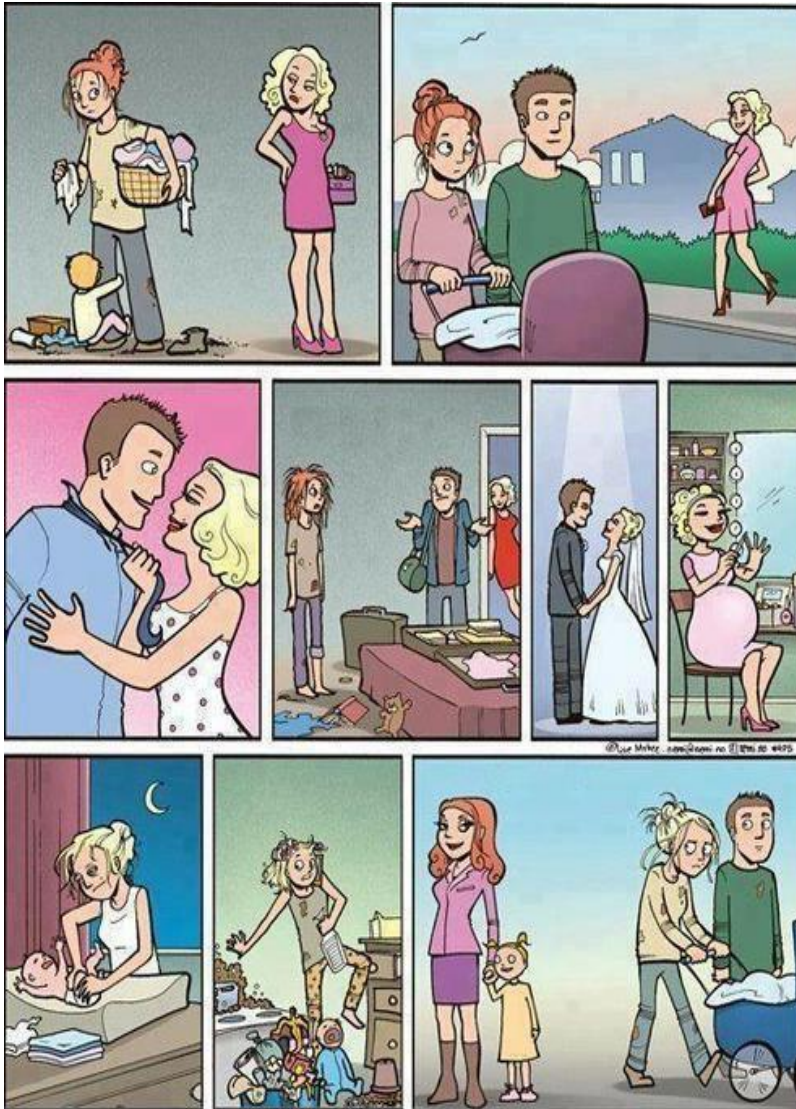
Escola Básica Grão Vasco
Espanhol 3 - 2013 / 2014

Alumno _____ Ficha n.º _____ Fecha: ___/___/2014

A- ¿Qué pasa con estos personajes? Imagínate una historia basándote en las viñetas.

Debes tener en cuenta las siguientes informaciones:

- utilizar los pasados: pretérito indefinido y pretérito imperfecto;
- nombrar los personajes.



Vocabulario

Un día... / después de ...

chica / chico

mujer / marido

familia

fea (o) / guapa (o)

pelo marrón / rubio /
pelirrojo

envidia / deslumbrado

estresada / desarreglada

bebé / pañales

pasear / coquetear

enamorarse / casarse

divorcio / divorciarse

....

B - Ahora, pon en práctica lo que estudiaste sobre los tiempos de pasado.

Subraya, en los textos siguientes, la opción correcta: pretérito indefinido o pretérito imperfecto.

A - Un día Pedro *decidía / decidió* tener una aventura con Carla. *Llegaba / Llegó* tarde a casa, *trataba / trató* a Marta con indiferencia y no *se daba / se dio* cuenta de que *estaba / estuvo* perdiendo aquella dulce mujer a la que *juraba / juró* querer bajo cualquier circunstancia. *Eran / Fueron* dos extraños bajo un mismo techo.

B - Cuando *paseaba / paseó* con su marido, *se daba / se dio* cuenta como él *miraba / miró* a las otras mujeres, más concretamente a su vecina Carla, una rubia alta y elegante que *coqueteaba / coqueteó* con Pedro y *miraba / miró* a Marta con desprecio. Lo mínimo que *esperaba / esperó* era la comprensión de su marido que, aunque estuviera a su lado, *se encontraba / se encontró* ausente.

C - Marta *era / fue* una linda chica de ojos y pelo marrón que *se casaba / se casó* a los 20 años con Pedro. Después de dos años *tenían / tuvieron* una hija. La vida de Marta *cambiaba / cambió* y ya no *tenía / tuvo* tiempo para prestar atención a Pedro. Lavar, planchar, cocinar, limpiar y cuidar del bebé *consumía / consumió* todo su tiempo y energía.

D - Después del divorcio, Pedro *se casaba / se casó* con Carla. Todo *era / fue* color de rosas. Meses después, Carla *se quedaba / se quedó* embarazada. La familia *iba / fue* a crecer. Durante el embarazo, mimos, besos, abrazos, flores, tarjetas y frases de amor no *faltaban / faltaron*.

E - Un día, paseando por el parque, *se encontraban / se encontraron* con Marta. Pedro *se quedaba / se quedó* deslumbrado. Marta *era / fue* nuevamente aquella chica que él había conocido algunos años atrás. Carla *sentía / sintió* envidia y Marta *pensaba / pensó*: “Nada como un día detrás del otro”.

F - Marta, cansada de escuchar las disculpas de Pedro, *decidía / decidió* pedirle el divorcio. *Era / Fue* una década difícil, no *sabía / supo* qué le diría a su hija en el futuro, no *sabía / supo* qué sería de su vida como madre soltera, solamente *sabía / supo* que era hora de recomenzar y volver a ser aquella linda y alegre mujer.

G - Nueve meses después todo *cambiaba / cambió*. Pedro *sentía / sintió* que ya había pasado por eso antes: noches sin dormir, mujer desarreglada, estresada, llanto, gritos. No se lo *podía / pudo* creer. Se *repetía / repitió* la misma historia. Por su parte, Carla *sentía / sintió* nostalgia de aquellos días de soltera, cuando todo el tiempo *era / fue* para ella.

C- Ordena los párrafos de forma a que puedas construir una historia con sentido.

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º

¡Buen trabajo! 😊

Costumbres relacionadas con los Reyes Magos

En algunos lugares, las autoridades organizan la llamada *Cabalgata de Reyes* el día 5 de enero, durante la cual los personajes suelen ir montados a caballo o en carrozas, vestidos con mantos y coronas, en lugar de la vestimenta fría totalmente desconocida. En la mayoría de sitios donde sale la cabalgata, aparte de ir en ella los Reyes Magos, también hay carrozas de otros temas y distintos personajes, como pueden ser personajes infantiles y demás. El siguiente día, el 6 de enero, es festivo nacional. Ese día los niños disfrutaban sus obsequios.

En *España*, es tradicional que los regalos de Navidad a los *niños* los traigan los Reyes Magos la noche del 5 al 6 de enero, compitiendo con la reciente introducción de *Papá Noel* en las costumbres *navideñas* debido a la influencia de otras culturas. Antes, los niños deben enviar una carta a los reyes enumerando los regalos que quieren y los méritos por los que merecen recibirlos. También es tradición que la noche del 5 de enero los niños dejen sus zapatos en algún lugar de la casa, junto a la puerta, en una ventana; incluso se dejan dulces para obsequiar a los Reyes Magos y agua o comida para los camellos. Al día siguiente se encuentran allí los regalos o, en el caso de haber sido malos, carbón en su lugar (se trata de un dulce de feo aspecto pero golosina, al fin y al cabo).

El día 6 de enero es festivo en toda España. La escalada consumista ha conseguido que también reciban regalos los adultos. Es típico desayunar el *Roscón de Reyes* que en muchos lugares puede comerse la víspera, para merendar o, como postre, en la cena. En España estos roscones suelen contener una figurita, popularmente conocida como "la sorpresa".

Villancico Los Reyes Magos

Quando los reyes vieron al Niño,
En un portal cerquita de Belén;
Se confirmó, la tradición más fiel
Que habla de su gloria, hasta la eternidad.
Quando los reyes vieron al Niño,
En un portal cerquita de Belén;
Sin vacilar, el mundo va de fiesta,
Y cada corazón musita esta oración.

Dios del cielo, que hiciste la mañana;
Y también, que brille más el sol.
Dios del cielo, bendice nuestras almas,
Tú que traes el amor.

Quando los reyes vieron al Niño,
En un portal cerquita de Belén...
El es la fuente, la luz resplandeciente,
Señor omnipotente, la gloria eres tú.

Dan don, dan dín don (3).

Ya las campanas tocan la fiesta,
Porque ha nacido Dios el Salvador,
El sol le dio, De rayos su fulgor,
Para loar de gloria Toda una eternidad.

Dios del cielo, Señor del universo,
Que a la tierra Nos muestra el camino.
Dios del cielo venimos a adorarte,
El que ofrenda el alma mía.

Quando los reyes, vieron al niño,
En un portal cerquita de Belén;
Sin vacilar, el mundo está de fiesta,
Y cada corazón, le canta esta canción.

Dan don, dan dín don (bis).

Ya las campanas tocan la fiesta,
Porque ha nacido Dios el Salvador,
El sol le dio, de rayos su fulgor,
Para loar de gloria toda una eternidad.

Quando los reyes, vieron al niño,
En un portal cerquita de Belén,
Se confirmó la tradición más fiel
Que habla de su gloria hasta la eternidad (bis)

Cabalgata de los Reyes Magos



Preparados centenares de kilos de caramelos para ser lanzados el día 5 de enero en la Cabalgata



Costumbres relacionadas con los Reyes Magos

En algunos lugares, las autoridades organizan la llamada Cabalgata de Reyes el día 5 de enero, durante la cual los personajes suelen ir montados a caballo o en carrozas, vestidos con mantos y coronas, en lugar de la vestimenta fría totalmente desconocida. En la mayoría de sitios donde sale la cabalgata, aparte de ir en ella los Reyes Magos, también hay carrozas de otros temas y distintos personajes, como pueden ser personajes infantiles y demás. El siguiente día, el 6 de enero, es festivo nacional. Ese día los niños disfrutan sus obsequios.

En España, es tradicional que los regalos de Navidad a los niños los traigan los Reyes Magos la noche del 5 al 6 de enero, compitiendo con la reciente introducción de Papá Noel en las costumbres navideñas debido a la influencia de otras culturas. Antes, los niños deben enviar una carta a los reyes enumerando los regalos que quieren y los méritos por los que merecen recibirlos. También es tradición que la noche del 5 de enero los niños dejen sus zapatos en algún lugar de la casa, junto a la puerta, en una ventana; incluso se dejan dulces para obsequiar a los Reyes Magos y agua o comida para los camellos. Al día siguiente se encuentran allí los regalos o, en el caso de haber sido malos, carbón en su lugar (se trata de un dulce de feo aspecto pero golosina, al fin y al cabo).

El día 6 de enero es festivo en toda España. La escalada consumista ha conseguido que también reciban regalos los adultos. Es típico desayunar el Roscón de Reyes que en muchos lugares puede comerse la víspera, para merendar o, como postre, en la cena. En España estos roscones suelen contener una figurita, popularmente conocida como "la sorpresa".

Villancico Los Reyes Magos

Cuando los reyes vieron al Niño,
En un portal cerquita de Belén;
Se confirmó, la tradición más fiel
Que habla de su gloria, hasta la eternidad.
Cuando los reyes vieron al Niño,
En un portal cerquita de Belén;
Sin vacilar, el mundo va de fiesta,
Y cada corazón musita esta oración.

Dios del cielo, que hiciste la mañana;
Y también, que brille más el sol.
Dios del cielo, bendice nuestras almas,
Tú que traes el amor.

Cuando los reyes vieron al Niño,
En un portal cerquita de Belén...
El es la fuente, la luz resplandeciente,
Señor omnipotente, la gloria eres tú.

Dan don, dan dín don (3).

Ya las campanas tocan la fiesta,
Porque ha nacido Dios el Salvador;
El sol le dio, De rayos su fulgor,
Para loar de gloria Toda una eternidad.

Dios del cielo, Señor del universo,
Que a la tierra Nos muestra el camino.
Dios del cielo venimos a adorarte,
El que ofrenda el alma mía.

Cuando los reyes, vieron al niño,
En un portal cerquita de Belén;
Sin vacilar, el mundo está de fiesta,
Y cada corazón, le canta esta canción.

Dan don, dan dín don (bis).

Ya las campanas tocan la fiesta,
Porque ha nacido Dios el Salvador;
El sol le dio, de rayos su fulgor,
Para loar de gloria toda una eternidad.

Cuando los reyes, vieron al niño,
En un portal cerquita de Belén,
Se confirmó la tradición más fiel
Que habla de su gloria hasta la eternidad (bis)

Cabalgata de los Reyes Magos



Preparados centenares de kilos de caramelos para ser lanzados el día 5 de enero en la Cabalgata



X	S	K	N	Y	S	E	Y	E	R
V	D	Y	O	A	N	K	S	T	J
W	E	F	L	Ñ	E	Q	A	O	H
G	S	J	O	I	R	H	N	D	Z
N	C	Q	C	N	B	C	T	N	A
H	U	F	L	X	U	A	A	U	M
I	B	C	A	L	T	R	M	M	E
S	R	A	B	O	C	A	A	O	R
P	I	T	O	Ñ	O	B	R	V	I
A	M	O	T	A	P	E	I	E	C
N	I	L	S	P	I	L	A	U	A
I	E	I	I	S	N	A	S	N	P
D	N	C	R	E	T	S	B	B	W
A	T	O	C	E	A	M	T	E	Ñ
D	O	S	V	Ñ	Ñ	F	J	Y	M

La Santa María fue la nave capitana de la expedición española que, al mando de Cristóbal Colón, partió del Puerto de Palos (Huelva) el 3 de agosto de 1492. Meses más tarde, el 12 de octubre de 1492, esta expedición encontró lo que hoy se conoce como América.



Cristóbal Colón – América – Español –
 Nuevo Mundo - Descubrimiento -
 Carabelas
 Niña – Pinta – Santa María- Hispanidad -
 Octubre - Reyes Católicos

**Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu
 Escola Básica Grão Vasco**

12 de Octubre
 Descubrimiento
 de
 América



2013/2014

Núcleo de Estágio UBI

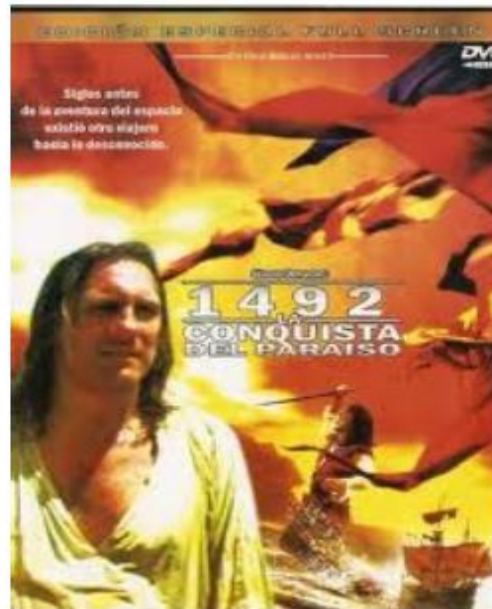
Carta de Cristóbal Colón, anunciando el descubrimiento del Nuevo Mundo

Señor, porque sé que habréis placer de la gran victoria que Nuestro Señor me ha dado en mi viaje, vos escribo ésta, por la cual sabréis como en 33 días pasé de las islas de Canaria a las Indias con la armada que los ilustrísimos Rey y Reina nuestros señores me dieron, donde yo hallé muy muchas islas pobladas con gente sin número; y de ellas todas he tomado posesión por Sus Altezas con pregón y bandera real extendida, y no me fue contradicho.

A la primera que yo hallé puse nombre San Salvador, a conmemoración de Su Alta Majestad, el cual maravillosamente todo esto ha dado; los Indios la llaman Guanahani; a la segunda puse nombre la isla de Santa María de Concepción; a la tercera Fernandina; a la cuarta la Isabela; a la quinta la isla Juana, y así a cada una nombre nuevo.

*Hará lo que mandaréis
El almirante*

La película



Cristóbal Colon fue un navegador, probablemente genovés, que soñaba abrir nuevas puertas al mundo.

En vano solicitó el apoyo de Francia, Inglaterra y Portugal. Su proyecto era demasiado ambicioso, por lo que fue juzgado como loco por las personas vulgares y los expertos.

Entonces, Colón es recibido por la reina Isabel de Castilla, que terminó conquistada por su vehemencia y su entusiasmo. La reina le otorga al fin su aprobación al proyecto de navegante y financia su travesía.

El 12 de octubre de 1492, los barcos la *Pinta*, la *Niña* y la *Santa María* atracan en una pequeña isla del Caribe a la que llamaron San Salvador... y así se inició uno de los más grandes relatos de la historia universal.

El primer encuentro con las civilizaciones indígenas es sin duda el momento clave de la película. En este encuentro se ve la realidad de contrastes que existían entre la civilización española y la indígena, y la curiosidad de los isleños ante estos extraños visitantes.

